

RELATÓRIO ANUAL E CONTAS

2022



ÍNDICE GERAL RESUMIDO

1	SONANGOL-E.P.	6
1.1	MODELO EMPRESARIAL DA SONANGOL-E.P.....	8
1.2	GOVERNO CORPORATIVO	9
1.3	DIRECTRIZES ESTRATÉGICAS	10
2	ANÁLISE DO CONTEXTO	12
2.1	CONTEXTO INTERNACIONAL.....	13
2.2	CONTEXTO NACIONAL.....	13
3.	SÍNTESE DO DESEMPENHO	17
3.1	SUMÁRIO EXECUTIVO	19
3.2	QSSA.....	21
3.2.1	QUALIDADE	21
3.2.2	SAÚDE E HIGIENE OCUPACIONAL	22
3.2.3	SEGURANÇA.....	22
3.2.4	AMBIENTE	23
3.3	INVESTIMENTOS.....	23
3.3.1	PROJECTOS ESTRUTURANTES.....	25
3.3.1.1	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	25
3.3.1.2	REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA	26
3.3.1.3	GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS	28
3.3.1.4	<i>TRADING & SHIPPING</i>	28
3.3.1.5	DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	29
3.3.1.6	NEGÓCIO NÃO NUCLEAR	29
4	DESEMPENHO POR UNIDADE DE NEGÓCIO	30
4.1	UNIDADE DE NEGÓCIO EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO.....	31
4.1.1	SERVIÇOS DE SONDAGENS.....	31
4.1.2	ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	31
4.1.3	PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS	33
4.3.1.1	APROVISIONAMENTO DE LPG	40
4.3.1.2	APROVISIONAMENTO DE GÁS NATURAL.....	40
4.2	UNIDADE DE NEGÓCIO REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA.....	35
4.2.1	ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO	35
4.2.2	SEGMENTO DE PETROQUÍMICA.....	39
4.3	UNIDADE DE NEGÓCIO GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS.....	40
4.3.1	NEGÓCIO DE GÁS.....	40
4.3.1.1	APROVISIONAMENTO DE LPG	40
4.3.1.2	APROVISIONAMENTO DE GÁS NATURAL.....	40
4.3.2	PROJECTO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS.....	40
4.4	UNIDADE DE NEGÓCIO <i>TRADING & SHIPPING</i>	42



4.4.1	SEGMENTO DE TRADING	42
4.4.1.1	PETRÓLEO BRUTO	42
4.4.1.2	PREÇO DAS RAMAS ANGOLANAS	44
4.4.1.3	EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS	45
4.4.2	SEGMENTO DE SHIPPING	47
4.5	UNIDADE DE NEGÓCIO DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	48
4.5.1	APROVISIONAMENTO DE PRODUTOS REFINADOS	48
4.5.2	ARMAZENAGEM DE PRODUTOS REFINADOS.....	49
4.5.3	COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS	50
4.6	NEGÓCIOS NÃO-NUCLEARES	54
4.6.1	GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS.....	54
4.6.2	SERVIÇO DE AVIAÇÃO.....	55
4.6.3	SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES	55
4.6.4	SERVIÇOS DE SAÚDE.....	56
4.6.5	SERVIÇOS DE FORMAÇÃO E ENSINO	56
4.6.6	PRIVATIZAÇÃO DE ACTIVOS E NEGÓCIOS NÃO NUCLEARES	58
5	DESEMPENHO CORPORATIVO & SERVIÇOS PARTILHADOS	60
5.1	CENTRO CORPORATIVO.....	60
5.1.1	GESTÃO DO CAPITAL HUMANO.....	60
5.1.1.1	COMPOSIÇÃO DO EFECTIVO	60
5.1.2	ASSESSORIA JURÍDICA	61
5.1.3	TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	62
5.1.4	SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA EMPRESARIAL	63
5.1.5	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA	64
5.1.6	ÉTICA E COMPLIANCE	65
5.1.7	AUDITORIA INTERNA.....	65
5.1.8	GESTÃO DE RISCO	66
5.2	SERVIÇOS PARTILHADOS	67
5.2.1	SERVIÇOS DE COMPRAS E CONTRATAÇÃO.....	67
5.2.2	GESTÃO IMOBILIÁRIA E PATRIMONIAL	68
5.2.3	SERVIÇOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS	69
5.2.4	SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO DE INOVAÇÃO.....	70
6	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	72
6.1	BALANÇO CONSOLIDADO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2022	72
6.2	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA O EXERCÍCIO FINDO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2022	73
6.3	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2022 (MÉTODO DIRECTO) – NÃO AUDITADO	74
7	PERSPECTIVAS.....	76
8	ANEXOS	79
9	ACRÓNIMOS.....	80



MENSAGEM DO PRESIDENTE CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Colegas,

Durante os últimos anos, no cumprimento da nossa missão, estivemos engajados no reposicionamento da Sonangol, enquanto empresa integrada na sua cadeia nuclear de petróleo e gás, motor incontornável do desenvolvimento socioeconómico de Angola.

Foi em 2018 que concebemos o maior programa de transformação e, comprometidos com a sua implementação, trabalhamos no reposicionamento da empresa, desinvestimos em activos e negócios não nucleares e tornamos a empresa mais ágil, robusta, sustentável e competitiva, um processo conduzindo até ao final da conseguida Regeneração, tendo dado início ao processo da sua consolidação.

Durante este período, conseguimos resistir às pressões e constrangimentos causados pela Pandemia da Covid-19, tudo porque não perdemos o foco e adaptamo-nos prontamente ao contexto, revisando táticas e adoptamos medidas adequadas aos momentos adversos.

Apesar do contexto geopolítico mundial marcado pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia e pela consequente instabilidade dos mercados, o desempenho da empresa no ano 2022, é uma demonstração do processo de consolidação dos negócios, da agilidade do processo de tomada de decisão e da resiliência e dedicação das nossas equipas.

Se por um lado observamos uma recuperação considerável da actividade económica global, por outro, sentimos uma pressão ainda maior de estar à altura de servir os interesses do Accionista, em particular, e do povo angolano, em geral, assumindo o compromisso de preservar a segurança energética nacional, por meio da articulação e gestão responsável dos nossos activos.



**O DESEMPENHO
DA EMPRESA NO
ANO 2022 NÃO
SERIA POSSÍVEL
SEM O ESFORÇO E
DEDICAÇÃO
INCONDICIONAL
DE TODOS**

GASPAR MARTINS
PCA

Demos continuidade ao processo de desaceleração do declínio da produção, com aposta forte na actividade de exploração e produção de petróleo e gás, com foco na recuperação da produção nas concessões por nós operadas, enquanto reforçamos o investimento nos blocos não operados, o que de forma combinada permitiu assegurar uma quota de direitos líquidos sobre a produção nacional acima dos 18%.

Para além da actividade de exploração e produção, avançamos a passos largos no processo de materialização dos principais projectos estruturantes, de entre os quais, os de aumento da capacidade de refinação, armazenagem, monetização do gás, para além da aposta afincada na implementação dos projectos de produção de energia eléctrica através de fontes renováveis, produção de hidrogénio verde, entre outros, sustentados pela nossa estratégia de transição energética, num esforço financeiro total superior ao de 2021 em cerca de 46%.

Fomos capazes de atender a procura por produtos derivados do petróleo, que no ano 2022 superaram o ano anterior em 18%, num contexto de preços no mercado internacional que atingiram o dobro dos registos de 2021, numa combinação entre a produção estável da Refinaria de Luanda e do conseqüente recurso à importação, que no ano

em relato representaram cerca de 69% dos volumes aprovisionados para o consumo doméstico. Continuamos apostados no controlo de custos, melhoria da qualidade da despesa, incremento dos volumes de negócios, dinamizamos a gestão de riscos e com isso, conseguimos alcançar um resultado operacional positivo histórico e obtivemos, consecutivamente, resultado líquido positivo.

O desempenho da empresa no ano 2022 não seria possível sem o esforço e dedicação incondicional de todos. É com o mesmo espírito de trabalho em equipa que nos comprometemos a manter a cadência em 2023, rumo a materialização da nossa visão estratégica, cumprimento da nossa missão, observância dos nossos valores, agora redefinidos e que reflectem a essência da Sonangol, assegurando o alcance dos objectivos estratégicos e metas, e conseqüentemente garantir a consolidação dos processos para a dispersão parcial do capital social em bolsa, assegurando cada vez maior retorno para o Accionista e para a sociedade.

Com o reconhecimento dos grandes feitos e marcos alcançados, em nome do Conselho de Administração e em meu próprio, reitero os votos de agradecimento e reafirmo a aposta cada vez maior no asseguramento do desenvolvimento de competências e na valorização do nosso maior e principal activo, o capital humano.

Muito obrigado!


Gaspar Martins





01

Sonangol E.P.

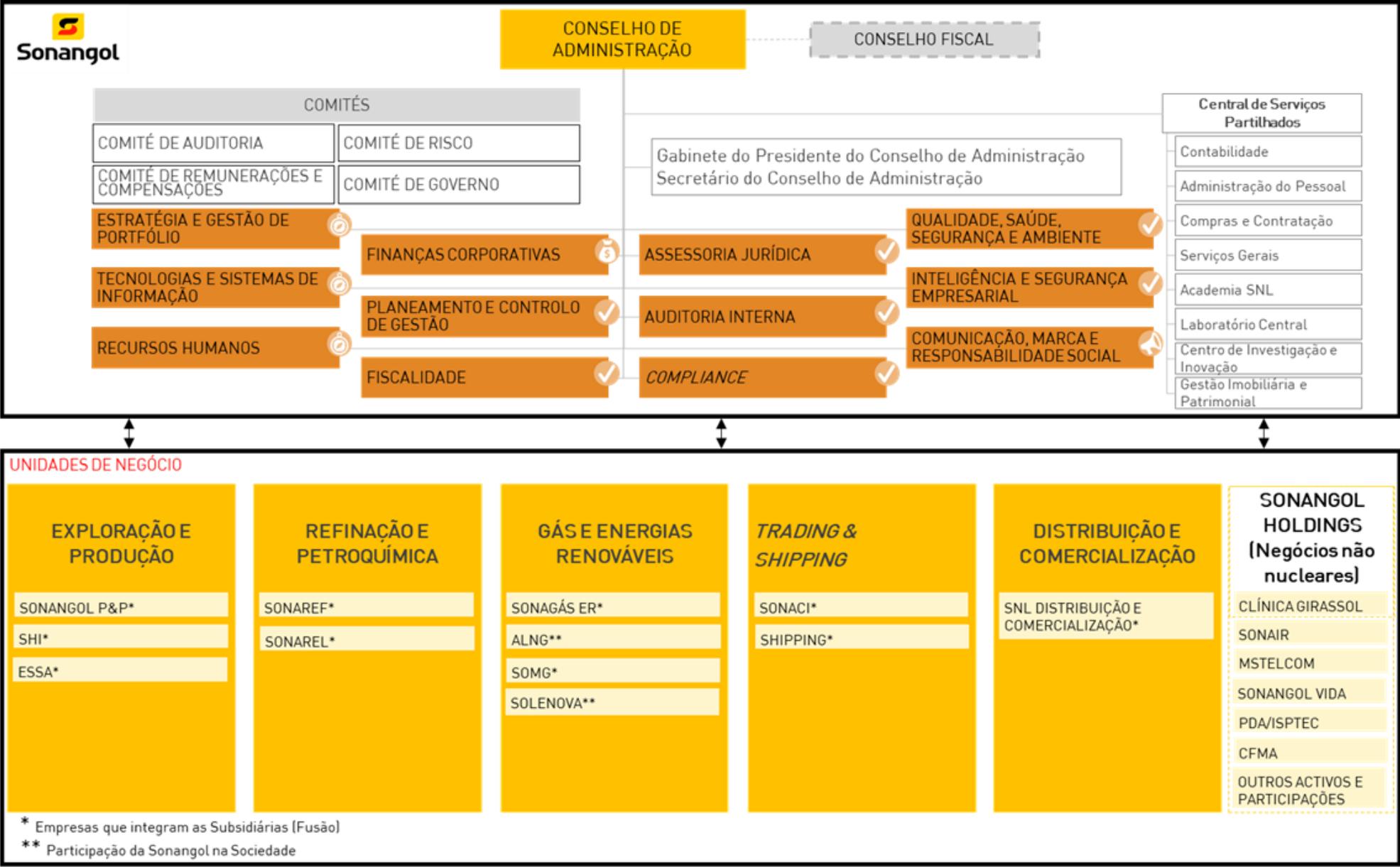
O presente relatório, alinhado ao novo modelo organizacional, assenta na abordagem do desempenho dos negócios durante o ano de 2022, numa perspectiva comparativa com as metas e com o desempenho no período anterior, respectivamente.

Durante o ano de 2022, no cumprimento da sua missão e materialização da visão estratégica, a Sonangol-E.P. desenvolveu a sua actividade em toda a cadeia de petróleo, gás e energias renováveis, bem como em outros negócios complementares, por intermédio das suas Unidades de Negócio, com actuação e presença no mercado nacional e internacional, tendo sido o Centro Corporativo, de um modo geral, responsável pela definição e asseguramento do cumprimento das principais linhas estratégicas, orientações metodológicas, supervisão e apoio à gestão, especialmente no processo de tomada de decisão.

No âmbito da consolidação dos instrumentos de Governo, em 2022 registou-se a dinamização da actuação dos Comités Estatutários de Auditoria, Risco, Governo, Remunerações e Compensações, com a composição dos membros e a realização das reuniões de acompanhamento regulares.



Tabela 1 - Macroestrutura Empresarial da Sonangol - E.P.



1.1 Governo CORPORATIVO



Sebastião Gaspar Martins
Presidente do Conselho de Administração

Administradores Executivos



Joaquim Fernandes



Baltazar Miguel



Jorge Vinhas



Olga Sabalo



Kátia Epalanga



Osvaldo Inácio

Administradores Não-Executivos



André Lelo



José Gime



Lopo Nascimento



Bernarda Martins

1.3 Directrizes

ESTRATÉGICAS**MISSÃO**

Actuar no desenvolvimento sustentável da indústria energética, incluindo para os hidrocarbonetos, assegurando maior retorno para o accionista e a sociedade.

VISÃO

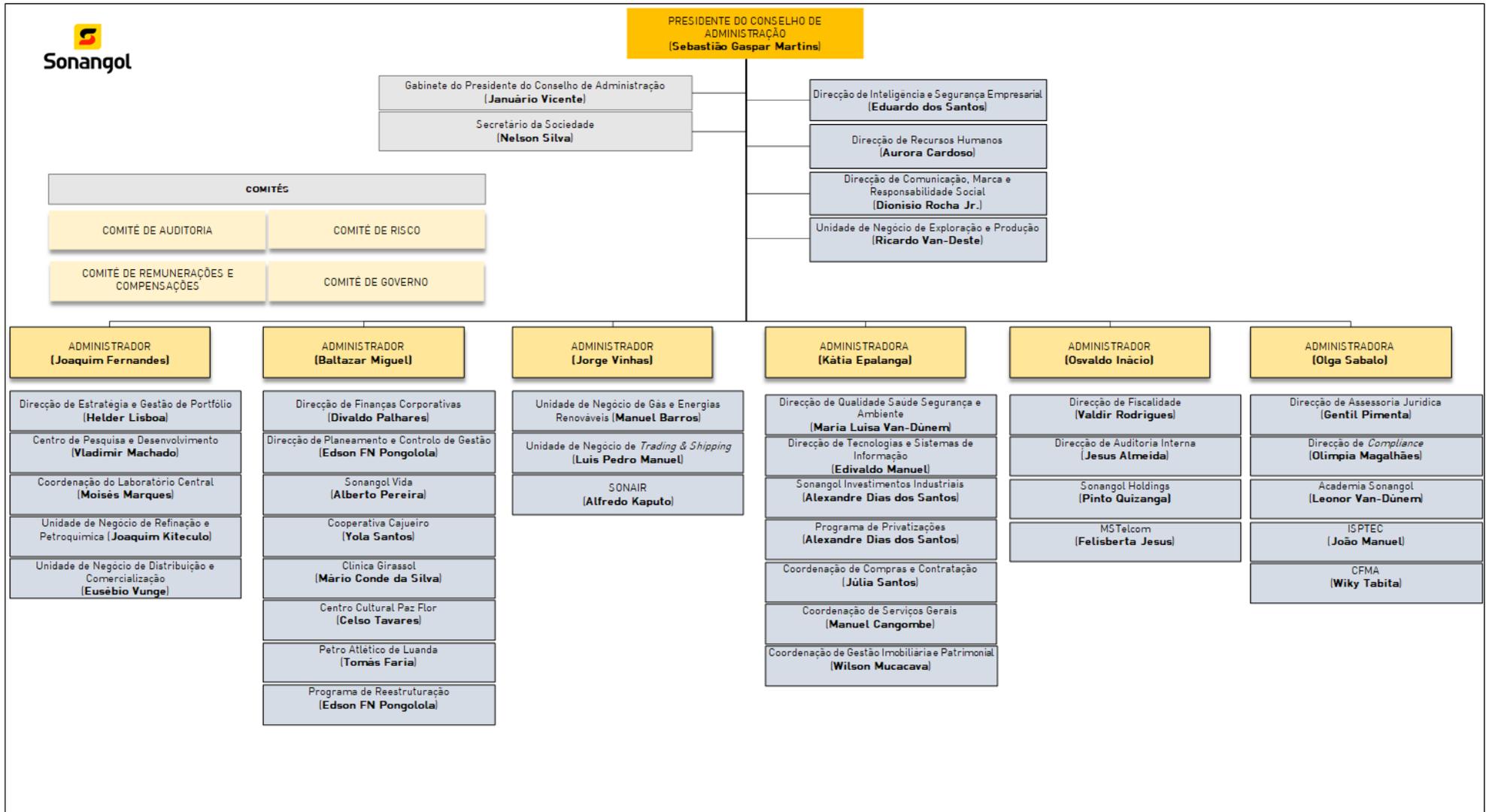
Tornar-se na empresa integrada e referenciado sector energético do Continente Africano, sustentável e comprometida com a preservação ambiental.

VALORES

- Conduta ética
- Respeito pela segurança e ambiente
- Rigor e disciplina
- Orientação para resultados
- Colaboração
- Inovação



Figura 1 - Quadro de Distribuição de Pelouros dos Membros do Conselho de Administração da Sonangol-E.P.





02

Análise Do Contexto



2 ANÁLISE DO CONTEXTO

2.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

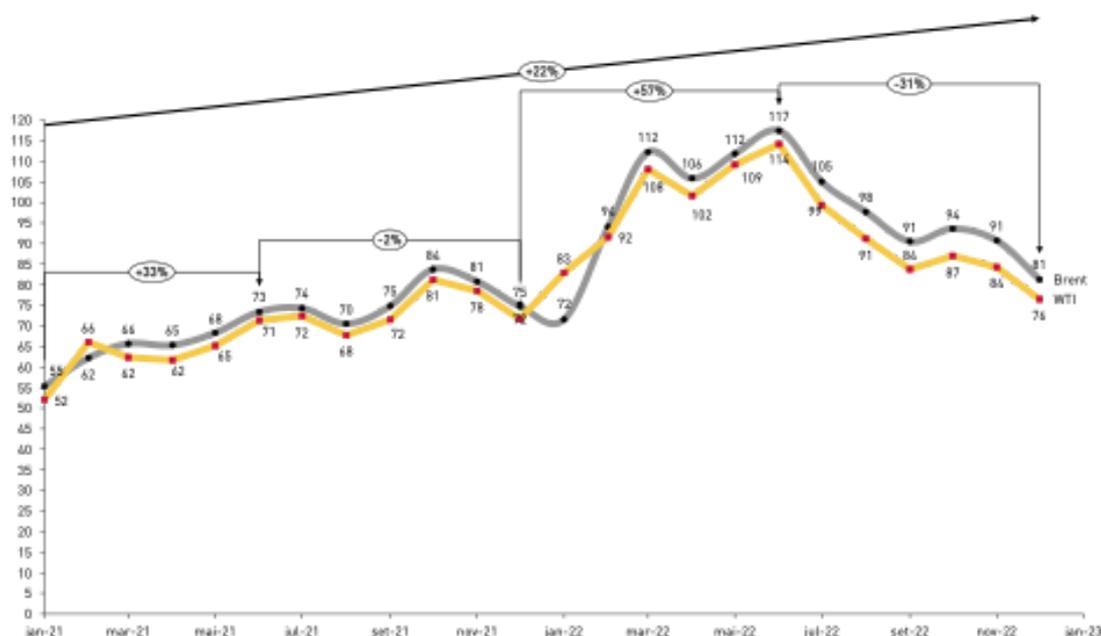
O Ano de 2022, após o cenário inflacionista registado nos anos 2020 e 2021, devido a Pandemia da COVID-19, viu registar uma recuperação dos principais indicadores macroeconómicos, no entanto, as trocas comerciais foram marcadas, sem qualquer dúvida, pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia, impulsionando assim o aumento dos preços das matérias-primas, agravando, de certa forma o nível de inflação e o crescimento dos riscos de desvalorização do desempenho da economia mundial.

Os riscos de recessão aumentaram, principalmente para as economias de média e de baixa renda, com a tensão aos investimentos, bem como ao comércio no curto prazo concernentes ao consumo deficitário, que impossibilitaram a adaptação eficiente de políticas fiscais e monetárias, acarretando danos ao nível de renda per-capita nas economias em desenvolvimento.

A perda do poder de compra dos consumidores, o aperto da política monetária dos bancos centrais, as restrições à mobilidade na China e os problemas contínuos na cadeia de fornecimentos de bens e serviços, foram os principais factores para a desaceleração do crescimento económico a nível global. Em 2022, tendo o Fundo Monetário Internacional (FMI) melhorado a sua estimativa de fecho para 2023, procedeu uma revisão ligeira em alta do crescimento para 2,9%, justificado pelo recuo da inflação com a manutenção de uma política monetária restritiva, prevendo uma desaceleração do PIB global, com o argumento de serem as questões de natureza geopolítica (o conflito militar na Ucrânia e a manutenção das altas taxas de juros) que vão continuar a pesar sobre o crescimento.

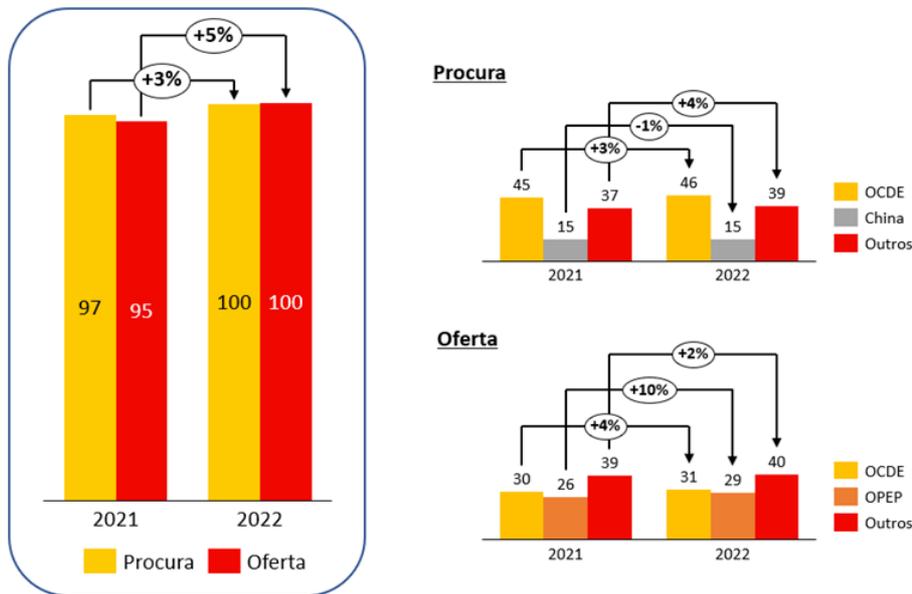
O mercado de petróleo bruto foi caracterizado por duas estruturas de preços em volatilidade, uma com tendência crescente até meados do ano e outra decrescente até ao final do ano, justificado por várias interrupções na produção em diversas regiões e a dificuldade de cumprimento das quotas de produção de alguns membros da OPEP+, tendo causado um défice de oferta a nível global e retraído as perspectivas de aumento em 2022.

Gráfico 1 - Preço do Barril de Petróleo (USD/Barril)



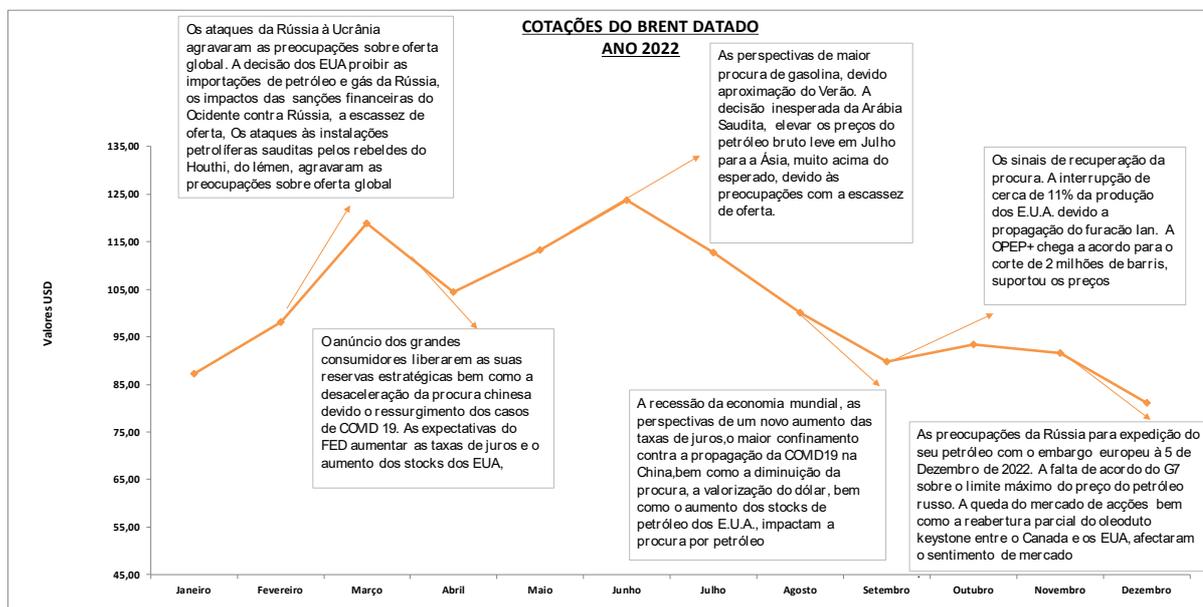
Quanto à procura, a alta dos preços das matérias-primas bem como as sanções impostas a Rússia devido a invasão da Ucrânia, impactaram de maneira negativa o crescimento económico a nível global, tendo sido registados durante o ano preços médios de 99,04 e 93,81 dólares por barril para o Brent e WTI respectivamente.

Gráfico 2 - Mercado Petrolífero (milhões de barris por dia)



Fonte: Agência Internacional de Energia (AIE)

Figura 2 - Mercado Petrolífero (milhões de barris por dia)



Ao final de 2022, os mercados globais de petróleo mostraram sinais de maior volatilidade, com maior relevância no 2º semestre, devido a variados factores, com destaque para:

- Restrições à oferta causada pelas sanções impostas à Rússia pelos conflitos na Ucrânia;
- Tensões geopolíticas e expectativas positivas sobre a procura sazonal;
- Pressão causada pelas restrições à mobilidade na China para conter os novos surtos de COVID-19;
- Crescente uso de petróleo para geração de electricidade e para aquecimento, que se consubstanciou na substituição do gás natural por derivados de petróleo e catalizou a procura mundial por petróleo;
- Forte apetência pelo gasóleo nos principais países consumidores, tanto para aquecimento como para geração de energia, apesar do fraco desempenho do sector petrolífero na Europa e na Ásia;
- Crise energética da Europa, com o aumento dos níveis de craqueamento de produtos e a forte valorização do dólar dos E.U.A., com impacto no consumo, a nível global.

2.2 CONTEXTO NACIONAL

Apesar da conjuntura desafiadora ao nível da economia global, Angola beneficiou da subida do preço do petróleo, introdução e materialização das reformas macro-económicas e do consequente impacto nas receitas fiscais e da reconhecida confiança dos agentes económicos. Dentre as reformas macro-económicas efectuadas, destaca-se a consolidação do Banco Nacional de Angola (BNA), como organismo independente na prossecução das suas atribuições e no exercício dos poderes a si cometidos com destaque para a formalização e utilização dos instrumentos relevantes na condução, execução e gestão políticas monetária, financeira de crédito e cambial, bem como do sistema de pagamento, no estrito respeito pela constituição e pela Lei nº 22/21, de 18 de Outubro, acompanhamento ao regime cambial, promovendo maior rigor nas avaliações do sistema bancário nacional, e transmissão de maior segurança e confiança para o mercado.

O crescimento acumulado de 2022 situava-se nos 3,4% em termos homólogos, sendo que a economia teve um desempenho, nos 3 trimestres consecutivos, de crescimento da actividade económica, depois da recessão em 2021.

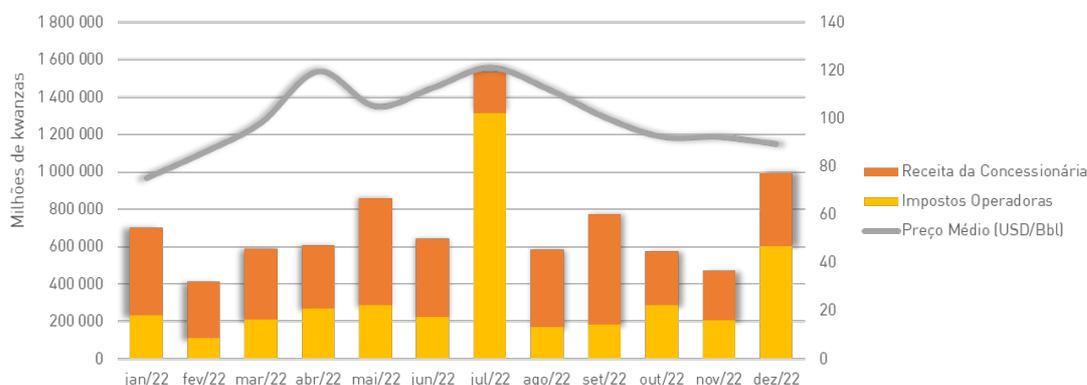
A recuperação da economia registada no ano 2022 é consistente com a melhoria de outros indicadores económicos, como o Indicador de Clima Económico que de acordo com Instituto Nacional de Estatística (INE), atingiu máximos de 2015 por um lado e a taxa de desemprego, que por outro lado registou o valor mais baixo dos últimos quatro anos, situando-se nos 30% no terceiro trimestre. Quanto aos preços, a inflação homóloga recuou em 2022 para 13,86%, significativamente abaixo dos 27% de 2021, tratando-se do melhor registo dos últimos 7 anos, de acordo com os dados do INE, refletido pelo (i) crescimento controlado dos agregados monetários, (ii) a apreciação do Kwanza; (iii) os efeitos de medidas tomadas anteriormente como o desagravamento da pauta aduaneira e a redução do IVA em bens essenciais de 14% para 7% e, fundamentalmente, (iv) os efeitos da actuação da Reserva Estratégica Alimentar no abastecimento de bens da cesta básica. Nas contas fiscais, o facto de o preço do petróleo ter ficado confortavelmente acima dos 59 dólares por barril inscritos no OGE 2022, permitiu um crescimento homólogo das receitas fiscais petrolíferas acima do inicialmente previsto, tendo estas ultrapassado o maior volume desde 2015.

Em termos de produção, o país registou um volume total de 415,5 Milhões de Barris em 2022, correspondendo a uma média diária de 1,13 Milhões. A produção combinada dos blocos petrolíferos 17, 32 e 15, totalizam perto de 60% da produção nacional, representando a maior contribuição para as exportações do ano. O Bloco 17, com aproximadamente 33,79% da média diária da produção de Angola, posicionou-se como maior bloco produtor no período em análise, seguido do Bloco 32 com uma contribuição de 13,45%, e em terceiro lugar o Bloco 0, com uma contribuição de 13,18% da média diária da produção nacional.

Tabela 2 – Produção Petrolífera (BOPD)

Produção Total	Bloco 0	Bloco 2/05	Bloco 3/05	Bloco 3/05A	Bloco 4/05	Bloco 14	Bloco 14K	Bloco 15	Bloco 15/06	Bloco 17	Bloco 18	Bloco 31	Cabinda Sul	Bloco 32	Associações FS/FST
2021	165 765	4 525	17 079	-	3 117	51 829	1 175	149 753	102 352	364 305	44 550	53 478	572	161 503	4 454
2022	148 081	7 130	18 625	-	2 888	46 791	1 078	139 511	104 322	385 919	62 690	62 562	440	152 706	3 969

Figura 3 - Receitas Petrolíferas



Fonte: MINFIN



03

Síntese do Desempenho



3. SÍNTESE DO DESEMPENHO

A Sonangol alcançou o resultado líquido positivo de cerca de USD 1.793 mil milhões, decorrente do alcance do maior volume de negócios anual, desde a sua separação da função concessionária, aliados à recuperação dos mercados e ao preço médio do barril de petróleo comercializado por cerca de 102 USD. Consequentemente, a empresa registou um resultado operacional (EBITDA) de cerca de USD 5.344 mil milhões, permitindo manter os capitais próprios positivos em USD 13.4 mil milhões, bem como a manutenção da capacidade financeira para continuidade das operações.

O ano 2022 foi marcado pela materialização de iniciativas e projectos, com maior realce para:



- **Exploração e Produção:** Incremento da actividade de exploração em 42 poços (4 de Exploração, 25 Infil e 13 de Desenvolvimento e identificados 210 MMBBLS de recursos prospectivos, permitindo o início da avaliação do potencial exploratório nos Blocos 5/06 e 27 na Bacia do Namibe, processamento de 1.418 km² de sísmica nos Blocos 5/06 e 27, perfuração de 8 poços de avaliação no Bloco 15/06 e 27, recuperação das plataformas fechadas dos Campos Palanca e Pacassa do Bloco 3/05 e seguimento do processo de alienação de interesses participativos em Blocos Petrolíferos visando fortalecer a sua presença enquanto operador;



- **Refinação e Petroquímica:** Conclusão e entrada em operação do Novo Complexo de Produção de Gasolina da Refinaria de Luanda, aumentando deste modo, a capacidade de produção de gasolina para quatro vezes mais, contribuindo assim para um acumulado potencial de 450.000 TM por ano, do referido producto, com impactos significativos na redução das importações. Relativamente a construção da Refinaria de Cabinda, registou-se, ao final do ano um avanço físico global de 24%, com perspectiva de conclusão da primeira fase no IV trimestre de 2023. Para a Refinaria do Lobito, ressalta-se a definição da configuração da refinaria e a actualização do FEED, enquanto projectos estruturantes relevantes para a inversão do quadro nacional de importação de refinados;



- **Gás e Energias Renováveis:** No âmbito da contribuição do equilíbrio da matriz energética nacional, a Sonangol adoptou como a Estratégia de Transição Energética, a diversificação de portfólio, fundamentada no investimento e aumento da exploração e produção de hidrocarbonetos para financiar este processo, tendo o gás como fonte de energia transitória para as renováveis. Neste quadro merece destaque a continuidade da construção da Central Fotovoltaica de Caraculo no Namibe, tendo-se concluído o estudo geotécnico na área de implementação da subestação, engenharia de detalhe dos conversores, o sistema do rastreamento entre outras acções críticas. Por outro lado, procedeu-se a adjudicação do subempreiteiro para a construção da Central Fotovoltaica de Quilemba na Huíla, com a conclusão da alteração da posição contratual da TotalEren para a TotalEnergies e respectiva alteração da estrutura acionista da Sociedade Quilemba Solar;



- **Trading & Shipping:** Assinatura do Memorando de Entendimento com a empresa sul coreana AKEDA, para a reparação e construção de navios, início da construção de um navio petroleiro para reforçar a frota *Suezmax* da Sonangol, com capacidade de transportar 1 milhão de barris, pela Hyundai Samho Heavy Industries (HSHI), com observância das especificações técnicas estabelecidas pelo mercado internacional de *shipping* e dos padrões ambientais de contenção da poluição marítima. Arranque da implementação do Plano de Expansão Regional, com a comercialização de refinados (LPG-Butano e Jet A1) na RDC e Namíbia, tendo em conta o objectivo de captar oportunidades de negócios e consolidar o posicionamento da Sonangol como empresa de referência em África;



- **Distribuição e Comercialização:** No âmbito da garantia da disponibilidade de combustíveis líquidos e serviços agregados nas sedes municipais, registou-se o aumento dos níveis de consumo de refinados para 4,5 Milhões de TM, 18% superior relativamente à 2021, a conclusão dos postos de abastecimento de pequeno porte nas localidades de Luena (Moxico) e Galanga (Huambo) e a conclusão do projecto de operacionalização da Instalação de Combustível da Matala. Deu-se continuidade da implementação do projecto de construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD) que inclui a construção de uma doca de atracação de navios, para a ampliação da capacidade de importação, exportação e armazenagem de derivados de petróleo, para além do início da construção do Ponto de Enchimento de Vagões Cisternas no Bungo, de entre outras realizações;



- **Negócios Não Nucleares:** Alienação de 6 activos e participações não nucleares, avaliados em cerca de USD 48 milhões, perfazendo 24 no total de activos inscritos no Programa de Privatizações (PROPRIV), com arrecadação total de USD 130 Milhões. Relativamente ao Centro de Formação Marítima de Angola (CFMA): foi obtida certificação dos cursos ministrados pela instituição, assinados “Memorandos de Entendimento” para capacitação de formadores e “Contratos” à luz do protocolo entre a República de Angola e o Reino da Noruega, bem como, com a BP e a SONASURF e realizou-se a 1ª formação executiva em Angola sobre Transição Energética em parceria com IHRDC. No segmento de ensino, ressalta-se a assinatura do Protocolo de Cooperação entre o ISPTec, a DUBAIPorts World (DPWORD) e a SISTEC, assinatura do contrato de Cooperação de serviço com a *The Business Year*, assinatura do Protocolo de Cooperação com a Unitel Code e a realização da 1ª Edição da Feira Universitária de Inovação;



- **Corporativo:** Continuidade da consolidação do funcionamento dos Comités Estatuários (Auditoria, Governo, Riscos e Remuneração e Benefícios), reactivação do processo de Avaliação de Desempenho ao nível do Grupo Sonangol, lançamento do projecto de elaboração do 1º Relatório de ESG (Environmental, Social and Governance), apresentação do Programa de Prevenção & Gestão do Stress Ocupacional - Wajiza, aprovação da Nova Política de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente e a Política Corporativa de Álcool e Drogas Ilícitas, entre outras realizações.



3.1 SUMÁRIO EXECUTIVO

A informação a seguir retrata o desempenho da Sonangol -E.P. e suas Unidades de Negócio ao longo do ano de 2022, com destaque para os principais resultados:

Figura 4 – Desempenho das Unidades de Negócios

Exploração e Produção	Ano 2022	Ano 2021	Variação 2022/ 2021	Variação tendencial
Exploração				
Nº de Poços de Exploração	4	2	1	↑
Nº de Poços de Avaliação	3	3	-	→
Direito Líquido sobre a Produção de Petróleo Bruto ^{Bbls/d}	200 508	206 701	-3%	↓
Blocos Operados ^{Bbls/d}	8 356	7 788	7%	↑
Blocos Não Operados ^{Bbls/d}	191 520	198 574	-4%	↓
Activos Internacionais ^{Bbls/d}	632	339	87%	↑

Refinação e Petroquímica	Ano 2022	Ano 2021	Variação 2022/ 2021	Variação tendencial
Aquisição de Petróleo Bruto ^{Bbls}	17 546 682	14 908 744	18%	↑
Processamento de Petróleo Bruto ^{Bbls}	17 232 927	14 911 138	16%	↑
Processamento Diário ^{Bbls/d}	49 520	43 921	13%	↑
Produção de Refinados TM	2 303 460	1 968 942	17%	↑

Gás e Energias Renováveis	Ano 2022	Ano 2021	Variação 2022/ 2021	Variação tendencial
Vendas de Gás Natural (MMCF)	13 430	18 344	-27%	↓
Central Soyo (MMCF)	10 699	14 257	-25%	↓
Central Malembo (MMCF)	2 731	4 087	-33%	↓
Aprovisionamento de LPG (Butano) TM	429 675	426 564	1%	↑
Refinaria de Luanda TM	23 985	24 518	-2%	↓
Topping Cabinda TM	10 991	14 149	-22%	↓
Sanha	22 859	46 420	-51%	↓
Angola LNG TM	307 835	341 478	-10%	↓
Importações	64 005	-	n.a	n.a
Vendas de LPG TM	447 387	411 789	9%	↑

Trading e Shipping	Ano 2022	Ano 2021	Varição 2022/ 2021	Varição tendencial
Exportação de Petróleo Bruto ^{Bbls}	147 247 407,82	152 893 115	-4%	↓
ANPG ^{Bbls}	100 937 785	96 689 086	4%	↑
SONANGOL ^{Bbls}	46 309 623	56 204 029	-18%	↓
Exportação de Produtos Refinados TM	1 055 541	1 031 958	2%	↑
Exportação de Gás TM	38 428	125 187	-69%	↓
Frota de Navios	35	33	6%	↑
Volume Movimentado TM	4 800 395	5 990 249	-20%	↓
Petróleo Bruto TM	2 345 871	4 070 496	-42%	↓
Refinados TM	2 454 524	1 919 753	28%	↑



Distribuição e Comercialização	Ano 2022	Ano 2021	Varição 2022/ 2021	Varição tendencial
Aprovisionamento de Produtos Refinados TM	4 485 381	3 816 656	18%	↑
Importação TM	3 101 130	2 718 068	14%	↑
Refinaria de Luanda TM	1 340 310	1 017 148	32%	↑
Topping Cabinda TM	43 941	81 440	-46%	↓
Comercialização de Produtos Refinados TM	4 501 769	3 820 112	18%	↑
B2B	2 859 448	2 368 496	21%	↑
B2C	975 846	904 610	8%	↑
Bunkering	666 475	547 006	22%	↑

Sonangol Holdings (Não Nucleares)	Ano 2022	Ano 2021	Varição 2022/ 2021	Varição tendencial
Horas de Voo	1 066	705	51%	↑
TMA de Serviço de Telecomunicações (dias)	60,08	49	23%	↑
Número de Pacientes Atendidos	145 240	111 413	30%	↑
Número de Participantes Fundo de Pensões	5685	5766	-1%	↓
Número de Estudantes (ISPTEC)	3738	2704	38%	↑
Número de Formandos (CFMA)	12673	10603	20%	↑



3.2 QSSA

O período em análise, apesar da reconhecida recuperação da actividade económica mundial, continuou marcado pelos efeitos e limitações impostas pela pandemia da COVID-19, impactando na concretização dos objectivos de **Qualidade, Saúde Ocupacional, Segurança Operacional e Ambiente**. Apesar dos constrangimentos, o período registou a realização de actividades transversais ao nível do grupo Sonangol, com os seguintes destaques:

- Aprovação da meta de redução de emissões de gases com efeito estufa (CO₂), para o ano de 2022 e aprovação da ferramenta de cálculo das emissões;
- Elaboração e avaliação dos planos de acção para a implementação do Sistema Integrado de Gestão Operacional! (SIGO!);
- Realização da 1ª Reunião de Análise Crítica do Sistema de Gestão, com a finalidade de avaliar a eficácia das acções propostas para o alcance dos objectivos e metas preconizados em 2022, nos termos da nova Política de QSSA;
- Revisão e aprovação de 59 normativos;
- Lançamento do projecto de elaboração do 1º Relatório de ESG (Environmental, Social and Governance).

3.2.1 QUALIDADE

Relativamente a Qualidade, deu-se seguimento ao programa de implementação do modelo SIGO! merecendo destaque, de entre outras, as seguintes actividades:

- Validação da arquitetura dos Macroprocessos das Unidades de Negócio UNEP, UNGER, UNTS, UNDC e UNNN;
- Conclusão do mapa consolidado de levantamento dos Riscos das Unidades de Negócio core; Levantamento dos riscos do Departamento de Saúde e Higiene Ocupacional, no âmbito da implementação do Sistema Integrado de Gestão de Risco (SIGR);
- Actualização da Estrutura de Resposta a Emergências do Laboratório Central;
- Implementação do módulo de tratamento de não conformidades no Sistema *Softexpert*, do Programa de Controlo Interno;
- Divulgação da Norma de transferência de Saldos para a Sonangol E.P., de clientes OGE;
- Aprovação dos documentos associados a Norma de Gestão de Compras e Contratação nos termos do respectivo processo;
- Aprovação da Nova Política de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente e a Política Corporativo de Álcool e Drogas Ilícitas;
- Elaboração da Norma de Permissão de Trabalho com Risco;
- Realização de 7 *Workshops* de Gestão da Mudança para a divulgação da Norma e cumprimento do sub-Elemento 6.1 do SIGO!;
- Quantificação das emissões de Gases de efeito Estufa na Unidade de Negócio de Exploração e Produção (UNEP), tendo em conta o objectivo preconizado.

3.2.2 SAÚDE E HIGIENE OCUPACIONAL

No que concerne à Saúde e Higiene Ocupacional, no período em análise, foram realizados 3.836 exames de Saúde Ocupacional, sendo 279 exames de retorno ao trabalho, 3.264 exames periódicos, 166 exames admissionais, 85 exames demissionais e 42 exames por mudanças de função.

Em relação ao programa de vacinação, ao final do período 99% dos colaboradores da Sonangol tinham pelo menos duas vacinas ministradas contra a COVID-19.

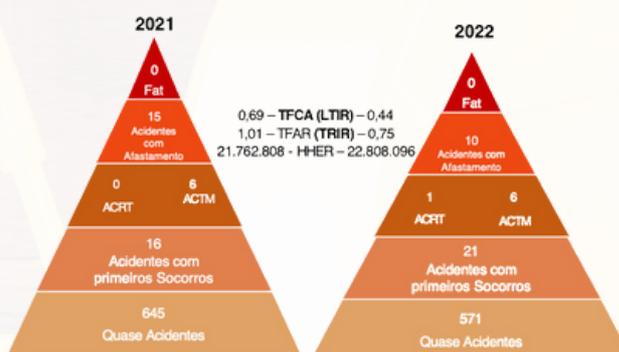
Para além das avaliações médicas, no período em análise, foram realizadas actividades relacionadas ao **Programa de Gestão de Stress “Wa Jiza” e a 3ª edição da Campanha de Saúde na Comunidade do Tapo/ Ramiros.**



3.2.3 SEGURANÇA

Durante o ano de 2022, não houve registo de fatalidades nas operações petrolíferas. Entretanto, para além do registo de 571 quase acidentes, foi registado igualmente um total de 38 acidentes, sendo 10 com afastamento, 21 com necessidade de primeiros socorros, 1 com restrições de trabalho e 6 com tratamento médico, o que representou um aumento de cerca de 3% no registo global do número de acidentes, quando comparado com o período homólogo.

Figura 5 – Registo Estatístico sobre Segurança na Sonangol-E.P. e Unidades de Negócio



FAT – Fatalidade; ACRT – Acidente com Restrição de Trabalho; ACTM – Acidente com Tratamento Médico; TFCA/LTIR – Taxa de Acidente com Afastamento; TFAR/TRIR – Taxa de Acidente Registáveis

3.2.4 AMBIENTE

No decorrer do período em relato, relativamente à gestão ambiental, registaram-se 19 acidentes ambientais nas instalações da Sonangol e suas Unidades de Negócios.

Com relação ao volume de derrames de produtos ocorridos no abastecimento e durante as operações, numa comparação com o período homólogo de 2021, registou-se um aumento de 3%.

Tabela 3 – Indicadores de Desempenho Ambiental da Sonangol-EP e Unidades de Negócio

Indicadores de Desempenho	2022	2021	Variação 2022/2021
Nº de Derrames	19	23	-17%
Volume Derramado (litros)	8 644	8 405	3%
Volume Combustível Utilizado em Geradores (litros)	217 882 001	7 772 353	2703%
Volume Combustível (litros) Transportadores	11	22	-50%
Volume Derramado por transportadores (litros)	312 854	306 221	2%

Em relação ao consumo de combustível, registou-se uma variação acima de 100%, quando comparado ao período do ano anterior, devido, fundamentalmente, ao facto de que em 2022, passou-se a considerar o volume de combustível utilizado nas operações (fontes estacionárias e móveis), para quantificar os gases de efeitos estufa nas operações da Sonangol E.P. e Unidades de Negócio, no âmbito da avaliação e redução de emissões de CO₂.

Ainda no ano de 2022, foram igualmente desenvolvidas outras actividades relacionadas a preservação do ambiente, com destaque para a identificação das áreas para implementação do projecto Carbono Azul na província do Bengo (Barra do Dande e Caxito), realização de encontros de trabalho com a Associação Angolana de Lixo Marinho, para além da participação na reunião com a Agência Nacional de Resíduos para alinhamento sobre a perspectiva de implementação de um projecto de limpeza e manutenção de praias.

3.3 INVESTIMENTOS

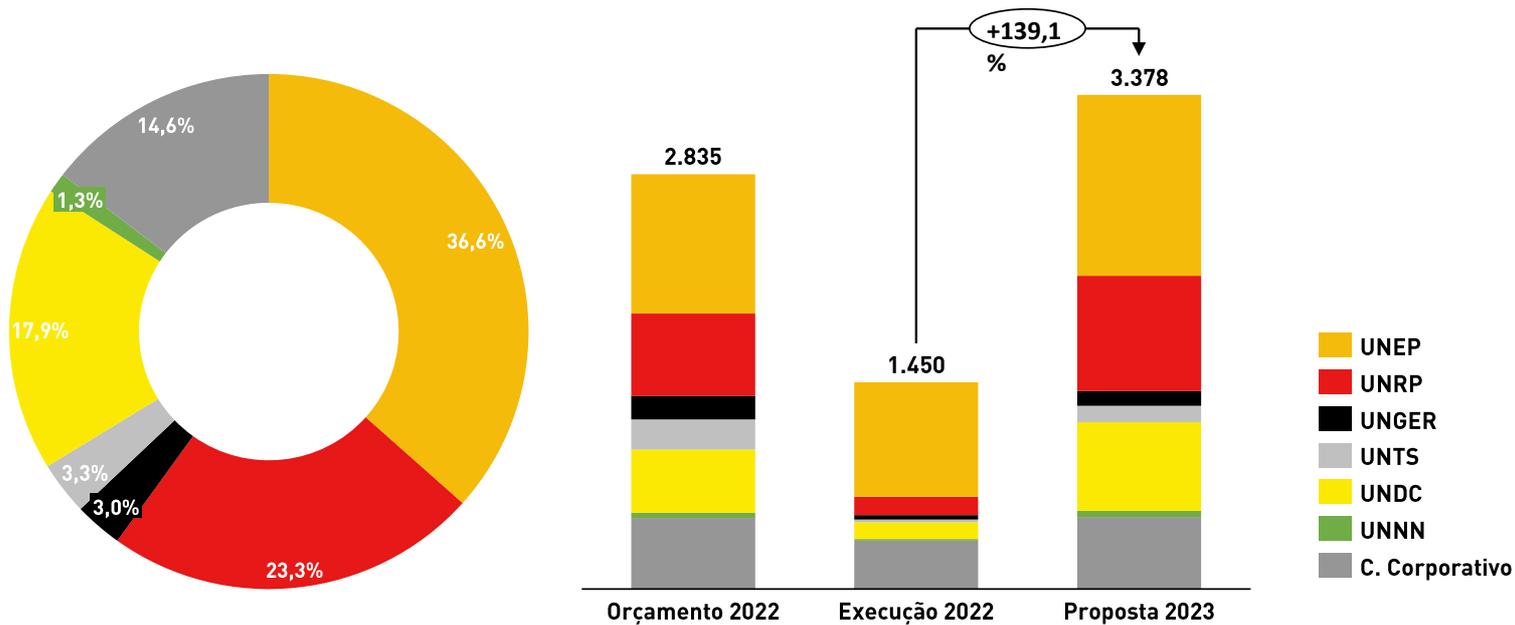
Para o ano de 2022, o Programa de Investimentos consolidado da Sonangol previu uma execução de cerca de USD 2 835 382 287 dos quais, 33,6% para os projectos estruturantes da Unidade de Negócios Exploração e Produção (UNEP), 19,8% para a Unidade de Negócio Refinação e Petroquímica (UNRP), 17,1% relativo a projectos sob gestão directa do Centro Corporativo, 15,2% da Unidade de Negócio Distribuição e Comercialização (UNDC), 7,3% para os projectos da Unidade de Negócio Trading e Shipping (UNTS), 5,7% para a Unidade de Negócio Gás e Energia Renováveis (UNGER), e 1,3% para os projectos críticos da Unidade de Negócio Não Nucleares.

Em termos de realizações, durante o ano de 2022 foram desembolsados um total de USD 1 450 108 375, correspondentes à uma execução financeira de 51% do valor orçamentado para o ano. Do valor total desembolsado no período, 56,45% para Exploração e Produção de Petróleo Bruto e Gás Natural, 22,77% para o Centro Corporativo, 8,68% foi para projectos de Refinação e Petroquímica, 7,93% para projectos de Distribuição e Comercialização, 2,09% para Unidade de Negócio Gás e Energias Renováveis, 1,26% Unidade de Negócio Trading e Shipping (UNTS) e 0,81% para os projectos críticos da Unidade de Negócio Não Nucleares.

Tabela 4 – Programa de Investimentos da Sonangol- E. P. de 2022

Designação	Orçamento 2022 Revisto	Ano 2021	I Trim. 2022	II Trim. 2022	III Trim. 2022	IV Trim. 2022	Ano 2022	Grau de Execução %
Exploração e produção	951 671 628	685 243 473	210 322 459	215 060 861	231 775 133	161 493 448	818 651 901	86%
Refinação e Petroquímica	562 500 856	21 153 388	25 567 955	51 190 8	28 260 1	20 786 751	125 805 673	22%
Gás e Energia Renováveis	161 617 307	-	10 597 284	11 319 491	5 994 768	2 434 691	30 346 234	19%
Trading & Shping	206 177 200	18 499 292	1 583 369	2 578 136	11 272 174	2 888 563	18 322 242	9%
Distribuição e Comercialização	431 128 635	24 401 800	25 903 967	26 117 6	38 918 2	24 012 484	114 952 325	27%
Negócios Não Nucleares	36 128 852	1 646 195	1 687 500	1 108 930	6 507 560	2 482 371	11 786 361	33%
Centro Corporativo	486 157 809	228 513 510	47 643 026	91 574 5	82 872 0	108 153 994	330 243 641	68%
Total	2 835 382 287	979 457 658	323 305 559	398 950 426	405 600 090	322 252 301	1 450 108 375	51%

Gráfico 3 - Programa de Investimentos da Sonangol- E.P. de 2022



3.3.1 PROJECTOS ESTRUTURANTES

3.3.1.1 EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Para o ano 2022, foi aprovado o orçamento de USD 486 157 809 para o Centro Corporativo, sendo que USD 387 629 580 para cobertura da quota-parte SNL nas actividades de investimento no Bloco O.

Ao longo do ano de 2022, foram realizados desembolsos para os projectos abaixo mencionados, totalizando cerca de USD 330 243 641, com um grau médio de execução financeira e física na ordem dos 68%.

De acordo com o programa de trabalhos, os projectos Sanha Lean Gas Connector (SLGC), Booster compressor (BC), Lifua, Ndola-Sul, Sanha Mafumeira Conector e Kambala, registaram progressos de acordo com os respectivos cronogramas, com destaque para os factores seguintes:



SANHA LEAN GAS CONNECTION (SLGC) E BOOSTER COMPRESSION (BC)

Em termos de progresso geral, o projecto do Sanha Lean Gas Connection (SLGC) registou 57,6% contra os 80% previstos, tendo sido concluída a engenharia de detalhe. De acordo com calendário, a análise de risco aos módulos SLGC e BC estão prontas para o sail-away em Março de 2023.

O CSRA (Cost Schedule Risk Assessment) está previsto realizar-se entre os meses de Janeiro e Fevereiro de 2023, tendo-se registado um progresso geral combinado de 57,6% de 80% previsto, enquanto que a jacket apresentou um progresso de 94,8%.



LIFUA FASE A

No sentido de assegurar a transferência de gás (Lean Gas) da descarga dos compressores de reinjeção do Sanha para as instalações do ALNG em terra, o projecto Lifua, que inclui uma plataforma STS (Stacked Template Structure), para acomodar 10 Poços (6 produtores e 4 injectores) é completamente suportado pelo complexo de Takula, em termos de fornecimento de energia eléctrica, processamento da produção e injeção de água.

Neste período, prosseguiu-se com a fabricação da plataforma STS (Stacked Template Structure) em Malongo, instalação dos pipelines e do cabo subterrâneo de energia, bem como a conexão entre as instalações Gathering Station Mike (GSM) e Kungulo Injection Platform (KWIP).

Ainda no mesmo período realizou-se a movimentação e instalação da Sonda para a localização da plataforma, registando-se no 4º trimestre a realização da extracção do primeiro óleo do poço A01, a perfuração do poço A-02, estando em curso o processo de aquisição dos barcos de Litfing do módulo da STS.



MAFUMEIRA - SANHA CONNECTOR

O projecto consiste na construção de uma conexão flexível de 12,5 Km de comprimento e 12" de diâmetro, do Sanha ao Mafumeira Sul, avaliada em 78 MMUSD, com o propósito de enviar 110 MMSCFD de gás resultante da produção de óleo no Sanha.

No final do ano 2022, o estudo de análise do conceito estava em fase de conclusão, prevendo-se para o 1º Trimestre de 2024 a primeira produção de gás.

Para além dos investimentos no Bloco O, no quadro de implementação do Plano Estratégico, ao nível da Unidade de Negócio de Exploração e Produção os esforços foram direccionados ao aumento da quota de produção nacional operada de Petróleo Bruto e Gás Natural e na optimização do portfólio do Upstream, reforçando o papel operacional e a eficiência da Sonangol, conjugada com a redução dos custos de operação por barril.

Os investimentos realizados na Unidade de Exploração, ao longo do ano de 2022 corresponderam a um desembolso acumulado de cerca de USD 781 651 901, representando uma execução na ordem de 82% do programa para os activos nacionais e internacionais. Os principais Activos Nacionais, beneficiários de 97% dos investimentos operacionais de exploração e produção foram os Blocos 15/06, 32, 18, Bloco 31, 14, 21/09, 17/06, 17/06 e o Consórcio de GÁS.

Avaliação de Potencial Exploratório do Bloco 5/06 e Bloco 27 (Bacia do Namibe)

Os Blocos 5/06 e 27 registaram uma aceleração considerável do programa de avaliação do potencial exploratório, com a realização dos Estudos Geológica e Geofísica (G&G), tendo sido concluída a reinterpretação sísmica e identificação de leads (parte Sul) no Bloco 5/06 e o estudo de Analogia do Bloco 27 com os outros blocos/bacias, bem como o respectivo processamento Sísmico.

Reactivação da produção no Bloco 3/05

Registou-se a conclusão da campanha de *Workover* do Poço GAZ-101ST, desenvolvimento do Campo Punja com um desempenho de 80%, para o relançamento da actividade petrolífera na zona terrestre da bacia do Kwanza, que inclui a perfuração de pelo menos 1 poço e a recuperação da plataforma fechada do campo Palanca, Bloco 3/05 (PAL-F2).

Alienação dos interesses participativos em Blocos

Relativamente à alienação de interesses participativos em blocos petrolíferos, foram seleccionadas as empresas que apresentaram as melhores propostas para os Blocos em Produção 3/05 (20%), 15/06 (10%), 18 (8,5%) e 31 (10%) e para os Blocos em Exploração 23 (operador 40% e parceiros 40%) e 27 (60%).

3.3.1.2 REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA

No âmbito do aumento da capacidade interna de produção de derivados de petróleo, para o ano 2022, foi aprovado o montante de USD 562 500 856 tendo sido desembolsado um valor de 125 805 673, correspondendo a uma execução financeira na ordem de 22% e uma execução física global de 13%, com maior destaque para a conclusão dos projectos desenvolvidos na Refinaria de Luanda.

REFINARIA DE LUANDA

No ano 2022, para a Refinaria de Luanda, destaca-se como principal projecto estruturante, a implementação da Nova Unidade Platforming, para o Aumento da Produção de Gasolina. Ao final do período em apreço, o projecto apresentava um grau de execução físico de 100%. Em termos financeiros, foram registados desembolsos na ordem de **USD 77 658 942**, acumulando-se com o respectivo projecto um investimento global de cerca de **USD 248 Milhões**.





REFINARIA DE CABINDA

Atendendo as despesas elevadas inerentes à importação de refinados necessários para suprir as necessidades de consumo de derivados de petróleo do país, e considerando a estratégia de desenvolvimento de novos projectos de refinação, e inversão do quadro de importações, a construção da Refinaria de Cabinda, com capacidade para processamento de 60.000 bopd na qual a Sonangol tem interesse participativo de 10%, constitui um projecto de capital importância e cuja conclusão em tempo útil reveste-se de carácter crítico.



Ao longo do ano de 2022, registou um progresso físico global de 24,1%, com desembolsos na ordem de USD 154 357, referente a despesas diversas, representando um grau de execução financeira de 0,05%. Ressalta-se a conclusão da engenharia de detalhe OSBL/offshore, a vedação periférica do terreno, aprovisionamento do pack de 3 tanques e, após a realização de testes de aceitação em fábrica (FAT), em Houston e procedeu-se a recepção e instalação da Unidade de Destilação Atmosférica (CDU).



REFINARIA DO LOBITO

Durante o período em análise e após actualização do estudo de viabilidade económico e financeiro, para projecto de construção da Refinaria do Lobito, com capacidade para processamento de 200.000 bopd, foram realizados trabalhos de preparação das condições para o arranque da construção da refinaria, tendo sido celebrado o contrato de actualização do *Front End Engineering and Design (FEED)* e aquisição das licenças de tecnologia, preparação dos pacotes de dados técnicos. O Projecto, até ao final do ano, apresentava um avanço físico global de 8,08%. Em termos financeiros, registaram-se desembolsos acumulados no valor de USD 46 252 596 e uma execução financeira de 108% do programado.

REFINARIA DO SOYO

Concernente ao projecto da Refinaria do Soyo, um projecto de iniciativa privada, à semelhança da Refinaria de Cabinda, com capacidade para processamento de 100.000 bopd no qual a Sonangol detém interesse participativo de 10%, procedeu-se a negociação com o vencedor do concurso – Consórcio Quanten, no sentido de apresentar a Prova de Fundos ou Contrato de Financiamento com uma instituição financeira, como condição indispensável para a formalização do investimento à favor deste, bem como, a formalização do Acordo de Sócios para o posterior registo do investimento na AIPEX.

Em termos de engajamento financeiro global em projectos de refinação e petroquímica, durante o período em análise foram desembolsados um total de USD 1 739 778 representando um grau de execução, financeira de 33%, tendo-se realizado a contratação e arranque dos trabalhos de desmatagem e desminagem do terreno pela empresa Mota Engil.



3.3.1.3 GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS

A Sonangol por meio da sua **Unidade de Negócio de Gás e Energias Renováveis**, teve em carteira para o ano de 2022, um investimento global avaliado em mais de USD 73 Milhões, com foco na melhoria técnica e operacional das instalações, construção da fábrica de fertilizantes, nova instalação de LPG, arranque da 2ª fase do Projecto Falcão e implementação dos projectos de energias renováveis.

Durante o ano 2022, registou-se desembolsos no valor de 30 346 234, com um grau de realização de 18,66% em relação ao previsto para o período. Ainda no mesmo período destacou-se o arranque do **Projecto de Construção de uma Unidade de Enchimento de Gás (UEG)** no interior do projecto Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD), os trabalhos de melhoria técnica operacional na ICPN (31%) e Instalação de Gás (IG) Lobito (45%), avanço da execução da Projecto Falcão (fase2 74%) e a recepção dos Painéis solares do Projecto de Central Fotovoltaica de Caraculo, em execução pelo Consórcio Solenova, com um avanço para físico de 90%.



Material do Projecto Falcão

3.3.1.4 TRADING & SHIPPING

Para a Unidade de Negócio Trading & Shipping, com uma previsão de desembolsos no valor de USD 206 Milhões no ano de 2022 com prioridade para a Docagem das frotas de Cabotagem *Suezmax* e para a Aquisição e substituição de Navios, registaram-se desembolsos no montante de USD 18 322 241, um grau de execução financeira de 7% e uma execução física na ordem 9%.

Quanto ao projecto de construção de 2 navios *Suezmax*, após a selecção de fabricantes de equipamentos e aprovação dos planos e desenhos, deu-se sequência a construção dos mesmos, prevendo-se a sua entrega no 1º e no 4º trimestre de 2023, respectivamente.



3.3.1.5 DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Concernente à Unidade de Distribuição e Comercialização previu-se desembolsos avaliados em cerca de USD 431 Milhões para 2022, destacando-se na lista de iniciativas os projecto de construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD), implementação de melhorias técnicas e operacionais dos Terminais Oceânicos do Namibe (TON) e Cabinda (TOC), a Reabilitação de Postos de Abastecimento de combustíveis e o Revamping da fábrica de lubrificantes.

No final do ano de 2022, registou-se desembolso na ordem de USD 114 952 325, correspondendo a 27% de execução financeira, para uma execução física de 16%, referente à construção da mini instalação em Saurimo, **Construção do Ramal Ferroviário da Instalação de Combustíveis do Cuando Cubango (ICKK, Programa de Lavagem de Imagem de PA's**, e a implantação de 15 Postos de Abastecimento Contentorizados.



3.3.1.6 NEGÓCIO NÃO NUCLEAR

Relativamente à Unidade de Negócio Não Nuclear, no período em análise, foram registados desembolsos de cerca de USD 11 786 361, correspondendo um grau de execução financeira e física de 33%, tendo sido maioritariamente canalizados para o projecto de melhoria da Unidade Especializada da Clínica Girassol no KM 27 e para aquisição de aeronaves para reforço do negócio de Asa Rotativa da SONAIR.





04

Desempenho por Unidade de Negócio



4.1 UNIDADE DE NEGÓCIO DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

4.1.1 SERVIÇOS DE SONDAGENS

A actividade de Sondagem na Sonangol é desenvolvida com base na operacionalização dos Navios Sonda ao serviço da *Joint-Venture* Sonadrill, na qual a Sonangol tem em pleno serviço e com contratos de médio prazo os navios Libongos e Quenguela. Nestes termos, se por um lado o Navio-Sonda Libongos esteve em actividade no Bloco 15 ao serviço da operadora ENI, tendo perfurado 5 poços (Agogo-202, CIUCA-105, Agogo-102, NDU-102, e Ago-202), com uma profundidade média de 1 497 metros; o Navio-Sonda Quenguela esteve ao serviço da operadora TOTALenergies, no Bloco 17, tendo perfurado 6 poços (ZNA-523, ZNA-526, ZNA-522, PRP-625P, ZNA-529 e MPU-303ST1), numa profundidade média de 888 metros. Nos termos dos contratos programados, prevê-se um aumento da actividade ao longo do ano 2023.

4.1.2 ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

No âmbito da implementação do Plano Estratégico da Exploração e Produção 2020-2027, no decurso do período em análise, foi realizado o processamento de 3 988 km² de sísmica 3D no bloco ZEE STP e 1.418 km² nos Blocos 5/06 e 27. Registou-se igualmente a perfuração de 8 poços de Desenvolvimento no Bloco 15/06 e 32, 18 campanhas de *Workovers* no bloco 15/06 e Associação FS/FST, 17 poços Infill nos blocos 14, 15, 31 e Associação FS/FST.

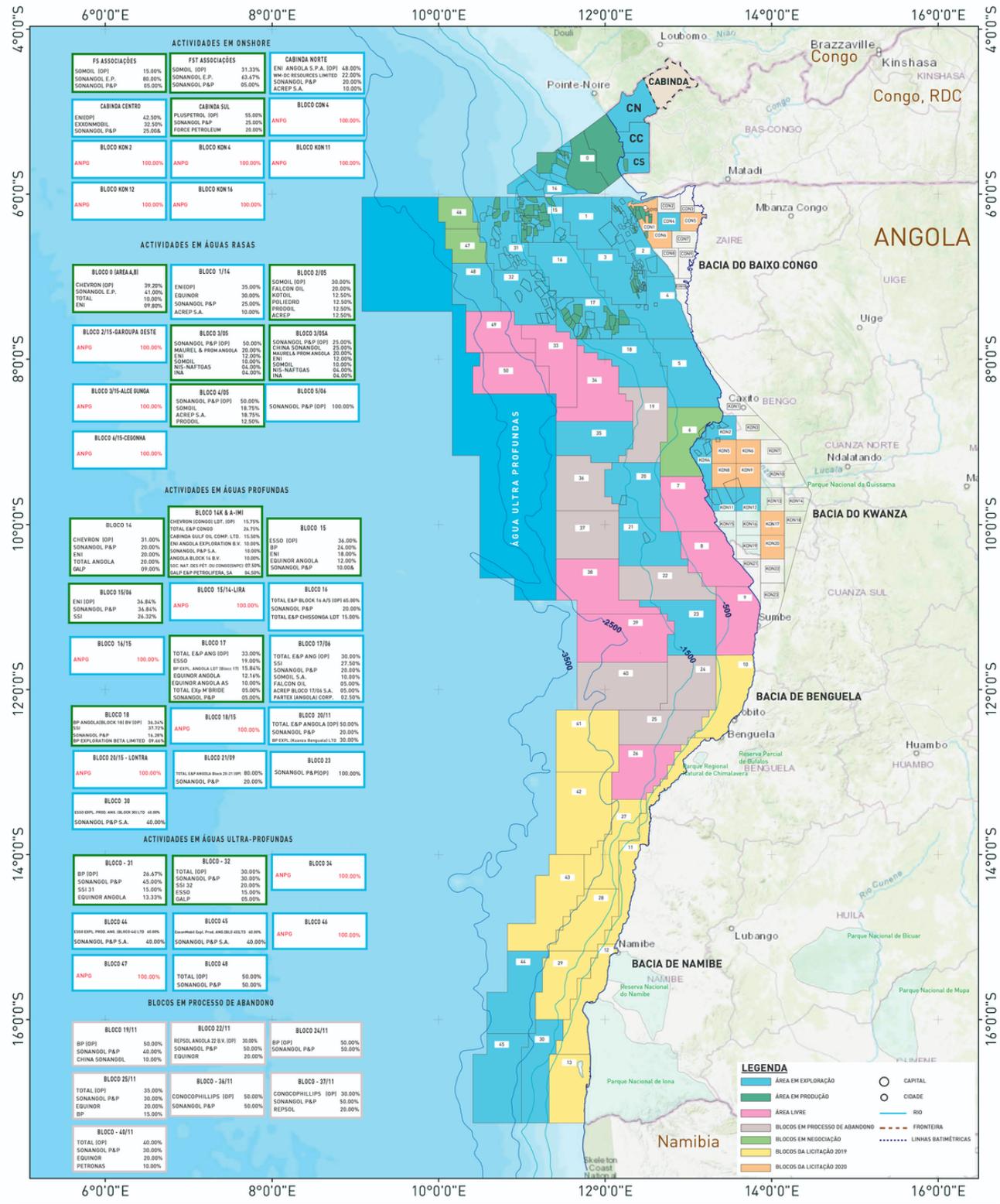
Tabela 5 – Perfuração de Poços de Desenvolvimento

Poços Desenvolvimento	2021	2022	Varição Homóloga
Blocos Operados			
Blocos não Operados	11	8	-27%
Bloco 15/19	-	-	n.a
Bloco 15/06	3	4	33%
Bloco 17	4	-	-100%
Bloco 18	3	-	-100%
Bloco 32	1	4	300%
Total	11	8	-27%
Poços Infill			
Blocos Operados			
Bloco 14	-	-	n.a
Blocos não Operados	6	17	183%
Bloco 14	5	7	40%
Bloco 15	-	1	n.a
Bloco 15/06	1	-	-100%
Bloco 31	-	7	n.a
Associação FS/FST	-	2	n.a
Bloco 32	-	-	n.a
Total	6	17	183%
Poços Workover			
Blocos Operados			
Bloco 3/5	-	-	n.a
Blocos não Operados	12	18	50%
Bloco 15	-	-	n.a
Bloco 15/19	-	-	n.a
Bloco 15/06	2	2	0%
Bloco 31	4	-	-100%
Associação FS/FST	6	16	167%
Total	12	18	50%

Mapa de Concessões Petrolíferas com a identificação dos poços com participação da Sonangol, referente às actividades realizadas em *Onshore*, águas rasas, águas profundas, ultra-profundas bem como actividades de blocos em processo de abandono.

ANGOLA - MAPA DE CONCESSÕES

Figura 6 - Mapa de Concessões Petrolíferas (fonte: ANPG)



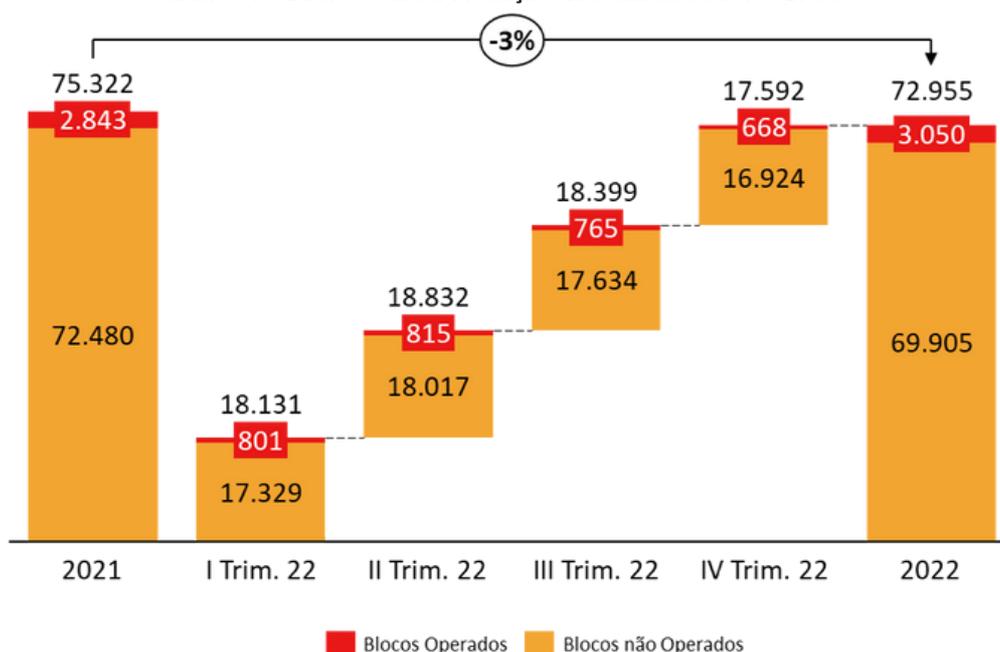
4.1.3 PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS

4.1.3.1 PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO

Durante o período em análise, apesar das disrupções causadas pela Pandemia da COVID-19, a Sonangol registou, através da Unidade de Negócio de Exploração e Produção, direitos de produção que totalizaram 72.954.601 barris de petróleo bruto, um decréscimo de 3% se comparado ao período homólogo, numa média diária de 199.876 barris, justificado pelo encerramento dos poços produtores devido a instabilidade no processo, insuficiência de Diesel para as turbinas e a paragem da produção dos campos Pacassa e Búfalo devido ao constrangimento de energia no PACF1. Deste volume de produção cerca de 4% são provenientes de Blocos Operados.

Tabela 6 – Direitos Líquidos Sobre a Produção Nacional de Petróleo Bruto

Associações & Blocos ^{Bbls}	2021	I Trim	II Trim	III Trim	IV Trim	2022	Varição Homóloga
Blocos Operados	2 842 625	801 496	815 184	765 286	667 990	3 049 956	7%
Bloco 3/05	2 314 043	655 057	672 650	641 681	601 725	2 571 113	11%
Bloco 4/05	528 582	146 439	142 534	123 605	66 265	478 843	-9%
Blocos Não Operados	72 479 658	17 329 401	18 016 632	17 634 152	16 924 460	69 904 645	-4%
Bloco 0	24 806 739	5 931 954	5 910 624	5 731 964	4 585 719	22 160 261	-11%
Associação FS/FST	81 281	22 319	18 559	19 026	14 774	74 678	-8%
Bloco CABSUL	58 894	14 865	13 728	11 226	6 418	46 237	-21%
Cabinda Sul	-	-	-	-	-	-	n.a
Bloco 14	2 724 131	605 123	556 308	591 557	706 345	2 459 332	-10%
Bloco 14 Unidade Lianzi	80 610	17 528	21 400	17 810	17 247	73 985	-8%
Bloco 14K	-	-	-	-	-	-	n.a
Bloco 15	453 034	554 913	498 338	501 116	611 759	2 166 126	378%
Bloco 15/19	1 810 380	-	-	-	-	-	-100%
Bloco 15/06	12 730 685	3 268 957	3 408 409	3 118 037	3 180 300	12 975 703	2%
Bloco 17	2 754 372	255 873	554 597	610 714	668 907	2 090 091	-24%
Bloco 18	2 010 361	552 309	805 893	552 788	505 512	2 416 502	20%
Bloco 31	8 168 852	2 216 788	2 266 975	2 453 796	2 618 949	9 556 508	17%
Bloco 32	16 800 319	3 888 772	3 961 803	4 026 118	4 008 530	15 885 223	-5%
Total	75 322 283	18 130 897	18 769 830	18 399 438	17 592 450	72 954 601	-3%

Gráfico 4 – Direito Sobre a Produção Nacional de Petróleo Bruto


No período em análise foram produzidos, fora do território nacional, 230 831 barris de petróleo bruto, numa média de 632 barris por dia, resultado da produção dos activos petrolíferos detidos pela Sonangol no Brasil, especificamente nos blocos operados de Potiguar. Tendo registado um aumento de 87%, esta variação deveu-se fundamentalmente a perfuração 28 novos poços e realizadas intervenções nos poços (3 *Workovers* em 3 poços) que resultaram em ganho de volumes de óleo produzido para os Activos Internacionais.

Tabela 7 – Produção Internacional de Petróleo Bruto

Associações & Blocos ^{Bbls}	2021	2022				2022	Variação Homóloga
		I Trim	II Trim	III Trim	IV Trim		
Brasil							
Blocos Operados	123 580	58 006	49 381	55 369	68 075	230 831	87%
Potiguar (POT-T-T-748)	81 050	46 274	38 340	43 024	45 469	173 107	114%
Potiguar (POT-T-T-749)	42 530	11 731	11 041	12 345	22 606	57 723	36%
Blocos Não Operados	0	0	0	0	0	0	n.a
Guanambi / HBV-1	-	-	-	-	-	-	n.a
Cambacica / MGB-01	-	-	-	-	-	-	n.a
Iraque	0	0	0	0	0	0	n.a
Qaiyarah	-	-	-	-	-	-	n.a
Total	123 580	58 006	49 381	55 369	68 075	230 831	87%

4.1.3.2 OPEX POR BARRIL

O custo médio operacional da Sonangol (excluindo os custos de abandono), foi de 12,54 USD/Bbl, tendo-se verificado um maior nível de eficiência no Bloco 32, com custo unitário de 5 USD/Bbl. justificado pela escala de produção.

Tabela 8 – Custo Médio de Produção

OPEX por Barril ^{USD/Bbl}	2021	2022	Variação Homóloga
Blocos Operados	34	31	9%
Bloco 3/05	32	25	28%
Bloco 4/05	44	55	-20%
Blocos não Operados	13	11	19%
FS/FST	22	21	4%
Cabinda Sul	19	28	-33%
Bloco 14	10	15	-32%
Bloco 14 Unidade. Lianzi	21	26	-19%
Bloco 15 ou 15/19	12	14	-13%
Bloco 15/06	20	19	4%
Bloco 17 ou 17/20	17	6	209%
Bloco 18	19	13	49%
Bloco 31	19	21	-11%
Bloco 32	5	5	-2%

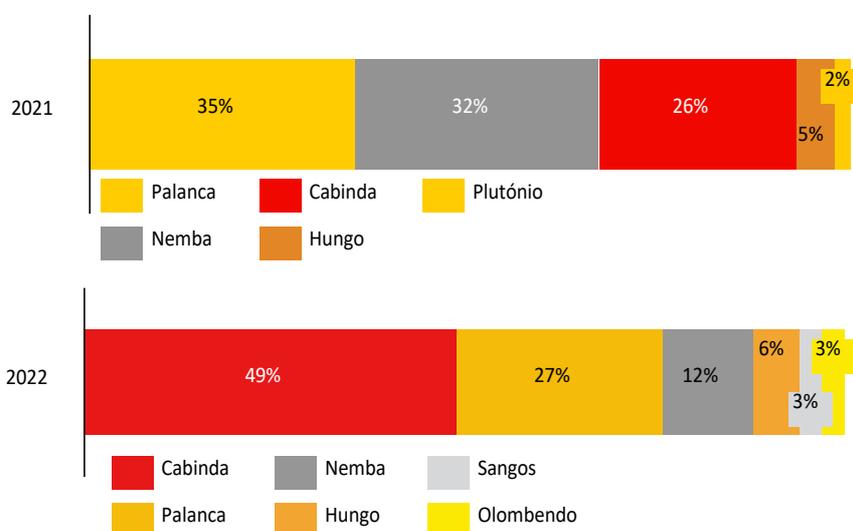
4.2 UNIDADE DE NEGÓCIO REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA

4.2.1 ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO

Durante o ano 2022, a actividade de refinação e petroquímica ficou caracterizada pela operação da Refinaria de Luanda e pelo desenvolvimento de projectos para o aumento da capacidade de refinação ao nível nacional, quer como activos operados ou participações em projectos de iniciativa privada, dentre eles os projectos da Refinaria de Cabinda, Refinaria do Soyo e continuidade do projecto de construção da Refinaria do Lobito.

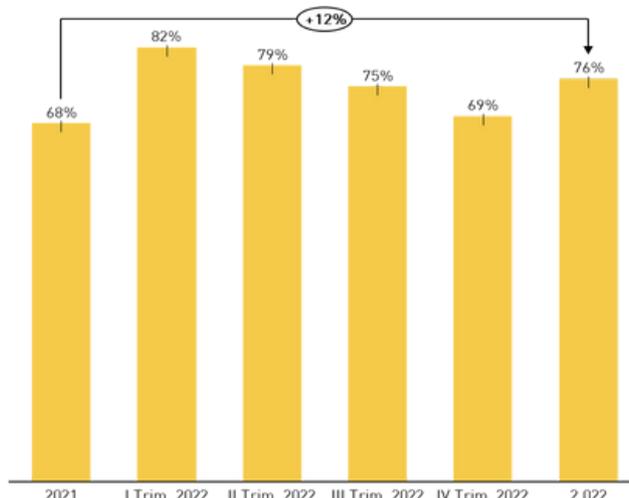
Em termos operacionais, para o processamento na Refinaria de Luanda, a Unidade de Negócio Refinação e Petroquímica durante o ano 2022, registou a aquisição de 17.546.682 barris de petróleo bruto, dos quais 49% da rama Cabinda, 27% da Palanca, 12% da Nemba, 6% da Hungo, 3% da Sangos e Olombendo, respectivamente.

Gráfico 5 – Aquisição de Petróleo Bruto



Quanto aos termos de utilização da capacidade instalada de processamento de petróleo bruto, no final do ano 2022 verificou-se um crescimento de cerca de 12%, em comparação com os níveis alcançados em 2021, o equivalente a uma média de processamento diário de 49.520 Bbls, num acumulado de 348 dias de operação, tendo-se registado um total de 17 dias de paragem das unidades.

Gráfico 6 – Taxa Média de Utilização da Capacidade Instalada



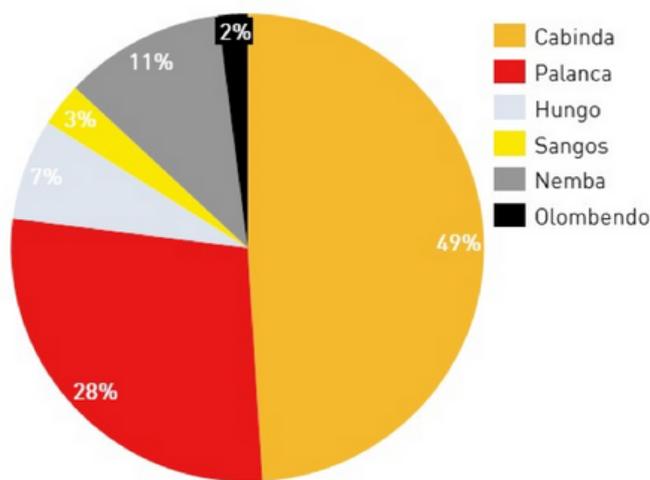
O desempenho alcançado no período foi positivo, do ponto de vista do alcance das metas definidas, relativamente ao volume de processamento, o volume total de produção e a taxa de utilização da capacidade instalada. Entretanto, o ponto mais alto do ano em análise, tem a ver com a inauguração do Novo Complexo de Produção de Gasolina na Refinaria de Luanda, que ocorreu no dia 07 de Julho, ao que se seguiu o arranque da nova unidade de produção.

Tabela 9 – Volume de Petróleo Bruto Processado

Ramas ^{Bbis}	Plano do Ano 2022	2021	2022				Ano 2022	Grau de Execução (Plano Ano 2022)	Variação Homóloga
			I Trim. 2022	II Trim. 2022	III Trim. 2022	IV Trim. 2022			
Palanca	4 403 545	5 032 653	1 684 154	1 119 383	1 151 609	937 955	4 893 101	111%	-3%
Plutónio	-	296 588	-	-	-	-	-	n.a	-100%
Cabinda	4 403 545	4 430 196	528 494	2 899 191	2 687 677	2 263 337	8 378 699	190%	89%
Nemba	6 090 000	4 268 342	1 682 495	122 245	-	115 069	1 919 809	32%	-55%
Hungo	1 202 910	883 359	188 207	194 797	363 397	409 272	1 155 673	96%	31%
Sangos	-	-	143 305	274 560	34 829	-	452 694	n.a	n.a
Olondembo	-	-	-	-	-	432 951	432 951	n.a	n.a
Total	16 100 000	14 911 138	4 226 655	4 610 176	4 237 512	4 158 584	17 232 927	107%	16%

Como resultado do *stock* de matéria-prima disponível registado no final do ano 2021, adicionados os volumes de petróleo bruto adquiridos ao longo do ano 2022, foram processados na Refinaria de Luanda 17.232.927 barris de petróleo bruto, 7% acima do plano e um desempenho positivo de 16%, quando comparado com os níveis de processamento registados no ano anterior.

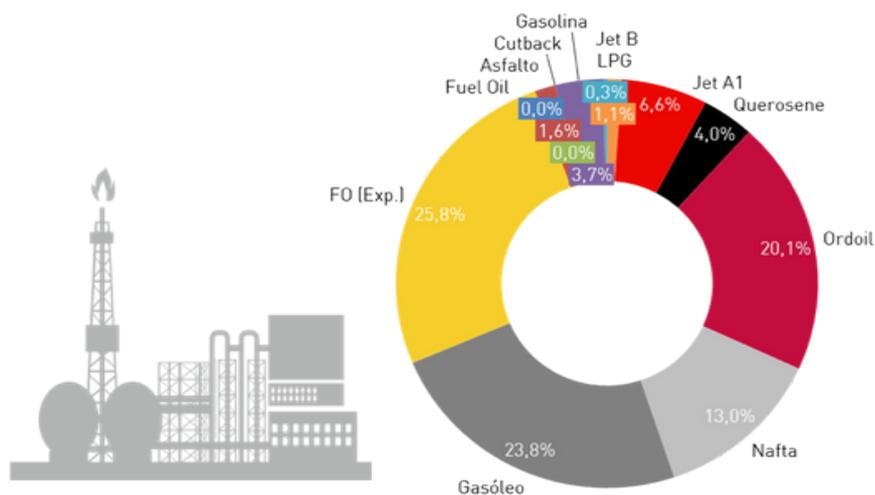
O crude mix do ano 2022 foi composto por 49% da rama Cabinda, 28% da Palanca, 11% da Nemba, 7% da Hungo, 3% da Sangos e 2% da Olombendo.

Gráfico 7 – Crude Mix de Petróleo Bruto

Tabela 10 – Produção de Refinados

Produtos TM	Plano do Ano 2022	2021	2022				Ano 2022	Grau de Execução (Plano Ano 2022)	Variação Homóloga
			I Trim. 2022	II Trim. 2022	III Trim. 2022	IV Trim. 2022			
LPG	34 286	24 695	7 530	6 171	6 103	5 528	25 332	74%	3%
Nafta	135 995	356 057	105 853	94 154	60 956	39 059	300 022	221%	-16%
Gasolina	240 070	13 603	-	3 118	31 813	49 220	84 151	35%	519%
Querosene	-	121 111	39 711	23 260	14 560	15 707	93 238	n.a	-23%
Jet B	-	24 992	2 252	3 980	42	-	6 274	n.a	-75%
Jet A1	307 772	179 790	29 407	38 891	44 546	38 723	151 567	49%	-16%
Gasóleo	540 393	491 080	142 130	137 252	131 947	137 576	548 905	102%	12%
Ordoil	414 002	271 060	105 060	140 337	116 785	101 048	463 230	112%	71%
Asfalto	36 002	13 981	7 894	10 547	10 164	8 898	37 503	104%	168%
FO (Exp.)	372 993	387 867	123 743	159 289	150 172	160 034	593 238	159%	53%
Total	2 081 513	1 968 942	563 580	616 999	567 088	555 793	2 303 460	111%	17%

Do *crude mix* processado durante o ano, foram produzidas, pela Refinaria de Luanda um total de 2.303.460 toneladas métricas, o que correspondeu a um grau de cumprimento do plano de 111% e uma variação positiva de 17% em comparação com os níveis de produção registados no ano anterior, cujas diferenças são explicadas, pelos níveis de processamento acima referenciados, tendo aumentando consideravelmente, em comparação à 2021, os níveis de produção de gasolina e de asfalto. O FO (Exp.), Gasóleo, Ordoil e Nafta foram os produtos de maior volume produzidos (vide gráfico 7).

Gráfico 8 - Perfil de Produção de Produtos Refinados



Outrossim, o processamento médio diário alcançado de 49.520 bbls/dia, permitiu um nível de autonomia doméstica de cerca de 32%, tendo ultrapassado a meta de 46.000 bbls/dia em cerca de 8%.

Gráfico 9 - Autonomia Doméstica na Produção de Refinados (%)

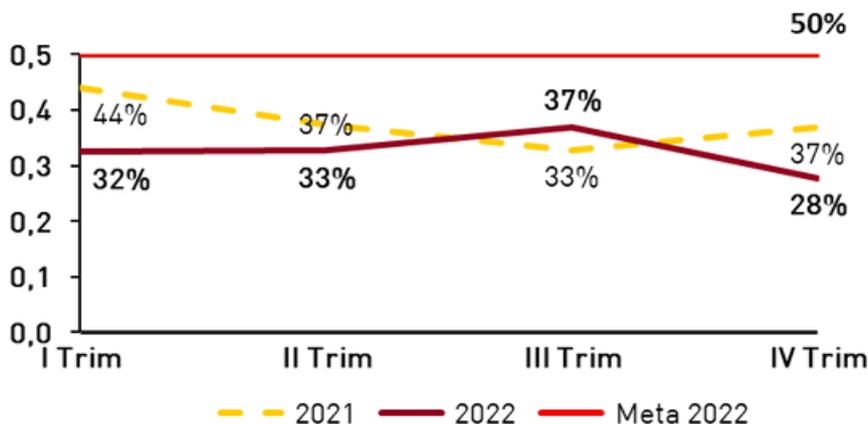


Tabela 11 – Disponibilidade de Produtos pela Refinaria de Luanda

ProdutosTM	Plano do Ano 2022	2021	2022				Ano 2022	Grau de Execução (Plano Ano 2022)	Variação Homóloga
			I Trim. 2022	II Trim. 2022	III Trim. 2022	IV Trim. 2022			
Mercado Interno	1 578 141	1 046 492	322 802	348 850	346 816	325 272	1 343 740	85%	28%
LPG	34 333	24 572	7 584	6 090	5 464	5 374	24 512	71%	0%
Gasolina	233 789	15 145	2 882	1 328	16 715	38 123	59 048	25%	290%
Querosene	10 737	41 959	13 193	15 310	14 090	6 667	49 260	459%	17%
Jet B	-	11 467	2 252	3 980	42	-	6 274	n.a	-45%
Jet A1	303 821	94 282	32 511	39 260	46 647	31 795	150 213	49%	59%
Gasóleo	547 558	435 090	138 541	126 367	131 214	126 601	522 723	95%	20%
Ordoil	410 340	412 405	117 593	147 135	122 848	109 731	497 307	121%	21%
Asfalto	37 563	11 572	8 246	9 380	9 796	6 981	34 403	92%	197%
Exportações	497 994	822 367	270 355	253 215	205 261	154 313	883 144	177%	7%
FO (Exp.)	372994	462 111	142 093	150 175	147 385	126 327	565 980	152%	22%
Nafta	125000	300 144	97 759	97 011	56 873	27 986	279 629	224%	-7%
Querosene	-	30 165	30 503	-	-	-	30 503	n.a	1%
JA1	-	29 947	-	6 029	1 003	-	7 032	n.a	-77%
Total	2 076 135	1 868 859	593 157	602 065	552 077	479 585	2 226 884	107%	19%

Durante o período em análise, foram disponibilizadas 2.226.884 TM de produtos refinados diversos, dos quais 60% (1.343.740 TM) no mercado nacional e 40% (883.144 TM) foram exportados.

Com o nível de processamento alcançado a produção de refinados permitiu a cobertura média de 33% das necessidades de consumo doméstico.

O desempenho do Plano de entregas pela Refinaria de Luanda foi positivo com um grau de cumprimento acima de 100%, registando uma variação positiva de 19%, quando comparado ao ano anterior.

A contribuição positiva da produção para o abastecimento do mercado doméstico, resultou do aumento global de 28%, fruto dos aumentos registados com a produção e disponibilidade de Gasolina (290%), Querosene (17%), Ordoil (21%) Jet A1 (59%), Gasóleo (20%) e Asfalto (197%), apesar de se ter registado uma redução na disponibilidade de Jet B, de cerca de 45%, por conta da reduzida procura.

Por outro lado, com os produtos de exportação, especificamente Nafta e *Fuel Oil*, registou-se a variação negativa de 7% e positiva de 22% como resultado do aumento da produção de gasolina e do aumento do processamento de Petróleo Bruto, em comparação ao ano anterior. Globalmente, as exportações aumentaram 7%. Entretanto, como consequência do baixo consumo de JET A1 no mercado nacional, por força do impacto da pandemia da COVID-19 que reduziu substancialmente a frequência de voos internacionais como forma de valorizar a produção e gestão de *stocks*, foram realizadas excepcionalmente, duas exportações, uma de Querosene e outra de JET A1 num total de 7.032TM e 30.503TM, respectivamente.



4.2.2 SEGMENTO DE PETROQUÍMICA

O desenvolvimento da Indústria Petroquímica, simboliza uma plataforma fundamental para o crescimento de importantes segmentos industriais com destaque para a têxtil, eletrónica, construção, plásticos, alimentos, farmacêutica, química, entre outros.

Esta acção, constitui um exercício de planeamento de médio prazo, concebida em alinhamento com as directrizes do Governo Angolano, reflectidos nos documentos de Estratégia de Longo Prazo – Angola 2025, bem como no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2018-2022.

Figura 7 – Cadeia de Valor do Negócio da Indústria Petroquímica



No período em análise, para implementação da Estratégia de Petroquímica, foram realizadas diversas actividades com destaque para:

- Submissão de uma proposta de Memorando de Entendimento à ANPG, com iniciativas a serem implementadas no âmbito da Estratégia de Promoção do Negócio da Petroquímica;
- Desenvolvimento dos estudos técnicos para a construção da fábrica de fertilizante no município do Soyo, província do Zaire, em parceria do grupo OPAIA;
- Análise técnica atinente à manifestação de interesse do Consórcio Americano Blue Wave Productions LLC, de investimento de uma planta de fertilizantes;
- Realização de um encontro de alinhamento com a Agência Nacional de Petróleo Gás e Biocombustíveis (ANPG), no âmbito da solicitação da Sonangol, para certificação das reservas e/ou recursos contingentes de gás natural do país, bem como os programas de projectos sancionados até a data prevista para a implementação da indústria petroquímica;
- Engajamento com o ISPTec, para elaboração e assinatura do Memorando de Entendimento (MdE), com o objectivo de realizar estudos para determinação da procura, existente (importação) e futura, por produtos derivados da indústria petroquímica, de modo a melhor dimensionar a capacidade das propostas de construção de fábricas petroquímicas de 1.ª e 2.ª geração em Angola;
- No âmbito da integração de uma planta petroquímica no projecto da Refinaria do Soyo, foi realizada uma reunião, entre a Sonangol e a empresa Quanten Consortium Angola LLC, para aferir o enquadramento do estudo conceptual a planta daquele projecto de refinação.

4.3 UNIDADE DE NEGÓCIO GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS

4.3.1 NEGÓCIO DE GÁS

4.3.1.1 APROVISIONAMENTO DE LPG

No ano 2022, das suas principais fontes, a Unidade de Negócios Gás e Energias Renováveis aprovisionou um total de 429.675, toneladas métricas de LPG, com um grau de cumprimento inferior em 3% e uma variação positiva de 1% dos volumes registados em 2021.

Tabela 12- Aprovisionamento de LPG

Origem TM	Plano do Ano 2022	2021	2022				2022	Grau de Execução (Plano Ano 2022)	Variação Homóloga
			I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.			
Refinaria de Luanda	32427	24 518	7 583	5 785	5 243	5 374	23 985	74%	-2%
Angola LNG	301129	341 478	79 082	65 660	85 495	77 598	307 835	102%	-10%
Sanha	-	46 420	-	22 859	-	-	22 859	n.a	-51%
Topping Cabinda	22320	14 149	3 378	1 415	3 854	2 344	10 991	49%	-22%
Importações	87 292	-	-	22 005	-	42 000	64 005	73%	n.a
Total	443 168	426 564	90 043	117 724	94 592	127 316	429 675	97%	1%

A fábrica da Angola LNG representou a fonte com maior contribuição, com um peso de 71,6%, seguido das importações com 14,9%.

4.3.1.2 APROVISIONAMENTO DE GÁS NATURAL

Durante o ano em relato, a Sonangol registou uma disponibilidade no volume de 777.147 toneladas métricas de Gás Natural, com um grau de cumprimento do plano acima de 6% e, entretanto, com uma variação negativa de 14% comparativamente ao período homólogo.

Tabela 13 – Aprovisionamento de LNG

Origem TM	Plano do Ano 2022	2021	2022				2 022	Grau de Execução (Plano Ano 2022)	Variação Homóloga
			I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.			
ALNG									
LNG	736 046	904 711	206 650	158 403	207 481	204 613	777 147	106%	-14%

4.3.2 PROJECTO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

No âmbito das contribuições para o equilíbrio da matriz energética nacional, no contexto de transição energética, durante o ano viu-se registar a continuidade da implementação de projectos tendentes à produção de energia eléctrica através de fontes renováveis, tendo sido realizadas acções para a materialização dos projectos das Instalações de Plantas Fotovoltaicas, uma na região de Caraculo, província do Namibe, e outra na cidade do Lubango, província da Huíla, a serem ambas materializadas em duas fases com capacidade potencial combinada de até 150 MWp.

Das principais actividades realizadas no período, merecem destaque:

PLANTA DE CARACULO

- Conclusão da engenharia de detalhe dos conversores, montagem de armações e rastreadores, montagem da Subestação Isolada de Gás (GIS) e a montagem da Sala Principal de Transformadores CMTR);
- Conclusão do processo de adjudicação do subempreiteiro de construção da Central e Instalação dos módulos fotovoltaicos;
- Conclusão da laje do transformador auxiliar e respectiva instalação;
- Conclusão do processo de instalação do sistema scada, vídeo vigilância e o gerador de emergência;
- Instalação dos inversores e a montagem de painel na sala média tensão.

PLANTA DE QUILEMBA

- Abertura de uma *Escrow Account* como Garantia de Liquidez e submissão do dossier ao Instituto Geográfico e Cadastral de Angola - IGCA Luanda, para obtenção do direito de superfície do terreno;
- Conclusão da alteração da posição contratual da TotalEren para a TotalEnergies e alteração da estrutura accionista da Sociedade Quilemba Solar;
- Assinatura do Contrato de Aquisição de Energia, entre a RNT e a Quilemba Solar;
- Conclusão da construção do estaleiro para a empreitada da subestação elevatória e do estudo estacionário.
- Assinatura do Memorando de Entendimento da I Fase do projecto entre a Sonangol (representada pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento) e Gauff Engineering & Conjunta com o objetivo de elaborar o Estudo de Viabilidade Económica;
- Realização do Simpósio sobre o Hidrogénio Verde em Angola;
- Apresentação da carteira de projectos e manifestação de interesse em projectos de H2Verde no Conselho Consultivo do MIREMPET.

No período em análise, relativamente ao processo de reposição da integridade, operacionalidade e segurança das instalações da ICPN, destaca-se também a conclusão dos trabalhos para a operacionalização da esfera de gás com a capacidade de 2.200m³, com o objectivo de aumentar a autonomia de armazenagem.

Hidrogénio Verde

- Conclusão do documento “Non Disclosure Agreement” (NDA) com o CPD-RNT-GAUFF;



4.4 UNIDADE DE NEGÓCIO TRADING & SHIPPING

4.4.1 SEGMENTO DE TRADING

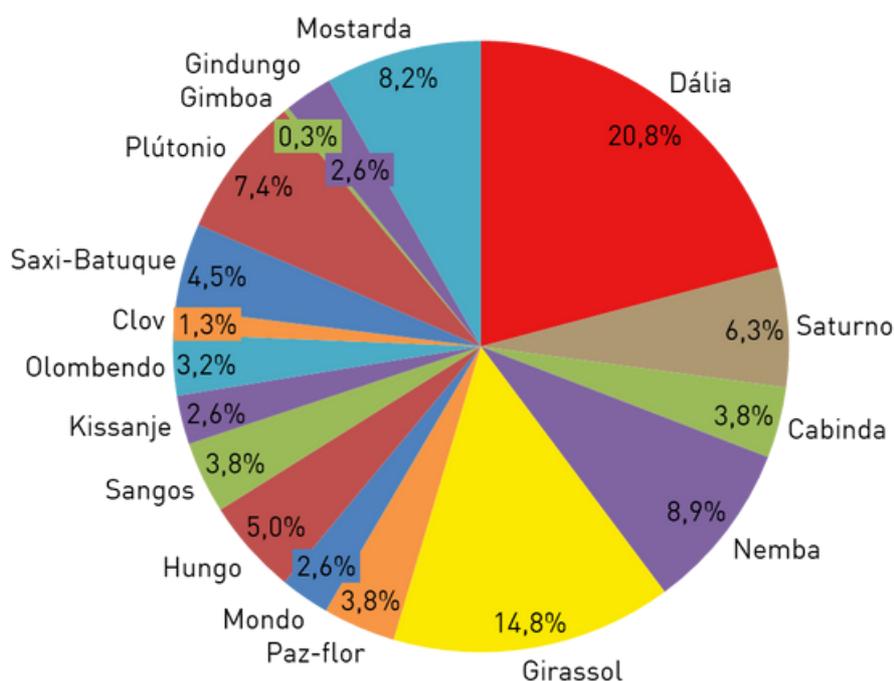
4.4.1.1 PETRÓLEO BRUTO

No decorrer do ano 2022, a comercialização externa combinada de petróleo bruto da Concessionária Nacional e da Sonangol, foi de 147.247.407 barris com um grau de cumprimento do plano inferior em 15% e uma variação negativa de 4% comparativamente ao ano 2021, desvio justificado pelos níveis de produção alcançados.

Tabela 14 – Exportação de Petróleo Bruto Por Rama

Ramas ^{Bb1s}	Plano do Ano 2022	2022				2022	Grau de Execução (Plano Ano 2022)	Variação Homóloga	
		2021	I Trim.	II Trim.	III Trim.				IV Trim.
Dália	34 683 356	30 623 929	7 426 795	8 352 221	8 416 413	6 470 251	30 665 680	88%	0%
Saturno	9 366 437	8 298 866	1 854 372	2 756 581	949 162	3 735 413	9 295 528	99%	12%
Cabinda	13 760 148	12 219 506	2 729 284	946 291	907 912	950 859	5 534 346	40%	-55%
Nemba	12 772 874	11 244 273	2 764 539	2 766 459	3 850 144	3 758 740	13 139 882	103%	17%
Girassol	26 761 514	23 782 075	5 955 672	6 924 102	4 912 494	3 936 943	21 729 211	81%	-9%
Paz-flor	7 412 298	6 578 049	1 854 735	1 868 470	949 271	953 463	5 625 939	76%	-14%
Mondo	3 201 726	2 816 232	954 517	-	1 879 878	999 996	3 834 391	120%	36%
Hungo	10 551 373	9 390 785	1 808 515	1 900 447	1 851 266	1 854 551	7 414 779	70%	-21%
Sangos	6 071 040	5 568 509	1 858 414	910 064	1 895 660	930 355	5 594 493	92%	0%
Kissanje	5 454 047	4 753 123	949 441	996 622	949 786	903 006	3 798 855	70%	-20%
Olombendo	7 165 040	6 524 559	1 899 788	952 308	951 023	948 676	4 751 795	66%	-27%
Clov	2 342 766	1 948 512	-	970 872	1 000 580	-	1 971 452	84%	1%
Saxi-Batuque	5 374 012	5 641 651	1 995 428	947 862	1 812 700	1 924 319	6 680 309	124%	18%
Palanca	-	-	-	-	-	-	-	n.a	n.a
Plútonio	5 758 122	4 894 343	-	4 056 902	3 008 771	1 992 799	10 969 516	191%	124%
Gimboa	4 674 267	858 511	-	-	401 528	-	401 528	9%	-53%
Lianzi	1 825 524	-	-	-	-	-	-	0%	n.a
Gindungo	4 361 507	4 629 384	952 728	952 780	906 958	948 664	3 761 130	86%	-19%
Mostarda	11 224 013	13 120 808	2 808 111	2 853 974	3 707 250	2 709 238	12 078 573	108%	-8%
Total	172 760 064	152 893 115	37 723 383	38 155 955	38 350 796	33 017 273	147 247 407	85%	-4%

As ramas Dália (20,8%), Girassol (14,8%), Nemba (8,9%), Mostarda (8,2%), Plutónio (7,4%), Saturno (6,3%) e Hungo (5%) foram as mais comercializadas, totalizando 71,4% das exportações. Por outro lado, as exportações combinadas das ramas com menor representatividade acumularam-se, em cerca de 28,6%.

Gráfico 10 - Exportação de Petróleo Bruto por Rama


À semelhança do ano anterior, a China continuou a ser o principal destino do petróleo angolano, com um peso de cerca de 60,2% seguida da Índia com 11,2%, Itália com 5,3%, Espanha com 4,5%, Canadá com 3,3%, Tailândia com 2,6%, Indonésia com 2,4%, Taiwan com 1,9%, Singapura com 1,8%, Malásia com 1,5%, França e Portugal com 1,3%, respectivamente, África-do-Sul, Brasil e Reino Unido com 0,7, respectivamente, e EUA com 0,6%.

Figura 8 – Destino do Petróleo Bruto Angolano

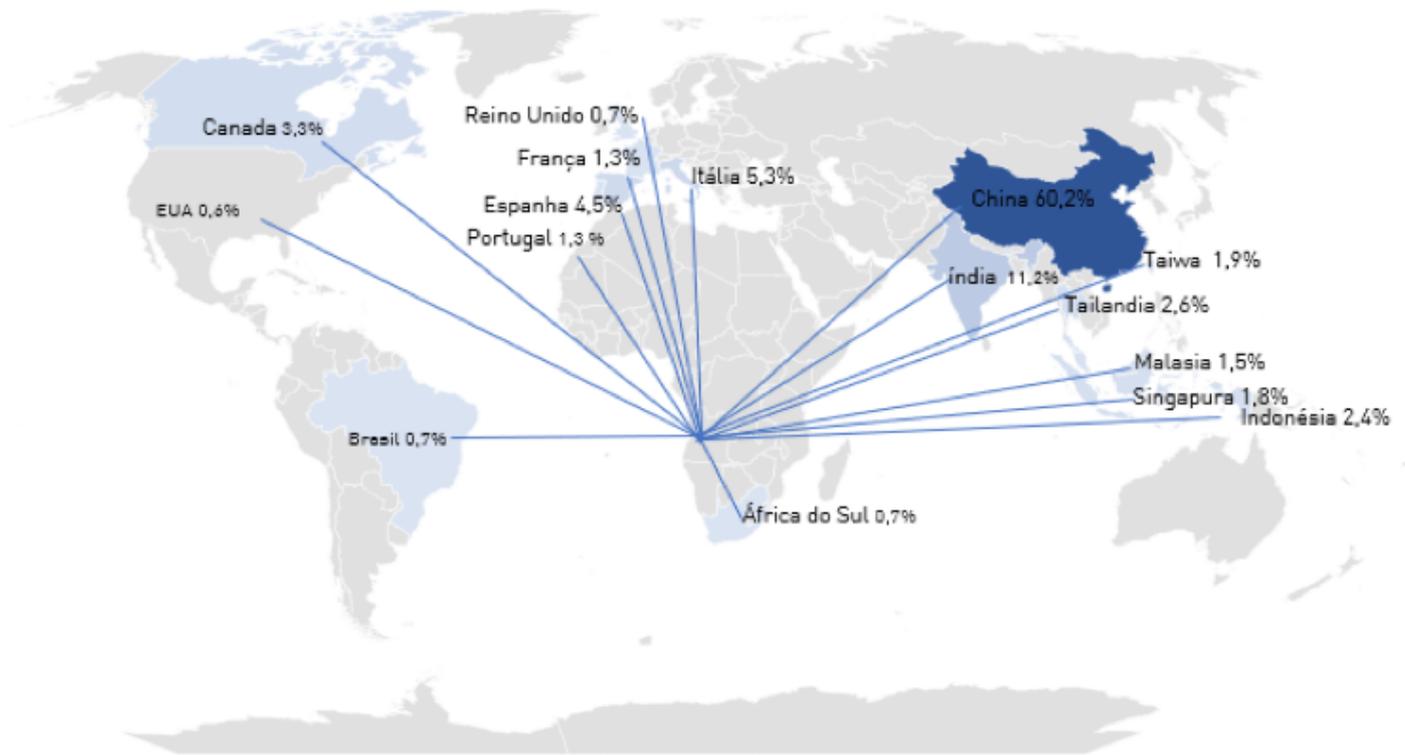


Tabela 15 – Exportação de Petróleo Bruto Por Destino

Ramas ^{Bbis}	2021	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	2022	Varição Homóloga
China	107 304 831	23 303 801	25 651 426	20 969 029	18 682 616	88 606 872	-17%
África do Sul	2 001 008	1 002 152	-	-	-	1 002 152	-50%
Índia	19 649 878	4 895 286	3 853 191	4 005 548	3 773 904	16 527 929	-16%
China	951 749	-	-	-	-	-	-100%
Indonésia	1 858 780	999 435	932 143	660 000	948 676	3 540 254	90%
Itália	1 855 617	2 809 914	949 104	1 899 987	2 180 564	7 839 569	322%
Tailândia	6 866 475	1 905 136	949 840	957 337	-	3 812 313	-44%
Singapura	2 836 480	-	-	385 232	2 305 223	2 690 455	-5%
Canadá	3 812 046	-	1 955 193	2 856 556	-	4 811 749	26%
Reino Unido	-	-	997 012	-	-	997 012	n.a
Holanda	951 362	-	-	-	-	-	-100%
Taiwan	952 223	1 857 510	-	1 002 304	-	2 859 814	200%
Espanha	2 903 572	-	1 914 633	2 849 818	1 891 105	6 655 556	129%
Brasil	-	-	-	-	1 024 852	1 024 852	-
Portugal	-	-	-	907 912	950 859	1 858 771	n.a
EUA	-	950 149	-	-	-	950 149	n.a
França	-	-	953 413	906 050	-	1 859 463	n.a
Malásia	-	-	-	-	1 259 474	2 210 497	n.a
Total	152 893 115	37 723 383	38 155 955	38 350 796	33 017 273	147 247 407	-4%



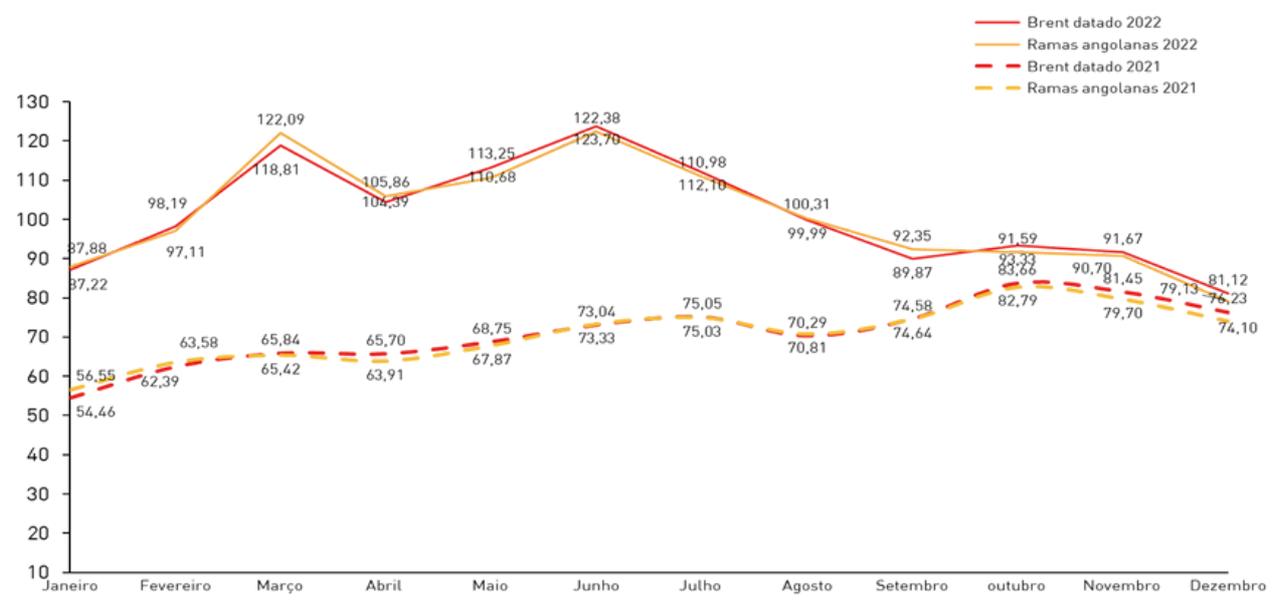
4.4.1.2 PREÇO DAS RAMAS ANGOLANAS

A partir mês de Julho 2022, os preços iniciaram uma tendência decrescente, muito por conta da recessão da economia mundial, das perspectivas de aumentos constantes das taxas de juros pelos bancos centrais para conter o aumento galopante da inflação, da restrição à mobilidade para conter a propagação da pandemia da COVID-19 na China, que impactaram negativamente a procura por petróleo. Em termos comparativos o preço médio do barril, para as ramas nacionais esteve, em 2022, cerca de USD 31,663/bbl acima dos registos 2021, muito influenciados pela valorização positiva das ramas Dália, Girassol, Nemba, Mostarda, Plutónio, Saturno e Hungo, cuja média fixou-se em cerca de USD 102,266 barril.

O ano de 2022 viu registar preços do barril de petróleo que variaram entre um máximo de USD 129,305/barril e um mínimo de 76,603/barril, numa média de 102,151 para o ano.

No 1º semestre apesar das flutuações verificadas, registou-se na generalidade uma variação média positiva de 46%.

Gráfico 11 - Evolução do Preço médio do Brent e Ramas Angolanas



Quanto às ramas angolanas, registou-se, no período, uma redução no número de carregamentos comparativamente ao período homólogo do ano anterior, com a comercialização de um total de 156 carregamentos, menos 7 em relação ao ano 2021, devido à redução dos direitos de levantamento da Sonangol.

Em termos económico-financeiros, aos riscos de depreciação ao desempenho da economia mundial em 2022, as limitações ainda impostas pela pandemia da COVID-19, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia impulsionaram o aumento dos preços das matérias-primas, agravando o nível de inflação a nível global. As referidas condições aumentaram os riscos de recessão, com maior propensão para as economias de média e de baixa renda. Consequentemente, registou-se maior pressão aos investimentos, bem como ao comércio no curto prazo, atinentes ao consumo deficitário, que impossibilitaram a materialização eficiente de políticas fiscais e monetárias, acarretando danos ao nível de renda per capita nas economias em desenvolvimento.



4.4.1.3 EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS

A exportação de produtos derivados de petróleo bruto, ao final do ano em relato, atingiu um volume total de 1.055.541, representando um grau de cumprimento do plano inferior a 21% e uma variação de cerca de 2% superior aos registos do período homólogo, tendo como os principais destinos os EUA com 53,8 %, Holanda com 27,8%, China com 8,7%, Togo com 2,9%, Brasil com 2,7%, São Tomé e Príncipe com 2,5% e RDC com 1,6%.

Figura 9 – Destino dos volumes de Produtos Refinados Exportados

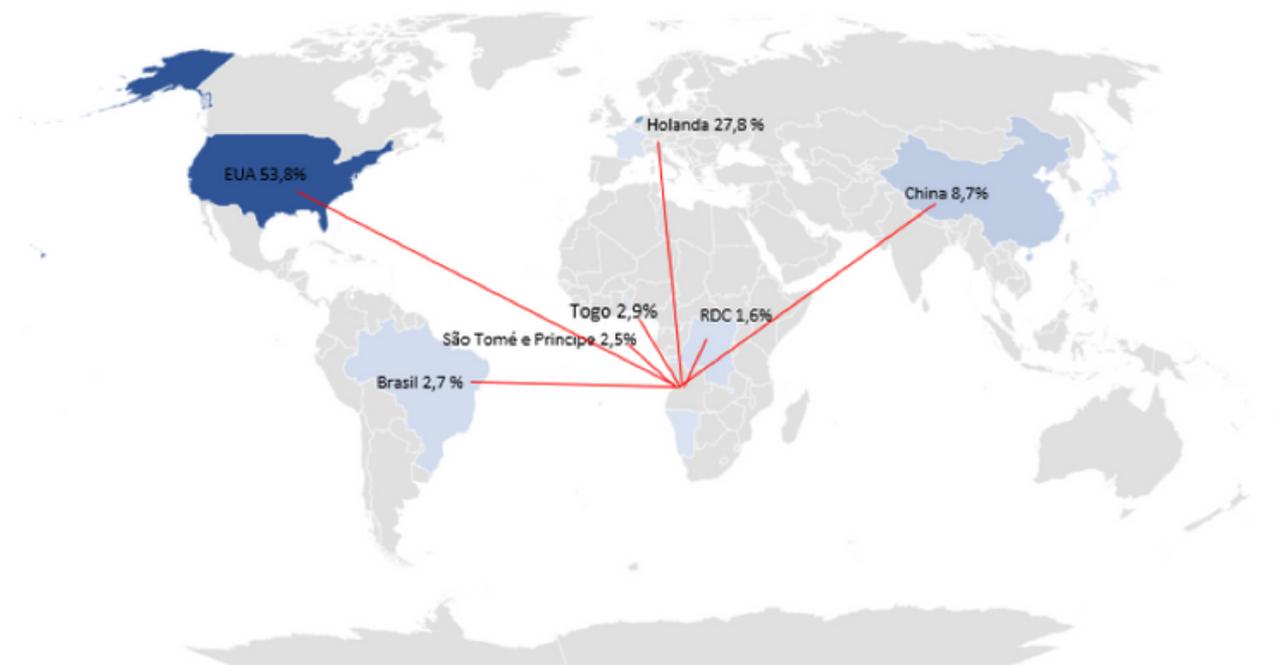


Tabela 16 – Exportação de Produtos Refinados

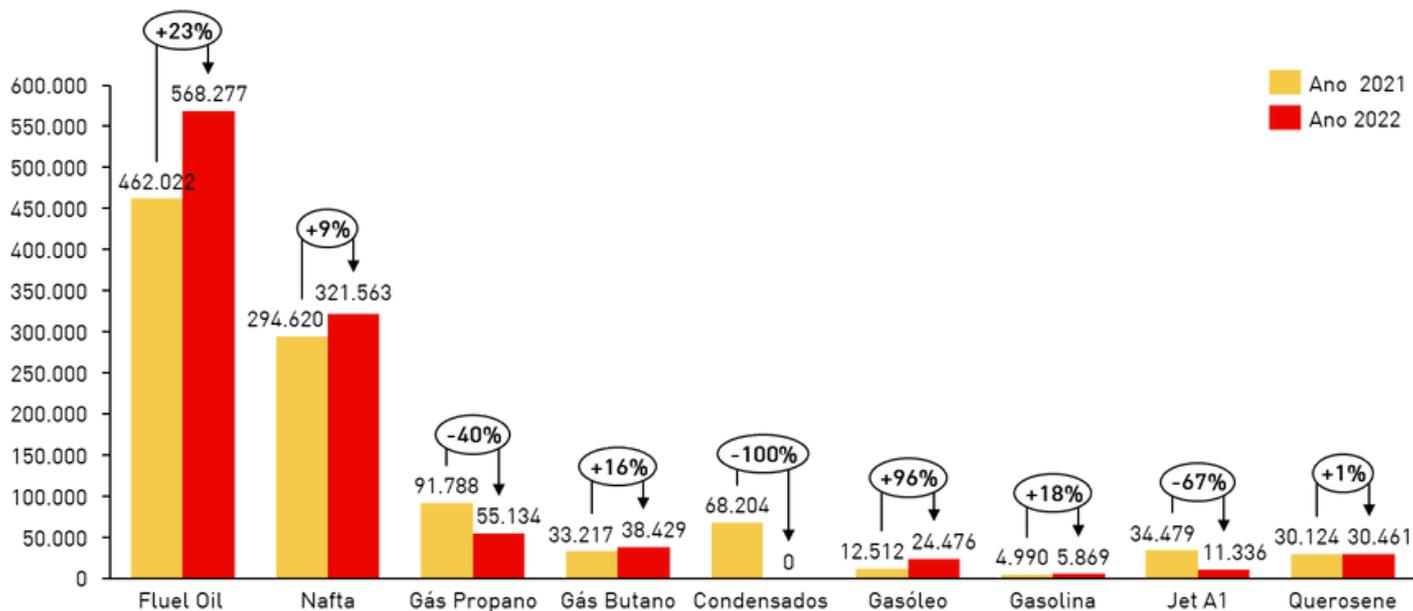
Refinados™	2021	Plano do Ano 2022	2022				2022	Grau de Execução (Plano Ano 2022)	Variação Homóloga
			I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.			
Fluêl Oil	462 023	623 482	142 093	136 499	163 355	126 326	566 273	91%	23%
Nafta	294 620	386 489	109 693	127 012	56 873	27 986	321 563	83%	9%
Gás Propano	91 788	105 741	-	-	33 091	22 043	55 134	52%	-40%
Gas Butano	33 217	44 406	446	575	12 943	24 464	38 429	87%	16%
Condensados	68 204	77 361	-	-	-	-	-	0%	-100%
Gasóleo	12 515	17 183	2 547	9 051	10 346	2 532	24 476	142%	96%
Gasolina	4 990	6 854	1 022	1 941	1 971	935,5	5 869	86%	18%
Jet A1	34 479	34 155	1 014	7 794	2 017	511	11 336	33%	-67%
Querosene	30 124	40 112	30 461	-	-	-	30 461	76%	1%
Total	1 031 959	1 335 782	287 275	282 872	280 596	204 798	1 055 541	79%	2%

Tabela 17 – Quantidade de Produtos Exportados por Países

Países ^{Bbls}	2021	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	2022	Varição Homóloga
Africa	53 138	35 489	19 362	14 709	4 278	73 838	39%
São Tomé	22 078	4 582,87	8 749	9 320	3 978,1	26 630	21%
RDC	1 154	445,97	10 566	5 389	299,634	16 701	1347%
Togo	29 906	30 460,53	-	-	-	30 461	2%
Namibia	-	-	46,700	-	-	47	n.a
América	560 350	142 093	136 499	191 995	126 326	596 913	7%
Brasil	-	-	-	28 640	-	28 640	n.a
EUA	560 350	142 093,054	136 499	163 355	126 326	568 273	7%
Europa	335 855	109 693	127 012	28 233	27 986	292 923	-13%
Holanda	294 620	109 693	127 012	28 233	27 986	292 923	-1%
França	20 220	-	-	-	-	-	-100%
Suíça	21 015	-	-	-	-	-	-100%
Ásia	82 616	-	-	45 659	46 208	91 867	11%
China	42 399	-	-	45 659	46 208	91 867	117%
Japão	40 218	-	-	-	-	-	-100%
Total	1 031 958	287 275	282 872	280 596	204 798	1 055 541	2%

Ao contrário dos registos de 2021, no ano em relato, não foram exportados produtos para França, Suíça nem para o Japão.

Gráfico 12 - Perfil de Exportação de Produtos Refinados



4.4.2 SEGMENTO DE SHIPPING

Durante o ano 2022, de forma agregada, com uma frota composta por 35 embarcações em operação, quer no mercado nacional como internacional, a Sonangol, através da frota de cabotagem transportou 4.800.395 TM de petróleo bruto e produtos derivados, refletindo-se na redução de 24% face ao ano anterior, justificada, fundamentalmente pela subida significativa dos preços de fretes, por um lado, devido as sanções impostas pela comunidade internacional à Rússia e, por outro lado, devido ao aumento do preço dos produtos de *bunkering* em todos os mercados.

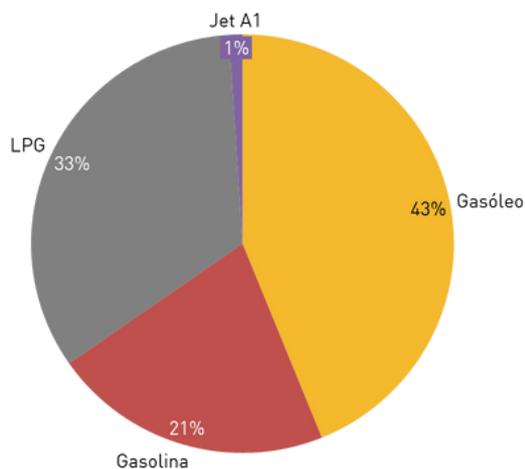
Tabela 18 – Volume de Petróleo Bruto Transportado

Frota de Petróleo Bruto™	2021	2022				2022	Variação Homóloga
		I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.		
Frota Suezmax	2 098 698	-	-	-	-	-	-100%
Frota Cabotagem	1 971 798	613 053	522 178	635 050	575 590	2 345 871	19%
Total	4 070 496	613 053	522 178	635 050	575 590	2 345 871	-42%

Tabela 19 – Volume de Produtos Derivados Transportados

Frota™	2021	Plano do Ano 2022	2022				2022	Grau de Execução (Plano Ano 2022)	Variação Homóloga
			I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.			
Volume Transportada para o Consumo Doméstico	1 867 767	2 264 805	517 767	670 690	533 713	690 672	2 412 842	107%	29%
Gasóleo	858 633	1 010 081	261 055	287 663	231 177	286 531	1 066 426	106%	24%
Gasolina	390 438	487 016	111 555	162 226	104 942	145 618	524 341	108%	34%
Kerosene	-	-	-	-	-	-	-	n.a	n.a
Jet A1	3 352	13 440	1 599	1 732	4 263	6 904	14 498	108%	333%
LPG	615 344	754 268	143 558	219 069	193 331	251 619	807 577	107%	31%
Volume de Importações para Exportações	51 986	39 195	4 583	18 787	14 334	3 978	41 682	106%	-20%
Gasóleo	12 516	23 403	2 547	9 051	10 346	2 532	5 869	25%	-53%
Gasolina	4 991	5 607	1 022	1 941	1 971	936	11 336	202%	127%
Jet A1	34 479	10 185	1 014	7 794	2 017	511	-	0%	-100%
Importação	-	-	-	-	-	-	-	n.a	n.a
Lubrificantes & Óleo	-	-	-	-	-	-	-	n.a	n.a
LNG	-	-	-	-	-	-	-	n.a	n.a
Total	1 919 753	2 304 000	522 350	689 477	548 047	694 650	2 454 524	107%	28%

Gráfico 13 - Transporte de Produtos Refinados e Gás



Em termos representativos, do volume transportado de produtos derivados, em 2022, o gasóleo foi o produto com o maior volume transportado, com 43%, passando o LPG para o segundo lugar com 33% a gasolina, em terceiro, com 21% e em último o Jet A1 com 1%.

Com o objetivo de se reforçar a frota *Suezmax* da Sonangol, no período em análise procedeu-se a assinatura do Memorando de Entendimento com a empresa sul coreana AKEDA, para a reparação e construção de navios, tendo-se dado início da construção de dois navios do tipo *Suezmax*, com capacidade de transportar 1 milhão de barris, pela Hyundai Samho Heavy Industries (HSHI), com observância das especificações técnicas estabelecidas pelo mercado internacional de *shipping* e dos padrões ambientais de contenção da poluição marítima.

4.5 UNIDADE DE NEGÓCIO DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

4.5.1 APROVISIONAMENTO DE PRODUTOS REFINADOS

No exercício de 2022, a Sonangol, através da Unidade de Negócios Distribuição e Comercialização, adquiriu, para o abastecimento do mercado doméstico, um total de 4.485.381 toneladas métricas de produtos refinados um cumprimento global do plano de 91%, representando um aumento de cerca de 18% em relação ao ano 2021, com maior impacto nos volumes importados, com variação positiva de 14%, motivada pelo aumento nos níveis de consumo. Por outro lado, como resultado da produção alcançada, as aquisições da Refinaria de Luanda tiveram uma variação positiva de cerca de 32%, ao passo que as aquisições no Topping de Cabinda verificaram uma redução de cerca de 46%, comparativamente ao ano anterior.

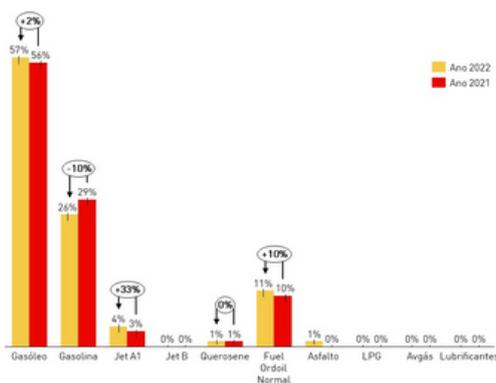
Tabela 20 – Aquisição de Produtos Refinados por Fonte

Produtos TM	Plano do Ano 2022	2021	2022				2022	Grau de Execução (Plano Ano 2022)	Variação Homóloga
			I Trim. 2022	II Trim. 2022	III Trim. 2022	IV Trim. 2022			
Importação	3 051 793	2 718 068	678 981	705 959	874 932	841 258	3 101 130	102%	14%
Gasóleo	1 900 000	1 613 210	413 216	440 630	607 339	541 891	2 003 076	105%	24%
Gasolina	1 140 000	1 104 858	265 523	265 329	267 593	288 989	1 087 434	95%	-2%
Jet A1	-	-	-	-	-	10 300	10 300	n.a	n.a
LPG	-	-	-	-	-	-	-	n.a	n.a
Asfalto	10 554	-	-	-	-	-	-	0%	n.a
Gás de Aviação	648	-	22	-	-	78	100	15%	n.a
Lubrificantes	591	-	-	-	-	-	-	37%	n.a
Refinaria de Luanda	1 772 875	1 017 148	303 660	332 802	385 901	317 947	1 340 310	76%	32%
Gasóleo	547 558	440 703	131 634	116 604	135 604	125 365	509 207	93%	16%
Gasolina	233 788	16 446	2 695	1 233	16 159	36 672	56 759	24%	245%
Jet A1	303 823	99 837	32 128	38 529	44 156	33 416	148 229	49%	48%
Jet B	12 324	11 997,00	1990,00	3 411	37	-	5 438	44%	-55%
Querosene	10 736	42 881	12 979	13 742	13 934	6 524	47 179	439%	10%
LPG	-	-	-	-	-	-	-	n.a	n.a
Fuel Ord Oil Normal	627 083	393 710	113 937	149 735	134 906	108 717	507 295	81%	29%
Asfalto	37 563	11 574	8 297	-	41 105	7 253	66 203	176%	472%
Topping Cabinda	86 393	81 440	12 930	12 740	11 152	7 119	43 941	51%	-46%
Gasóleo	74 848	67 153	9 499	8 803	7 034	3 407	28 743	38%	-57%
Jet A1	1 632	1 963	437	504	674	698	2 313	142%	18%
Querosene	9 913	12 324	2 994	3 433	3 444	3 014	12 885	130%	5%
Total	4 911 061	3 816 656	995 571	1 051 501	1 271 985	1 166 324	4 485 381	91%	18%

Do volume total de produtos adquiridos e disponibilizado para o mercado, a produção da Refinaria de Luanda contribuiu com cerca de 30% e o Topping de Cabinda com os adicionais 1%, sendo o diferencial coberto por recurso a importações.

Em termos de avaliação por produto, o Gasóleo, pela sua contribuição para a geração de energia eléctrica e transporte, continuou a liderar as aquisições, com um peso global de 57%, representando um aumento de cerca de 2% em relação ao ano 2021, seguido da gasolina com 26% que verificou uma redução de 10%, quando comparado ao ano anterior.

Gráfico 14 - Representatividade por Produto



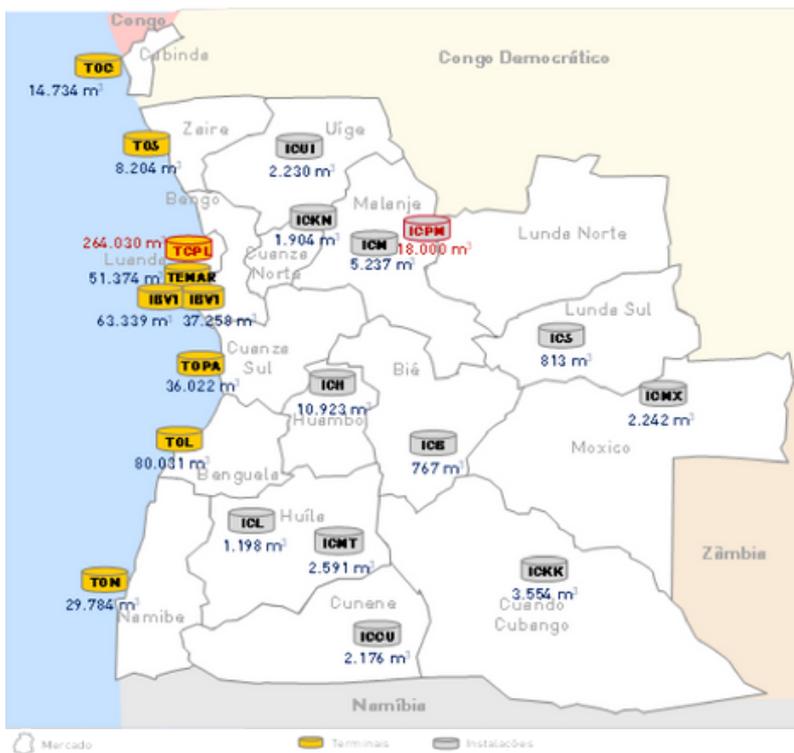
4.5.2 ARMAZENAGEM DE PRODUTOS REFINADOS

No final do ano, a capacidade de armazenagem instalada e disponível em terra para produtos refinados foi de 636.411 M3, entretanto, prosseguem os projectos para o aumento da capacidade, provendo-se assim, uma maior articulação na distribuição territorial dos produtos.

Tabela 21– Capacidade de Armazenagem

Capacidade Média de Armazenagem m ³	Plano do Ano 2022	2021	2022				2022	Grau de Execução (Plano Ano 2022)	Variação Homóloga
			I Trim. 2022	II Trim. 2022	III Trim. 2022	IV Trim. 2022			
Terra	618 498	618 615	618 498	618 498	636 498	636 411	636 411	103%	3%
Total	618 498	618 615	618 498	618 498	636 498	636 411	636 411	103%	3%

Figura 10 - Terminais de armazenagem e capacidade dos terminais oceânicos



Nº	Terminal / Instalação	Sigla	Capacidade Armazenagem
1	Terminal Combustíveis Pumangol de Luanda	TCPL	264 030 m ³
2	Instalação Combustíveis da Boa Vista 1	IBV 1	37 258 m ³
3	Instalação Combustíveis da Boa Vista 5	IBV 5	63 339 m ³
4	Terminal Marítimo de Luanda	TEMAR	51 374 m ³
5	Terminal Oceânico do Lobito	TOL	80 031 m ³
6	Terminal Oceânico do Namibe	TON	29 784 m ³
7	Terminal Oceânico de Cabinda	TOC	14 734 m ³
8	Terminal Oceânico do Soyo	TOS	8 204 m ³
9	Terminal Oceânico do Porto Amboim	TOPA	36 022 m ³
10	Instalação Combustíveis de Malanje	ICM	5 237 m ³
11	Instalação Combustíveis de C. Norte	ICKN	1 904 m ³
12	Instalação Combustíveis do Huambo	ICH	10 923 m ³
13	Instalação Combustíveis do Lubango	ICL	1 198 m ³
14	Instalação Combustíveis do Bié	ICB	767 m ³
15	Instalação Combustíveis do Moxico	ICMX	2 242 m ³
16	Instalação Combustíveis do Cunene	ICCU	2 176 m ³
17	Instalação Combustíveis do Uíge	ICUI	2 230 m ³
18	Instalação Combustíveis da Matala	ICMT	2 591 m ³
19	Instalação Combustíveis do C. Cubango	ICKK	3 554 m ³
20	Instalação Combustíveis do Saurimo	ICS	813 m ³
21	Instalação Combust. Pumangol de Malanje	ICPM	18 000 m ³
Total			636 411 m³

4.5.3 COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS

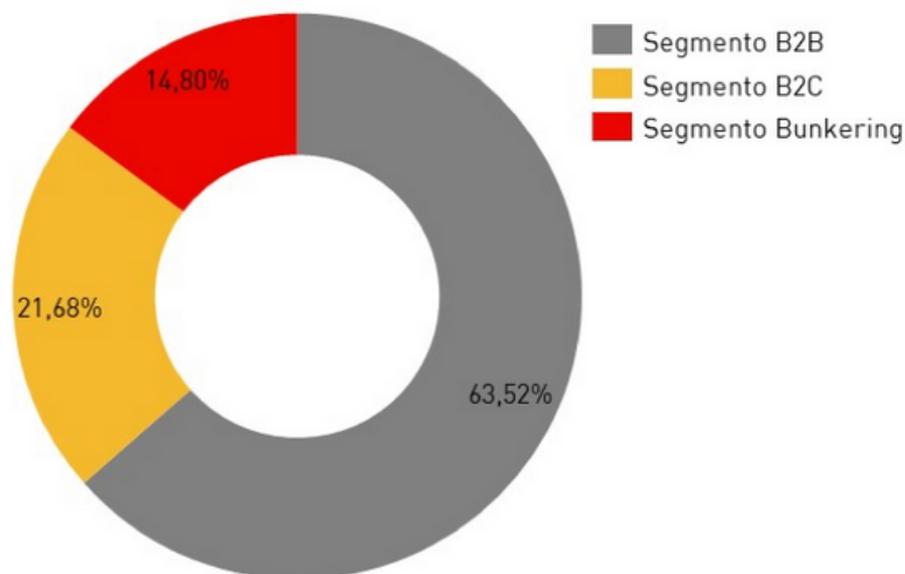
Do volume de produtos adquiridos, combinado com os stocks existentes no início do ano, ao longo de 2022, a Sonangol comercializou 4.970.306 toneladas métricas de produtos derivados de petróleo, 17% acima do volume comercializado no período anterior, dos quais 1.055.541 representam os volumes exportados.

Tabela 22 – Quantidades de Produtos Refinados Comercializados

Produtos™	Plano do Ano 2022	2021	2022				2022	Grau de Execução (Plano Ano 2022)	Variação Homóloga
			I Trim. 2022	II Trim. 2022	III Trim. 2022	IV Trim. 2022			
Gasóleo	2 457 118	2 163 480	586 545	636 869	597 274	718 059	2 538 747	103%	17%
Gasolina	1 373 721	1 042 813	269 680	292 934	274 441	367 836	1 204 891	88%	16%
LPG (Gás butano)	420 848	411 789	104 645	112 885	114 222	114 789	446 541	106%	8%
Fuel Oil 1500	627 084	443 581	111 337	145 759	125 742	109 147	491 985	78%	11%
Jet A1	170 595	92 763	33 404	42 030	44 438	59 599	179 471	105%	93%
Querosene	50 000	50 984	15 355	19 682	13 172	14 132	62 341	125%	22%
Asfalto	48 717	11 916	8 507	9 528	9 365	7 302	34 702	71%	191%
Lubrificantes	9 772	4 995	1 510	1 617	1 508	1 526	6 161	63%	23%
Jet B	10 919	9 557	2 469	2 069	-	799	5 337	49%	-44%
Gás de aviação	51	25	2	3	119	6	130	255%	420%
Total	5 168 825	4 231 903	1 133 454	1 263 376	1 180 281	1 393 195	4 970 306	96%	17%

Em termos gerais, apesar das restrições na actividade comercial ao nível nacional e das transações internacionais, causadas pela pandemia da COVID-19, o ano 2022 testemunhou registos positivos, uma demonstração da recuperação gradual da actividade económica nacional.

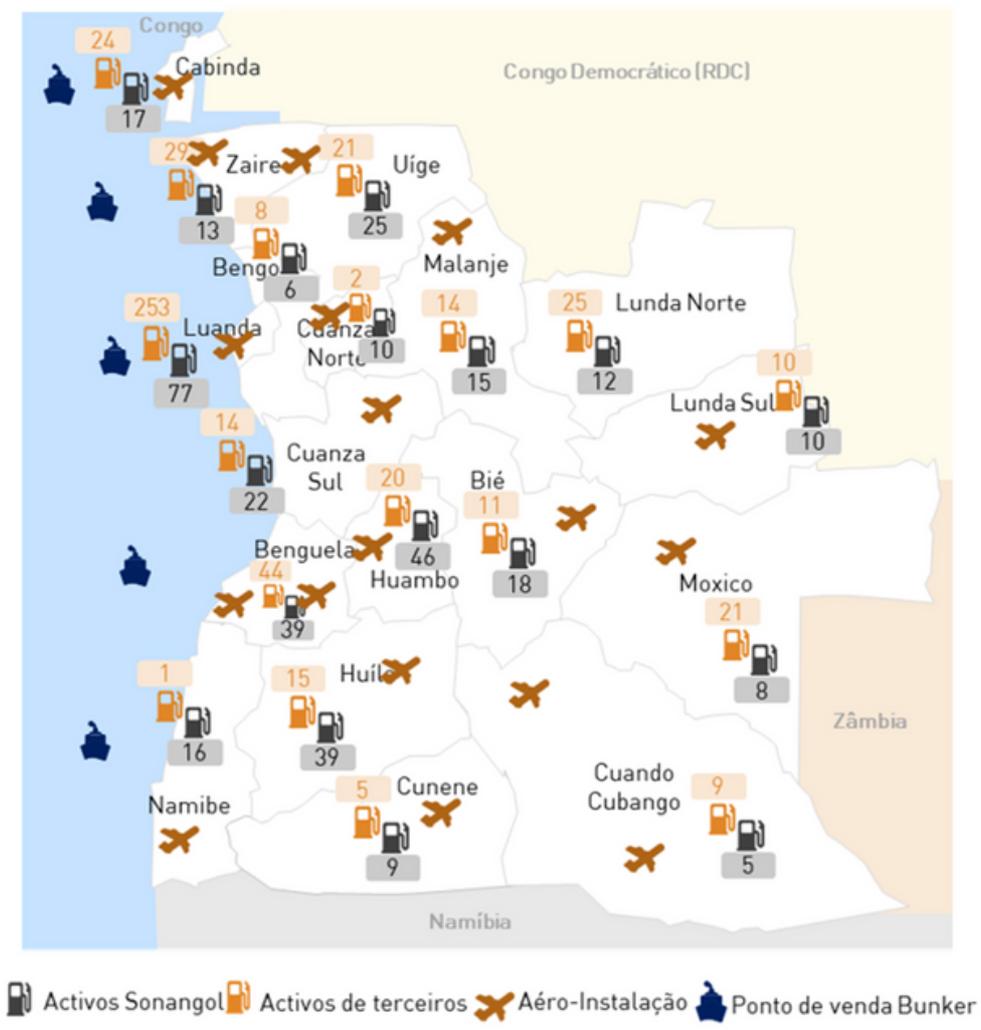
Gráfico 15 - Comercialização de Produtos Refinados por Segmento de Negócios



Durante o ano 2022, conforme ilustrado no gráfico acima, do volume de produtos comercializados, as vendas para o Segmento B2B representaram 63,52%, seguido do Segmento B2C com 21,68%, enquanto o do *Bunkering* representou 14,80%.

Ainda no período em relato, do total de 387 Postos de Abastecimento da rede Sonangol com um nível de operacionalização de 88%, 76% representam postos de raiz e os adicionais 24% postos de pequeno porte (postos contentorizados).

Figura 11-Distribuição dos Postos de Abastecimento ao serviço da UNDC



Para além dos postos da rede Sonangol, para o exercício de distribuição e comercialização, até ao final do ano 2022, a Sonangol contou ainda com 526 postos de bandeira branca, 18 Aeroinstalações e 5 pontos de venda de *Bunkering*. Neste período, ressalta-se igualmente a conclusão dos postos de abastecimento de pequeno porte nas localidades de Luena (Moxico) e Galanga (Huambo), bem como, a operacionalização da Instalação de Combustível da Matala.

Enquanto a capital Luanda, pela dimensão do consumo, lidera com um peso de 20%, o número total de Postos de Abastecimento da rede Sonangol, a província do Cuando Cubango e Bengo contaram com 5 e 6 postos respectivamente, estando em curso projectos para a instalação de postos de abastecimento de pequeno porte com prioridade para as localidades de Cuchi e Cuito Cuanavale (Quando Cubango), Massango (Malanje), Quiculungo (Cuanza-Norte) e Pango Aluquem (Bengo).

Apesar de não terem sido construídos novos postos de abastecimento de raiz, durante o ano de 2022, deu-se continuidade a campanha de modernização (rebranding) dos actuais postos de abastecimento operacionais, para além da implantação de Postos de Abastecimento de pequeno porte nas sedes municipais das províncias do Bengo, Cuanza Norte, Huambo, Malange e Cuando Cubango.



Figura 12 - Comercialização de Produtos Refinados por Regiões

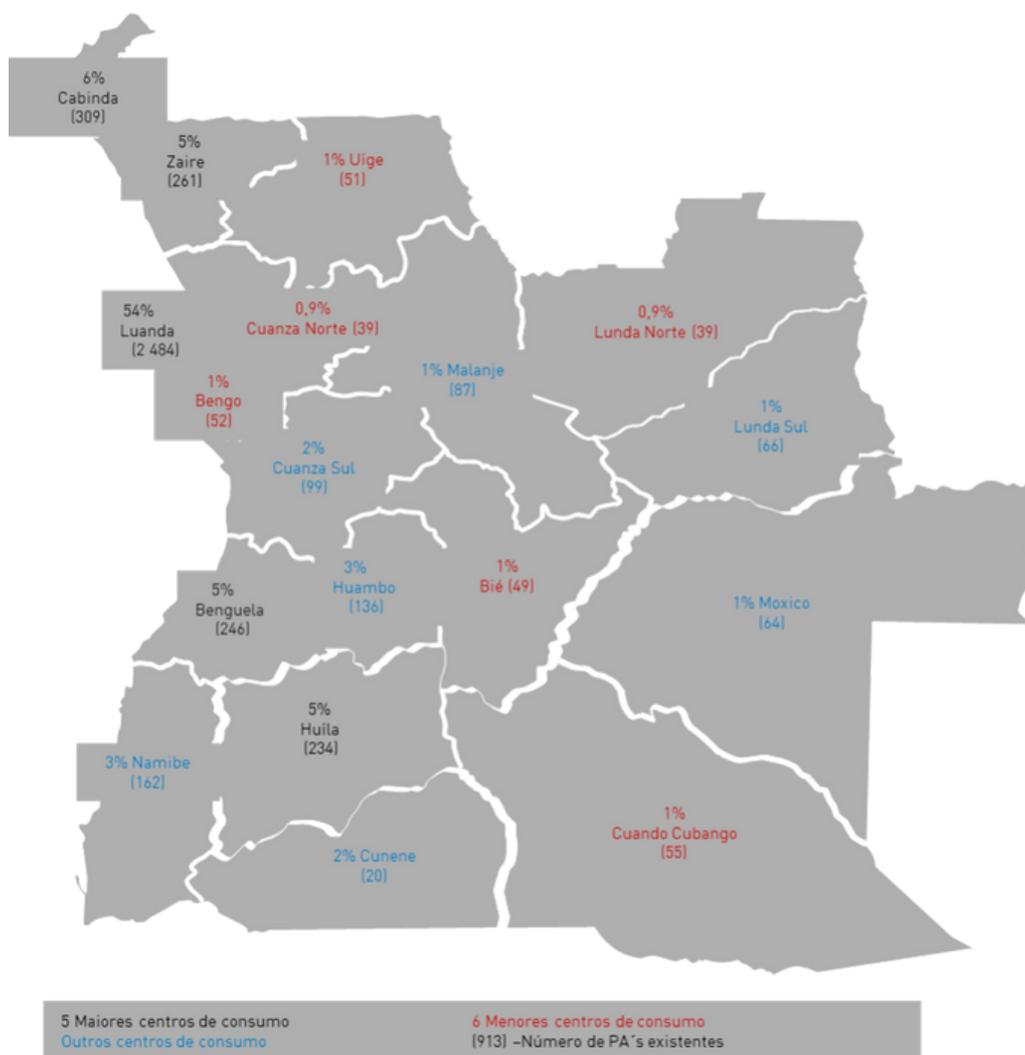
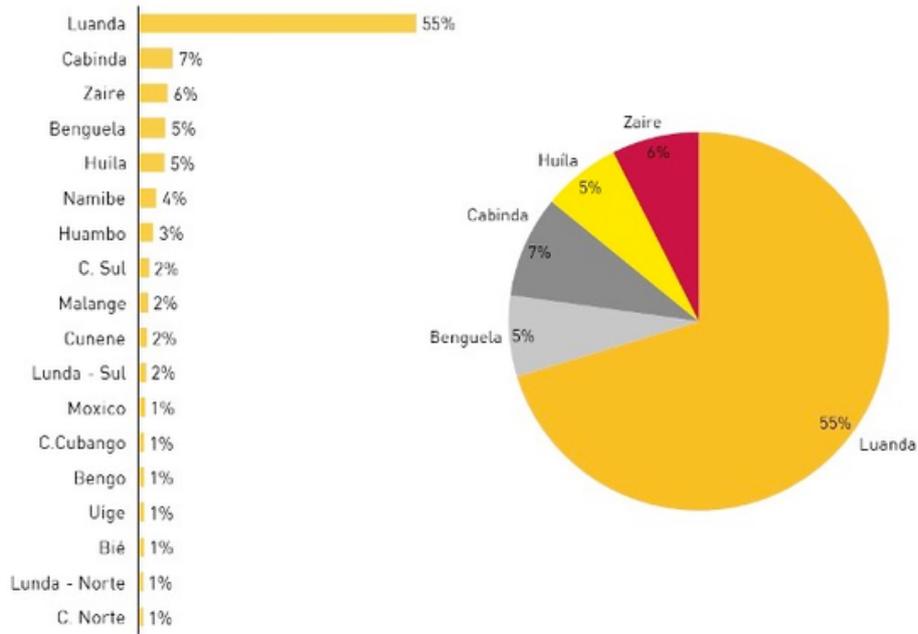


Tabela 23- Consumo Nacional de Refinados por Província

Províncias TM	2022					2022	Variação Homóloga
	2021	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.		
Bengo	33 997,89	12 422,6	13 204,4	13 741,4	12 670,4	52 038,8	53%
Benguela	184 506,20	57 805,2	61 880,9	60 676,9	65 669,8	246 032,8	33%
Bié	39 856,10	10 347,5	12 955,0	13 535,5	12 969,0	49 807,0	25%
Cabinda	196 557,29	72 754,7	79 856,4	71 177,3	85 670,1	309 458,4	57%
C.Cubango	44 498,92	12 888,7	13 556,1	14 079,3	14 624,9	55 149,1	24%
C.Norte	32 698,39	10 098,9	9 594,5	9 782,6	9 933,4	39 409,5	21%
C.Sul	69 798,04	20 982,9	24 485,7	26 960,7	27 356,8	99 786,1	43%
Cunene	43 590,54	18 348,0	17 848,6	20 223,4	26 182,9	82 602,9	89%
Huambo	112 715,27	32 942,0	33 052,1	35 087,7	35 874,0	136 955,8	22%
Huila	166 649,89	53 452,5	56 000,6	58 644,4	66 681,5	234 779,0	41%
Luanda	1 664 191,57	559 951,1	642 248,3	553 776,3	728 674,0	2 484 649,6	49%
Lunda - Norte	32 594,69	10 812,0	9 508,7	10 710,4	8 587,8	39 618,8	22%
Lunda - Sul	40 367,29	14 718,0	16 457,5	16 216,8	18 764,4	66 156,7	64%
Malanje	89 813,86	21 204,4	20 368,5	21 834,0	24 556,5	87 963,4	-2%
Moxico	50 151,54	12 242,4	16 093,7	16 522,2	19 680,5	64 538,7	29%
Namibe	116 477,77	35 010,7	40 761,8	45 837,6	40 928,8	162 538,9	40%
Uíge	38 797,12	11 888,2	12 366,9	12 977,8	13 800,5	51 033,5	32%
Zaire	145 372,75	60 939,0	70 251,8	64 274,2	65 780,9	261 245,9	80%
Total	3 102 635	1 028 808,6	1 150 491,5	1 066 058,6	1 278 406,2	4 523 764,9	46%



Gráfico 16 - Consumo Nacional de Refinados por Província (TOP 5)



Em termos de representação territorial, as províncias de Luanda, Cabinda, Zaire, Huíla e Benguela, e lideraram o consumo de produtos refinados, com um combinado de 78% do total registado no período.



4.6 - NEGÓCIOS NÃO-NUCLEARES

4.6.1 GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Por meio da Sonangol Holdings, na qual se integram os negócios não nucleares e participações da Sonangol em activos e empresas, maioria das quais, enquadradas no âmbito do Programa de Privatizações, ao abrigo do Decreto 250/19, de 5 de agosto, ao longo do ano de 2022, a Sonangol registou a alienação adicional de 6 activos e participações não nucleares avaliados em cerca de USD 48 milhões, acumulando um total de 24 activos privatizados desde o início do Programa e volume de negócio contratualizado de cerca de USD 130 milhões.

Da conjugação dos negócios não nucleares a Sonangol arrecadou, entre dividendos e *fees* de gestão, receitas na ordem de USD 43 318 131 das empresas participadas (**SONANGOL CABO VERDE, CAIXA ANGOLA, SONANGALP, SONASURF**).

Tabela 24 – Indicadores Económico-financeiro Gestão de Participações

Indicadores de Desempenho USD	2022		Variação Homóloga
	2022	2021	
Volume de Negócios	43 318 131	15 746 024	175%
Dividendos	36 996 222	8 908 777	315%
Management Fees	6 321 909	6 837 247	-8%



4.6.2 SERVIÇO DE AVIAÇÃO

No período em análise, a Sonangol por meio da SonAir, concentrou a sua actividade na exploração do segmento de Asa Rotativa, tendo resultado em 1.066 horas de voo e registado um aumento superior a 54% em relação ao período homólogo do ano anterior, justificado pela realização de novos contratos, combinado com a recuperação da actividade económica nacional e global.



Tabela 25 - Mapa de indicadores da Sonair
2022

Indicadores Operacionais	Ano 2021	I Trim	II Trim	III Trim	IV Trim	Ano 2022	Variação Homóloga
Nº de Horas Voadas	691	187	228	346	305	1 066	54%
Nº de Horas Voadas- Asa Rotativa	691	187	228	346	305	1 066	54%
Vendas	8 809 736	2 675 251	3 241 072	3 454 110	2 858 843	12 229 276	39%

Para além das actividades acima descritas, realizaram-se também trabalhos em parceria com a empresa Namibiana WestAir nas aeronaves da frota B1900 no âmbito da modernização das mesmas, 2 *Safety Meeting* da Asa Rotativa e a reestruturação de manuais e procedimentos no âmbito do processo das *conformance report* (CR's).

4.6.3 SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES

No período em análise, não obstante terem-se registado vários constrangimentos que influenciaram a disponibilidade dos serviços da rede e, conseqüentemente, a performance dos serviços prestados ao nível das telecomunicações, o tempo médio de entrega de serviço foi de cerca de 60 dias, representando um aumento na ordem de 10 dias quando comparado aos registos do período homólogo.

A tabela a seguir resume os resultados dos principais indicadores de desempenho dos serviços de telecomunicações ao longo do ano 2022.

Tabela 26- Mapa de Indicadores de Telecomunicações

Indicadores Operacionais	Ano 2021	Ano 2022	Variação Homóloga
1. Índice de Disponibilidade da Rede e Serviços por ano (%)	99,36%	99,22%	-0,1%
2. Tempo Médio de Resolução da Ocorrência (TMRO) em horas	28:14:20	43:03:23	52%
3. Tempo Médio de Entrega do Serviço (TMA) (dias)	50	60	20%
A. Telefonia (nº de linhas telefónicas)	33 552	33 887	1%
C. Internet Vendida (Mbits /Seg)	4 163	5128	23%
D2. Cloud (Armazenamento - Volume em Gigabyte%)	6 427	9 033	41%
E. Cybersecurity (%)	80%	85%	6%
4. Clientes			n.a
A. Número de Reclamações p/ 100 clientes	9,58	10,05	5%
5. Vendas (Mil Milhões AOA)	14,86	13,46	-9%



4.6.4 SERVIÇOS DE SAÚDE

A Sonangol, através da Clínica Girassol, durante o ano de 2022 atendeu um total de 145.240 pacientes, um aumento de 30%, quando comparado ao período homólogo, devido fundamentalmente, ao aumento da procura por serviços médicos, fruto do desconfinamento gradual observado durante o ano, apesar da prevalência da pandemia da COVID-19, tendo-se registado um aumento da taxa média de ocupação hospitalar em cerca de 27%, com um tempo médio de permanência de 4 dias.



Tabela 27 – Mapa de Indicadores Operacionais da Clínica Girassol

Indicadores Operacionais	Ano 2021	I Trim	II Trim	III Trim	IV Trim	Ano 2022	Variação Homóloga
Número de pacientes atendidos	111 413	26 664	38 209	41 830	38 537	145 240	30%
Número de internamentos	5 569	1 616	1 960	1 911	1 989	7 476	34%
Número de consultas ambulatoriais realizadas	66 536	16 276	23 210	27 737	23 355	90 578	36%
Número de atendimento no banco de urgência	32 751	7 520	9 983	8 776	10 845	37 124	13%
Número de exames laboratoriais	800 372	164 138	162 326	141 403	165 998	633 865	-21%
Número de intervenções cirúrgicas realizadas	1 199	265	263	202	181	911	-24%
Taxa média de ocupação Hospitalar	1	1	1	1	1	1	27%
Número de Partos Realizados (Eutócicos e	444	72	101	96	69	338	-24%
Número de exames de imagiologia realizados	40 188	9 997	13 675	13 139	13 520	50 331	25%
Tempo Médio de Permanência (em dia)	5	1	3	6	6	4	-27%

4.6.5 SERVIÇOS DE FORMAÇÃO E ENSINO

Relativamente ao serviço de formação e capacitação dos colaboradores do sector petrolífero e da economia em geral, durante o período em análise o Centro de Formação Marítima de Angola (CFMA) realizou um total de 960 acções de formação, para um total de 12.673 formandos.

No que diz respeito ao serviço de ensino, para o ano Académico 2022 foram registados, no ISPTEC, um total de 3.738 estudantes, sendo 2.147 (57,44%) nos cursos de Engenharia e Tecnologias, 1.130 (30,23%) em Ciências Sociais Aplicadas e 461 (12,33%) no ramo de Geociências.

Tabela 28 – Mapa de Indicadores Operacionais de Ensino e Formação

Indicadores Operacionais	Ano 2021	Ano 2022	Variação Homóloga
FORMAÇÃO			
Número de Formandos	13 764	16 096	17%
Academia Sonangol	3 161	3 423	8%
CFMA	10 603	12 673	20%
BOLSAS DE ESTUDOS			
Número de Bolsas de Estudos Disponibilizadas	480	457	-5%
Internas	241	220	-9%
Externas	239	237	-1%
ENSINO			
Número de Estudantes	2 704	3 738	3 256
Dpto. de Engenharias e Tecnologias			
Engenharia Civil	231	285	23%
Engenharia Eléctrica	247	341	38%
Engenharia Informática	312	494	58%
Engenharia Mecânica	268	351	31%
Engenharia de Produção Industrial	261	269	3%
Engenharia Química	367	407	11%
Dpto. de Ciências Sociais Aplicadas			
Economia	305	396	30%
Gestão	245	336	37%
Contabilidade	170	398	134%
Dpto. de Geociências			
Engenharia de Petróleo	298	461	55%
Geofísica	232	341	47%
Geofísica	66	120	82%



No âmbito do Programa de Bolsas de Estudo, a 31 de Dezembro de 2022, registou-se um total de 457 bolseiros, sendo 220 (48,14%) bolseiros internos e 237 (51,85%) bolseiros externos. Destes, 218 (48%) são estudantes de Engenharia e Geociências, 180 (39%) de Ciências Económicas, Sociais e Humanas e 59(13%) estudantes de outras áreas.

No período em análise, no âmbito da dinamização das actividades de formação marítima e industrial no Sumbe, registou-se a obtenção da licença, pelo CFMA, para ministrar o Curso de Segurança Marítima & *Offshore*, com base nas exigências do MINSA e INEFOP, procedeu-se a assinatura do Memorando de Entendimento entre o Centro de Formação Marítima de Angola (CFMA) e a DOF Subsea Angola, para capacitação de formadores do CFMA, à luz do protocolo assinado entre a República de Angola e o Reino da Noruega, assinatura de contratos com a companhia petrolífera BP (British Petroleum), para a formação de 288 colaboradores e com a empresa SONASURF, para a formação de 700 colaboradores na vertente de Segurança Marítima e *Offshore*.

Relativamente ao Ensino, ressaltam-se também as seguintes acções:

- Assinatura do Protocolo de Cooperação entre o ISPTEC a DUBAI Ports World – DPWORD e a SISTEC;
- Realização da 1ª formação executiva em Angola sobre Transição Energética, em parceria com o IHRDC
- Realização da 1ª Edição da Feira Universitária de Inovação bem como a assinatura do Contrato de Cooperação de serviço com a The Business Year;
- Apresentação pública, no Museu da Moeda, do estudo sobre a Dinâmica de Funcionamento do Mercado Informal, com ênfase para o abastecimento de bens alimentares nas praças e mercados da cidade de Luanda pelo Centro de Investigação em Ciências Sociais Aplicadas do ISPTEC (CICSA);
- Assinatura do Protocolo de Cooperação entre o ISPTEC e a Unitel Code;
- Assinatura de um memorando entre o ISPTEC e a Associação das Empresas Contratadas da Indústria Petrolífera de Angola (AECIPA) para a implementação do programa de capacitação juvenil, denominado CRIAR;
- Premiação, como melhor investigadora, da professora Teresa Victor, no “Internacional Best Researcher Awards” que visa distinguir quem fornece conhecimento independente e conciso ao mundo, em assuntos relacionados com as ciências e as tecnologias.



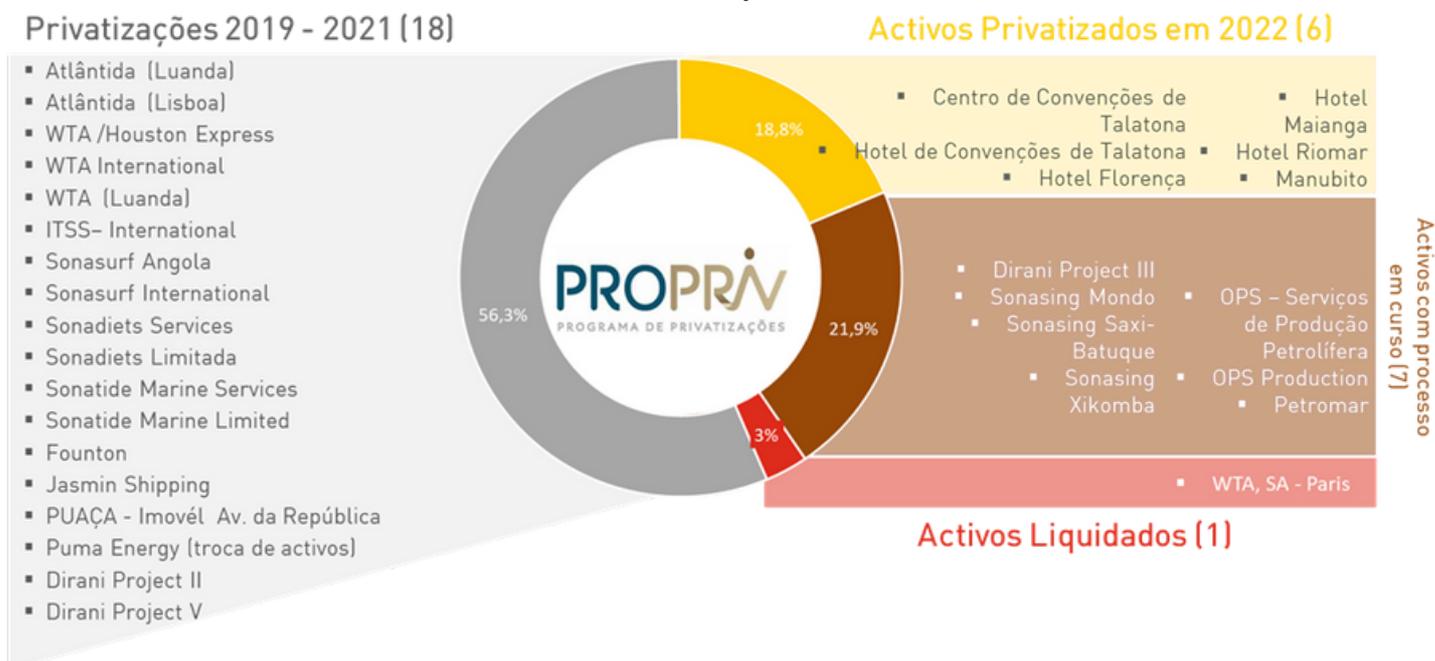
4.6.6 PRIVATIZAÇÃO DE ACTIVOS E NEGÓCIOS NÃO NUCLEARES

No âmbito do Programa de Privatizações (PROALI), de acordo com o Decreto Presidencial n.º 250/19, de 5 de Agosto, dos 56, a Sonangol é responsável pela coordenação da privatização de 32 activos que cumpriam os requisitos para efeitos de privatização.

Durante o ano 2022, foram privatizados um total de 6 activos, avaliados em cerca de USD 48 Milhões acumulando 24 activos privatizados desde o início do Programa e um volume de negócios contratualizado de cerca de USD 130 Milhões.

Dos processos previstos inicialmente para o II Semestre de 2022, 7 foram transferidos para a ciclo 2023 -2027.

Gráfico 17 - Privatizações de Activos



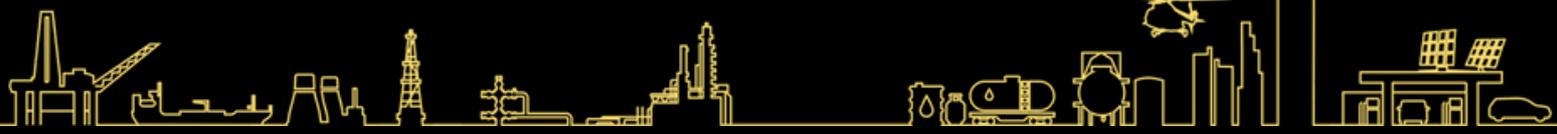
No que diz respeito à alienação das unidades industriais instaladas na Zona Económica Especial, destacam-se os seguintes registos:

- Preparação das unidades inseridas na 3ª vaga de alienação, tendo-se registado visitas de potenciais adquirentes;
- Procedeu-se ao pagamento dos retroativos de 2018 e 2019 aos colaboradores das unidades industriais, conforme acordo entre a comissão de negociação das unidades industriais e os representantes dos trabalhadores;
- Obtenção da declaração de suspensão do NIF das empresas Coberlen, Inducerang, Saciango;
- Preparação do dossier técnicos das empresas Inducabos, Pneungola e Inducamar (Pneus e Câmaras) no âmbito do processo de alienação;
- Elaboração de Actas das Assembleias Universais das sociedades Betonar, Coberlen, Inducerang, Portatura e Saciango, com o objectivo de aprovar a (i) dissolução/liquidação da sociedade, (ii) o balanço e demonstrações de resultados e (iii) a nomeação da Comissão Liquidatária.



05

Desempenho
Corporativo &
Serviços
Partilhados



5 DESEMPENHO CORPORATIVO & SERVIÇOS PARTILHADOS

5.1 CENTRO CORPORATIVO

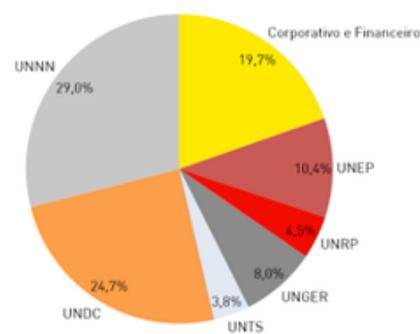
5.1.1 GESTÃO DO CAPITAL HUMANO

5.1.1.1 COMPOSIÇÃO DO EFECTIVO

Para o desempenho das suas actividades, durante o ano 2022, a empresa contou com uma força de trabalho activa de 7.512 e 476 inactivos, totalizando 7.988 colaboradores. Neste período, importa realçar a continuidade da implementação do programa de estágios académicos e profissionais, que abrangeu 178 estagiários, que em contexto empresarial tiveram a oportunidade de ganhar experiência e desenvolver competências ligadas à sua área de formação.

Tabela 29 – Número de Trabalhadores activos da Sonangol

Descrição	Ano 2021	Ano 2022
Força de trabalho por U.Negócio	7 506	7 512
Centro Corporativo	1 409	1 481
UNEP	771	781
UNRP	332	335
UNGER	609	600
UNTS	298	282
UNDC	1 925	1 853
UNNN	2 162	2 180
Força de trabalho por Género	7 506	7 512
Masculino	5 150	5 124
Femenino	2 356	2 388
Força de trabalho por faixa Etária	7 506	7 512
19-25	21	51
26-30	179	203
31-35	1 007	821
36-40	1 766	1 772
41-45	1 677	1 677
46-50	1 096	1 263
51-55	1 012	964
56-60	684	705
60+	64	56
Total	7 506	7 512

Gráfico 18 -Representação da Força de Trabalho activa por Unidade de Negócios


Com base no acima referenciado, do universo de **colaboradores, 71%** estavam alocados ao Centro Corporativo e as Unidades de negócios da cadeia primaria de valor de Petróleo e gás e os adicionais 29% alocados não Negócios não Nucleares, com maior representatividade para os colaboradores afectos à Clínica Girassol com um total de 1 385 colaboradores.

Em termos de caracterização etária da força de trabalho no ano em relato, 14% dos colaboradores encontravam-se no intervalo etário entre 26 e 35 anos, 46% entre 36 e 45 anos, 30% entre os 46 e 55 anos, 9% entre os 56 e 60 anos e 1% com idade superior a 60 anos.

Quanto ao género, a força de trabalho da Sonangol foi caracteristicamente masculina, tendo o género feminino representado um peso de 32% do total de colaboradores.

Durante o ano 2022, foram pagas pensões num total de **AOA 54 488 151 125**, para **5.685** participantes, distribuídos pelas Sonangol E.P e suas Unidades de Negócio.

Relativamente aos pagamentos de benefícios, nos termos do Plano de Pensões de Benefício Definido e o Plano de Pensões de Contribuição, foram desembolsados cerca de **AOA 37 905 440 106**, referente à saída de colaboradores pelas diversas reformas (limite de idade, tempo de serviço, mãe trabalhadora, actividades penosas e falecimentos).

5.1.2 ASSESSORIA JURÍDICA

Relativamente ao tratamento de processos de natureza judicial, extrajudicial, processos-crimes, arbitragem nacional e internacional, conforme descrito na tabela abaixo, durante o ano em referência, estavam sob supervisão da Direcção de Assessoria Jurídica, um total de 121 processos, tendo sido concluídos 21%.

Tabela 30 – Processos Regulatórios e Conflitos

Processos	Quantidade		Grau de Cumprimento %
	Registados	Concluídos	
Tratamentos judiciais	29	4	14%
Arbitragens	13	10	77%
Interpelações Extra-judiciais	26	10	38%
Processos crimes	53	2	4%
Total	121	26	21%

Outrossim, relativamente aos processos de natureza jurídico-laboral, com vista a assegurar a conformidade dessas matérias, prevenir ou mitigar litígios e responsabilidades com impacto negativo para a Sonangol e suas Unidades de Negócios, dentro dos limites legais e nos termos do Regulamento Interno de Pessoal em vigor, foram realizadas diversas actividades com destaque para:

- Envio da resposta ao caderno reivindicativo da comissão sindical da Clínica Girassol filiada ao Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos, Extractiva, Electricidade e Química (STMEQ), no qual os trabalhadores filados ao sindicato reclamam a actualização salarial com base na taxa cambial em vigor, tendo em conta o nível de inflação e reposição do subsídio de contágio;
- Realização de reuniões de conciliação com os ex-effectivos militares (mais de 500 ex-effectivos militares da Direcção de Protecção e Segurança Industrial - DPSI) e 335 ex-effectivos militares do Corpo de Protecção e Segurança Industrial (CPSI), que prestavam serviços na Refinaria de Luanda e em várias outras instalações da Sonangol, para acordo extra-judicial, no âmbito das acções de conflito laboral intentadas contra a Sonangol;
- No período em análise no quadro da transformação societária registou-se a transformação das sociedades Sonagás, Lda em Sonangol Gás e Energias Renováveis S.A., e Sonangol Holdings, Lda para Sonangol Holdings, S.A., Iguamente neste período, verificou-se a conclusão do processo de fusão por incorporação da Sociedade Sonangol Logística Lda na Sonangol Distribuidora S.A., transformando-se na Sonangol Distribuição e Comercialização S.A.



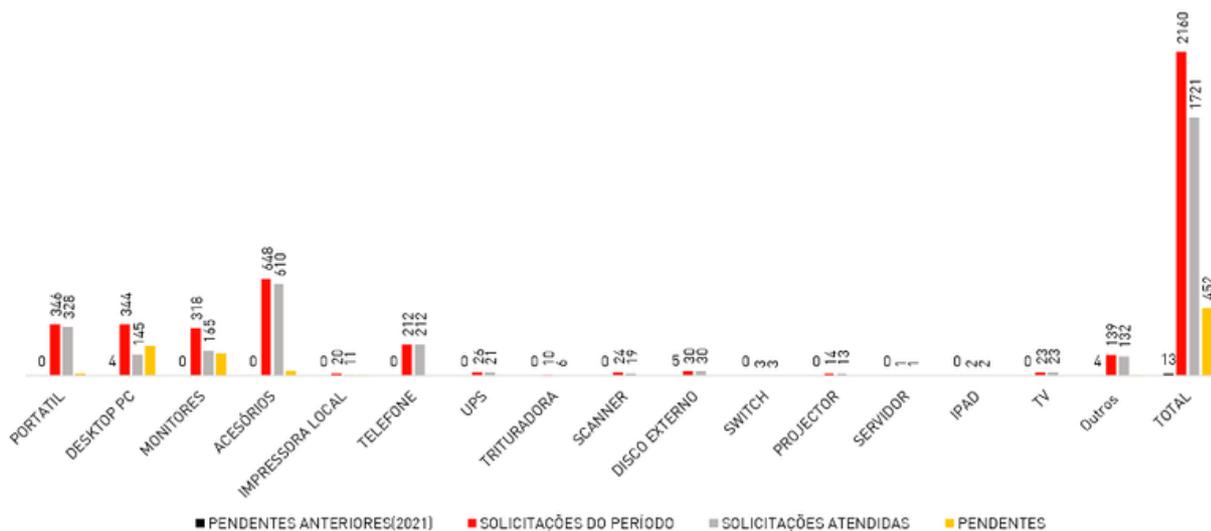
5.1.3 TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Nos termos da implementação do Plano Estratégico de Sistema e Tecnologias de Informação, o período em análise registou actividades tendentes à manutenção, eficácia dos sistemas, gestão do parque aplicacional e apoio aos utilizadores. Ao fim do período mereceram destaque entre outros registos:

- *Go Live* do fluxo de Contratação, para implementação do Portal da Contratação;
- Conclusão dos trabalhos de migração de dados em ambiente de Produção do SAP/Sonangol UNEP;
- Conclusão da recolha das assinaturas para cadastro no *DocuSign* (assinaturas digitais) na UNGER, MSTelcom e Sonangol E.P. e do Manual de Utilizador;
- Instalação de equipamentos informáticos em 6 Postos de Abastecimento (PAs) na província do Namibe no âmbito da implementação do Projecto SIGPA (Sistema Integrado de Gestão de Postos de Abastecimento) da UNDC;
- Licenciamento do Cisco *Call Manager* para gestão de comunicação (chamadas telefónicas).

Do ponto de vista de atendimento às solicitações de equipamento informático e de comunicação, durante o período em análise foi possível atender à 1.721 solicitações das 2.160 emitidas, conforme gráfico abaixo. Por falta de equipamentos, as solicitações pendentes foram transferidas para o período seguinte, nos termos do plano de aquisição de equipamentos e materiais.

Gráfico 19- Solicitações de Equipamento



Para o período em análise foram registados um total 5.348 pedidos de serviços de TI/SI, com destaque para as solicitações referentes ao sistema SAP-ERP com 2.205 (41,23%) do total de solicitações, seguido 1.276 (23,86%) com problemas de imagem e impressão, 679 (12,70%) com constrangimentos no posto de trabalho, 210 (3,93%) relacionado a Gestão de Conteúdos Empresarias, 209 (3,91%) relacionado com a Identidade e Autenticação, 208 (3,89%) com problemas relacionados aos emails, 167 (3,12%) problemas com comunicação e colaboração e 394 (7,37%) relacionados a outros serviços.

De salientar, que 84,31% dos pedidos de serviços de TI/SI foram resolvidos dentro dos níveis de acordos de serviço (SLAs).

5.1.4 SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA EMPRESARIAL

Relativamente aos serviços de Inteligência e Segurança Empresarial, durante o ano em referência, destacaram-se as seguintes actividades:

- Participação nas operações de combate ao tráfico e contrabando de combustível a nível nacional;
- Implementação do plano de intervenção no âmbito da operacionalização da esfera T-713, recentemente construída e subsequente reparação de duas outras (T-711 e T-712), na ICPN;
- Coordenação, com os órgãos de Defesa e Segurança no processo de fornecimento de mapas de abastecimento de combustível a nível do país;
- Elaboração do Relatório de Diagnóstico de Segurança no *Upstream*.



5.1.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Nos termos da Responsabilidade Social Corporativa, durante o ano 2022, mereceram destaque os seguintes factos:

- Relativamente aos investimentos sociais, procedeu-se à entrega de 2 ambulâncias ao Governo Provincial da Lunda-Sul;
- Realização de 120 acções de patrocínios, sendo 27 relativos à promoção da cultura, 12 em programas desportivos, 11 de desenvolvimento económico, 5 de educação, 8 em programas ambientais, 21 para benefício e contribuição ao sistema de saúde nacional, 2 para formação profissional e 34 referente a eventos e subsistência, com engajamento financeiro de AOA 990 491 134;
- Entrega de material diverso para apetrechamento da escola do Ensino Primário nº 1407, entrega de 919 kilos de papel para reciclagem à Associação Felicidade na Dor, entrega de itens como, tela de projecção, motorizada de 3 rodas, 4 baterias de 12w3 e computador portátil bem como, a entrega de 150 carteiras duplas, 8 quadros negros, 2 AC´s, 1 eletrobomba, 2 computadores, 1 impressora e material didáctico diverso Escola Primária nº 1402;



- Outrossim, a Sonangol E.P, realizou a festa “Natal Criança Feliz”, no Centro Infantil 1 de Junho, com 90 crianças de três lares de acolhimento (Pequena Semente, Casa da Criança Santa Isabel e Não há Órfãos em Deus), com o objectivo de proporcionar um momento ímpar de conforto na quadra festiva e inculcar o sentido de solidariedade. No âmbito do PROCIVO – Programa de Cidadania e Voluntariado foi lançada a Campanha do Agasalho, no mês de Julho, tendo sido beneficiadas 3 instituições: Lar de Nazaré, Não Há Órfãos em Deus e Lar da 3ª Idade Beiral com um total de 8 200 kg de vestuários (3.900), calçados (1,600) e brinquedos (900).



5.1.6 ÉTICA E COMPLIANCE

No quadro de implementação do Programa de *Compliance* para o ciclo 2021-2025, no período em análise foram concluídos 712 processos de análise de idoneidade e integridade, de um total de 1.067 solicitações e processos registados.

Tabela 31 – Grau de Cumprimento das Actividades

Actividades	Processos 2022		Grau de Cumprimento %
	Registados	Concluídos	
Alertas	10	4	40%
Conformação de Contratos	457	382	84%
Due Diligences (DD 's)	126	32	25%
Pareceres	350	189	54%
Secretariado do Comité de Compras	124	105	85%
Total	1 067	712	67%

Durante o período foram registados 10 alertas referentes a situação de potencial não conformidade ética, dos quais, 4 foram concluídos. Entretanto, foram igualmente registadas um total de 126 solicitações de realização de *Due Diligence* (DD) à diversas entidades, das quais, 32 foram concluídas. Relativamente ao cumprimento da conformidade dos contratos, deu-se tratamento a 105 processos dos 124 registados.

5.1.7 AUDITORIA INTERNA

No âmbito da continuidade dos processos de auditoria interna e dinamização da autonomia e independência da função, durante o ano 2022 foram realizadas 15 auditorias aos processos de Vendas, Compras, Recursos Humanos, Auditoria de Parceiros, Disponibilidades e ao Sistema Integrado de Gestão, que abrangeram, o Centro Corporativo e as Unidades de Negócio da Sonangol.

No ano em relato, com vista à promoção da resolução de recomendações de auditorias internas e externa de períodos anteriores, foram igualmente realizadas 4 campanhas de *follow-ups* das recomendações das auditorias anteriores.



5.1.8 GESTÃO DE RISCO

A Sonangol E.P, está empenhada em reforçar a cultura de gestão de riscos no seio dos colaboradores, sensibilizando-os sobre os riscos que possam ameaçar a continuidade dos negócios, é com base neste desiderato, que decorre o processo de implementação do Sistema Integrado de Gestão de Riscos, tendo sido desenvolvidas diversas actividades para assegurar o alinhamento na utilização da metodologia aprovada pela empresa para a identificação, análise, avaliação, reporte e monitoramento dos riscos de nível alto e muito alto, do ponto de vista Estratégico, Operacional, Financeiro, de Tecnologias e Sistemas de Informação, de Recursos Humanos e Legais, fornecendo à gestão do topo informações que permitem a tomada de decisões atempadas.

Dentre as várias actividades desenvolvidas, destacam-se as seguintes:

- Aprovação do Regulamento do Comité e dos Sub-comités de Gestão de Riscos da organização;
- Identificação e início de monitoramento dos riscos de nível muito alto e altos, suas potenciais consequências, planos de acção, prazo de execução e ponto de situação da implementação das medidas de mitigação ou eliminação, assim como os constrangimentos associados à implementação;
- Avaliação e elaboração dos planos de acção para mitigação dos riscos de nível muito alto e alto de cada área de especialidade (Estratégicos, Legais, Operacionais, Financeiros, e de Tecnologias e Sistemas de Informação);

No período em análise, procedeu-se a identificação de 43 riscos, dos quais, 31 de nível muito alto e 12 de nível alto, tendo sido definidas 145 acções a ser implementadas para a mitigação de potenciais incidentes e suas consequências.



5.2 SERVIÇOS PARTILHADOS

5.2.1 SERVIÇOS DE COMPRAS E CONTRATAÇÃO

Durante o ano 2022, a Coordenação de Compras e Contratação (CCC), procedeu ao cadastro, em sistema SAP, de um total de 428 contratos, dos quais 216 referente à compra de bens e 212 ao cadastro de fornecedores. Para a materialização das actividades, procedeu-se à colocação de encomendas de bens e serviços no mercado doméstico no valor total de AOA 117 153 722 804,21, tendo sido atendido um volume de compras no valor de AOA 22 016 765 888,11 (28%). Por outro lado, no mercado internacional, durante o ano foram encomendados serviços no valor de EUR 17 541 261,43 e USD 260 459 732,47 com desembolsos acumulados de EUR 11 477 260,06 e USD 84 362 733,18, respectivamente.

Para além dos processos concursais cadastrados em sistema, durante o ano em relato foram recebidos, para aprovação e cadastramento 68 novos contratos das distintas áreas (Direcções e Unidades de Negócio) referentes ao ano de 2022 tendo sido concluídos 32 contratos, 36 encontravam-se em fase de finalização.

Tabela 32 – Valor Agregado por Compra de Bens e Serviços (Mercado Interno)

COMPRA DE BENS				
Unidade de Negócio	Ordens Emitidas (AOA)	Montantes Engajados (AOA)	Pendentes (AOA)	Grau de Cumprimento %
Corporativo	2 295 092 380,72	1 168 953 129,72	1 151 259 362,02	51%
UNEP	81 555 129,13	38 010 069,13	43 545 060,00	47%
UNRP	600 501 663,65	156 990 000,00	443 511 663,65	26%
UNGER	261 962 675,00	13 333 755,00	253 973 092,92	5%
UNTS	157 027 992,98	154 098 722,98	3 129 450,00	98%
UNDC	6 019 871 933,68	832 635 247,60	5 187 236 686,08	14%
UNNN	4 235 028 207,37	2 996 996 855,83	1 210 103 442,70	71%
Sub-total_AOA	13 651 039 982,53	5 361 017 780,26	8 292 758 757,37	39%
COMPRA DE SERVIÇOS				
Unidades de Negócio	Ordens Emitidas (AOA)	Montantes Engajados (AOA)	Pendentes (AOA)	Grau de Cumprimento %
Corporativo	90 011 392 834,81	19 372 212 851,61	71 010 978 121,38	22%
UNEP	204 140 481,16	204 140 480,96	184 386 732,76	100%
UNRP	2 455 214 695,61	2 380 014 239,74	620 285 920,07	97%
UNGER	410 705 916,40	367 584 016,38	43 121 900,02	90%
UNTS	88 500 314,92	88 500 314,92	0,00	100%
UNDC	8 789 703 609,13	3 943 024 671,70	5 148 707 779,13	45%
UNNN	1 543 024 969,65	1 000 850 349,08	462 970 119,95	65%
Sub-total_AOA	103 502 682 821,68	27 356 326 924,39	77 470 450 573,31	26%
Total Geral_AOA	117 153 722 804,21	32 717 344 704,65	85 763 209 330,68	28%

Tabela 33 - Valor Agregado por Compra de Serviços (Mercado Externo)

COMPRA DE BENS				
Unidades de Negócio	Ordens Emitidas	Montantes Engajados	Pendentes	Grau de Cumprimento %
Corporativo	434 847,00	434 847,00	-	100%
Sub-total_USD	434 847,00	434 847,00	-	100%
Corporativo	56 090,60	0,00	-	0%
Sub-total_Euro	56 090,60	0,00	-	0%
COMPRA DE SERVIÇOS				
Unidades de Negócio	Ordens Emitidas	Montantes Engajados	Pendentes	Grau de Cumprimento %
Corporativo	9 628 245,78	6 854 834,44	2 773 411,34	71%
UNRP	236 784,15	236 784,15	0,00	100%
UNDC	249 528 810,00	76 205 222,05	173 323 587,95	31%
UNNN	631 045,54	631 045,54	0,00	100%
Sub-total_USD	260 024 885,47	83 927 886,18	176 096 999,29	32%
Total Geral_USD	260 459 732,47	84 362 733,18	176 096 999,29	32%
Corporativo	17 485 170,83	11 477 260,06	6 007 910,77	66%
Sub-total_Euro	17 485 170,83	11 477 260,06	6 007 910,77	66%
Total Geral_Euro	17 541 261,43	11 477 260,06	6 007 910,77	65%
Corporativo	3 070 170,85	390 908,93	2 679 261,92	13%
Sub-total_GBP	3 070 170,85	390 908,93	2 679 261,92	13%

5.2.2 GESTÃO IMOBILIÁRIA E PATRIMONIAL

No período em referência, no concernente à gestão imobiliária e patrimonial registou-se um stock acabado de 12 imóveis, dos quais 6 no Condomínio M´bembo Mbote, 6 no Condomínio Mozozo (Porto Amboim), para além das 25 casas de diversas tipologias no Condomínio M´bembo M´bote, por concluir pelo empreiteiro, nos termos do contrato, tendo sido realizada a venda efectiva de 31 casas, resultando no stock final de 5 imóveis conforme tabela abaixo.

Tabela 34–Stock Imobiliário

Condomínio	Stock Inicial	Stock Inacabados	Vendas Efectivas	Stock Final
M´bembo M´bote	6	25	31	-
Mazozo	6	-	1	5
Total	12	25	32	5

Em relação ao portfólio de clientes imobiliários, a Sonangol conta com uma carteira de[LJSBI1] mais de 4.000 clientes (empresas e particulares) e um portfólio de 103 activos imobiliários.

No que diz respeito às actividades de contratação e regularização patrimonial, foram realizadas as seguintes acções:

- Conclusão do *Master Plan* referente a rentabilização do terreno Vila Flor e análise da estratégia de rentabilização do terreno CCB7;
- Realização de obras de requalificação da bacia de retenção do condomínio Girassol, visando garantir maior segurança e melhor qualidade de vida aos moradores do condomínio, conclusão da reparação de fissuras superficiais e profundas das moradias do Condomínio Mifongo em Malanje e da construção de 14 Moradias na urbanização Boa Vida no âmbito da nova política de Habitacional da Sonangol;
- Realização de trabalhos para ampliação do Centro de Diagnóstico da Clínica Girassol no km 27 e instalação de PT de 2500 KVA.



5.2.3 SERVIÇOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS

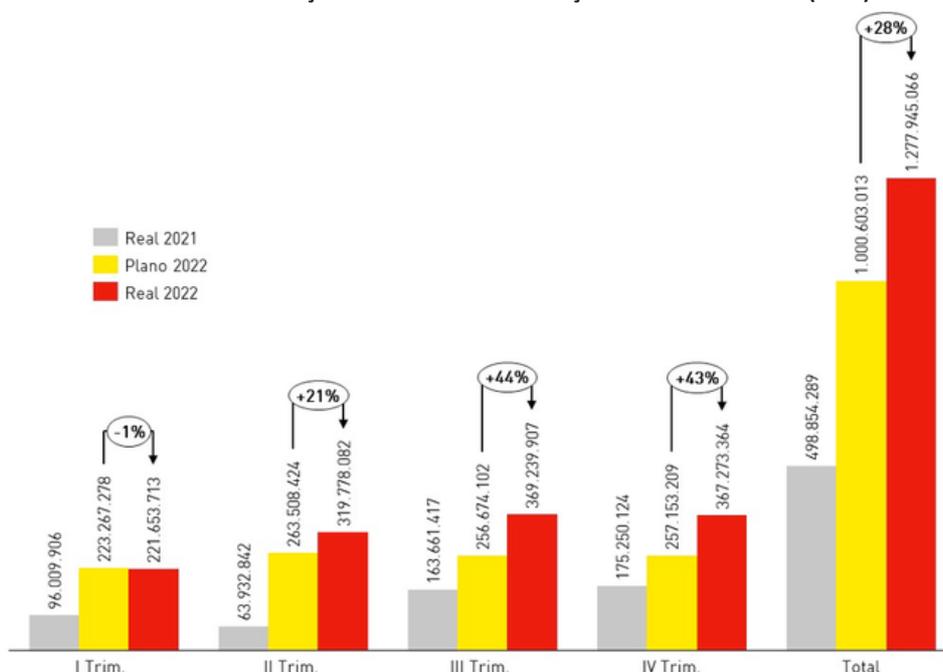
A recuperação gradual da actividade económica nacional e internacional ficou igualmente reflectida na prestação de serviços laboratoriais para o sector petrolífero. Assim, durante o ano 2022 esperava-se a realização de pelo menos 11.782 ensaios laboratoriais e calibrações no Laboratório Central da Sonangol. Entretanto, conforme ilustrado abaixo (tabela 37), foram satisfeitos 18.008 pedidos, representando um aumento de cerca de 93% em relação ao período homólogo.

Tabela 35–Ensaio e Calibrações Realizados

Mês	Plano do Ano 2022	2022		Grau de Execução (Plano do Ano 2022)	Variação Homóloga
		Real 2022	Real 2021		
Janeiro	818	1 185	744	145%	59%
Fevereiro	849	930	744	110%	25%
Março	976	611	657	63%	-7%
Abril	1 016	1 206	521	119%	131%
Maio	932	1 610	637	173%	153%
Junho	1 155	1 593	1 157	138%	38%
Julho	859	1 325	684	154%	94%
Agosto	982	1 867	675	190%	177%
Setembro	986	1 810	896	184%	102%
Outubro	1 323	1 782	1 156	135%	54%
Novembro	1 082	2 067	932	191%	122%
Dezembro	804	2 022	509	251%	297%
Total	11 782	18 008	9314	153%	93%

Relativamente a valorização comercial dos ensaios realizados, o desempenho no Ano 2022 resultou numa facturação total de cerca de AOA 1 277 945 066.

Gráfico 20 – Facturação de Ensaio e Calibrações Comercializados (AOA)



5.2.4 SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO DE INOVAÇÃO

Durante o ano 2022, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol (CPD), nos termos da dinamização das actividades de investigação e inovação, dedicou os seus esforços na conceptualização e implementação do centro, de cujas acções realizadas destacam-se:

- Constituição da Sociedade Comercial CPD, S.A. com a obtenção do respectivo Certificado de Admissibilidade, o Número de Identificação Fiscal (NIF), a Certidão de Registo Comercial, tendo-se procedido igualmente com a Escritura Pública de constituição da sociedade;
- Continuidade da construção e adequação das instalações no Sumbe, com uma área de implantação de 63 ha, sendo 34,80 ha de área total construída, num progresso geral avaliado em 79,07%;
- Conclusão do processo de negociação do acordo de parceria (project agreement) com as empresas GAUFF e CONJUNCTA, no âmbito da cooperação para o estabelecimento de projectos de Hidrogénio Verde, culminando com a assinatura do Acordo de Parceria, para acções referentes a avaliação da viabilidade para desenvolver, financiar, construir e operar uma planta para produzir hidrogénio e produtos derivados em Angola, que serão vendidos na Alemanha. Neste âmbito mereceram destaques os seguintes marcos:
 - Realização do Simpósio sobre o Hidrogénio Verde em Angola, onde procedeu-se a estruturação dos portfólios de projecto de hidrogénio verde para apresentação aos bancos credores;
 - Realização de uma reunião de intercâmbio em energias renováveis entre os representantes da SASSCAL (The Southern African Science Service Center for climate) e do CPD, com ênfase para o Hidrogénio Verde e seus derivados;
 - Realização da 1ª reunião do grupo de trabalho sobre a estratégia do Hidrogénio Verde em Angola organizado pela H2Diplo, agência Alemã, sob auspícios do Ministério Federal Alemão da economia.
- Registo da manifestação de interesse do consórcio Videve, Yinson & Oneser, com iniciativas direccionadas para o desenvolvimento de campos marginais de petróleo e produção de hidrogénio verde, assim como, a manifestação de interesse de cooperação da empresa americana The Fuel Matrix LLC para implementação do projecto para uma nova geração de cortes de emissões de poluentes, fazendo recurso a tecnologia, "OXON2".





06

Demonstrações Financeiras



6 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6.1 BALANÇO CONSOLIDADO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2022

		31-12-2022	31/12/2021
		AOA	AOA
ACTIVO			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	1 597 945 583 975	1 559 046 271 687
Imobilizações incorpóreas	5	104 491 041 884	115 327 623 736
Propriedades de petróleo e gás	4A	4 376 422 449 210	5 380 730 534 169
Activos de exploração e avaliação Investimentos financeiros em participadas Outros activos financeiros	5A	144 429 794 995	87 638 150 626
	6	1 415 245 875 964	2 278 738 954 113
Outros activos não correntes	7	574 674 749 362	614 496 815 012
Total Activo não corrente	9	256 058 451 484	72 772 267 608
		8 469 267 946 874	10 108 750 616 951
Activo corrente			
Existências			
Contas a receber	8	296 984 961 920	347 366 082 272
Caixa e depósitos bancários	9	4 758 639 844 892	5 475 724 197 961
Outros activos correntes	10	1 864 183 751 876	1 762 313 739 497
Total Activo corrente	11	19 698 912 384	40 989 756 780
		6 939 507 471 072	7 626 393 776 510
Total Activo		15 408 775 417 946	17 735 144 393 461
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	12	1 000 000 000 000	1 000 000 000 000
Prestações suplementares	12	1 846 949 307 988	1 846 949 307 988
Reservas	13	2 364 822 175 744	2 120 423 193 271
Resultados transitados	13	(5 677 976 451 469)	(7 014 721 030 110)
Ajustamentos cambiais conversão. dem. fin.	13	6 079 434 099 012	6 604 137 257 419
Resultado líquido do exercício		838 084 213 348	1 336 744 578 641
Total Capital Próprio		6 451 313 344 623	5 893 533 307 209
Passivo não corrente			
Empréstimos			
Provisões para benefícios pós-emprego	15	1 303 222 936 759	1 569 144 155 307
Provisão para outros riscos e encargos Outros passivos não correntes	17	707 884 436 702	1 034 248 282 991
	18	2 162 369 769 532	2 937 956 414 341
Total Passivo não corrente	19	969 295 727 851	926 471 461 483
		5 142 772 870 844	6 467 820 314 122
Passivo corrente			
Contas a pagar			
Empréstimos			
Provisão para outros riscos e encargos Outros passivos correntes	19	2 712 448 722 320	3 917 389 780 780
	15	747 458 934 479	721 904 071 483
Total Passivo corrente	18	150 797 119 824	503 391 745 956
Total Passivo	21	203 984 425 856	231 105 173 911
		3 814 689 202 479	5 373 790 772 130
		8 957 462 073 323	11 841 611 086 252
Total Capital Próprio e Passivo		15 408 775 417 946	17 735 144 393 461

 Chefe de Departamento de
Supervisão e Consolidação

Armando Camões Sebastião
Cédula n.º 20150382

Diretor de Finanças

Divã do Kienda Feijó Palhares
Cédula n.º 20140034

Administrador Executivo

Baltazar Miguel

 Presidente do Conselho de
Administração

Sebastião Gaspar Martins

6.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA O EXERCÍCIO FINDO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2022

		31-12-2022	31/12/2021
		AOA	AOA
Vendas	22	6 096 637 274 080	5 428 300 169 765
Prestação de serviços	23	108 535 035 295	110 956 808 408
Outros proveitos operacionais	24	28 726 183 985	42 298 145 181
		6 233 898 493 360	5 581 555 123 354
Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico	25	(31 207 344 340)	43 465 602 083
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e consumidas	27	(2 174 234 140 018)	(1 589 107 365 987)
Custos da actividade mineira	27A	(844 358 484 530)	(1 195 500 892 137)
Custos com o pessoal	28	(434 542 307 303)	(437 729 235 394)
Amortizações	29	(926 292 117 746)	(1 270 248 206 872)
Outros custos e perdas operacionais	30	(269 778 196 188)	(252 273 838 587)
		(4 680 412 590 125)	(4 701 393 936 894)
Resultados operacionais:		1 553 485 903 235	880 161 186 460
Resultados financeiros	31	(166 375 986 465)	700 420 516 270
Resultados de investimentos em participadas	32	34 065 248 668	42 948 328 243
Resultados não operacionais	33	5 094 097 807	244 258 725 618
		(127 216 639 990)	987 627 570 131
Resultados antes de impostos:		1 426 269 263 245	1 867 788 756 591
Imposto sobre o rendimento	35	(588 185 049 897)	(531 076 290 188)
Resultados líquidos das actividades correntes:		838 084 213 348	1 336 712 466 403
Resultados extraordinários	34	-	32 112 238
Resultado líquido do exercício		838 084 213 348	1 336 744 578 641

Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382

Director de Finanças

Diva de Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

Administrador Executivo

Baltazar Miguel

Presidente do Conselho de
 Administração

Sebastião Gaspar Martins

6.3. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2022 (MÉTODO DIRECTO) - NÃO AUDITADO

	2022 AOA	2021 AOA
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de Clientes	4 340 862 785 240	3 360 661 881 592
Pagamentos a fornecedores	(3 355 047 554 159)	(2 558 247 649 374)
Importação de Refinados e Derivados	(1 842 817 185 552)	(1 230 414 155 924)
Cash Call Operacional - OPEX	(564 841 203 014)	(564 136 732 030)
Fornecedores e Serviços Externos	(612 656 457 586)	(460 251 864 714)
Pagamentos ao pessoal	(334 732 708 007)	(303 444 896 706)
Caixa gerada pelas operações	985 815 231 081	802 414 232 218
Impostos do Regime Geral e Obrigações Aduaneiras	(275 399 417 994)	(221 767 818 103)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	710 415 813 087	580 646 414 115
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:	(576 494 576 816)	(464 843 406 100)
Cash Call de Investimento - CAPEX	(242 074 801 292)	(241 772 885 156)
Carteira de Investimento	(334 419 775 524)	(223 070 520 945)
Recebimentos provenientes de:	773 389 040 970	69 466 772 621
Investimentos Financeiros	773 389 040 971	69 466 772 621
Fluxos de caixa das actividades de investimento	196 894 464 154	(395 376 633 479)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:	654 798 300 000	1 248 230 000 000
Financiamento Externo	654 798 300 000	1 248 230 000 000
Pagamentos respeitantes a:	(908 903 320 798)	(1 050 115 198 098)
Reembolso do Capital e Juros	(908 903 320 798)	(1 050 115 198 098)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(254 105 020 798)	198 114 801 902
Fluxo de Caixa Líquido de Tesouraria - (I+II+III)	653 205 256 443	383 384 582 539
Transferência do Fundo de Abandono para ANPG	(524 154 935 524)	(2 590 534 081 584)
Efeitos das taxas de câmbio	(27 180 308 037)	(416 376 052 334)
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 762 313 739 497	4 385 839 290 877
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 864 183 752 380	1 762 313 739 497

Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382

Administrador Executivo

Baltazar Miguel

Director de Finanças

Divaldo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

Presidente do Conselho de
 Administração

Sebastião Gaspar Martins



07

Perspectivas



7 PERSPECTIVAS

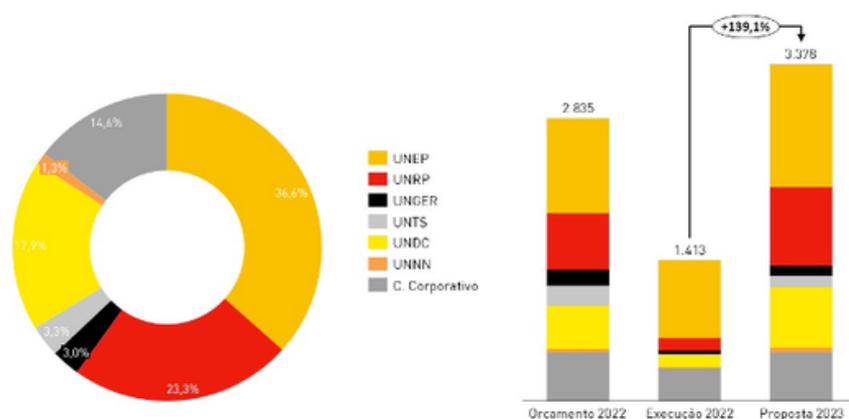
No quadro do posicionamento estratégico, especialmente no contexto da transição energética, a Sonangol reafirma e assume como compromisso, a continuidade da materialização dos projectos estruturantes da sua cadeia nuclear de valor do petróleo e gás bem como a integração efectiva da capacidade de geração de energia através de fontes renováveis.

Neste sentido, de formas a materializar a Visão de “Tornar-se na empresa integrada de referência do sector petrolífero e energético do continente Africano, sustentável e comprometida com a preservação ambiental” e cumprir cabalmente com a Missão de “Actuar no desenvolvimento sustentável da indústria petrolífera e de geração de energias, assegurando maior retorno para o accionista, parceiros e a sociedade”, o Conselho de Administração traçou como objectivos estratégicos, para o ciclo 2022-2030, os seguintes:

1. Aumentar a quota de produção operada de petróleo bruto e gás natural em 10%;
2. Aumentar a capacidade interna de processamento de PB de 65 Kbdp para 425 Kbdp, para reduzir a dependência nacional da importação de refinados e desenvolver 1 polo de petroquímica;
3. Aumentar a capacidade de armazenagem para 580.000m³, otimizar e rentabilizar os serviços de logística, distribuição e comercialização de refinados;
4. Controlar e reduzir as emissões de CO₂ nas operações de Exploração e Produção e de Refinação;
5. Aumentar a captura de Carbono com implementação do Projecto Sonangol Carbono Azul, incluindo a plantação de mangues e outras iniciativas;
6. Otimizar o desenvolvimento organizacional e investir no capital humano e tecnológico para o incremento da produtividade da empresa;
7. Dispersar o Capital Social da empresa até 30%.

Assim, para materialização dos objectivos preconizados, foram aprovados os principais instrumentos de gestão para o ciclo de negócios 2023-2027, nos quais se prevê investir ao longo de 2023 cerca de USD 3,4 Mil Milhões, com um maior foco na sua cadeia nuclear de valor e em energias renováveis.

Gráfico 23 – Programa de Investimentos por Unidade de Negócios



Consequentemente, foram identificadas como acções críticas para o ano 2023, as seguintes:

Acções Previstas - 2023

<div style="text-align: center;">  <p>Corporativo e Respons. Social</p> </div> <div style="text-align: center; margin-top: 200px;">  </div>	<ul style="list-style-type: none"> i) Padronizar o processo de medição das emissões de CO2 nas operações e instalações do Grupo Sonangol: <ul style="list-style-type: none"> a) Elaborar o inventário das emissões de gases de efeito estufa; b) Estabelecer a linha de base de referência; c) Identificar e implementar iniciativas nas operações da cadeia de valor (maior potencial de redução das emissões de GEE); ii) Produzir cerca de 270 TM de Amónia com a implementação do projecto de Hidrogénio Verde: <ul style="list-style-type: none"> a) Actualizar os estudos de engenharia; b) Contratar empreitada. iii) Consolidar a implementação do Projecto Carbono Azul no sentido de alcançar uma captura de 32,3 Milhões Ton.CO2E/Ano; iv) Concluir a construção do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPD) no Sumbe; v) Dinamizar e consolidar o processo de preparação da Empresa para a dispersão de até 30% do Capital Social em Bolsa (IPO): <ul style="list-style-type: none"> a) Concluir a transformação societária das Unidades de Negócio da Sonangol-E.P. em entes jurídicos; b) Conformer os factores Internos da Sonangol; c) Conformer os factores Externos. d) Oferta Pública Inicial de até 30% de acordo com o cronograma aprovado a nível da SNL EP. vi) Implementar o programa de estágios profissionais no Grupo Sonangol com a atribuição de pelo menos 100 vagas por ano; vii) Estimular o empreendedorismo com promoção de programas de <i>start-ups</i>, mediante o lançamento de pelo menos 1 concurso anual da Sonangol; viii) Promover pelo menos 2 programas por ano de formação em empreendedorismo; xii) Capacitar quadros técnicos nacionais, com prioridade para especializações direccionadas ao sector petroquímico e energético com a realização de um curso anual; ix) Dar continuidade ao programa de atribuição de bolsas de estudo (internas) à estudantes de mérito, incluindo o suporte habitacional para estudantes provenientes de localidades distanciadas nas várias instituições de ensino superior; x) Assegurar o apetrechamento tecnológico dos laboratórios de instituições de ensino técnico (1 laboratório por ano); xi) Promover o desenvolvimento de 2 cursos técnicos de energias renováveis por ano; xii) Continuar e reforçar o apoio à programas desportivos e culturais.
<div style="text-align: center;">  <p>Exploração e Produção</p> </div>	<ul style="list-style-type: none"> i) Campanha de Intervenção e execução dos <i>Workovers</i> no Bloco 3/05; ii) Avaliar e classificar os prospectos Plano Conceptual de Desenvolvimento Faseado para o Modelo Bufalo no Bloco 3/05; iii) Aquisição de activos petrolíferos em produção; iv) Projectos de Exploração e Desenvolvimento: <ul style="list-style-type: none"> a) Estudos de G&G; b) Aquisição e Processamento Sísmico; c) Estudos Especiais; d) Estudo de Impacte Ambiental (EIA); e) Planificação e Sondagem (Poço de Exploração); f) Estudos Pós-Poço; g) Planificação e Zonagem (Poço de Avaliação); h) Estudos de Pré-Desenvolvimento, Engenharia, comissionamento e arranque.
<div style="text-align: center;">  <p>Refinação e Petroquímica</p> </div>	<ul style="list-style-type: none"> i) Projecto de Construção da Refinaria de Cabinda (60 kbbl/dia): <ul style="list-style-type: none"> a) Conclusão da construção da 1ª fase do projecto (30kbbls/d); b) Consolidação da operacionalidade da infraestrutura para a extensão da 2ª fase do projeto (60kbbls/d); ii) Projecto de Construção da Refinaria do Soyo (100 kbbl/dia): <ul style="list-style-type: none"> a) Empreitada de cadastro; b) Desmatar o terreno. iii) Projecto de Construção da Refinaria do Lobito (200 kbbl/dia): <ul style="list-style-type: none"> a) Executar as empreitadas e fiscalização antecipadas do <i>Engineering Procurement and Construction</i> (Pré-EPC); b) Actualizar o estudo de impacte ambiental (EIA); c) Construir a refinaria (Engineering Procurement and Construction - EPC). iv) Desenvolver, em parceria, uma Bio-refinaria: <ul style="list-style-type: none"> a) Consolidar os estudos técnicos para implementar a Bio-refinaria em Luanda; b) Efectuar estudos de <i>Front-End Engineering Design</i> (FEED); c) Executar as empreitadas e fiscalização antecipadas do <i>Engineering Procurement and Construction</i> (Pré-EPC); d) Realizar estudo de impacte ambiental (EIA); v) Participar na construção da Fábrica de Fertilizante.

Acções Previstas - 2023



Gás e Energias Renováveis

- i) Construir uma nova unidade de enchimento de LPG na Barra do Dande com capacidade de 60.000 TM/d:
 - a) Elaborar o *Front-End Engineering Design* (FEED);
 - b) Assinar o contrato de *Engineering Procurement and Construction* (EPC);
 - c) Construir as infraestruturas de suporte e respectiva fiscalização.
- ii) Prosseguir a implementação dos Projectos de Energias Renováveis (Quilemba - em parceria com a Total):
 - a) Desminagem do terreno;
 - b) Levantamentos e Estudos Pré-FID;
 - c) Construção da Central;
 - d) Operação e Manutenção da Central.



Trading e Shipping

- i) Concluir a construção dos 2 navios Suezmax;
- ii) Prosseguir com a implementação do Plano de Renovação e Expansão da Frota de Cabotagem;
- iii) Prosseguir com a implementação do Plano de Expansão Regional.



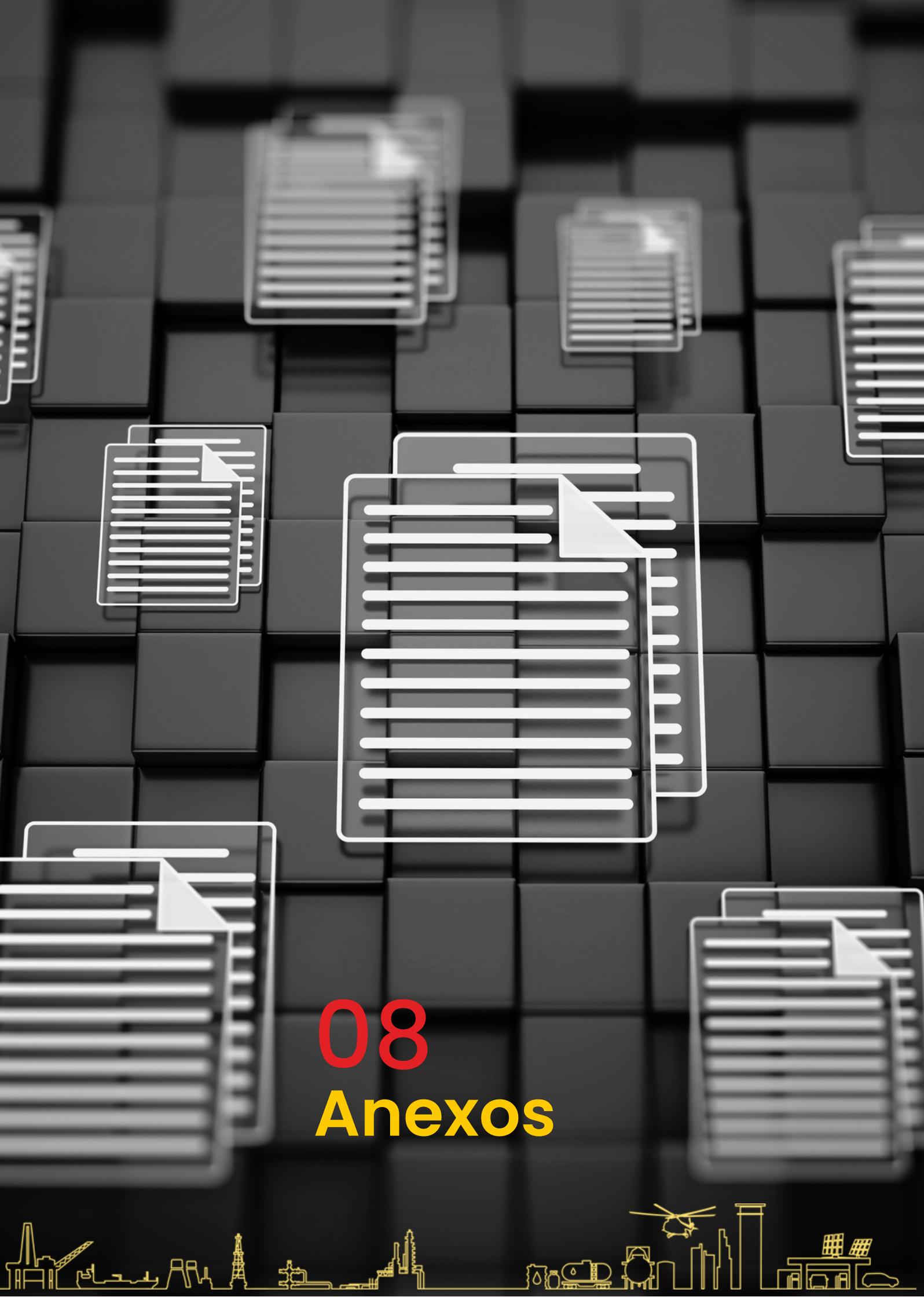
Distribuição e Comercialização

- i) Projecto de Construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande, para aumentar a capacidade de armazenagem em pelo menos 580.000 m³:
 - a) Trabalhos de offshore;
 - b) Ligação do TOBD à rede eléctrica.
- ii) Reabilitar o Terminal Oceânico de Cabinda (TOC) com o aumento da capacidade para mais 24.000 m³:
 - a) Construir o Novo CBM/PLEM/Sealines;
 - b) Concluir os dois tanques de 12.000 m³;
 - c) Melhorias Técnicas e Operacionais.
- iii) Construir o oleoduto para o transporte de Jet-A1 para a Aeroinstalação do Novo Aeroporto Internacional de Luanda (AAN) numa extensão de cerca de 38 Km:
 - a) Front End Loading (FEL);
 - b) Engineering Procurement and Construction (EPC);
 - c) Fiscalização;
 - d) Aquisição de Materiais.



Negócios Não Nucleares

- i) Actualizar e capacitar o Centro de Formação Marítima (CFMA) no Sumbe, com sinergias na exploração, desenvolvimento e operação de activos;
- ii) Implementar anualmente um programa de formação (reciclagem) para professores do 1º e 2º ciclo sobre práticas laboratoriais no ISPTEC;
- iii) Assegurar a disponibilidade, para jovens, de pelo menos 15% de vagas de formandos nas acções de formação profissionalizantes a realizar no ISPTEC e CFMA;
- iv) Promover o desenvolvimento de 2 cursos técnicos de energias renováveis por ano;
- ii) Prosseguir com o Programa de Privatização de Activos e alienação de participações, de acordo com o PROPRIV 2019 -
 - a) Concluir 7 processos concursais.



08
Anexos





SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P



SONANGOL E.P.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

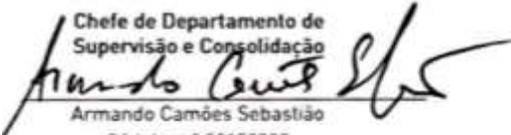
31 de Dezembro de 2022

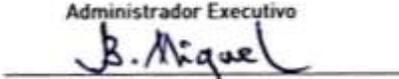
27 de Abril de 2023

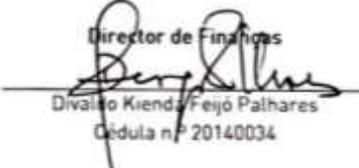


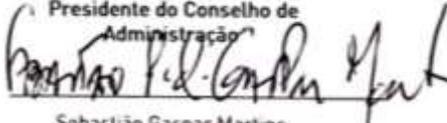
Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2022

		31-12-2022	31/12/2021
		AOA	AOA
ACTIVO			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	1 597 945 583 975	1 559 046 271 687
Imobilizações incorpóreas	5	104 491 041 884	115 327 623 736
Propriedades de petróleo e gás	4A	4 376 422 449 210	5 380 730 534 169
Activos de exploração e avaliação	5A	144 429 794 995	87 638 150 626
Investimentos financeiros em participadas	6	1 415 245 875 964	2 278 738 954 113
Outros activos financeiros	7	574 674 749 362	614 496 815 012
Outros activos não correntes	9	256 058 451 484	72 772 267 608
Total Activo não corrente		8 469 267 946 874	10 108 750 616 951
Activo corrente			
Existências	8	296 984 961 920	347 366 082 272
Contas a receber	9	4 758 639 844 892	5 475 724 197 961
Caixa e depósitos bancários	10	1 864 183 751 876	1 762 313 739 497
Outros activos correntes	11	19 698 912 384	40 989 756 780
Total Activo corrente		6 939 507 471 072	7 626 393 776 510
Total Activo		15 408 775 417 946	17 735 144 393 461
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	12	1 000 000 000 000	1 000 000 000 000
Prestações suplementares	12	1 846 949 307 988	1 846 949 307 988
Reservas	13	2 364 822 175 744	2 120 423 193 271
Resultados transitados	13	(5 677 976 451 469)	(7 014 721 030 110)
Ajustamentos cambiais conversão. dem. fin.	13	6 079 434 099 012	6 604 137 257 419
Resultado líquido do exercício		838 084 213 348	1 336 744 578 641
Total Capital Próprio		6 451 313 344 623	5 893 533 307 209
Passivo não corrente			
Empréstimos	15	1 303 222 936 759	1 569 144 155 307
Provisões para benefícios pós-emprego	17	707 884 436 702	1 034 248 282 991
Provisão para outros riscos e encargos	18	2 162 369 769 532	2 937 956 414 341
Outros passivos não correntes	19	969 295 727 851	926 471 461 483
Total Passivo não corrente		5 142 772 870 844	6 467 820 314 122
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	2 712 448 722 320	3 917 389 780 780
Empréstimos	15	747 458 934 479	721 904 071 483
Provisão para outros riscos e encargos	18	150 797 119 824	503 391 745 956
Outros passivos correntes	21	203 984 425 856	231 105 173 911
Total Passivo corrente		3 814 689 202 479	5 373 790 772 130
Total Passivo		8 957 462 073 323	11 841 611 086 252
Total Capital Próprio e Passivo		15 408 775 417 946	17 735 144 393 461

Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382

Administrador Executivo

 Baltazar Miguel

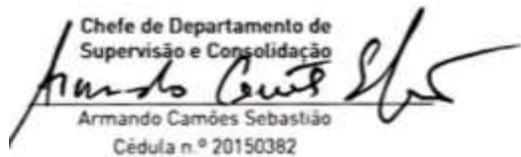
Director de Finanças

 Divaldo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

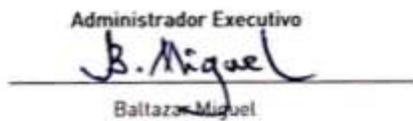
Presidente do Conselho de
 Administração

 Sebastião Gaspar Martins



Demonstração Consolidada dos Resultados por Natureza para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2022

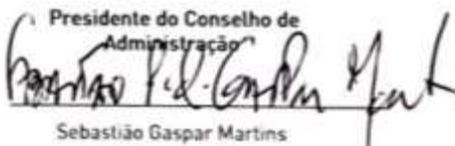
		31-12-2022	31/12/2021
		AOA	AOA
Vendas	22	6 096 637 274 080	5 428 300 169 765
Prestação de serviços	23	108 535 035 295	110 956 808 408
Outros proveitos operacionais	24	28 726 183 985	42 298 145 181
		6 233 898 493 360	5 581 555 123 354
Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico	25	(31 207 344 340)	43 465 602 083
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e consumidas	27	(2 174 234 140 018)	(1 589 107 365 987)
Custos da actividade mineira	27A	(844 358 484 530)	(1 195 500 892 137)
Custos com o pessoal	28	(434 542 307 303)	(437 729 235 394)
Amortizações	29	(926 292 117 746)	(1 270 248 206 872)
Outros custos e perdas operacionais	30	(269 778 196 188)	(252 273 838 587)
		(4 680 412 590 125)	(4 701 393 936 894)
Resultados operacionais:		1 553 485 903 235	880 161 186 460
Resultados financeiros	31	(166 375 986 465)	700 420 516 270
Resultados de investimentos em participadas	32	34 065 248 668	42 948 328 243
Resultados não operacionais	33	5 094 097 807	244 258 725 618
		(127 216 639 990)	987 627 570 131
Resultados antes de impostos:		1 426 269 263 245	1 867 788 756 591
Imposto sobre o rendimento	35	(588 185 049 897)	(531 076 290 188)
Resultados líquidos das actividades correntes:		838 084 213 348	1 336 712 466 403
Resultados extraordinários	34	-	32 112 238
Resultado líquido do exercício		838 084 213 348	1 336 744 578 641

Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382

Administrador Executivo

 Baltazar Miguel

Director de Finanças

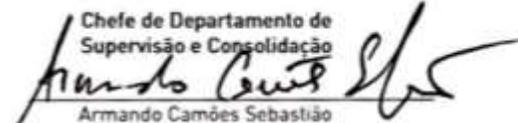
 Divaldo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

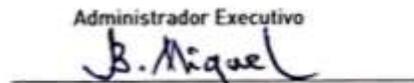
Presidente do Conselho de
 Administração

 Sebastião Gaspar Martins



Demonstração Consolidada de Alterações no Capital Próprio para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2022

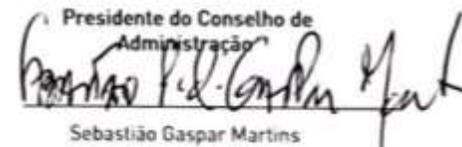
	Capital Realizado	Prest. Suplementares	Reservas	Resultados Transitados	Ajust. Cambiais Conversão. DF	RLE	Total C. Próprio
	AOA	AOA		AOA	AOA	AOA	AOA
Saldo Inicial	1 000 000 000 000	1 846 949 307 988	2 120 423 193 271	(7 014 721 030 110)	6 604 137 257 419	1 336 744 578 641	5 893 533 307 209
Alterações do período:							
Ganhos/perdas actuariais	-	-	244 390 948 083	-	-	-	244 390 948 083
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	8 034 390	-	-	-	8 034 390
Variações nos ajustamentos cambiais de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	(524 703 158 407)	-	(524 703 158 407)
Subtotal:	-	-	244 398 982 474	-	(524 703 158 407)	-	(280 304 175 933)
Resultado líquido do exercício						838 084 213 348	838 084 213 348
Subtotal:	-	-	-	-	-	838 084 213 348	838 084 213 348
Operações com detentores de capital no exercício:							
Transferência resultado do exercício anterior	-	-	-	1 336 744 578 641	-	(1 336 744 578 641)	-
Sub-Total	-	-	-	1 336 744 578 641	-	(1 336 744 578 641)	-
Saldo Final	1 000 000 000 000	1 846 949 307 988	2 364 822 175 744	(5 677 976 451 469)	6 079 434 099 012	838 084 213 348	6 451 313 344 623

Chefe de Departamento de Supervisão e Consolidação

 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382

Administrador Executivo

 Baltazar Miguel

Director de Finanças

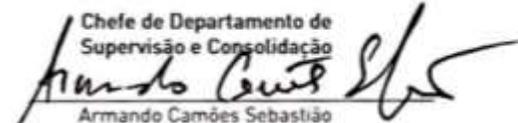
 Divaldo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

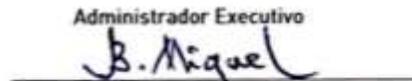
Presidente do Conselho de Administração

 Sebastião Gaspar Martins



Demonstração Consolidada de Alterações no Capital Próprio para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2021

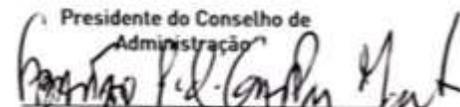
	Capital Realizado	Prest. Suplementares	Reservas	Resultados Transitados	Ajust. Cambiais Conversão. DF	RLE	Total C. Próprio
	AOA	AOA		AOA	AOA	AOA	AOA
Saldo Inicial	1 000 000 000 000	1 846 949 307 988	2 068 491 232 574	(4 626 026 262 537)	7 700 685 136 665	(2 383 978 740 844)	5 606 120 673 846
Alterações do período:							
Ganhos/perdas actuariais	-	-	51 931 960 697	-	-	-	51 931 960 697
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	(4 716 026 729)	-	-	(4 716 026 729)
Variações nos ajustamentos cambiais de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	(1 096 547 879 246)	-	(1 096 547 879 246)
Subtotal:	-	-	51 931 960 697	(4 716 026 729)	(1 096 547 879 246)	-	(1 049 331 945 278)
Resultado líquido do exercício						1 336 744 578 641	1 336 744 578 641
Subtotal:	-	-	-	-	-	1 336 744 578 641	1 336 744 578 641
Operações com detentores de capital no exercício:							
Transferência resultado do exercício anterior	-	-	-	(2 383 978 740 844)	-	2 383 978 740 844	-
Sub-Total	-	-	-	(2 383 978 740 844)	-	2 383 978 740 844	-
Saldo Final	1 000 000 000 000	1 846 949 307 988	2 120 423 193 271	(7 014 721 030 110)	6 604 137 257 419	1 336 744 578 641	5 893 533 307 209

Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382

Administrador Executivo

 Baltazar Miguel

Director de Finanças

 Divaldo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

Presidente do Conselho de
 Administração

 Sebastião Gaspar Martins



Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2022

1. ACTIVIDADE E INFORMAÇÃO CORPORATIVA

A Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola E.P. (doravante designada “Sonangol E.P.” ou “Empresa” enquanto entidade individual, ou “Grupo Sonangol” ou “Grupo” quando referida a Sonangol E.P. e o conjunto de entidades que compõem o seu perímetro de consolidação, conforme definido pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P.) com sede na Rua Rainha Ginga n.º 29-31 – Luanda, tem como actividade principal operar na indústria petrolífera desde a fase inicial de pesquisa e produção de hidrocarbonetos (*upstream*) passando pela totalidade de actividades conexas até ao momento da venda ao cliente final (*midstream/downstream*).

Em períodos anteriores tendo por base a Lei n.º 10/04 (Lei das Actividades Petrolíferas), a Sonangol E.P. era a empresa angolana a quem o Estado havia concedido os direitos mineiros para a prospecção, pesquisa, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos ou gasosos. Na sua qualidade de Concessionária Nacional, a Sonangol E.P. estava autorizada a associar-se a entidades estrangeiras ou nacionais para a realização das operações petrolíferas no território nacional. Conforme as modificações à Lei das Actividades Petrolíferas (LAP), Lei n.º 10/04, de 12 de Novembro, através da Lei n.º 5/19, de 18 de Abril, Lei que procede à reorganização do sector petrolífero, a entidade detentora dos direitos mineiros da Concessionária Nacional passou a ser a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) a qual havia sido criada através do Decreto Presidencial n.º 49/19, de 6 de Fevereiro. Os saldos em aberto entre as partes encontram-se reconhecidas na nota 9, 19 e 18.

Neste contexto do novo modelo de organização do sector foi determinada a transferência para a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) das funções da Concessionária Nacional a partir de 1 de Maio de 2019, e consequentemente a Sonangol E.P. (suportado pelo “Acordo de suporte à transição da separação da função Concessionária Nacional”) deixou de deter em exclusivo os direitos para a prospecção, pesquisa e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos; bem como, de ter poderes para propor planos e programas de avaliação do potencial de exploração dos recursos de hidrocarbonetos do País.

Introduzidas as bases legais e dada a natureza de *National Oil Company* (NOC), a Sonangol E.P. está autorizada a associar-se a entidades estrangeiras ou nacionais para a realização das operações petrolíferas no território nacional e passa a ter o direito de preferência na atribuição de um interesse participativo de no mínimo 20% nas novas concessões petrolíferas e nos casos de prorrogação de período de produção nos campos petrolíferos que atinjam o fim do período de produção dispõem de um direito de preferência na atribuição de um interesse participativo de até 20%. Em ambos os casos a Sonangol E.P. goza também de direitos de preferência na atribuição da qualidade de operador, mediante a demonstração da capacidade técnica e financeira requerida de acordo com as práticas internacionalmente aceites pela indústria petrolífera. Estas operações estão actualmente consubstanciadas em Contratos de Associação, em Contratos de Partilha de Produção e Contratos de Serviço com Risco. Adicionalmente, a Sonangol E.P. goza directamente, ou indirectamente através de uma afiliada, de direitos de ser financiada em até 20% nas suas operações de pesquisa pelos associados internacionais no caso de não ser Operador.

Com o propósito de exercer de forma mais efectiva e profissional a sua função *core* (cadeia de valor) para os hidrocarbonetos, foi constituída a Sonangol Pesquisa & Produção, S.A. e a Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A.. Estas duas subsidiárias têm sido, gradualmente e em parcerias, o veículo de investimento do Grupo na exploração e desenvolvimento de petróleo bruto e gás natural.

Entretanto a Sonangol E.P. desenvolve paralelamente o negócio de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto, através de investimentos nos blocos 0 e FS/FST e actividades como empresa *Holding* do Grupo Sonangol.



Adicionalmente, em 2019 entrou em vigor o Decreto Presidencial n.º 15/19, de 9 de Janeiro, que aprova o novo Estatuto Orgânico da Sonangol E.P. (que revoga o Decreto Presidencial n.º 222/17, de 27 de Setembro) no seguimento da necessidade de ajustar os Estatutos, ao actual modelo de organização do Sector Petrolífero, em função da criação da ANPG. O Decreto veio introduzir alterações a nível da composição dos seus órgãos, nomeadamente Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Conselho de Direcção.

O Conselho de Direcção (órgão consultivo) é composto pelo Presidente do Conselho de Administração, pelos Administradores, pelos responsáveis de diversas áreas funcionais da Sonangol E.P. e pelos representantes dos trabalhadores sindicalizados da Empresa.

No que concerne ao Conselho Fiscal, o mesmo é composto por 3 membros, um Presidente e dois Vogais, nomeados por despacho conjunto dos titulares dos departamentos ministeriais responsáveis pelo sector empresarial público e finanças públicas, ouvido o titular do departamento ministerial responsável pelo sector dos petróleos.



Órgãos Sociais

O Conselho de Administração actualmente é composto por um máximo de 11 membros, incluindo quatro administradores não executivos, sendo competência do Titular do Poder Executivo (TPE) a nomeação dos membros do Conselho de Administração para um mandato de cinco anos renováveis por mais de uma vez, nos termos do decreto presidencial Decreto 15/2019 de 9 de Janeiro no seu artigo 32º.

A composição do Conselho de Administração e a respectiva atribuição dos pelouros entre os Administradores Executivos e Administradores não Executivos, baseados na nova macroestrutura em vigor desde Maio de 2020 é apresentada abaixo:

Administradores Executivos



GASPAR MARTINS
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Gabinete do Presidente do Conselho de Administração
- Secretário do Conselho de Administração
- Direcção de Recursos Humanos
- Direcção de Inteligência e Segurança Empresarial
- Unidade de Negócio de Exploração e Produção
- Sonangol Finance
- Direcção de Comunicação, Marca e Responsabilidade Social



JOAQUIM FERNANDES
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Estratégia e Gestão de Portfólio
- Laboratório Central (Serviços Partilhados)
- Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (Serviços Partilhados)
- UN de Refinação e Petroquímica
- UN Distribuição e Comercialização



BALTAZAR MIGUEL
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Finanças Corporativas
- Sonangol Vida
- Clínica Girassol
- Petro Atlético de Luanda
- Cooperativa Cajueiro
- Centro Cultural Paz Flor
- Comité de Risco
- Direcção de Planeamento e Controlo de Gestão
- Programa de Reestruturação (Regeneração)



JORGE VINHAS
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Unidade de Negócio de Gás e Energias Renováveis¹
- Unidade de Negócio de Trading & Shipping
- SonAir
- Terminal Oceânico da Barra do Dande
- Manubito



KATIA EPALANGA
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente
- Direcção de Tecnologias e Sistemas de Informação
- Programa de Privatizações (PROPRIV)
- Compras e Contratação (Serviços Partilhados)
- Sonangol Investimentos Industriais
- Gestão Imobiliário e Patrimonial (Sonip) (Serviços Partilhados)
- Serviços Gerais (Serviços Partilhados)



OSVALDO INÁCIO
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Fiscalidade
- Direcção de Auditoria Interna
- Sonangol Holdings²
- Mercury Serviços de Telecomunicações²
- Sonils



DUSA SABALO
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Assessoria Jurídica
- Direcção de Compliance
- Academia Sonangol
- PDA/SPTEC
- CFMA
- Comité de Governo

1. Anqora LNG
2. Clima Sonangol
3. Unitel/BFA



Administradores não Executivos



Órgãos de Supervisão e Fiscalização

Conselho Fiscal

O artigo 49.º da Lei n.º 11/13, de 3 de Setembro, Lei de Bases do Sector Empresarial Público determina que o órgão de fiscalização “Conselho Fiscal” das Empresas Públicas deve ser constituído por três membros, sendo um Presidente e dois vogais, nomeados por despacho conjunto do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, e o Ministério das Finanças.

O Conselho Fiscal em funções na Sonangol E.P. nomeado por Despacho conjunto n.º 3382/2020, de 16 de Julho do Ministério das Finanças e do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, é constituído pelos seguintes membros:

- Patrício do Rosário da Silva Neto – Presidente;
- Claudia Cristina Silva Gomes Pires Pinto - Vogal;
- Gaspar Filipe Sermão – Vogal.

Perito Contabilista

KPMG Angola – Audit, Tax, Advisory, S.A., representada pelo perito contabilista Paulo Rui Inocêncio Ascenção.

Comités

A estrutura orgânica da Sonangol E.P., conta com quatro Comités de suporte ao Conselho de Administração, que são o Comité de Risco, o Comité de Governo, o Comité de Auditoria e o Comité de Remuneração, dos quais dois são coordenados por administradores não executivos, de forma a garantir a sua independência, nomeadamente:

1. Comité de Auditoria

O Comité de Auditoria é coordenado por dois Administradores não Executivos da Sonangol E.P., e é composto pela Direcção da Auditoria Interna, Direcção de *Compliance*, Direcção de Planeamento e Controlo de Gestão, Direcção de Finanças Corporativa, Direcção de Qualidade Saúde Segurança e Ambiente, bem como membros independentes. Este “Comité” teve a sua 1ª reunião realizada no dia 30 de Março de 2022.

2. Comité de Remuneração e Compensações



O Comité de Remuneração e Compensação encontra-se em fase de composição e é coordenado por dois Administradores não Executivos da Sonangol.

3. Comité de Governo

O Comité de Governo é um órgão consultivo permanente, que assessora o Conselho da Administração da Sonangol E.P. na adopção, revisão e avaliação periódica do modelo de governo societário, das normas e procedimentos internos relativos à estrutura e governo da Sonangol. O Comité é coordenado por um Administrador Executivo da Sonangol E.P. e é composto por 7 (sete) membros, nomeadamente (i) Um membro do Conselho de Administração, (ii) Director do *Compliance*, (iii) Director de Assessoria Jurídica, (iv) Director de Auditoria Interna, (v) Director de Recursos Humanos, (vi) Director de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente, (vii) Director de Finanças Corporativas, e (viii) Director de Planeamento e Controlo de Gestão.

Este "Comité" teve a sua 1ª reunião ordinária realizada no dia 10 de Junho de 2022.

4. Comité de Risco

O comité de Risco é um órgão interno da empresa responsável por identificar, avaliar e gerenciar os riscos associados às atividades da empresa. O "Comité" é composto por membros de diferentes áreas da empresa, incluindo finanças, operações, recursos humanos e jurídico.

O Grupo está presente em diversas actividades relacionadas com Petróleo e Gás, actividades conexas e outras, as quais se dividem em 7 unidades de negócios principais, conforme divulgado na nota 3. Segmentos Operacionais. Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P., na reunião de 27 de Abril de 2023, estando ainda sujeitas à aprovação do Accionista e da Tutela, os quais têm a capacidade de as alterar após a autorização para emissão pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P.

O Conselho de Administração da Sonangol E.P. considera que estas Demonstrações Financeiras Consolidadas reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações do Grupo Sonangol, bem como a sua posição e performance financeira de acordo com as regras e princípios contabilísticos definidos e apresentados na nota 2.



2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

2.1 Bases de preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas

2.1.1 Bases de preparação e referencial contabilístico utilizado

As presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas e respectivas notas foram preparadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticas definidas e aprovadas pelo Conselho de Administração, no Manual de Políticas Contabilísticas da Sonangol (MPC) e tomam por referência as disposições do normativo contabilístico nacional e determinadas disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor. Esses princípios e políticas contabilísticas são integralmente explanados ao longo das Nota 2 e 3 das presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Para efeitos da preparação das presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas, o Grupo Sonangol seguiu o princípio do custo histórico, excepto quanto ao indicado na Nota 2.3. r), segundo o qual os activos foram reconhecidos pela quantia de dinheiro e seus equivalentes pagos ou a pagar, ao câmbio para a moeda de preparação, à data da aquisição; e os passivos foram reconhecidos pela quantia dos produtos e serviços recebidos em troca da obrigação presente ou pelas quantias de dinheiro a pagar, ao câmbio para a moeda de preparação, à data da transacção.

As quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira (face à moeda de preparação) são actualizadas cambialmente, a cada data de relato, com base nas taxas de câmbio de venda publicadas pelo Banco Nacional de Angola, a essa data. Com referência a 31 de Dezembro de 2022 foi considerada a última taxa publicada pelo Banco Nacional de Angola. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira (quando comparados com a moeda de preparação) são convertidos à taxa de câmbio da data da transacção e não são actualizadas para o novo câmbio a cada data de relato. As diferenças de câmbio favoráveis ou desfavoráveis daqui resultantes são reconhecidas na demonstração dos resultados, nas rubricas de proveitos e ganhos financeiros ou custos e perdas financeiros, respectivamente, consoante sejam favoráveis ou desfavoráveis ao Grupo. Os activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas respeitam as características de relevância e fiabilidade, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e do acréscimo e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade e comparabilidade.

2.1.2 Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo e respectivas notas são apresentadas em kwanzas, de acordo com a nomenclatura, formato e ordem definidos no Plano Geral de Contabilidade (PGC), conforme disposto no Decreto n.º 82/2001, de 16 de Novembro, ajustadas com a introdução de um conjunto de rubricas específicas inerentes à principal actividade do Grupo (indústria do petróleo e gás) e a determinadas disposições omissas no PGC. As notas não mencionadas não são aplicáveis ao Grupo Sonangol, ou por não serem materialmente relevantes, ou em resultado das políticas contabilísticas aplicadas.

O Grupo considerou, ainda, em que medida a moeda das Demonstrações Financeiras das subsidiárias, incluídas no perímetro de consolidação do Grupo Sonangol, difere da moeda de apresentação utilizada pelo Grupo Sonangol.

Um conjunto de empresas do Grupo Sonangol, entre as quais se destacam a Sonangol E.P., Sonangol Pesquisa & Produção, S.A, Sonaref, Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A., SONIP, Sonangol Finance Limited e um



conjunto de empresas do segmento Trading & Shipping, preparam e apresentam as suas Demonstrações Financeiras tendo por base a informação incluída na sua contabilidade organizada em dólar dos Estados Unidos da América, preparadas tendo por base o PGC, considerando de forma supletiva a IAS 21. O cumprimento dos seus requisitos, permite contribuir para a relevância e fiabilidade da informação financeira a reportar para os *stakeholders*, numa matéria em que as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) apresentam uma orientação mais abrangente e direccionada que a existente no normativo PGC e por outro lado permite convergir para o objectivo de, a médio prazo, alinhar o normativo contabilístico do Grupo Sonangol com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Decorrente desta avaliação, o Conselho de Administração da Sonangol E.P. considerou que a adopção da IAS 21 de forma supletiva ao PGC e o cumprimento dos seus requisitos, permite contribuir para a relevância e fiabilidade da informação financeira a reportar, numa matéria em que as IFRS apresentam uma orientação mais abrangente e direccionada que a existente no normativo PGC.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo são apresentadas de acordo com a moeda de relato kwanzas (AOA) de forma a assegurar o cumprimento do disposto no PGC e permitido pela IAS 21.

A nível do processo de consolidação, para as empresas que apresentam Demonstrações Financeiras em moeda diferente do Kwanza, o Grupo Sonangol efectuou a conversão dessas demonstrações para a moeda de relato do Grupo Sonangol, mediante aplicação dos câmbios do Banco Nacional de Angola como segue: (i) os activos e passivos foram transpostos à taxa em vigor na data de relato; (ii) os proveitos e custos foram transpostos às taxas de câmbio médias do ano; e (iii) o capital próprio foi transposto ao câmbio histórico, sendo que a correcção de erros fundamentais em resultados transitados foi transposta considerando a taxa de câmbio média do ano anterior. As diferenças de câmbio daqui resultantes foram reconhecidas numa Reserva de transposição cambial no capital próprio, na rubrica 'Ajustamentos cambiais de conversão de Demonstrações Financeiras'.

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos e demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira, tiveram como base a informação publicada pelo Banco Nacional de Angola, e apresentam-se como segue:

Taxa de fecho	2022	2021	Moeda
1 USD =	503,691	554,981	AOA
1 EURO =	537,438	629,015	AOA
1 GBP =	607,048	749,918	AOA
1 ZAR =	29,707	34,900	AOA
Taxa média	2022	2021	
1 USD =	465,077	624,115	AOA
1 EURO =	491,088	739,265	AOA
1 GBP =	576,423	859,408	AOA
1 ZAR =	28,538	42,340	AOA

2.1.3 Comparabilidade das Demonstrações Financeiras Consolidadas

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas são comparáveis com os do exercício anterior.

2.1.4 Perímetro de consolidação

O Grupo Sonangol preparou as Demonstrações Financeiras Consolidadas, pela primeira vez, em 2013. A definição do perímetro de consolidação, das entidades a incluir ou excluir e o método de consolidação a seguir, foi efectuado pelo Conselho de Administração, para fazer face à informação relevante requerida pelo Accionista, Tutela e entidades financiadoras do Grupo Sonangol e proporcionar informação adequada ao fim para o qual estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram preparadas. Constituíram critérios de exclusão para a não consolidação pelo método integral, entre outros, a imaterialidade da participação financeira, a não disponibilização



de Demonstrações Financeiras pela participada de forma atempada e a existência de restrições severas e duradouras que, de acordo com o Conselho de Administração, prejudiquem substancialmente o exercício de controlo por parte do Grupo Sonangol dos seus direitos sobre o património ou a gestão da participada.

No processo de consolidação foram realizados os seguintes procedimentos:

1. Harmonização de políticas contabilísticas e conversão de Demonstrações Financeiras, quando as políticas contabilísticas seguidas e a moeda das Demonstrações Financeiras preparadas pelas subsidiárias diferiram das utilizadas pela empresa-mãe;
2. Somatório das Demonstrações Financeiras das várias subsidiárias a consolidar pelo método de consolidação integral;
3. Eliminação de participações financeiras em subsidiárias contra o capital próprio das subsidiárias;
4. Ajustamentos por aplicação do método da compra – apuramento de *Goodwill* e dos ‘interesses que não controlam’;
5. Eliminação de saldos e transacções intra-grupo;
6. Outros ajustamentos de consolidação necessários.

As entidades que integram o Grupo, a percentagem de interesse detido, a natureza da participação financeira detida (subsidiária, acordo conjunto, associada, outro investimento), encontram-se divulgadas na Nota 3 para o caso das subsidiárias consolidadas pelo método integral e Nota 6 para o caso das restantes entidades participadas. Comparativamente ao perímetro que serviu de base para a preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas de 2021, não se verificaram quaisquer alterações.

2.2 Julgamentos, estimativas e pressupostos significativos utilizados

A preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas requer que sejam efectuados julgamentos, estimativas e que sejam assumidos pressupostos que afectam o valor dos proveitos, custos, activos, passivos, divulgações correspondentes e a divulgação de passivos contingentes à data das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

As estimativas e os julgamentos são continuamente avaliados e baseados na experiência do Conselho de Administração e em outros factores, incluindo a expectativa sobre eventos futuros que se acredita que sejam razoáveis dadas as circunstâncias. No entanto, a incerteza sobre os pressupostos usados e sobre as estimativas efectuadas podem levar a resultados finais que requerem ajustamentos materiais aos valores contabilísticos dos activos ou passivos em períodos futuros.

Em particular, o Grupo identificou as seguintes áreas onde julgamentos significativos, estimativas e pressupostos são necessários. Informações adicionais em cada uma destas áreas e como impactam as variadas políticas contabilísticas encontram-se descritas abaixo e também nas Notas relevantes às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Alterações nas estimativas são tratadas prospectivamente.

2.2.1 Julgamentos

(i) Acordos conjuntos

O Conselho de Administração exerce julgamento para determinar quando é que o Grupo apresenta controlo conjunto sobre um acordo contratual, o que requer um entendimento das actividades relevantes e quando é que as decisões em relação a essas actividades requerem consentimento unânime. O Grupo determinou que as actividades relevantes são as relacionadas com as decisões de operação e capital, tais como a aprovação do programa de investimento para cada ano e apontar, remunerar, e terminar a relação contratual com o pessoal responsável pela gestão ou fornecedores do acordo conjunto (ver Nota 2.3.b) para maiores detalhes).



O Conselho de Administração exerce, ainda, julgamento quanto à classificação de um acordo conjunto. Na classificação de um acordo conjunto o Conselho de Administração analisa os seus direitos e obrigações decorrentes dos acordos. Especificamente, o Conselho de Administração considera:

- a) A estrutura do acordo conjunto – se este é estruturado através de um veículo separado;
- b) Quando o acordo é estruturado através de um veículo separado, o Conselho de Administração considera também os direitos e obrigações decorrentes de:
 - A forma legal do veículo separado;
 - Os termos do acordo contratual;
 - Outros factos e circunstâncias (quando relevantes).

Estas análises usualmente requerem julgamento profissional e podem afectar de forma significativa a respectiva contabilização.

Os acordos conjuntos encontram-se mensurados ao custo menos perdas por imparidade.

(ii) Determinação da moeda funcional e de relato

Na determinação da moeda funcional das entidades do Grupo, o Conselho de Administração utiliza o seu julgamento para determinar a moeda do ambiente económico principal no qual cada subsidiária opera, isto é a moeda que represente de forma mais fiel os efeitos económicos das transacções, dos eventos e das condições correspondentes. Em resultado desta avaliação, bem como das disposições legais em vigor, o Conselho de Administração considera que o dólar dos Estados Unidos da América (USD) constitui a moeda funcional da Sonangol E.P., empresa-mãe do Grupo, enquanto entidade individual, sendo esta diferente da moeda de apresentação destas Demonstrações Financeiras Consolidadas, o kwanza (AOA).

2.2.2 Estimativas e pressupostos

Os pressupostos chave respeitantes ao futuro e outras fontes críticas de incerteza nas estimativas apuradas na data de reporte que apresentam risco significativo de causarem ajustamentos materiais aos valores contabilísticos dos activos e passivos durante o ano fiscal subsequente, encontram-se descritos abaixo.

O Grupo suporta os seus pressupostos e estimativas com base em parâmetros e informação disponível aquando da preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas. Circunstâncias e pressupostos assumidos sobre desenvolvimentos futuros, podem, no entanto, mudar, em consequência de alterações no mercado ou de circunstâncias fora do controlo do Grupo. Tais alterações são reflectidas nos pressupostos quando ocorrem.

(i) Reservas de hidrocarbonetos

As estimativas das reservas de petróleo bruto são uma parte integrante do processo de tomada de decisão relativamente aos activos da actividade mineira, suportando adicionalmente o desenvolvimento ou a implementação de técnicas de recuperação assistida (secundária e terciária).

Os volumes de reservas provadas e prováveis de petróleo bruto que o Grupo utiliza para efeitos de preparação das Demonstrações Financeiras, provêm de relatórios de peritos independentes externos. Esta informação é actualizada anualmente e é utilizada para o cálculo da amortização (de acordo com o método das unidades de produção) bem como a avaliação da recuperabilidade dos activos afectos à actividade de exploração e produção de petróleo e gás. Para avaliação da imparidade dos investimentos em Propriedades de petróleo e gás e em Activos de exploração e avaliação (Ver Nota 2.2.2 v), o Grupo recorre a fontes de informação certificadas por entidades independentes, considerando, as reservas provadas e prováveis, assim como o futuro investimento a realizar para se aceder a estas reservas e custos associados a operação.



A estimativa das reservas está sujeita a revisões futuras, com base em nova informação disponível, por exemplo, relativamente às actividades de desenvolvimento (perfuração e produção), preços, datas de fim de contrato ou planos de desenvolvimento (sancionamento de projectos de desenvolvimento), advento de novas tecnologias entre outros.

O impacto nas amortizações, imparidades acumuladas e provisões para desmantelamento resultante de variações nas reservas estimadas é tratado de forma prospectiva, amortizando o valor líquido remanescente dos activos e reforçando a provisão para custos de desmantelamento, respectivamente, em função da produção futura prevista.

(ii) Despesas de exploração e avaliação

A aplicação da política contabilística do Grupo no que respeita a despesas de exploração e avaliação requer julgamento para determinar se os benefícios económicos futuros são prováveis, através de futura exploração ou venda, ou se as actividades chegarão a um estágio que permitam uma avaliação razoável da existência de reservas. A determinação de reservas e recursos é por si só um processo de estimativa que envolve variados graus de incerteza dependendo de como os recursos são classificados. A política de capitalização de despesas obriga a gestão a fazer certas estimativas e assumir pressupostos sobre eventos e circunstâncias futuras, em particular, sobre se uma extracção economicamente viável pode ser estabelecida. Se, após a capitalização de despesas, a informação disponibilizada sugere que a recuperação da propriedade deixa de ser provável, é reconhecida em resultados uma imparidade relativamente aos valores capitalizados anteriormente.

(iii) Amortização dos activos de Petróleo e Gás – Método das unidades de produção

As propriedades de Petróleo e Gás são amortizadas de acordo com o método das unidades de produção (MUP) baseado no total das reservas de hidrocarbonetos provadas desenvolvidas ("1PD"). Isto resulta num custo com amortização proporcional à depleção da produção remanescente do campo.

A vida útil de cada activo, analisada pelo menos numa base anual, tem em consideração limitações físicas de vida útil e avaliações presentes sobre as reservas economicamente recuperáveis do campo onde o activo está situado. O cálculo do rácio da amortização utilizando o MUP é impactado por alterações da estimativa de reservas futuras. Alterações nas reservas provadas podem decorrer de alterações nos pressupostos utilizados nas estimativas de reservas, nomeadamente dos preços futuros estimados.

As Propriedades de petróleo e gás são amortizadas de acordo com a taxa de amortização calculada com base no método das unidades de produção apurado de acordo com o coeficiente calculado pela proporção do volume de produção de hidrocarbonetos verificado em cada período. Para fins de amortização do investimento de exploração e desenvolvimento a entidade utiliza como denominador de referência as reservas provadas desenvolvidas (1PD). No caso dos custos capitalizados associados ao desmantelamento dos blocos, a amortização dos mesmos é efectuada também de acordo com o método das unidades de produção, mas considerando as reservas 2P (provadas e prováveis). A distinção na tipologia de reservas utilizada para determinar a taxa de amortização face aos restantes activos reconhecidos como propriedade de petróleo e gás deve-se ao facto de a provisão para desmantelamento ser determinada com referência ao limite contractual de exploração do bloco, ou seja, com referência ao ano em que teoricamente as reservas provadas do Grupo se esgotarão.

(iv) Vidas úteis e valores residuais de activos tangíveis

A determinação dos valores residuais e das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações e amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados consolidados de cada período. Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos em questão.



(v) Valor recuperável dos activos

A cada data de relato, o Grupo avalia os seus activos ou unidades geradoras de caixa para determinar a existência de qualquer indicador de imparidade ou potencial de reversão de imparidade. Para o caso específico do *Goodwill*, este é sempre sujeito a teste de imparidade a cada data de balanço. Sempre que se considera existir um indicador de imparidade ou potencial de reversão de imparidade, é realizada uma estimativa do valor recuperável, calculada como o maior entre o Justo valor menos o custo de vender e o Valor de uso.

Na determinação do valor recuperável de um activo, e em particular o montante do Justo valor menos custos de vender, nos casos em que não existam transacções de mercado recentes e semelhantes, o Grupo utiliza técnicas de fluxo de caixa descontado, tendo os pressupostos sido ajustados com base em pressupostos que participantes de mercado utilizariam para avaliar o activo, unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa. Segundo esta metodologia, os fluxos de caixa, assim como a taxa de desconto, são considerados após imposto.

Dado o modelo do negócio do *Oil & Gas* em Angola e o tipo de decisões de investimento efectuadas pelos Grupos Empreiteiros, definiu-se como unidade geradora de caixa a totalidade dos activos incluídos num contracto de partilha de produção, ou seja, o bloco.

Propriedades de petróleo e gás

O valor recuperável das propriedades de petróleo e gás com referência a 31 de Dezembro de 2022 foi determinado de acordo com a melhor estimativa do Conselho de Administração do Grupo, tendo como base o seu valor de uso, correspondente ao valor descontado dos fluxos de caixa estimados para o período de exploração dos blocos/campos. Sempre que existam indícios de imparidade/reversão de imparidade os testes baseiam-se na seguinte tipologia de pressupostos:

- Reservas provadas e prováveis (reservas 2P), certificadas por peritos independentes externos;
- Curva de preços do petróleo bruto e diferenciais de preços, estimadas no exercício, para cada uma das ramas de petróleo: USD 83,83/barril em 2023, USD 78,99/barril em 2024 e USD 80,00 /barril em 2025 e crescimento de 2% nos anos seguintes;
- O diferencial de preços estimado para as ramas de petróleo, como base na média dos dois últimos anos: USD 1,294/barril
- Taxa de desconto entre 14% e 12%;
- Custos operacionais (custo de produção por barril), considerando uma taxa de crescimento de 2% a partir de 2023;
- Despesas futuras de capital (*capex*);
- Percentagem de *working interest* e *net entitlement*;
- Data limite da concessão ou limite económico dos blocos, dos dois o menor.

Para os testes de imparidades efectuados com referência a 31 de Dezembro de 2021 os pressupostos considerados foram os mesmos dos divulgados acima, com as seguintes alterações específicas tendo em conta a data de referência do teste:

- Reservas provadas e prováveis (reservas 2P), certificadas por peritos independentes externos;
- Curva de preços do petróleo bruto e diferenciais de preços, estimadas no exercício, para cada uma das ramas de petróleo: USD 75,92/barril em 2022, USD 71,00/barril em 2023 e USD 70,00/barril em 2024 e crescimento de 2% nos anos seguintes;
- Taxa de desconto entre 10% e 11%.

O valor recuperável das propriedades de petróleo e gás, resultantes dos testes de imparidade, é apurado em dólar dos Estados Unidos da América.

As propriedades de petróleo e gás testadas encontram-se apresentadas na Nota 4.A. Propriedades de petróleo e gás, líquidas de qualquer imparidade apurada no exercício e em exercícios anteriores.



Activos de exploração e avaliação

O Grupo utiliza a metodologia dos esforços bem-sucedidos na capitalização dos seus activos de exploração e avaliação, isto é, os dispêndios incorridos são capitalizados na medida em que seja expectável que os mesmos resultem na descoberta de recursos de hidrocarbonetos com viabilidade técnica, económica e comercial e os resultados das actividades de avaliação, tais como a perfuração de poços adicionais ou poços de delineação, se venham a revelar positivos e favoráveis à extracção dos hidrocarbonetos descobertos.

Na determinação do valor recuperável dos activos de exploração e avaliação, o Conselho de Administração do Grupo utilizou a sua melhor expectativa quanto ao facto dos benefícios económicos futuros esperados com a extracção de hidrocarbonetos serem superiores ao investimento efectuado, tendo, para o efeito, sido consideradas as reservas prováveis (2P) das áreas em teste.

A análise foi desenvolvida em dólar dos Estados Unidos da América, tendo sido posteriormente convertida para AOA, à taxa de câmbio à data de relato.

Os activos de exploração e avaliação testados encontram-se apresentados na Nota 5.A. Activos de exploração e avaliação, líquidos de qualquer imparidade apurada no exercício e em exercícios anteriores.

Imóveis

O Grupo possui diversos imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objectivo de capitalização de valor, obtenção de rendas, ou ambas.

Na determinação do valor recuperável dos imóveis, o Conselho de Administração do Grupo considerou os montantes apurados por avaliadores externos, tendo em conta o melhor uso que seria atribuído ao imóvel no mercado.

Os imóveis encontram-se apresentados nas Notas 4 Imobilizações corpóreas e 7 Outros activos financeiros – Investimentos em imóveis, líquidos de imparidades.

Goodwill

O Grupo Sonangol tem registado *Goodwill* relativo à aquisição da Refinaria de Luanda à Fina Petróleos correspondendo a uma unidade geradora de caixa (UGC) independente.

O valor recuperável do *Goodwill* foi determinado de acordo com a melhor estimativa do Conselho de Administração do Grupo, tendo por base modelos de fluxos de caixa projectados por cinco anos e uma perpetuidade sem taxa de crescimento, tendo sido assumidos pressupostos quanto à curva de preços do petróleo de USD 83,83 /barril em 2023, USD 78,99/barril em 2024 e USD 80,00/barril em 2025 e crescimento de 2% nos anos seguintes, taxa de desconto, custos operacionais, incluindo custos com paragem para manutenção quando aplicável, despesas futuras de capital e performance operacional.

Nos testes de imparidade realizados em 2022 a taxa de desconto nominal em AOA é entre 15,17% a 17,17% para a Refinaria de Luanda.

O *Goodwill* encontra-se apresentado na Nota 5 Outras imobilizações incorpóreas, líquido de perdas por imparidade.



Investimento financeiro na Angola LNG

O valor recuperável do investimento financeiro na Angola LNG foi determinado de acordo com a melhor estimativa do Grupo, tendo como base o valor de uso, apurado com base na estimativa dos fluxos de caixa do negócio, da curva de preços do gás natural (considerando os preços actuais e históricos, tendências de preços e factores relacionados), taxas de desconto, estimativa de custos operacionais, despesas futuras de capital, e performance operacional (inclui volumes de produção e vendas).

No teste de imparidade realizado em 2022, preparado em dólar dos Estados Unidos da América, foi considerado a taxa de desconto entre 17,26% a 15,26% (2021: 10,0% a 10,99%). O teste teve em consideração não só as reservas existentes como o provimento de gás adicional proveniente das áreas livres.

O investimento financeiro na Angola LNG é apresentado na Nota 6.2.1 Investimento financeiro Angola LNG, ao custo de aquisição líquido de perdas por imparidade apuradas.

As estimativas e pressupostos relativos à recuperabilidade dos activos 'Propriedades de Petróleo e gás', 'Activos de exploração e avaliação', 'Imóveis' e 'Goodwill' e outros activos estão sujeitos a riscos e incertezas podendo qualquer alteração nas circunstâncias e na envolvente interna ou externa impactar as projecções realizadas e, consequentemente, o valor recuperável dos activos/unidades geradoras de caixa.

(vi) Custos de desmantelamento

As estimativas de custo de abandono relativos à actividade *upstream* são determinadas por área de desenvolvimento ou por bloco. Fazem parte da estimativa os custos previstos na data futura, com a remoção das instalações, trabalhos de encerramento e abandono dos poços e serviços de apoio necessários a estas actividades. Foi utilizada uma taxa de inflação de 2% para actualizar a estimativa de gastos de abandono futuros conforme expectativa de inflação a médio/longo prazo associada ao mercado dos Estados Unidos da América. O desmantelamento é considerado uma responsabilidade futura que se encontra apresentada a cada ano pelo valor presente. A taxa de desconto nominal utilizada para o exercício de 2022 foi de 5,42% para o bloco 0 e a 5,29% para os restantes blocos, tendo em conta os prazos de desmantelamento, as actuais condições de mercado e o risco específico do passivo.

Os custos finais reais de desmantelamento são incertos e a estimativa de custo pode variar em resposta a vários factores, dos quais se destacam alterações em obrigações legais relevantes e o desenvolvimento de novas técnicas de restauração do meio ambiente. A tempestividade, extensão e valor esperado da despesa podem ainda alterar – por exemplo, em resposta a alterações nas reservas ou alterações de leis e/ou regulamentos ou respectiva interpretação. Consequentemente, podem existir ajustamentos significativos às provisões existentes, as quais podem impactar os futuros resultados operacionais e não operacionais do Grupo.

A avaliação de custos futuros de desmantelamento é suportada pelo trabalho de avaliadores externos ou internos. O envolvimento de avaliadores independentes é determinado numa base individualizada, tendo em consideração factores como o valor total do custo ou período temporal do desmantelamento, a localização geográfica do bloco, e é aprovado pelo Conselho de Administração da Empresa. O critério de selecção inclui o conhecimento de mercado, reputação e independência.

A provisão para custos de desmantelamento à data de reporte representa a melhor estimativa do Conselho de Administração do valor presente da obrigação com custos futuros de desmantelamento.

(vii) Provisões para benefícios pós-emprego

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma e outros benefícios aos empregados requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de pressupostos e projecções actuariais, taxas de desconto, de crescimento das pensões e salários, estimativa de custos com actos médicos futuros e outros factores



que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades dos planos de pensões e dos planos de cuidados médicos. As alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

As provisões para benefícios pós-emprego à data de reporte representam a melhor estimativa do Conselho de Administração do valor presente da obrigação.

(viii) Imparidade de contas a receber e Investimentos Financeiros

As perdas por imparidade relativas a investimentos financeiros e créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação efectuada pela Sonangol da probabilidade de recuperação do valor escriturado do investimento e dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. As alterações destas estimativas poderiam implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

(ix) Provisões para Existências

As existências são revistas para efeitos de provisão de existências sempre que existam factos ou circunstâncias que indiquem que o seu valor realizável líquido seja inferior ao custo. Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor realizável líquido das existências pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, alterações nos pressupostos utilizados, poderiam resultar em impactos na determinação do nível de provisão de existências e, conseqüentemente, nos resultados do Grupo.

Relativamente aos terrenos para os quais estão planeados projectos habitacionais e condomínios em construção por parte da empresa imobiliária do Grupo classificados como existências, na determinação do seu valor recuperável, o Conselho de Administração do Grupo considerou os montantes apurados por avaliadores externos, tendo em conta o melhor uso que seria atribuído ao imóvel no mercado.

(x) Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras, sendo os mesmos divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos que incorporem benefícios económicos, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras, sendo os mesmos divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados periodicamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Se se tornar provável que um ex-fluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas Demonstrações Financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o proveito relacionado são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras do período em que a alteração ocorra.

Pela sua natureza, as contingências são resolvidas apenas quando um ou mais eventos futuros incertos ocorrem ou acabam por não ocorrer. A análise da existência, e potencial quantificação da contingência envolvem o exercício de julgamento significativo e o uso de estimativas com relação ao resultado de eventos futuros.

O custo final de processos judiciais, liquidações e outros litígios pode variar devido a estimativas baseadas em diferentes interpretações das normas, opiniões e avaliações finais do montante de perdas.



Consequentemente, alterações nas circunstâncias relacionadas com contingências podem ter um efeito significativo no valor da provisão para contingências registada.

(xi) Revisões Fiscais

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros correntes, reconhecidos no período.

Em Angola, as autoridades fiscais e tributárias têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pelo Grupo, durante um período de 5 anos (10 anos para a Segurança Social). Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

O Grupo reconhece passivos para liquidações adicionais de impostos que possam ser provenientes de revisões efectuadas pelas autoridades fiscais. Quando o resultado final destes assuntos é diferente dos valores inicialmente registados, as diferenças terão impacto no imposto sobre o rendimento e nas provisões, no período em que tais diferenças são identificadas. Para os anos em que não está fixado o valor final a pagar, é apurado a melhor estimativa baseada na melhor informação à data e no histórico de sucesso de anos anteriores.

É convicção da gestão que não existem quaisquer responsabilidades fiscais relevantes, reais ou contingentes, que não tenham sido escrituradas ou divulgadas e que não ocorrerão correcções por parte das autoridades fiscais com efeito relevante nas Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2022.

2.3 Bases de valorimetria adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas

a) Investimentos em participadas

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola – Empresa Pública (Sonangol E.P.) para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022 compreendem as Demonstrações Financeiras da empresa-mãe (Sonangol E.P.) e das subsidiárias enumeradas na Nota 3, conforme os critérios referidos na Nota 2.1.4.

São consideradas como subsidiárias as entidades (incluindo as entidades estruturadas) sobre as quais o Grupo tem controlo e para as quais não se verificaram as situações de exclusão mencionadas na Nota 2.1.4. O Grupo considera que controla uma entidade quando o Grupo está exposto, ou apresenta direitos, a retornos variáveis decorrente do seu envolvimento com a investida e tem possibilidade para afectar esses mesmos retornos através do seu poder sobre a investida. Especificamente, o Grupo controla uma investida se, e apenas se, o Grupo apresenta:

- Poder sobre a investida (p.e. direitos existentes que conferem a possibilidade para direccionar as actividades relevantes da investida);
- Exposição, ou direitos, a retornos variáveis decorrente do seu envolvimento com a investida;
- A habilidade para usar o seu poder sobre a investida para afectar os seus retornos.

Quando o Grupo tem menos da maioria dos votos, ou similares, direitos sobre uma investida, considera todos os factos e circunstâncias relevantes quando analisa se tem poder sobre uma investida, incluindo:

- Acordos contratualizados com os restantes accionistas da investida;
- Direitos resultantes de outros acordos contratualizados;
- Direitos de voto e direitos de voto potenciais do Grupo.

As entidades que são subsidiárias, e, fazem parte integrante do perímetro de consolidação definido pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P., são consolidadas pelo método de consolidação integral e encontram-se listadas na Nota 3.



As Demonstrações Financeiras das subsidiárias são preparadas em referência à mesma data de reporte, usando políticas contabilísticas consistentes entre si e com o Grupo.

Quando necessário, são efectuados ajustamentos às Demonstrações Financeiras das subsidiárias para garantir que as políticas contabilísticas destas estão em linha com as políticas contabilísticas do Grupo. Todos os activos, passivos, capital, proveitos e custos relacionados com transacções entre empresas do Grupo são totalmente eliminados no processo de consolidação.

Uma alteração da participação numa subsidiária, que não resulte na perda de controlo, é tratada com uma transacção de capital. Quando o Grupo perde o controlo sobre uma subsidiária, o Grupo:

- Desreconhece os activos (incluindo o Goodwill) e os passivos dessa subsidiária;
- Desreconhece os interesses que não controlam dessa subsidiária;
- Desreconhece as diferenças de transposição acumuladas registadas em capital;
- Reconhece o justo valor da consideração recebida;
- Reconhece o justo valor da participação de capital retida;
- Reconhece qualquer diferença em resultados do período e capital próprio; e
- Reclassifica a parte do Grupo em componentes anteriormente reconhecidas em capital próprio para proveito, custo do ano ou resultados transitados, conforme apropriado, como seria requisito se o Grupo tivesse vendido os activos e passivos relacionados.

b) Investimentos em acordos conjuntos

Um acordo conjunto é uma actividade económica empreendida por dois ou mais parceiros sujeita a controlo conjunto destes mediante um acordo contratual. Controlo conjunto é a partilha de controlo acordada contratualmente em que as decisões Estratégicas, Financeiras e Operacionais relacionadas com a actividade exigem consentimento unânime das partes que partilham o controlo.

i) Operações conjuntamente controladas

Acordos conjuntos são, acordos sobre os quais duas ou mais partes têm controlo partilhado sobre um determinado activo. Controlo partilhado existe apenas quando decisões acerca de actividades relevantes (sendo estas, as actividades que afectam potencialmente a rentabilidade do projecto), requerem aprovação unânime entre as partes.

Operações conjuntamente controladas são um tipo de acordo conjunto onde as partes que apresentam controlo conjunto de uma actividade económica têm direitos sobre activos e obrigações sobre os passivos, relacionados com o acordo.

Com relação aos seus interesses em operações conjuntamente controladas, o Grupo, reconhece os seus:

- Activos, incluindo a sua percentagem em qualquer activo detido conjuntamente;
- Passivos, incluindo a sua quota-parte sobre qualquer passivo incorrido conjuntamente;
- Rédito da venda da sua quota-parte do output originado pelas operações conjuntamente controlada;
- Quota-parte do rédito originado da venda da operação conjuntamente controlada;
- Despesas, incluindo a sua percentagem de qualquer despesa incorrida conjuntamente.

Aquando da realização do acordo conjunto de operação, é definido um parceiro como o operador do Acordo Conjunto, funcionando como gestor operacional de todas as operações correntes do bloco em causa.



ii) Entidades conjuntamente controladas

Uma entidade conjuntamente controlada é um tipo de empreendimento onde as partes que têm controlo conjunto sobre um acordo têm direitos sobre os activos líquidos (capital próprio) do empreendimento conjunto. Os investimentos do Grupo em entidades conjuntamente controladas são contabilizados ao custo de aquisição menos perdas por imparidade, estando apresentados na Nota 6.1 deste relatório.

c) Outros investimentos financeiros

Exceptuando as participações financeiras mensuradas a justo valor (ver Notas 2.3 r), 6.3 e 7) as restantes participações financeiras (i.e., instrumentos de capital em empresas terceiras) são valorizadas ao custo de aquisição líquido de imparidade/provisões (quando aplicável), sendo apresentadas na Nota 6.2.

d) Concentrações de actividades empresariais e Goodwill

As concentrações de actividades empresariais são registadas usando o método da compra. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, instrumentos de capital emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data de aquisição. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração de actividades empresariais, são mensurados inicialmente ao justo valor na data de aquisição, independentemente da existência de interesses que não controlam. O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação do Grupo nos activos identificáveis adquiridos é registado como *Goodwill*.

Os custos directamente atribuíveis à aquisição são registados quando ocorrem em resultados do exercício.

Se o justo valor dos activos líquidos identificáveis adquiridos é superior ao valor da importância transferida, antes do reconhecimento do ganho, o Grupo analisa se identificou correctamente todos os activos adquiridos e todos os passivos assumidos e revê os procedimentos usados para mensurar os valores a serem reconhecidos na data de aquisição. Se na avaliação efectuada continuar a resultar um excesso do justo valor dos activos líquidos identificáveis sobre a importância transferida, o ganho correspondente é reconhecido na demonstração de resultados.

Após o reconhecimento inicial, o *Goodwill* é valorizado ao custo menos qualquer perda por imparidade. Para efeitos de testes de imparidade, o *Goodwill* adquirido numa combinação de negócios é, desde a data de aquisição, alocado a cada unidade geradora de caixa do Grupo que se espere que venha a beneficiar de sinergias decorrentes da combinação de negócios, independentemente de outros activos ou passivos da adquirida serem alocados a essas unidades.

e) Despesas de exploração e avaliação

O Grupo aplica o método dos esforços bem-sucedidos (*Successful Effort*) na contabilização das despesas de exploração e avaliação e dos custos de desenvolvimento subsequentes, conforme detalhada nas Notas 5A e 27A.

i) Custos com pré-licenças

Os custos com pré-licenças são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem.

ii) Custos de aquisição de licenças de exploração e propriedades

Os custos com a aquisição de licenças de exploração e propriedades são registados como activos intangíveis na rubrica de "Activos de Exploração e Avaliação" e são amortizados pelo período coberto pela licença.

Os custos com a aquisição de licenças de exploração e propriedades são revistos em cada período de reporte para confirmar que não existem quaisquer indicações que o valor líquido contabilístico dos activos excede o seu valor



recuperável. Esta revisão inclui a confirmação que a perfuração de exploração está em curso ou perfeitamente planeada, ou que foi determinada, ou trabalhos estão já em curso no sentido de determinar que a descoberta é economicamente viável baseada num conjunto de considerações técnicas e comerciais e que progressos suficientes estão a ser efectuados no sentido de estabelecer planos de desenvolvimento.

Caso futuras actividades não se encontrem planeadas ou a licença tenha sido abandonada, cancelada ou expirada, o valor líquido contabilístico dos custos de aquisição da licença e propriedade é reconhecido como custo na demonstração de resultados.

iii) Custos com a exploração e avaliação

As actividades de exploração e avaliação envolvem a procura de recursos de hidrocarbonetos, a determinação da viabilidade técnica e a avaliação da viabilidade económica dos recursos identificados.

Os custos com geologia e geofísica são reconhecidos na demonstração de resultados quando incorridos.

Assim que o direito legal para exploração seja adquirido, custos directamente associados com poços exploratórios são capitalizados como activos intangíveis de exploração e avaliação até ao momento que a perfuração do poço é concluída e o resultado avaliado. Estes custos incluem remunerações directamente atribuídas a empregados, materiais, combustíveis usados, custos de sondagem e pagamentos efectuados a empreiteiros.

Caso não sejam descobertos recursos potenciais comerciais de hidrocarbonetos, os activos de exploração são reconhecidos na demonstração de resultados como poço seco (custos não operacionais). Quando são descobertos hidrocarbonetos extraíveis e seja provável que os mesmos sejam comercialmente desenvolvidos, após avaliação/apreciação (perfuração de poços adicionais), o custo permanece contabilizado como activos de exploração e avaliação, enquanto são desenvolvidos os trabalhos para determinar a dimensão, características e potencial comercial do reservatório seguidos da descoberta inicial de hidrocarbonetos, incluindo os custos com poços de avaliação onde ainda não foram encontrados hidrocarbonetos.

Tais custos capitalizados estão sujeitos a revisão técnica, comercial e da gestão, assim como à revisão de indicadores de imparidade pelo menos uma vez ao ano. Isto serve para confirmar a intenção continuada para o desenvolvimento ou por outro lado o valor potencial da extracção associada à descoberta. Quando não é mais o caso, os custos capitalizados são registados na demonstração de resultados.

Quando reservas provadas de petróleo e gás são identificadas e o desenvolvimento aprovado, as despesas capitalizadas são primeiramente avaliadas quanto a eventuais indícios de imparidade e (caso necessário) qualquer imparidade necessária é registada em resultados e em seguida, o valor remanescente é transferido para a rubrica Propriedades de petróleo e gás. Exceptuando os custos com licenças, amortizados ao longo do período da licença, não é registada qualquer amortização durante a fase de exploração e desenvolvimento.

iv) Custos de desenvolvimento

As despesas incorridas com a construção, instalação, ou realização de infraestruturas como plataformas, *pipelines*, e a perfuração de poços de desenvolvimento ou poços de delineação, são capitalizados em Propriedades de petróleo e gás, nos termos da presente Nota.

f) Propriedades de petróleo e gás e Imobilizações corpóreas

O Grupo considera como propriedades de petróleo e gás, os activos corpóreos directamente afectos aos campos/blocos petrolíferos. Estes activos são apresentados separadamente na face do balanço na rubrica Propriedades de petróleo e gás, quando os mesmos se encontrem num nível de maturidade suficiente para não serem classificados como activos de exploração e avaliação.



i) Mensuração Inicial

As propriedades de petróleo e gás e Imobilizações corpóreas são mensuradas inicialmente ao custo de aquisição deduzido das respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas (se e quando aplicáveis).

O custo de aquisição do activo compreende o seu custo de aquisição ou custo de construção, o qual inclui o custo de compra, as despesas de transporte, os custos de instalação e montagem, outros custos directamente atribuíveis para colocar o imobilizado na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e ainda, estimativa do Grupo dos custos que se esperam incorrer com o desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais e, para os activos qualificáveis, i.e., cuja construção demora um período substancial de tempo (maior do que 12 meses), os respectivos custos de empréstimos.

Especificamente, no caso das Propriedades de petróleo e gás, quando um projecto de desenvolvimento avança para a fase de produção, a capitalização de custos com construção/desenvolvimento cessa, e os custos são considerados como parte integrante do custo de existências ou como gastos, excepto para custos que qualificam para capitalização nomeadamente novos desenvolvimentos ou aumentos nas Propriedades de petróleo e gás existentes.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidas como activos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para o Grupo e o respectivo custo possa ser mensurado com fiabilidade.

ii) Capitalização de custos com empréstimos e outros custos directamente atribuíveis

Os juros de empréstimos atribuíveis à aquisição ou construção de activos são capitalizados como parte do custo desses activos. Um activo elegível para capitalização é um activo que necessita de um período de tempo substancial para estar disponível para uso ou para venda. O montante de juros a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efectuados.

A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período. A capitalização de custos com empréstimos inicia-se quando tem início o investimento, já foram incorridos juros com empréstimos e já se encontram em curso as actividades necessárias para preparar o activo para estar disponível para uso ou para venda. A capitalização é terminada quando todas as actividades necessárias para colocar o activo como disponível para uso ou para venda se encontram substancialmente concluídas.

O Grupo suspende a capitalização dos custos de empréstimos obtidos durante períodos prolongados em que suspenda o desenvolvimento de um activo que se qualifica, ou se em resultado de tal capitalização o custo ajustado de activo exceder o mais baixo de custo de reposição, quantia recuperável pela venda (valor realizável) ou valor de uso do activo.

iii) Amortização

As amortizações das Propriedades de petróleo e gás e das outras imobilizações corpóreas iniciam-se a partir do momento em que os activos se encontram na sua condição de uso, isto é, quando se encontram na localização e na condição necessária para serem capazes de operar da forma pretendida e cessam quando se extinguem os benefícios económicos futuros incorporados por imparidade total ou desreconhecimento.

1) Propriedades de petróleo e gás

As Propriedades de petróleo e gás são amortizadas de acordo com a taxa de amortização calculada com base no método das unidades de produção ("MUP") apurado de acordo com o coeficiente calculado pela proporção do volume de produção de hidrocarbonetos verificado em cada período. Para fins de amortização das despesas de desenvolvimento, utiliza-se como denominador de referência as reservas provadas desenvolvidas (1PD).



No caso dos custos capitalizados associados ao desmantelamento dos blocos, a amortização dos mesmo é efectuada também de acordo com o método das unidades de produção, mas considerando as reservas 2P (provadas e prováveis). A divergência na tipologia de reservas utilizada para determinar a taxa de amortização face aos restantes activos reconhecidos como Propriedade de petróleo e gás deve-se ao facto de, a provisão para desmantelamento ser determinada com referência ao limite económico da concessão ou limite contratual de exploração do bloco, dos dois o menor, ou seja, com referência ao ano que teoricamente as reservas prováveis da entidade se esgotarão e que, em teoria, os trabalhos de desmantelamento ocorrerão.

2) Imobilizações corpóreas

Relativamente às outras imobilizações corpóreas, o Grupo aplica o método da linha recta sobre a respectiva vida útil estimada numa base duodecimal. As principais taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (excepto para custos significativos com inspecções, cujo período é usualmente de 3 a 5 anos, que representa o período estimado antes da próxima inspecção):

Classe de Activos	Anos
Edifícios e outras construções	10-50
Equipamento básico:	
- Construções, equipamento	15 – 18
- Outros	3 – 10
Equipamento de transporte	3 – 8
Equipamento informático	3 – 7
Equipamento administrativo	3 – 10

Os valores residuais do activo, vidas úteis e métodos de amortização são revistos a cada período de reporte e ajustados prospectivamente, caso aplicável.

iv) Desreconhecimento

1) Propriedades de petróleo e gás

O Grupo contabiliza “*farm-outs*”, fora da fase de exploração, conforme se detalha de seguida:

- Desreconhecimento da quota-parte do activo vendido;
- Reconhecimento do ganho ou perda da transacção associada à diferença entre o justo valor da contrapartida pelo “*farm out*” e o respectivo valor contabilístico. O ganho apenas é reconhecido quando o valor da compensação pode ser fiavelmente mensurado. Caso contrário, o Grupo regista a compensação recebida como uma redução do valor líquido contabilístico do activo;
- Os ganhos ou perdas provenientes de abates ou alienações são reconhecidos na demonstração de resultados, como outros proveitos ou outros custos não operacionais;
- Testes de imparidade aos valores retidos se os termos do acordo indicarem que os interesses retidos possam estar em imparidade.

2) Imobilizações corpóreas

As outras imobilizações corpóreas são desreconhecidas em consequência de abandono ou quando não existem benefícios económicos futuros expectáveis através do uso ou da venda. Quaisquer ganhos e perdas decorrentes do desreconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o valor recuperável e o valor líquido contabilístico) são incluídos na demonstração de resultados quando o activo é desreconhecido.



v) Grandes manutenções, inspecções e reparações

As despesas com grandes manutenções, inspecções ou reparações compreendem o custo de substituição do activo ou partes do activo. Quando um activo, ou parte de um activo, que é amortizado de forma separada é substituído e é provável que benefícios económicos futuros fluirão para o Grupo associados ao novo item, o custo de substituição é capitalizado.

Quando parte do activo substituído não é considerado separadamente como uma componente e por consequência não amortizado separadamente, o valor de substituição é usado para estimar o valor líquido contabilístico do activo(s) substituído(s), o qual é imediatamente desreconhecido.

Os custos com inspecções associados a programas de grandes manutenções são capitalizados até ao período da nova inspecção. Todas as outras reparações, de menor relevância, são registadas na demonstração de resultados quando incorridas.

g) Transferência de interesses participativos por parte de Grupos Empreiteiros no âmbito do direito de preferência enquanto *National Oil Company*

No âmbito da Lei 5/19 de 18 de Abril (Lei das Actividades Petrolíferas) que altera a Lei 10/04 a Sonangol E.P. como, *National Oil Company*, possui um direito de preferência sobre transmissões de parte ou totalidade da posição contratual de associadas da Concessionária Nacional, caso as mesmas se processem a não afiliadas da cedente. Nas situações em que este direito é reconhecido sob a forma de Decreto Executivo, o Grupo reconhece os interesses participativos transmitidos como Activos de exploração e avaliação por contrapartida de uma contribuição do accionista registada em Outras Reservas, sendo a sua mensuração efectuada inicialmente ao justo valor e sendo o activo amortizado prospectivamente.

h) Imobilizações incorpóreas

Os Imobilizados incorpóreos adquiridos separadamente são mensurados ao custo de aquisição inicial. O custo do imobilizado incorpóreo adquirido numa concentração empresarial é o seu justo valor à data de aquisição. Após o reconhecimento inicial os imobilizados incorpóreos com vidas úteis definidas são mensurados ao custo menos amortização acumulada (calculada numa base linear sobre a vida útil respectiva) e imparidades, caso existam. Imobilizados incorpóreos com vida útil indefinida (e.g. *Goodwill*) não são amortizados, sendo testados quanto à imparidade numa base anual, com referência à data de relato.

Os Imobilizados incorpóreos com vida útil finita são amortizados sobre a vida económica do activo e analisados quanto a imparidade quando há indicadores de que o imobilizado incorpóreo possa estar em imparidade. O período e método de amortização do imobilizado incorpóreo são revistos pelo menos no final de cada período de reporte. Alterações na vida útil expectável ou no padrão de consumo de benefícios económicos futuros são considerados para modificar o período ou método de amortização, quando apropriado, e são tratados com alterações das estimativas contabilísticas. O gasto com amortização de imobilizados incorpóreos com vidas úteis finitas é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica de amortizações.

Os ganhos ou perdas decorrentes do desreconhecimento do activo são mensuradas entre a diferença entre o valor recuperável e o valor líquido contabilístico do activo e são reconhecidas na demonstração de resultados quando o activo é desreconhecido.



i) Imparidade de activos

i) Activos não financeiros (excluindo Goodwill)

O Grupo analisa a cada data de reporte a potencial existência de indícios de imparidade que um activo (ou unidade geradora de caixa) pode estar sujeito.

Sempre que exista um indicador de imparidade ou seja política do Grupo a realização de um teste de imparidade anual, o Grupo estima o valor recuperável da unidade geradora de caixa ou do activo. O valor recuperável de uma unidade geradora de caixa ou activo é o maior entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso. O valor recuperável é determinado para um activo individual, a não ser que não gere fluxos de caixa que sejam largamente independentes de outros associados a outros grupos de activos, caso em que o activo é testado como parte da maior unidade geradora de caixa onde pertence. Quando o valor líquido contabilístico de um activo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o activo ou unidade geradora de caixa considera-se em imparidade e deve ser diminuído até ao seu valor recuperável.

Relativamente às Propriedades de petróleo e gás, a Gestão avaliou as suas unidades geradoras de caixa como sendo o bloco, o qual é o nível mais baixo para os quais fluxos de caixa são significativamente independentes de outros activos.

O cálculo do justo valor menos os custos de venda, pode basear-se: i) no preço de venda acordado contratualmente numa transacção entre terceiros não relacionados, deduzindo os custos de venda; ii) o preço de mercado se o activo for negociado num mercado activo; ou iii) o justo valor calculado como uma estimativa dos fluxos de caixa futuros que qualquer agente de mercado esperaria obter do activo. Segundo a metodologia referida em iii), os fluxos de caixa, assim como taxa de desconto, são considerados após imposto.

No cálculo do valor em uso, aplica-se a metodologia dos fluxos de caixa descontados, que inclui os seguintes elementos:

- uma estimativa dos fluxos de caixa futuros que a entidade espera obter do activo;
- as expectativas de flutuações dos valores e tempestividade destes fluxos de caixa;
- a aplicação da taxa de desconto, associado a um conceito de custo médio ponderado do capital;
- outros factores que devem ser considerados nesta análise, tais como a falta de liquidez que os participantes do mercado, possam reflectir nos fluxos de caixa futuros que a entidade espera obter do activo.

O valor em uso não reflecte fluxos de caixa futuros associados à reestruturação e ao melhoramento ou reforço da performance operacional do activo. Pelo contrário, para o cálculo do justo valor menos custos de vender, o modelo de fluxo de caixa descontados inclui fluxos de caixa associados a custos com reestruturação e melhoramento quando tal corresponde a uma expectativa de mercado.

O Grupo baseia os seus cálculos de imparidade em orçamentos e previsões detalhadas, as quais são preparadas separadamente para cada unidade geradora de caixa às quais os activos estão alocados. Estes orçamentos e previsões geralmente têm em consideração o plano estratégico num horizonte temporal de 5 anos. Para períodos superiores, uma taxa de crescimento de longo prazo é calculada e aplicada aos fluxos de caixa futuros estimados após o quinto ano, caso não seja possível efectuar uma estimativa fiável por período após o quinto ano.

Perdas por imparidade sobre operações continuadas, incluindo imparidade sobre existências, são reconhecidas na demonstração de resultados nas categorias de custo consistentes com a função/natureza do activo em questão.

Para activos/unidades geradoras de caixa, excluindo *Goodwill*, é efectuada uma avaliação a cada data de reporte para determinar se existe qualquer indicação que perdas por imparidade reconhecidas no passado não são mais aplicáveis ou de valor reduzido. Se tal indicação existe, o Grupo estima o valor recuperável dos activos ou unidades geradoras de caixa. Uma perda por imparidade reconhecida no passado é revertida apenas se existe uma alteração



nos pressupostos usados para determinar o valor recuperável do activo/unidade geradora de caixa desde que a última perda por imparidade foi registada. A reversão é limitada até ao limite de que o valor líquido contabilístico do activo/ unidade geradora de caixa não excede o valor recuperável, ou o valor líquido contabilístico que seria determinado, líquido de amortização, caso não tivesse sido reconhecida qualquer imparidade no passado. Esta reversão é reconhecida na demonstração de resultados.

Quando há lugar ao registo de uma perda por imparidade ou à sua reversão, a amortização dos respectivos activos é recalculada prospectivamente de acordo com o valor recuperável ajustado da imparidade reconhecida.

ii) Goodwill

O *Goodwill* é testado por imparidade anualmente a cada data de relato ou sempre que as circunstâncias indiquem que o mesmo pode estar em imparidade.

A imparidade é determinada para o *Goodwill* avaliando o valor recuperável da unidade geradora de caixa (ou grupo de unidades geradoras de caixa) à qual o *Goodwill* está alocado. Quando o valor recuperável da unidade geradora de caixa é inferior ao seu valor contabilístico uma perda por imparidade é reconhecida. As perdas por imparidade relacionadas com o *Goodwill* não são revertidas no futuro.

iii) Investimentos financeiros e investimentos em imóveis

O Grupo possui investimentos financeiros e investimentos em imóveis (registados em outros activos financeiros) mensurados ao custo menos imparidade e investimentos financeiros e outros activos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados.

Para os investimentos financeiros mensurados ao custo, a imparidade é determinada de acordo com regras e metodologias de cálculo semelhantes às enunciadas para os activos não financeiros.

Para os investimentos em imóveis mensurados ao custo, a imparidade é determinada de acordo com regras e metodologias de cálculo semelhantes às enunciadas na nota (v) Valor recuperável dos activos.

Para os investimentos financeiros e outros activos financeiros mensurados ao justo valor o cálculo tem como base a cotação reportada por avaliadores independentes e para o caso dos activos cotados em bolsa é utilizada informação de mercado.

Instrumentos financeiros

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dá origem a um activo financeiro de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento da capital a outra entidade, sendo reconhecido inicialmente quando o Grupo se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo mensurado inicialmente ao custo da transacção.

j) Activos financeiros

Os activos financeiros do Grupo incluem contas a receber (clientes e outros), outros activos correntes e não correntes, outros activos financeiros não correntes e caixa e depósitos bancários. As compras e vendas de activos financeiros que obrigam à entrega de bens dentro de um prazo acordado são reconhecidas na data da transacção na qual o Grupo se obriga a comprar ou a vender o activo.

i) Contas a receber e outros activos correntes e não correntes

Esta categoria é a mais relevante para o Grupo. Contas a receber, outros activos correntes e não correntes são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determinados que não se encontram cotados em mercado activo. Após a mensuração inicial, tais activos financeiros são mensurados pelo valor nominal deduzido de perdas, necessárias para os colocar ao seu valor realizável líquido esperado. As perdas são registadas na



demonstração de resultados quando existe uma evidência objectiva de que a totalidade ou parte dos montantes em dívida, conforme as condições originais das contas a receber, não será recebida.

Relativamente à actividade de exploração e produção petrolífera, no caso em que o Grupo tenha efectuado levantamentos abaixo ou acima dos seus direitos calculados de acordo com o contrato de partilha de produção (CPP) considera-se existir “*Underlifting*” ou “*Overlifting*” respectivamente, sendo as quantidades mensuradas ao preço de venda, e registadas como contas a receber ou a pagar, por contrapartida da demonstração de resultados.

ii) Outros activos financeiros não correntes

1) Investimentos financeiros em imóveis

O Grupo possui diversos hotéis e imóveis classificados como investimentos financeiros em imóveis. Estes investimentos em imóveis são inicialmente registadas ao custo de aquisição ou construção, incluindo impostos não dedutíveis (p.e. SISA), as despesas de instalação e montagem, os outros custos directamente atribuíveis para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, a estimativa dos custos que se esperam incorrer com o desmantelamento e remoção dos activos (quando aplicável) e os respectivos custos com empréstimos no caso de activos qualificáveis, líquido das correspondentes perdas por imparidade destinadas a garantir que o custo não excede o valor de realização.

2) Fundos de investimento

O Grupo possui unidades de participação em fundos de investimento. Estes investimentos financeiros detidos pela Sonangol são mensurados ao custo, o qual compreende o preço de aquisição, os encargos suportados com a aquisição, tais como prémios de corretagem, honorários e despesas e comissões bancárias. Subsequentemente, estes investimentos financeiros são mensurados ao justo valor, apurado com base no relatório final dos gestores dos fundos, por contrapartida de Resultados financeiros.

iii) Caixa e depósitos bancários com mobilização restrita “*escrow accounts*”

O Grupo reconhece em depósitos bancários os saldos em bancos (depósitos à ordem e a prazo) sujeitos a um risco insignificante de perda de valor, meios monetários em trânsito e aplicações de excedentes de tesouraria em produtos financeiros (p.e. Obrigações do Tesouro Angolano) os quais se encontram registados na sub-rubrica de Títulos negociáveis.

Nos termos dos contratos entre a Sonangol e os diversos grupos empreiteiros para cada bloco, a Sonangol é beneficiária de depósitos bancários com mobilização restrita “*escrow accounts*” e que se encontram afectos ao encerramento dos poços, desmantelamentos de activos e recuperação paisagística e ambiental após exploração das áreas / blocos afectos a cada grupo empreiteiro. Estes depósitos são mensurados ao custo.

Na medida em que as “*escrow accounts*” estão restritas para serem trocadas ou usadas para pagamento de responsabilidade com os fundos de abandono, e tendo em consideração o disposto no Decreto Presidencial 145/20 de 26 de Maio, bem como a expectativa da Sonangol E.P. em transferir para a ANPG nos próximos doze meses após data de balanço, estas “*escrow accounts*” são apresentadas na rubrica Caixa e depósitos bancários (nota 10) como um activo corrente.

k) Passivos financeiros

Os passivos financeiros do Grupo incluem contas a pagar (fornecedores e outras contas a pagar) e empréstimos de médio e longo prazo. Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.



i) Contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outros passivos correntes são registados pelo seu valor nominal.

O saldo de fornecedores e outros passivos correntes são, regra geral, valorizados ao custo histórico.

O custo histórico corresponde ao montante inicial registado (valor nominal) eventualmente corrigido para reflectir (i) juros vencidos, relativos a dívidas que não tenham sido pagas na data de pagamento e (ii) diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho, às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

Sempre que, em condições excepcionais o valor de liquidação for inferior ao custo histórico, como por exemplo no caso de ter havido uma redução ou um perdão de dívida, o valor nominal é reduzido, de forma directa, para o seu valor de realização, sendo reconhecido um Provento extraordinário na Demonstração de Resultados.

O Grupo desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

ii) Empréstimos

Estas rubricas incluem os empréstimos obtidos de instituições de crédito e outras entidades mensurados ao valor nominal nas suas parcelas não corrente e corrente.

Os encargos com juros são reconhecidos quando incorridos.

Os encargos financeiros de empréstimos, relacionados com a aquisição, construção ou desenvolvimento de activos, são capitalizados, fazendo parte do custo do respectivo activo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e cessa quando o activo se encontra na localização e condição de uso ou quando o projecto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.



l) Existências

As Existências são consideradas pelo menor entre o custo de aquisição ou produção e o valor realizável líquido.

O custo de aquisição ou de produção é determinado, consoante a natureza das existências e dos vários negócios desenvolvidos, tendo o Grupo, registado os seguintes tipos de existências numa base consolidada:

a) Matérias-primas e subsidiárias

- Petróleo bruto – A valorização da matéria-prima está a ser realizada ao custo de aquisição, sendo este o preço de referência assumido na projecção das receitas tributárias e patrimoniais oriundas do sector petrolífero previstas na Lei Anual do Orçamento Geral do Estado, mais as despesas de transporte. O método de custeio das saídas de inventário é o Custo Médio Ponderado aplicado a uma família única, a qual inclui a totalidade das ramas.
- Outras matérias-primas (incluindo materiais gerais) – O custo de aquisição inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se como método de custeio das saídas o custo médio ponderado, aplicado a famílias de produtos, constituídas tendo em consideração as características das diversas matérias.

b) Produtos e trabalhos em curso

O custo de produção inclui materiais, fornecimentos e serviços externos e gastos gerais de fabrico.

c) Produtos acabados e intermédios

- Produtos derivados do petróleo – As entradas de produtos acabados e intermédios são valorizadas com base no custo de produção, o qual é constituído pelos consumos de matérias-primas e outras, pelos encargos com mão-de-obra directa e pelos gastos gerais de fabrico
- Outros produtos acabados e intermédios – O custo de produção, inclui matérias-primas, custos industriais variáveis e fixos, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio de saídas.

d) Mercadorias

- Petróleo bruto – Corresponde ao petróleo bruto produzido na actividade de exploração e produção petrolífera e que se encontra em stock em 31 de Dezembro de cada ano, correspondente à quota-parte no total do *stock* de cada uma das áreas de desenvolvimento, as existências de petróleo bruto produzidas pelo Grupo se encontram valorizadas ao custo de produção por barril.
- Produtos derivados do petróleo – No caso de produtos adquiridos a terceiros, estes são valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se o custo médio ponderado como método aplicado a famílias de produtos, constituídas tendo em consideração as características das mesmas, como método de custeio das saídas

O custo de aquisição inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se o custo médio ponderado para o gás natural, GPL (gás de petróleo liquefeito), derivados de petróleo e restantes mercadorias, como método de custeio das saídas.

As mercadorias em trânsito, por não se encontrarem disponíveis para consumo ou venda, encontram-se segregadas das restantes existências e são valorizadas ao custo de aquisição específico.

As diferenças entre o custo de aquisição e o respectivo valor realizável líquido das existências, no caso em que o mesmo é inferior ao custo, são registadas em Resultados não operacionais (ver Nota 33). As suas reversões, nos casos em que já não se verifiquem quaisquer diferenças entre o custo de aquisição e o respectivo valor realizável líquido são reconhecidas na rubrica de Resultados não operacionais.



O valor realizável líquido das existências é baseado no valor de venda estimado no decurso ordinário do negócio, deduzidos de custos estimados para a finalização do produto e custos necessários para a realização da venda.

A variação dos produtos e trabalhos em curso e dos produtos acabados e intermédios à data de relato, quando comparado com a sua posição no início do período, é registada como variação nos produtos acabados e em vias de fabrico.

O Grupo reconhece em Custo das existências vendidas e das matérias consumidas, as saídas de existências das sub-rubricas de mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo.

m) Locações

O Grupo Sonangol reconhece uma locação, quando se torna parte das correspondentes disposições contratuais (até ao respectivo termo), as quais são sempre classificadas como locações operacionais. As locações enquanto locador e enquanto locatário são reconhecidas e mensuradas como segue:

- Locações operacionais enquanto locatário: as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados consolidado no período a que respeitam contratualmente, pelo valor nominal da renda a pagar;
- Locações operacionais enquanto locador: as rendas a receber são reconhecidas como proveito na demonstração dos resultados consolidado no período a que respeitam contratualmente, pelo valor nominal da renda a receber. Os activos locados no âmbito destas locações, são, maioritariamente, registados na rubrica de “Outros activos financeiros” – Investimentos em imóveis.

n) Provisões para outros riscos e encargos

São reconhecidas provisões sempre que (i) exista uma obrigação legal ou construtiva, como resultado dos acontecimentos passados, (ii) seja provável que um ex-fluxo de recursos será necessário para liquidar a obrigação, e (iii) possa ser efectuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. As provisões são revistas na data do balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Se o efeito temporal do dinheiro é material, as provisões são descontadas ao valor presente usando uma taxa de desconto (antes de imposto) que reflecte, quando apropriado, os riscos específicos associados ao passivo. Quando o desconto é usado, o aumento da provisão decorrente da passagem do tempo é reconhecido em custos financeiros. Com excepção das provisões para desmantelamento, o custo associado a qualquer provisão é apresentado na demonstração de resultados.

i) Provisão para desmantelamento

O Grupo reconhece uma provisão para desmantelamento quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de eventos passados, sendo provável que um exfluxo de recursos venha a ser necessário para liquidar a obrigação e possa ser efectuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

A obrigação geralmente ocorre quando o activo é instalado ou o terreno/meio ambiente é alterado. Quando o passivo é inicialmente reconhecido, o valor presente dos custos totais de desmantelamento estimados é capitalizado aumentando o valor líquido dos activos de petróleo e gás correspondentes.

Alterações no tempo ou custo do desmantelamento estimado são tratadas prospectivamente com o registo de um ajustamento à provisão efectuada assim como ao activo correspondente.

Qualquer diminuição na provisão para desmantelamento e, conseqüentemente, qualquer diminuição ao valor do activo associado, não poderá exceder o valor líquido contabilístico do mesmo. Caso aconteça, qualquer excesso sobre o valor líquido contabilístico é ajustado directamente na demonstração de resultados.



Se a alteração da avaliação da responsabilidade com desmantelamento resultar num aumento da provisão para desmantelamento e, conseqüentemente, um aumento do valor líquido do activo associado, o Grupo considera se este facto é um indicador de imparidade do activo como um todo, e em caso afirmativo, testa o activo para efeitos de imparidade. Se, para campos maduros, a estimativa do valor revisto para os activos de petróleo e gás deduzidos de passivos de desmantelamento exceder o valor recuperável, essa proporção do aumento é registada directamente na demonstração de resultados.

As taxas de desconto, utilizadas para calcular o valor presente dos fluxos de caixa estimados corresponde a uma taxa de juro que considera o real valor do dinheiro no tempo e no mercado em que o Grupo se insere, tendo em consideração o horizonte temporal dos fluxos de caixa associados acrescidas de um *spread* que represente o que a gestão estima como sendo o risco específico do passivo. As taxas de desconto são revistas a cada data de relato.

O valor da provisão para desmantelamento é incrementado na data de relato financeiro, em função do efeito temporal do dinheiro, sendo o diferencial entre exercícios reconhecido como custo financeiro na demonstração dos resultados.

Quando a provisão para desmantelamento é ajustada por alterações na taxa de desconto, o efeito da alteração da responsabilidade é decomposto entre i) o efeito temporal do dinheiro resultante da passagem de mais um ano, o qual é reconhecido nos resultados financeiros e ii) o efeito da variação do valor actual da responsabilidade, o qual é reconhecido no activo associado à responsabilidade de abandono.

Ao longo do tempo, o passivo descontado é aumentado pela alteração do valor presente baseado na taxa de desconto que reflecte avaliações correntes do mercado e riscos específicos do passivo.

A estimativa de custos de desmantelamento dos activos associados aos interesses participativos nos blocos onde o Grupo actua como investidor (na sua quota-parte de interesse participativo) não está relacionado com o papel do Grupo enquanto Concessionária Nacional.

ii) Fundamentos para desmantelamento (Concessionária)

Os valores afectos a fundamentos para desmantelamento (Concessionária) foram constituídos pelos operadores e transferidos para a tutela do Grupo, enquanto "Concessionária Nacional" para os hidrocarbonetos. Estes destinam-se a cobertura de despesas futuras com o encerramento de poços petrolíferos, remoção de plataformas e outras instalações, quando se esgotarem as reservas, tal como divulgado na Nota 18.4.

São classificados como provisões todos os montantes relativos a fundo de abandono para o qual ainda não esteja formalmente acordada temporalmente a transferência dos fundos para a concessionária nacional. Todos os fundos para os quais tal já se encontre formalmente acordado com a concessionária são reconhecidos como uma conta a pagar, no passivo corrente ou não corrente, em função do ano em que se esperam que sejam transferidos para ANPG.

o) Impostos

i) Impostos petrolíferos

As empresas do Grupo Sonangol associadas ao sector de exploração e produção de petróleo bruto e gás natural encontram-se sujeitas à lei da tributação das actividades petrolíferas apresentados na Nota 19.3, estando isentas de outros impostos sobre o rendimento aplicado às demais empresas com operações em Angola. A lei da Tributação das Actividades Petrolíferas encontra-se regulamentada na lei 13/04 de 24 de Dezembro, alterada pela Lei n.º 6/19, de 18 de Abril.

De acordo com esta Lei, o rendimento tributável reporta-se ao presumível lucro apurado mensal e provisoriamente em cada bloco de produção, comunicado às autoridades fiscais competentes através de declarações fiscais provisórias e liquidado nos prazos previstos legalmente.



As declarações fiscais provisórias são substituídas no final do exercício pelas declarações fiscais definitivas, corrigidas pelos “preços de referência fiscal”, pelos custos finais incorridos nas operações petrolíferas e pelos custos de estrutura incorridos pelas empresas.

Os impostos, direitos e taxas acima referidos incluem:

- Taxa de produção do petróleo (IPP) – Imposto sobre a Produção de Petróleo o qual incide sobre as quantidades de petróleo bruto e gás natural produzido, valorizado aos preços de referência fiscal, e apenas sobre as entidades que participam em concessões petrolíferas cuja exploração é regida por contratos associativos. A taxa de imposto é de 20% para o bloco 0. Dada a sua natureza, esta taxa é apresentada em custos da actividade mineira na Nota 28.A;
- Imposto de transacção do petróleo (ITP) – incide sobre o lucro anual apurado ao abrigo de Contratos de Associação à taxa de 70% e dedutível para efeitos de determinação da matéria colectável do imposto sobre o rendimento do petróleo;
- Imposto sobre o rendimento do petróleo (IRP) – incide sobre o lucro anual (líquido do imposto sobre a produção do petróleo e o imposto de transacção do petróleo) apurado ao abrigo dos Contratos de Associação e de Partilha e Produção. O imposto a pagar é calculado de acordo com o estabelecido no regime fiscal regulamentado na Lei 13/04, complementada pelo Decreto de Concessão. Do total dos carregamentos é deduzida a percentagem referente à recuperação de custos, também designado por Petróleo Bruto para Recuperação de Custos “*cost oil*”, resultado por diferença o “Petróleo Lucro” sobre o qual é aplicada uma taxa de 35% em conformidade com a Lei nº26/20 de 20 de Julho – Lei que altera o Código do Imposto Industrial.

O montante anual apurado do imposto está sujeito a ajustamentos resultantes do exame anual às declarações fiscais apresentadas pelas empresas do Grupo. Este processo é desencadeado pelo Ministério das Finanças na qualidade de órgão regulador e de fiscalização nesta matéria.

As empresas do Grupo não associadas ao sector petrolífero encontram-se sujeitas à tributação em sede de Imposto Industrial – Grupo A. O imposto é calculado com base no lucro tributável (resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais) utilizando uma taxa nominal de 25%, de acordo com as regras fiscais aplicáveis à data do balanço. A entrega de imposto é efectuada por auto-liquidação mediante a entrega de uma declaração que se encontra sujeita à revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos.

O Grupo encontra-se também sujeito à tributação em sede de Imposto Predial Urbano (“IPU”), o qual incide sobre o valor patrimonial dos prédios urbanos ou sobre o seu rendimento quando se encontrem arrendados, utilizando uma taxa de 15% sobre o valor patrimonial do prédio urbano ou sobre o valor total da renda, respectivamente. A entrega deste imposto é efectuada pelo cliente (retenção na fonte) mediante o preenchimento da DLI (Documento de Liquidação do Imposto).

ii) Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

O IAC incide sobre um conjunto de rendimentos provenientes da aplicação de capitais e divide-se em duas secções (A e B), sendo regulamentado pelo Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14, de 20 de Outubro, em vigor desde o dia 19 de Novembro de 2014.

Os rendimentos da secção A, estão sujeitos a uma taxa de imposto de 15% e os rendimentos da secção B, consoante a sua natureza, têm uma taxa de imposto de 5%, 10% e 15%.

Ao nível do Grupo Sonangol os dividendos e juros são sujeitos a tributação em sede de IAC, quando aplicável, tendo por base a legislação em vigor.

iii) Outros impostos

O Grupo Sonangol está igualmente sujeito a impostos indirectos, designadamente, impostos aduaneiros, Imposto do Selo, Imposto especial de consumo, Impostos sobre o valor acrescentado, bem como outras taxas.



Em 2019, com aprovação do Código do Imposto Sobre o valor acrescentado (Lei 7/19, de 24 de Abril), as empresas do Grupo, que exercem operações petrolíferas em território nacional, nomeadamente a Sonangol E.P., Sonangol Pesquisa & Produção, S.A. e Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A.. passaram a ser sujeitos passivos do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), e estão abrangidas pelo regime geral por serem consideradas fiscalmente contribuinte do Grupo A (grandes contribuintes), estando no regime especial em sede do IVA na qualidade de sociedades investidoras petrolíferas com atribuição de agentes cativadores (Regime de IVA Cativo).

O reconhecimento das operações activas e passivas do IVA têm a sua aplicação às contas a partir de 1 de Outubro de 2019, tendo em consideração o IVA Suportado, IVA Dedutível, IVA Liquidado, IVA Regularizações, IVA Apuramento, IVA a Pagar, IVA a Recuperar, Reembolsos Pedidos e Reembolsos oficiosos, em revogação do regulamento do Imposto de Consumo e o Imposto conforme determina o seu regulamento.

De acordo com o Regime de IVA Cativo: as Sociedades Investidoras Petrolíferas devem cativar (IVA dedutível e o IVA não dedutível) na totalidade o IVA contido na factura ou documento equivalente emitido pelo seu fornecedor (sujeito passivo), aquando da transmissão de bens ou prestação de serviço, nas fases de pesquisa, desenvolvimento, produção e abandono.

O IVA incide sobre as transmissões de bens, prestações de serviços e adiantamentos/pagamentos antecipados, excepto quando a Lei preveja o contrário, mesmo em operações gratuitas.

As empresas do Grupo que são agentes cativadores, tem a obrigação de cativar 100% do imposto liquidado nas facturas e documentos equivalentes dos seus fornecedores, garantindo que estejam correctas e que o respectivo IVA seja reportado nas declarações fiscais correspondentes, sob pena de o IVA não ser recuperável.

Os sujeitos passivos do IVA abrangidos pelo regime geral e pelo regime transitório ficam isentos do Imposto de Selo incidente na emissão de recibos de quitação e foram revogados o actual Código do Imposto sobre o Consumo ("IC") e a Verba 15 da tabela do Código do Imposto de Selo.

iv) Impostos diferidos

O imposto apurado refere-se em exclusivo ao imposto corrente, não sendo apurado nem registado, nos termos do PGC, qualquer imposto diferido, activo ou passivo, resultante das diferenças temporárias entre as bases contabilística e fiscal.

p) Vendas, prestações de serviços e outros proveitos operacionais

O rédito é reconhecido até à extensão que é provável que benefícios económicos fluirão para o Grupo e o rédito pode ser fiavelmente mensurado. O rédito é mensurado ao justo valor da compensação recebida ou a receber, excluindo descontos, impostos e outras obrigações inerentes à sua concretização.

As principais categorias de rédito do Grupo são como segue:

- a) Vendas de Petróleo bruto e gás – participante no grupo empreiteiro;
- b) Vendas de produtos refinados;
- c) Vendas de gás
- d) Subvenções estatais;
- e) Prestações de serviços - alugueres;
- f) Prestações de serviços - fretes de navios;

Vendas de petróleo bruto e gás – participante no grupo empreiteiro

O rédito da venda de petróleo bruto e gás natural e derivados é reconhecido quando os riscos significativos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos, o que é considerado ocorrer quando o activo é passado para o cliente. Isto geralmente ocorre quando o produto é fisicamente transferido para o navio ou outro mecanismo de entrega.



O rédito da produção de petróleo e gás, onde o Grupo tem interesses participativos com outros produtores, é reconhecido com base na quota-parte do interesse no grupo empreiteiro conforme preconizado nos contratos de partilha e produção (CPP) e de associação.

Quando contratos de venda ou compra futuros de petróleo ou gás natural são celebrados, as vendas ou compras associadas são reconhecidas pelo líquido.

Vendas de produtos refinados

As vendas de produtos refinados correspondem principalmente à venda de gasolina e gasóleo entre outros, sendo reconhecido o rédito no momento da venda conforme preçário em vigor ou com base no preço determinado nos procedimentos concursais conforme aplicável.

Vendas de gás

As vendas de gás correspondem principalmente à venda no mercado interno e externo de gás liquefeito de petróleo, gás butano e gás propano, respectivamente, sendo o rédito da venda dos produtos reconhecido de acordo com o preçário em vigor ou com base no preço determinado nos procedimentos concursais conforme aplicável.

Subvenção devida pelo Estado

Os proveitos decorrentes das subvenções resultam do diferencial entre o preço de mercado e o preço de venda dos produtos derivados do petróleo bruto e do gás natural, sempre que este último estiver abaixo do preço de mercado.

A referida política está suporta pelo Decreto Presidencial n.º 283/20, de 27 de Outubro, o qual no seu artigo 8º, estabelece que os preços são definidos mensalmente com base na paridade de importação ou exportação, conforme o caso, por intermédio da aplicação do Mecanismo de Ajustamento Flexível dos Preços - MFA.

O mesmo Decreto ainda prevê, que a competência para a definição da operacionalização do MFA recai sobre os Ministérios das Finanças e dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, considerando a taxa de câmbio de referência para ajustamento, a referência internacional a adoptar para a determinação do Preço de Referência Internacional (PRI) e Preço de Paridade de Exportação, bem como a estrutura de custos e a margem máxima permitida para a determinação do Preço de Referência dos Produtos Derivados do Petróleo Bruto e do Gás Natural, conforme regime de preços definidos.

Adicionalmente, no artigo n.º10 do referido Decreto está determinado que sempre que os preços de venda ao público forem fixados abaixo dos preços de mercado, o Estado garante a devida subvenção nos termos da legislação em vigor.

Prestações de serviços – alugueres

O rédito de alugueres respeita principalmente ao aluguer de aeronaves e imóveis, podendo incluir componentes de rendas fixa ou variável, de acordo com o estabelecido contratualmente. As rendas são reconhecidas em resultados no período a que respeitam.

Prestações de serviços - fretes de navios

O rédito proveniente de fretes de navios é reconhecido no momento de chegada ao porto de destino, aquando do cumprimento integral das obrigações contratuais.



q) Mensuração ao justo valor

O Grupo mensura em cada período de reporte as participações financeiras em empresas cotadas e participações financeiras em fundos de investimento ao justo valor.

Justo valor é o preço que seria recebido para vender um activo ou pagamento para liquidar um passivo numa transacção ordinária entre participantes independentes de mercado. A mensuração ao justo valor é baseada na presunção que a transacção para vender um activo ou para pagar um passivo toma lugar ou:

- No mercado principal/activo do activo ou passivo;
- Na ausência de um mercado principal/activo, no mercado mais vantajoso para o activo ou passivo.

O justo valor de um activo ou passivo é mensurado no pressuposto de que os participantes de mercado terão em consideração o preço do activo ou passivo, assumindo que estes agem com base no melhor dos seus interesses económicos.

A mensuração ao justo valor de um activo financeiro tem em consideração a habilidade do participante de mercado para gerar benefícios económicos pela utilização do activo na sua melhor consideração ou pela venda do mesmo a outro participante de mercado.

Quando necessário, o Grupo utiliza técnicas de valorização apropriadas e para as quais existe suficiente informação disponível para mensurar o justo valor, maximizando o uso de *inputs* relevantes observáveis e minimizando o uso de *inputs* não observáveis.

O Grupo utiliza as cotações de mercado para valorizar os investimentos em empresas cotadas e relatórios das entidades responsáveis pela gestão dos fundos de investimento para mensurar as suas participações em investimentos de capital de risco.

r) Saldos e Transacções expressos em outras moedas que não a funcional

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos (diferenças de câmbio realizadas) ou à data do balanço (diferenças de câmbio não realizadas), são registadas como proveitos e/ou gastos na demonstração de resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

s) Classificação corrente e não corrente

O Grupo apresenta activos e passivos no seu balanço, baseado na classificação corrente / não corrente.

Um activo é corrente quando:

- Existe a expectativa de realização ou intenção para ser vendido ou consumido no normal ciclo operacional;
- É detido com o objectivo principal de venda;
- É exigível dentro de um período de até 12 meses após a data de balanço;
- Disponibilidades não restritas para serem trocadas ou usadas para o pagamento de um passivo até 12 meses após a data de balanço.

Todos os outros activos são classificados como não correntes.

Um passivo é classificado como corrente quando:

- seja expectável que o passivo seja regularizado no ciclo operacional (até 12 meses);
- seja detido essencialmente para negociação;
- seja exigível dentro de um período até 12 meses após a data do balanço:
 - a) conforme definido em contrato; ou



- b) conforme pedido formal de pagamento recebido do credor, após verificação de incumprimento contratual.

t) Planos de benefício de empregados

i) Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo correspondem aos gastos incorridos com remunerações, quer fixas quer variáveis, outros gastos relacionados directamente com o pessoal, assim como outras responsabilidades reconhecidas no período associados ao serviço prestado que serão liquidados no futuro excluindo Benefícios de cessação de emprego e Planos de benefício pós-emprego. Estes são geralmente reconhecidos na rubrica de Custos com pessoal quando incorridos.

De acordo com a legislação em vigor, os trabalhadores do Grupo têm anualmente direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Assim, esta responsabilidade é registada no exercício em que os trabalhadores adquirem o respectivo direito, independentemente da data do seu pagamento.

ii) Benefícios de cessação de emprego

Os benefícios de cessação de emprego são reconhecidos quando o Grupo Sonangol cessa o emprego antes da data normal de reforma, ou quando um empregado aceita a cessação de emprego em troca destes benefícios. O Grupo Sonangol reconhece a responsabilidade com benefícios de cessação de emprego na mais antiga das seguintes datas: na qual o Grupo deixa de poder retirar a oferta dos benefícios; ou na qual o Grupo reconhece os gastos de uma reestruturação, no âmbito do registo das provisões. Os benefícios devidos com maturidade superior a 12 meses, após o final do período de reporte, são descontados para o seu valor presente.

iii) Planos de benefício pós-emprego

Até ao final do ano 2011, o pessoal do Grupo estava coberto por um "Plano de Benefícios Definidos" da Sonangol que foi fechado à entrada de novos participantes com efeitos a 1 de Janeiro de 2012, tendo os participantes activos sido transferidos e incorporados num novo "Plano de Contribuição Definida" o qual é contributivo, ou seja, financiado por contribuições destes no que se refere aos serviços futuros. O novo plano deverá abranger todos os colaboradores que no futuro venham a ser admitidos.

Relativamente ao plano de benefícios definidos persiste a responsabilidade relativa aos reformados e pensionistas, sendo que o corte efectuado corresponderá ao montante que as subsidiárias incluídas no novo plano terão de fundear aquando da constituição e operacionalização da nova sociedade gestora. No entanto, foram abrangidos pelo regime de benefícios definidos, os colaboradores que se reformaram ou cessaram o vínculo com o Grupo até 13 de Outubro de 2017, data da implementação legal e aprovação do plano de contribuição definida pelas entidades competentes (Despacho n.º 685/17 do Ministério das Finanças).

A gestão do fundo constituído para o Plano de Pensões da Sonangol foi atribuída à Sonangol Vida em 2014. A Sonangol Vida é responsável pelas responsabilidades associadas ao Fundo de Pensões da Sonangol e após constituição do fundo será responsável pela gestão do mesmo.

iv) Planos de Pensões

Os benefícios são, regra geral, apurados através da conjugação de um ou mais factores, como sejam a idade, os anos de serviço e a retribuição base relevante (pensão). As responsabilidades do Grupo com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho de contas, por peritos independentes, para cada plano, com base no Método da Unidade de Crédito Projectada. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado associadas a obrigações de empresas de "rating" elevado e com uma maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.



As responsabilidades estão cobertas por provisões registadas no balanço das empresas do Grupo Sonangol.

Os ganhos e perdas actuariais resultantes: (i) das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados; e (ii) das alterações de pressupostos actuariais são reconhecidos em reservas.

O Grupo reconhece em resultados operacionais, na sua demonstração dos resultados, os custos com serviço corrente e com serviços passados e o juro líquido sobre o passivo (activo).

v) Planos de cuidados médicos

As empresas do Grupo Sonangol concedem benefícios em Angola no âmbito dos quais os colaboradores e agregado familiar elegível beneficiam de condições favoráveis em serviços de assistência médica e medicamentosa, as quais se manifestam através da prestação de cuidados médicos assegurados através de infraestruturas detidas e geridas internamente na Clínica Girassol

Estes planos de cuidados médicos são classificados como planos de benefícios definidos. As responsabilidades estão cobertas por provisões registadas no balanço das empresas do Grupo Sonangol.

O reconhecimento e a mensuração das responsabilidades com os planos de cuidados médicos são idênticos ao referido anteriormente para os planos de pensões de benefícios definidos.

u) Especialização do exercício

Os custos e proveitos são registados de acordo com o princípio de especialização do exercício, pelo que os mesmos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes pagos ou recebidos e os correspondentes custos e proveitos são registadas na conta de 'Outros activos correntes' e 'Outros passivos correntes', consoante as diferenças correspondam a um direito ou a uma responsabilidade do Grupo Sonangol.

Assim, nas sub-rubricas de 'Encargos a repartir' e 'Proveitos a repartir' estão incluídas as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, enquanto nos 'Proveitos a facturar' e os 'Encargos a pagar' respeitam a montantes de proveitos ou custos incorridos, mas que serão facturados em exercícios futuros.

v) *Under/Overlifting*

É prática da indústria efetuar *Underliftings* ou *Overliftings* da sua quota-parte no crude produzido, com a qual se pretende otimizar os custos de transporte entre os parceiros.

O *Underlifting* é de facto, numa perspetiva de prevalência da substância sobre a forma, uma venda efetuada pelo parceiro de *stock* que por direito é da Sonangol. Assim, no caso do *Underlifting*, o parceiro efetuou uma venda por conta da Sonangol, pelo que a Sonangol regista uma conta a receber por contrapartida de vendas. Caso o preço de mercado do crude no final de cada período de reporte seja inferior ao preço considerado na valorização da conta a receber é registada uma imparidade na demonstração dos resultados por contrapartida da conta a receber.

O *Overlifting* é uma venda efetuada pela Sonangol de *stock* que por direito era do parceiro. Assim, no caso do *Overlifting*, o Grupo regista um gasto na rubrica custo com actividade mineira por contrapartida de Contas a pagar.

Os recebimentos e pagamentos dos saldos de *Underlifting* e *Overlifting* são compensados em data posterior por barris de crude como definido no contrato de partilha (*physical settlement*). O Grupo considera que na substância sobre a forma do CPP não está sujeita ao risco de preço, dado a operação ser para uso próprio dos grupos



empregados petrolíferos e a liquidação dos saldos de *Under e Overlifting* ser efetuada em produto físico (Barris de Petróleo Bruto). Assim, os saldos de *Under e Overlifting* são valorizados à cotação de mercado.

w) Políticas de resultados

i) Resultados extraordinários e não operacionais

A rubrica de resultados extraordinários inclui os custos e os proveitos extraordinários resultantes de eventos claramente distinguíveis das actividades operacionais da entidade e que, por essa razão, não se espera que ocorram nem de forma frequente nem regular.

A rubrica de resultados não operacionais destina-se a registar os factos ou acontecimentos de natureza corrente que tenham carácter não recorrente ou não frequente.

ii) Resultados financeiros

Os resultados financeiros incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, juros de mora, os juros recebidos de aplicações efectuadas, os ganhos e perdas resultantes de diferenças de câmbio realizadas e não realizadas, assim como as variações de justo valor relativas a instrumentos financeiros.

Os juros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos períodos.

iii) Resultados de investimentos em participadas

Os resultados de investimentos em participadas incluem somente os dividendos recebidos de empresas que o Grupo detém como um investimento financeiro. Os dividendos são reconhecidos na data em que se estabelece o direito ao seu recebimento.

x) Custos da actividade mineira

Esta rubrica inclui a quota-parte do Grupo Sonangol, dos custos das operações conjuntas que lhe são debitadas pelos operadores dos blocos/campos e, ainda, a sua quota-parte dos custos incorridos enquanto operador de blocos/campos.

y) Partes relacionadas

São consideradas partes relacionadas pelo Grupo Sonangol as entidades incluídas no perímetro de consolidação.

z) Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data das Demonstrações Financeiras Consolidadas que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data de relato são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo. Os eventos ocorridos após a data das Demonstrações Financeiras Consolidadas que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data de relato são divulgados no anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas, se considerados materiais.

aa) Relato por segmentos

O Grupo apresenta os segmentos operacionais baseado na informação de Gestão de acordo com actividades desenvolvidas pelas diversas empresas que concorrem para o perímetro de consolidação.

Considera-se como segmento operacional uma componente do Grupo:

- i) Que desenvolve actividades de negócio de que pode obter réditos e incorrer em gastos;



- ii) cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais do Grupo para efeitos da tomada de decisões sobre a imputação de recursos ao segmento e da avaliação do seu desempenho; e
- iii) relativamente à qual esteja disponível informação financeira distinta.

Os valores reportados para cada segmento operacional resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento. As anulações das transacções intra-segmentos são efectuadas no próprio segmento e inter-segmentos são efectuados na rubrica ajustamentos de consolidação.

bb) Políticas contabilísticas, estimativas contabilísticas e erros

i) Estimativa contabilística

O processo de estimativa envolve juízos fundamentais baseados na última informação disponível. As estimativas contabilísticas devem ser revistas quando ocorrerem alterações respeitantes às circunstâncias nas quais a estimativa se baseou, ou em resultado de novas informações, de mais experiência ou de desenvolvimentos subsequentes. Os efeitos das alterações das estimativas contabilísticas são reconhecidos na Demonstração de resultados do período corrente, na mesma rubrica usada anteriormente para reconhecer a própria estimativa.

Face aos princípios contabilísticos da consistência e da comparabilidade dos saldos, as alterações de políticas contabilísticas só devem ser efectuadas nos seguintes casos:

- Se for exigido por disposições contabilísticas emitidas por órgão competente para o efeito;
- Se a alteração resultar numa apresentação mais apropriada de acontecimentos ou transacções nas Demonstrações Financeiras da entidade.

ii) Erros

A correcção de erros na preparação de Demonstrações Financeiras Consolidadas de um ou mais períodos anteriores que sejam identificados no período corrente deve ser reconhecida nos Resultados líquidos do período corrente, excepto se reunirem as características para serem considerados erros fundamentais, caso em que a correcção é reconhecida nos resultados transitados.

Erros fundamentais são aqueles erros que têm um efeito de tal significado nas Demonstrações Financeiras Consolidadas de um ou mais períodos anteriores que essas Demonstrações Financeiras que afectam materialmente a fiabilidade à data da sua emissão.

iii) Alterações de políticas contabilísticas

Regra geral, uma alteração numa política contabilística é aplicada retrospectivamente, isto é, a nova política é aplicada aos acontecimentos e transacções em causa como se tivesse estado sempre em uso, sendo o respectivo impacto nos saldos de abertura reconhecido em resultados transitados (Ver Nota 2.5).



2.4 PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

O ano de 2022 foi marcado pelo aumento do preço do petróleo bruto, verificando-se um preço médio das ramas comercializadas pela empresa na ordem dos 102,31 USD/barril (2021: 70,58 USD/barril), que aliado ao processo de regeneração da empresa resultou no aumento do EBITDA em cerca de 55% face ao ano anterior (2022: USD 5 331 973 milhares e 2021: USD 3 445 534 milhares).

Apesar desta tendência se manter para os primeiros 3 meses do ano 2023, o Conselho de Administração continua a monitorar a evolução das condições macroeconómicas e dos mercados internacionais e preparou os seus instrumentos de gestão, projecções financeiras e avaliação das suas principais unidades geradoras de caixa, considerando pressupostos razoáveis e suportáveis que representam a sua melhor estimativa atual do conjunto de condições económicas que podem existir no futuro previsível.

Por outro lado, espera-se que a transição energética traga volatilidade nos mercados e há grande incerteza sobre a forma como os preços das principais *commodities* transaccionadas pelo Grupo irão evoluir no período de transição e no médio e longo prazo, tendo em conta que as alterações climáticas poderão afetar a oferta e procura de energia, tanto a nível local como a nível global, com potenciais impactos na recuperabilidade de determinados ativos reconhecidos no balanço patrimonial consolidado a 31 de dezembro de 2022. Deste modo, estes riscos são monitorizados pelo Grupo e serão adequadamente refletidos nas demonstrações financeiras caso ocorram e de forma a minimizar potenciais impactos adversos. O Grupo encontra-se a diversificar a sua carteira de activos com importantes investimentos em curso na área das energias renováveis no segmento de Gás e Energias Renováveis, considerados pilotos em Angola, onde se destacam o Projecto Caraculo (Namibe) e o Projecto Quilemba Solar (Huíla). À data de balanço encontra-se em curso a preparação do primeiro Relatório de Sustentabilidade do Grupo que permitirá à empresa divulgar de forma detalhada as boas práticas ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG) adoptadas.

Adicionalmente o Grupo está a monitorar a evolução das taxas de juro, tendo em conta a tendência crescente verificada em 2022, considerando que a dívida bancária do Grupo, é exposta à volatilidade de taxa de juro e que as taxas de desconto consideradas para avaliação das suas principais unidades geradoras de caixa são igualmente influenciadas pela evolução da taxa de juro. Apesar do momento desafiante marcado pela volatilidade das taxas de juro nos mercados, em 2022 o Grupo continuou com as suas actividades operacionais e reforçou as medidas de optimização definidas no Programa de Regeneração (divulgada na nota 42. I) Programa de Regeneração), que aliados à recuperação dos mercados conduziram a um resultado líquido do exercício de 2022 positivo de cerca de AOA 838 084 213 milhares (USD 1 802 033 milhares).

O Conselho de Administração da Sonangol irá continuar a monitorizar a situação financeira do Grupo e adoptar medidas que permitam minimizar impactos adversos não controláveis, na liquidez, na solvabilidade e nos resultados das operações.

Adicionalmente, considerando a evolução do preço do petróleo, a capacidade para obtenção de recursos financeiros externos, bem como as expectativas quanto ao sucesso futuro das operações, as Demonstrações Financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações.



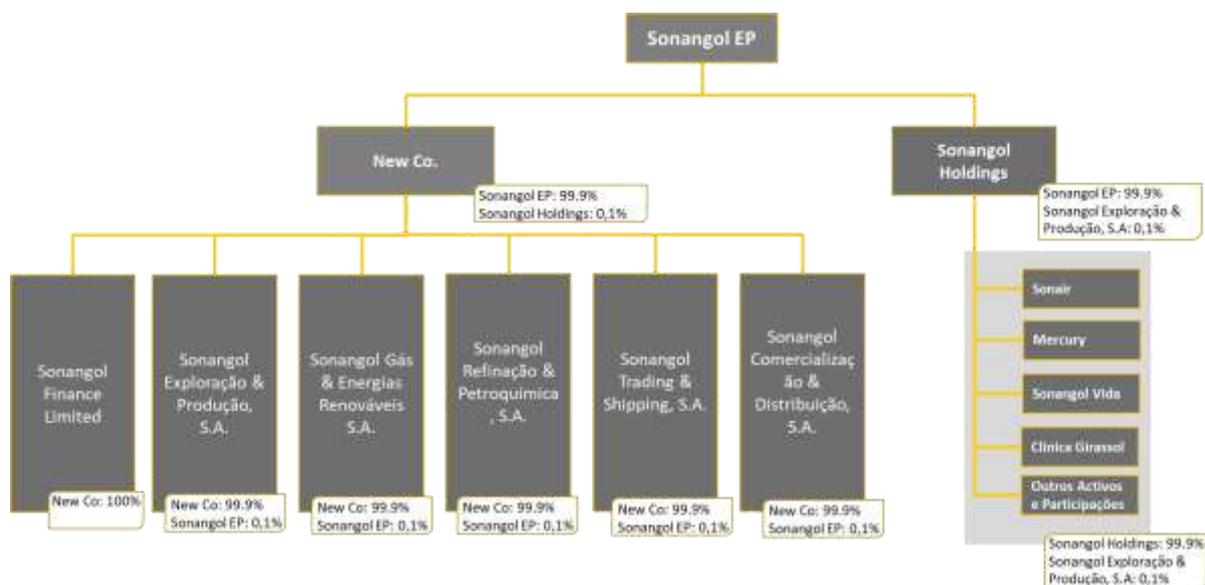
2.4.1 Reorganização do Modelo Societário e o impacto na Macroestrutura da Sonangol

O Conselho de Administração aprovou aos 26 de Julho de 2021, um modelo societário que define a estrutura de sociedades por negócio, fundamentado com o Programa de Reestruturação do Grupo Sonangol, que mereceu o parecer favorável do Accionista único, de acordo com o Despacho Presidencial n.º 146/18 de 25 de Outubro.

O modelo societário aprovado, cuja definição observa os requisitos definidos pela Lei das Sociedades Comerciais (“LSC”), Lei do Sector Empresarial Público (“LSEP”) e demais legislação conexas reorganiza o grupo nos seguintes moldes:

Visão Geral - Agrupar o universo de sociedades detidas directa e indirectamente pela Sonangol, E.P, em dois grandes grupos, nomeadamente, empresas da cadeia do negócio nuclear (*upstream, downstream, midstream*) e as empresas da cadeia do negócio não nuclear.

Futuro modelo societário:



A reorganização interna das sociedades contou com o término de 1 (um) processo de fusão, 2 (dois) processos de transformação de sociedades por quotas para sociedades anónimas, nomeadamente Sonangol Holdings e Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A. e 2 (dois) processos de dissolução em curso no segmento *Non Core* (Academia e a Empresa de Serviços e Sondagens de Angola, Lda), bem como o processo de criação de uma entidade em curso.

O propósito de divisão do grupo Sonangol em dois grandes segmentos (cadeia nuclear e não nuclear) mantém-se, sendo que actualmente deu-se início às actividades referentes a reorganização das empresas que deverão compor a cadeia nuclear, tendo sido concluídos alguns processos e outros em fase de conclusão.



Visão Específica – A 31 de Dezembro de 2022, o ponto de situação dos processos de implementação da reestruturação do Grupo Sonangol no âmbito do cronograma de efectivação do respectivo modelo societário era o seguinte:

Sonangol Distribuição e Comercialização, S.A.

Para este negócio, realizou-se durante o ano de 2022 a fusão por incorporação, em que a Sonangol Logística foi fusionada na Sonangol Distribuidora, passando esta a comportar na sua estrutura societária todos os activos e passivos da Sonangol Logística. Adicionalmente foi concluída a alteração da denominação social da Sonangol Distribuidora, S.A., passando a denominar-se por Sonangol Distribuição e Comercialização S.A..

Sonangol Gás e Energias Renováveis S.A.

Em relação a esta unidade de negócio ocorreu a transformação do tipo societário da Sonagás, Limitada e a sua denominação, passando para a tipologia de sociedade anónima, com a devida adequação dos seus Estatutos, no sentido de comportar a actividade de energias renováveis e a denominar-se Sonangol Gás e Energias Renováveis, S.A, que irá concentrar todos os negócios deste segmento.

Sonangol Exploração & Produção, S.A.

Em relação a Sonangol Pesquisa e Produção, S.A está previsto que as actividades de transferência de activos sejam concluídas em 2023.

Sonangol Refinação & Petroquímica, S.A.

Para este negócio, está em curso o processo de fusão por incorporação, em que a Sonaref, S.A. irá ser fusionada a Sonangol Refinaria de Luanda, passando a primeira a comportar na sua estrutura societária todos os activos e passivos da última.

Sonangol Trading & Shipping, S.A.

Em relação à Sonangol Trading & Shipping, S.A as actividades continuam em curso, sendo que se prevê dar início aos trabalhos de implementação da Unidade em 2023.

Sonangol Holdings

Os negócios não nucleares do Grupo serão concentrados na Sonangol Holdings, enquanto sociedade do Grupo com esta vocação, aonde se destacam a Sonair, a Clínica Girassol, e o Centro de Formação Marítima de Angola.

Em 2022, a Sonangol Holdings, iniciou a transformação da tipologia societária, de sociedade por responsabilidade limitada para passar a sociedade anónima, sendo esperado que este processo seja finalizado em 2023.

As sociedades Sonangol Investimento Indústrias, Lda. e a Sonangol Imobiliária e Propriedades, Lda. passarão por um processo de transferência dos seus activos para a sociedade acima referida em razão da natureza da actividade e será avaliada a possibilidade da sua liquidação no longo prazo.

Ainda no âmbito da aprovação da macroestrutura em Maio de 2020, o Conselho de Administração tem a intenção de transferir a componente de formação corporativa prestada pela Academia Sonangol e a gestão imobiliária prestadas pela Sonangol Imobiliária e Propriedades, Lda para a esfera da Sonangol - E.P., e a componente de formação em *safety* (i.e., segurança baseada na manutenção da saúde, integridade física, protecção de perigos, outros) da Academia Sonangol, S.A. para o CFMA, Lda.

É expectativa do Conselho de Administração que o processo de reorganização interna das sociedades seja concluído até ao final de 2023, tendo em conta os desafios associados a conclusão das avaliações interna para a realização efectiva das transferências das participações das empresas pertencentes aos negócios não nucleares.



2.5 ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas e respectivas notas foram preparadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticas definidas e aprovadas pelo Conselho de Administração, no Manual de Políticas Contabilísticas da Sonangol (MPC) e tomam por referência as disposições do normativo contabilístico nacional (Plano Geral de Contabilidade) e determinadas disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor.

Não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face ao ano anterior.



3. SEGMENTOS OPERACIONAIS

Em 26 de Julho do ano de 2021, foi aprovado pelo Conselho de Administração um modelo societário que define a estrutura de sociedades por Unidades de Negócio, correspondendo a nova visão da gestão, sobre a forma como monitoriza e avalia o negócio, decompondo-se conforme apresentado abaixo:

- *Corporate*: Corresponde a actividade da Sonangol EP, enquanto provedora de serviços corporativos para as Subsidiárias incluindo os investimentos financeiros;
- Unidade de Exploração e Produção: inclui pesquisa, exploração e produção de petróleo bruto;
- Unidade de Gás e Energias Renováveis: inclui pesquisa, exploração e produção de gás natural e energias renováveis;
- Unidade de Refinação e Petroquímica: inclui refinação de produtos derivados de petróleo bruto;
- Unidade de Trading & Shipping: inclui transporte e comercialização de petróleo bruto, derivados e gás natural nos mercados internacionais
- Unidade de Distribuição e Comercialização: inclui as actividades de armazenagem, distribuição e comercialização de produtos derivados de petróleo bruto e gás natural;
- Unidade de Negócios não Nucleares: inclui as actividades “não nucleares” do Grupo como serviços de aviação, saúde, formação, gestão imobiliária, telecomunicações e outros investimentos financeiros considerados “non core”.

No decurso desta decisão, houve necessidade de ajustamento ao modelo do relato por segmentos do Grupo a 31 de Dezembro de 2021, que deixou de ser apresentado em função da cadeia de valor nomeadamente *Corporate & Finance, Upstream, Medstream, Downstream e Non Core*, passando a ser apresentado por Unidade de Negócio.

Adicionalmente, aliada a esta decisão, passou a ser preocupação permanente do Conselho de Administração a necessidade de transmitir aos leitores das Demonstrações Financeiras do Grupo uma visão realista e verdadeira do desempenho financeiro de cada um dos segmentos operacionais e entende que os juros e respectivos encargos de financiamento suportados pela Sonangol EP e Sonangol Finance devem ser apresentados no segmentos de Distribuição e Comercialização pelo facto de ser este segmento que demanda a necessidade de ida do Grupo ao mercado para a contratação de tais dívidas bancárias. Este princípio permite monitorar quais segmentos necessitam de maior aporte de capital e a capacidade de remunerar o custo implícito do financiamento da sua actividade operacional. Desta forma foi tida em consideração esta alocação na preparação do reporte de segmentos com referência a 31 de Dezembro de 2022, tendo adicionalmente sido alterados os comparativos com referência a 31 de Dezembro de 2021.

A gestão monitoriza os resultados operacionais do seu negócio separadamente, com o propósito de tomar decisões sobre a alocação de recursos e a avaliação da respectiva performance. A performance de uma unidade de negócio é avaliada com base nos seus proveitos e custos operacionais os quais são valorizados consistentemente com os proveitos e custos operacionais consolidados.

Relativamente aos rendimentos (dividendos) da Sonangol E.P. provenientes da subsidiária PT Ventures que detém 25% da Unitel, são apresentados no segmento de Unidades de Negócio não Nucleares, por forma a agregar todos os impactos associados ao desempenho da Unitel, num único segmento e permitir uma análise mais realista da informação financeira. Esta alteração de metodologia é fundamentada pela nova estrutura societária e pela nova forma como o Conselho de Administração avalia o desempenho financeiro e operacional do negócio.

Adicionalmente os proveitos e custos da Sonangol E.P. encontram-se repartidos pelo Corporate, Unidade de Exploração e Produção, com base na natureza dos activos e passivos subjacentes.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

O quadro abaixo, apresenta, conforme mencionado acima, as entidades que compõem o perímetro seleccionado pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P. para efeitos da consolidação, e as unidades de negócios operacionais em que estão incluídas:

Empresa	Unidade de Negócio
Sonangol E.P	Corporate
Sonangol Finance Limited	Corporate
Sonangol Pesquisa & Produção, S.A.	Exploração e produção
Sonangol Hidrocarbonetos Internacional, S.A.	Exploração e produção
Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A. – Sonagás ER, (Entidade reestruturada em 2022)	Gás e Energias renováveis
Sonaref, S.A.	Refinação e petroquímica
Sonangol – Refinaria de Luanda, S.A.	Refinação e petroquímica
Refinaria do Lobito, S.A.	Refinação e petroquímica
Sonaref Investimentos e Participações, S.A.	Refinação e petroquímica
Sonangol Shipping Holding, Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Angola, Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Services, Limited	Trading & Shipping
Sonangol Chartering Services limited	Trading & Shipping
Sonangol LNG Shipping Service Limited	Trading & Shipping
Sonangol Marine Transportation limited	Trading & Shipping
Sonangol Marine Services Inc	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Angola (Luanda) Limitada	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Girassol Limited	Trading & Shipping
Sonangol Huila Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Kassanje Limited	Trading & Shipping
Sonangol Kalandula Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Kizomba Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Luanda Limited	Trading & Shipping
Sonangol Rangel Limited	Trading & Shipping
Sonangol Porto Amboim Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Namibe Limited	Trading & Shipping
Sonangol Cabinda Limited	Trading & Shipping
Sonangol Etosha Limited	Trading & Shipping
Sonangol Benguela Limited	Trading & Shipping
Sonangol Sambizanga Limited	Trading & Shipping
Ngol Bengo Limited	Trading & Shipping
Ngol Chiloango Limited	Trading & Shipping
Ngol Zaire Limited	Trading & Shipping
Ngol Cunene (Clyde) Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Ngol Luena Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Ngol Cassai Limited	Trading & Shipping
Ngol Dande Limited	Trading & Shipping
Ngol Kwanza Limited	Trading & Shipping
Cumberland Limited (Ngol Cubango)	Trading & Shipping
Sonangol Maiombe Limited	Trading & Shipping
Sonangol Cazenga Limited	Trading & Shipping
Sonangol Comercialização Internacional, Lda.	Trading & Shipping
Sonangol Asia	Trading & Shipping
Sonangol Limited	Trading & Shipping
Sonangol Hong Kong Limited	Trading & Shipping
Sonangol USA	Trading & Shipping
Sonangol Distribuidora e Comercialização, S.A. (Entidade reestruturada em 2022)	Distribuição e Comercialização
Sonangol Holdings, Lda.	Actividades "non-core"
SIIND – Sonangol Investimentos Industriais, S.A.	Actividades "non-core"
SONIP - Sonangol Imobiliária e Propriedades, Lda.	Actividades "non-core"
Sonair - Serviços Aéreos, S.A.	Actividades "non-core"
Clínica Girassol, SARL.	Actividades "non-core"
MS TELCOM – Mercury Serviço de Telecomunicações, S.A.	Actividades "non-core"
Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC)	Actividades "non-core"
CFMA - Centro de Formação Marítima de Angola Lda	Actividades "non-core"
Academia Sonangol S.A.	Actividades "non-core"
Sonangol Vida	Actividades "non-core"
Pessoas Desenvolvimento e Associações – PDA	Actividades "non-core"
Solo Properties	Actividades "non-core"



Em 2021 o perímetro de consolidação da Sonangol EP incluía as subsidiárias Sonangol Distribuidora, S.A. e Sonangol Logística, Lda., ambas pertencentes ao segmento de Distribuição e Comercialização e no decurso da implementação da reestruturação do Grupo Sonangol no âmbito do novo modelo societário, concluiu-se em 2022 a fusão por incorporação, da Sonangol Logística na Sonangol Distribuidora, passando a esta a incorporar na sua estrutura societária todos os activos e passivos da Sonangol Logística. Foi igualmente concluída a alteração da denominação da Sonangol Distribuidora, S.A., passando a denominar-se por Sonangol Distribuição e Comercialização.



Relato por Segmentos

Demonstração Consolidada dos Resultados por segmentos para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2022

Rubrica	CORPORATE	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA	GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS	TRADING & SHIPPING	DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	SONANGOL HOLDINGS (Negócios não nucleares)	Ajustamentos consolidação	TOTAL
		AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA
Vendas	-	3 405 383 690 631	885 605 217 601	272 503 066 912	296 433 282 017	2 772 674 737 103	4 076 404 728	(1 540 039 124 912)	6 096 637 274 080
Prestações de serviços	-	-	3 534 739 550	58 846 783	97 457 996 974	147 989 241	46 230 946 257	(38 895 483 510)	108 535 035 295
Outros proveitos operacionais	12 877 214 255	731 465 385	-	181 242 856	32 441 831 329	1 543 687 941	14 632 025 103	(33 681 282 884)	28 726 183 985
	12 877 214 255	3 406 115 156 016	889 139 957 151	272 743 156 551	426 333 110 320	2 774 366 414 285	64 939 376 088	(1 612 615 891 306)	6 233 898 493 360
Varição nos produtos acabados e em vias de fabrico	-	-	(1 055 032 968)	-	-	188 955 217	-	(30 341 266 589)	(31 207 344 340)
CMVMC	-	(24 084 892 175)	(819 048 866 170)	(174 400 021 846)	(289 298 949 182)	(2 424 491 709 494)	(13 891 836 662)	1 570 982 135 511	(2 174 234 140 018)
Custos da Actividade Mineira	-	(844 034 777 030)	-	(5 023 552 172)	-	-	-	4 699 844 672	(844 358 484 530)
Custos com o pessoal	(89 572 911 417)	(11 918 821 799)	(27 863 330 506)	(29 303 142 178)	(18 505 270 168)	(107 470 627 324)	(123 708 642 179)	(26 199 561 732)	(434 542 307 303)
Amortizações	(5 348 576 321)	(850 435 370 332)	(6 661 529 030)	(10 750 654 784)	(24 761 518 258)	(11 882 208 133)	(16 452 260 888)	-	(926 292 117 746)
Outros custos e perdas operacionais	(60 355 780 059)	(19 142 530 119)	(26 136 818 050)	(12 281 708 638)	(59 483 281 847)	(82 467 401 045)	(52 340 343 238)	42 429 666 808	(269 778 196 188)
	(155 277 267 797)	(1 749 616 391 455)	(880 765 576 724)	(231 759 079 618)	(392 049 019 455)	(2 626 122 990 779)	(206 393 082 966)	1 561 570 818 669	(4 680 412 590 125)
Resultados operacionais	(142 400 053 542)	1 656 498 764 561	8 374 380 427	40 984 076 933	34 284 090 865	148 243 423 506	(141 453 706 878)	(51 045 072 637)	1 553 485 903 234
Resultados Financeiros	15 547 967 325	(58 545 970 957)	3 710 258 379	67 943 985 743	(11 950 634 764)	(172 122 519 992)	(10 959 072 199)	-	(166 375 986 465)
Resultados e de filiais e associadas	5 818 310 128	-	-	-	-	-	28 246 938 540	-	34 065 248 668
Resultados não operacionais	(98 365 811 887)	148 277 086 748	(6 411 431 990)	17 047 885 547	11 651 447 245	(53 080 329 662)	(20 141 698 550)	6 116 950 357	5 094 097 808
Resultados antes de imposto	(219 399 587 976)	1 746 229 880 352	5 673 206 815	125 975 948 223	33 984 903 346	(76 959 426 148)	(144 307 539 087)	(44 928 122 280)	1 426 269 263 245
Imposto sobre o rendimento	-	(506 654 506 316)	-	(27 002 256 146)	(2 152 697 411)	(50 801 918 134)	(1 573 671 890)	-	(588 185 049 897)
Imposto do ano	-	(506 654 506 316)	-	(27 002 256 146)	(2 152 697 411)	(50 801 918 134)	(1 573 671 890)	-	(588 185 049 897)
Resultados líquidos das act correntes	(219 399 587 976)	1 239 575 374 036	5 673 206 815	98 973 692 077	31 832 205 935	(127 761 344 282)	(145 881 210 977)	(44 928 122 280)	838 084 213 348
Resultados extraordinários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados líquidos do exercício	(219 399 587 976)	1 239 575 374 036	5 673 206 815	98 973 692 077	31 832 205 935	(127 761 344 282)	(145 881 210 977)	(44 928 122 280)	838 084 213 348



Demonstração Consolidada dos Resultados por segmentos para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2021

	CORPORATE	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA	GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS	TRADING & SHIPPING	DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	UNIDADE DE NEGÓCIO NÃO NUCLEARES	AJUSTAMENTOS CONSOLIDAÇÃO	Total
	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA
Vendas	-	3 454 641 500 994	612 876 840 250	389 898 484 071	290 850 507 231	1 744 477 439 326	8 885 270 579	(1 073 329 872 759)	5 428 300 169 765
Prestação de serviços	-	-	3 575 422 563	26 385 598	116 050 557 057	90 005 596	65 915 763 089	(74 701 325 494)	110 956 808 408
Outros proveitos operacionais	17 411 495 830	496 789 623	-	134 911 376	22 126 289 378	282 260 608	22 490 422 510	(20 644 024 146)	42 298 145 181
	17 411 495 830	3 455 138 290 617	616 452 262 813	390 059 781 045	429 027 353 666	1 744 849 705 530	97 291 456 178	(1 168 675 222 399)	5 581 555 123 354
Varição nos produtos acabados e em vias de fabrico	-	-	43 762 919 390	-	-	(297 317 307)	-	-	43 465 602 083
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	-	(19 929 015 080)	(644 726 154 608)	(181 185 166 890)	(283 914 271 268)	(1 544 248 757 232)	(23 838 377 214)	1 108 734 376 305	(1 589 107 365 987)
Custos da actividade Mineira	-	(1 188 283 857 934)	-	(19 758 757 438)	-	-	-	12 541 723 236	(1 195 500 892 137)
Custos com o pessoal	(107 214 895 130)	(32 018 354 533)	(25 251 002 395)	(28 504 286 066)	(20 068 752 686)	(109 730 830 771)	(128 948 691 668)	14 007 577 855	(437 729 235 394)
Amortizações	(5 517 991 033)	(1 152 402 229 535)	(3 733 202 382)	(27 787 402 644)	(36 979 158 669)	(12 034 855 363)	(31 793 367 245)	-	(1 270 248 206 872)
Outros custos e perdas operacionais	(50 347 011 765)	(8 507 023 136)	(18 406 595 345)	(13 255 729 614)	(77 561 465 360)	(55 245 059 753)	(53 420 715 618)	24 469 762 005	(252 273 838 587)
	(163 079 897 928)	(2 401 140 480 218)	(648 354 035 340)	(270 491 342 652)	(418 523 647 983)	(1 721 556 820 426)	(238 001 151 745)	1 159 753 439 401	(4 701 393 936 894)
Resultados operacionais:	(145 668 402 098)	1 053 997 810 399	(31 901 772 527)	119 568 438 393	10 503 705 683	23 292 885 104	(140 709 695 567)	(8 921 782 998)	880 161 186 460
Resultados financeiros	139 586 908 836	(136 496 341 310)	(50 542 677 763)	511 871 771 260	32 615 078 750	92 721 267 639	108 068 915 681	2 595 593 178	700 420 516 270
Resultados de filiais e associadas	31 505 976 483	-	-	-	-	-	11 442 351 760	-	42 948 328 243
Resultados não operacionais	(69 956 072 691)	398 832 496 975	22 082 600 323	(43 913 246 020)	(2 689 849 904)	(37 994 665 819)	(22 102 537 245)	-	244 258 725 618
	101 136 812 628	262 336 155 665	(28 460 077 440)	467 958 525 240	29 925 228 846	54 726 601 820	97 408 730 196	2 595 593 178	987 627 570 131
Resultados antes de impostos:	(44 531 589 470)	1 316 333 966 064	(60 361 849 967)	587 526 963 633	40 428 934 529	78 019 486 924	(43 300 965 371)	(6 326 189 820)	1 867 788 756 591
Imposto sobre o rendimento	-	(482 740 172 272)	-	(40 427 644 013)	(1 029 562 452)	(3 873 363 392)	(3 005 548 059)	-	(531 076 290 188)
Resultados líquidos das act. correntes:	(44 531 589 470)	833 593 793 792	(60 361 849 967)	547 099 319 620	39 399 372 077	74 146 123 532	(46 306 513 430)	(6 326 189 820)	1 336 712 466 403
Resultados extraordinários	23 056 655	-	-	-	2 579 552	-	6 476 030	-	32 112 238
Resultado líquido do exercício	(44 508 532 815)	833 593 793 791	(60 361 849 968)	547 099 319 619	39 401 951 628	219 775 029 606	(46 300 037 400)	(6 326 189 818)	1 336 744 578 641

O exercício acima enunciado enumera os valores agregados do conjunto das empresas que compõem o respectivo segmento de negócio operacional sobre os quais apenas são deduzidos as anulações intra-grupo dentro das empresas que compõem cada segmento, por considerarmos que desta forma é enunciada de uma forma mais clara e efectiva a realidade de cada segmento operacional do Grupo Sonangol. A coluna de ajustamentos de consolidação reflecte desta forma todo o conjunto de anulações entre empresas do Grupo pertencentes a diferentes sectores de actividade operacional.



4. Imobilizações corpóreas

4.1 Imobilizações corpórea

4.1.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2022, a decomposição por natureza das Imobilizações corpóreas foi:

Rubricas	Valor bruto 2022	Amortizações Acumuladas 2022	Valor Líquido 2022	Valor Líquido 2021
Terrenos e recursos naturais	14 580 627 201	-	14 580 627 201	15 581 371 313
Edifícios e outras construções	792 042 904 634	(399 641 049 726)	392 401 854 908	438 092 223 785
Equipamento básico	1 309 552 781 273	(728 733 621 796)	580 819 159 477	506 048 953 414
Equipamento de transporte	73 808 165 983	(65 533 109 884)	8 275 056 099	10 091 291 501
Equipamento informático	74 185 976 051	(73 435 682 373)	750 293 678	527 428 467
Equipamento administrativo	192 079 751 402	(189 370 005 101)	2 709 746 301	4 042 064 952
Outras Imobilizações Corpóreas	14 269 842 352	(13 765 937 280)	503 905 072	765 288 435
Imobilizado em curso	514 015 084 226	-	514 015 084 226	497 047 919 188
Adiantamentos por conta de Imobilizações Corpóreas	83 889 857 013	-	83 889 857 013	86 849 730 632
	3 068 424 990 135	(1 470 479 406 160)	1 597 945 583 975	1 559 046 271 687

4.1.2 Movimentos ocorridos durante o exercício no valor bruto

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto das imobilizações corpóreas:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Diferença cambial de conversão	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	15 581 371 313	-	-	-	1 395 077	(1 002 139 189)	14 580 627 201
Edifícios e outras construções	828 020 661 827	5 339 762 101	-	11 298 564 786	400 857 300	(53 016 941 380)	792 042 904 634
Equipamento básico	1 321 914 043 860	15 819 688 159	(58 184 323 937)	148 215 442 043	4 415 430 950	(122 627 499 802)	1 309 552 781 273
Equipamento de transporte	76 249 440 118	4 187 956 711	(948 825 145)	168 000 000	-	(5 848 405 701)	73 808 165 983
Equipamento informático	81 086 608 275	304 922 258	-	1 907 397	-	(7 207 461 879)	74 185 976 051
Equipamento administrativo	212 749 665 789	1 085 417 829	(5 018 646)	28 019 708	-	(21 778 333 278)	192 079 751 402
Outras Imobilizações Corpóreas	12 110 514 793	18 919 877	-	-	-	2 140 407 682	14 269 842 352
Imobilizado em curso	497 047 919 188	179 317 772 707	(580 763 698)	(153 335 763 144)	375 927 657	(8 810 008 484)	514 015 084 226
Adiantamentos por conta de Imobilizações Corpóreas	86 849 730 632	4 648 874 531	(2 325)	(6 376 170 790)	-	(1 232 575 035)	83 889 857 013
	3 131 609 955 795	210 723 314 173	(59 718 933 751)	-	5 193 610 984	(219 382 957 066)	3 068 424 990 135

Os aumentos das rubricas de imobilizado em curso e adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas estão essencialmente relacionados com:

- O investimento de reforço da capacidade de produção da Refinaria de Luanda através da nova unidade de *Platforming*. Com a entrada em funcionamento desta nova unidade no decurso do segundo semestre de 2022, registou-se um aumento da capacidade de produção de gasolina na ordem dos 519% face ao período homólogo, ou seja, de 72 mil toneladas para 450 mil toneladas / ano. Consequentemente, a expectativa é que se verifique uma redução do volume de Nafta excedente na ordem de 16% em relação ao ano anterior. As adições do período relacionadas com estas iniciativas ascenderam a AOA 37 832 971 milhares registados na rubrica de Imobilizado em curso;
- As adições referentes aos desenvolvimentos ocorridos no âmbito da retoma dos trabalhos de construção da estrutura do site da Refinaria do Lobito no montante de AOA 19 485 079 milhares;
- O investimento no reforço da capacidade de armazenagem de combustíveis do Grupo, com a construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande. As adições do período reconhecidas nas imobilizações em curso ascendem ao montante de AOA 90 219 664 milhares decorrentes essencialmente da empreitada em curso, que se encontram a ser executadas pela Empresa Bento Pedroso Construções, S.A. após a cessão da posição contratual da OECI, SA .
Os contratos celebrados no âmbito deste projeto prevêm um investimento de USD 519 milhões (AOA 288 mil milhões), dos quais se encontram concretizados USD 282 milhões (AOA 142 mil milhões).



- As adições referentes à construção de dois navios do tipo *Suezmax*, cuja construção se iniciou em 2021 e se encontra prevista terminar durante o segundo trimestre de 2023. Estes projetos tiveram adições no período de USD 13 700 milhares (AOA 6 371 555 milhares) ascendendo o valor do imobilizado em curso a USD 27 400 milhares (AOA 13 801 133 milhares) no final do período. Estes projetos encontram-se ao encargo da empresa Hyundai Heavy Industries e representam um valor de investimento previsto de USD 68 500 milhares;

Como referido, em 2022 foi concluído com êxito o investimento no Projecto da Nova Unidade de *Platforming* no segmento de Refinação e Petroquímica no montante de AOA 146 200 288 milhares, resultando na transferência deste activo de imobilizado em curso para firme na rubrica de Equipamento básico conforme apresentado na coluna de transferências, passando a amortizar a partir de Setembro do mesmo ano.

Principais investimentos em curso a 31 de Dezembro de 2022

No ano de 2022, os principais investimentos em curso do Grupo encontram-se relacionados essencialmente com a Construção da Refinaria do Lobito no segmento “*Refinação e Petroquímica*” e Obras nas instalações do Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD) no segmento “*Comercialização e Distribuição*”.

Refinaria do Lobito

Em 2017, o Estado Angolano reafirmou o seu compromisso em levar avante o projecto de construção da refinaria do Lobito, por se tratar de um projecto estratégico nacional para garantia da auto-suficiência na produção de refinados e redução das importações. Durante o ano de 2020, a Sonaref procedeu à reavaliação do projecto de construção da nova Refinaria do Lobito no âmbito da qual actualizou o estudo de viabilidade económico e financeiro com base em novos pressupostos técnicos e financeiros, o que permitiu a escolha da configuração técnica ideal para a futura refinaria. Já em 2021, a empresa concluiu a actualização do FEED (*Front End Engineering Design*). A Refinaria do Lobito será construída em local reservado, com uma área estimada de aproximadamente 3,800 hectares, pelo que o terreno reservado para esta refinaria se encontra localizado aproximadamente 35 km a Noroeste da cidade de Benguela e a 8 km a Noroeste da cidade do Lobito.

No seguimento do desenvolvimento do projecto, no dia 9 de Julho de 2021, foi lançado na cidade do Lobito o concurso público internacional para a selecção da entidade que integrará a estrutura societária da futura empresa proprietária da Refinaria do Lobito e dos financiadores do seu projecto para, em Sociedade com a Sonangol projectar, construir, ser proprietário e operar (*Build, Own, Operate* – BOO) a refinaria de petróleo na cidade do Lobito, província de Benguela. Devido a constrangimentos burocráticos observados durante o processo de selecção dos parceiros do projecto este processo de selecção não se encontra concluído. No decurso do ano de 2022, e face à importância estratégica deste investimento, o Grupo Sonangol determinou que a Empresa iniciasse a fase de trabalhos de estrutura no terreno da Refinaria do Lobito, nomeadamente os trabalhos de estrutura do site, sem prejuízo de continuar a avaliar a eventual participação de outras entidades no projecto, estando actualmente a desenvolver o seguinte conjunto de actividades:

- Revisão do modelo de financiamento do projecto e actualização do estudo de viabilidade económica financeira;
- Trabalhos de actualização de FEED (“*Front-End Engineering and design*”): Em 2022 foi concluída a revisão da documentação de engenharia, a revisão dos relatórios finais do “*Preliminary Process Hazard Analysis & Layers of Protection Analysis*” (PPHA/LOPA). Está em curso a preparação dos entregáveis técnicos e a definição do modelo 3D da refinaria, a preparação do “*EARLY FEED BOOK*” com a estimativa preliminar do CAPEX, e a emissão do ITB Package para o EPC. Estão ainda previstos a análise e aprovação dos documentos técnicos produzidos pela KBR e a emissão do pacote completo do FEED UPDATE;
- Trabalhos de Pré-EPC: Foram concluídas a assinatura dos contratos de empreitada e fiscalização com a OEC e DAR e a preparação do procedimento de coordenação para a empreitada. Estão em curso a mobilização do Empreiteiro no site para o início de trabalhos de limpeza e reparação do estaleiro, a assinatura do auto de consignação pela UNRP e empreiteiro (OEC) e a aquisição das licenças de obra.



O valor líquido deste activo com referência a 31 de Dezembro de 2022 ascende a AOA 271 312 307 milhares (USD 539 milhões), líquidos de imparidades acumuladas no montante de AOA 355 102 155 milhares (USD 705 milhões) não tendo sido realizado qualquer reforço de imparidades durante o exercício. Estes montantes refletem a avaliação que o Conselho de Administração realizou ao activo, tendo em consideração a possibilidade dos activos existentes serem utilizados na construção da Refinaria e com o desenvolvimento de projectos industriais adjacentes à mesma, nomeadamente, projectos de indústria petroquímica alimentados pelas descobertas de hidrocarbonetos em blocos *offshore* próximos do Lobito. O valor recuperável do investimento foi determinado tendo em consideração a conclusão com sucesso do processo de selecção do parceiro para o projecto, do apoio dos seus accionistas e da respectiva capacidade de obter financiamento e ou outros meios que lhe permitam a angariação dos capitais necessários ao projecto de construção da Refinaria do Lobito. De notar que a escolha do parceiro será aprovada pelo Ministério da Tutela.

Terminal Oceânico da Barra do Dande [TOBD]

Este projecto, localizado na orla costeira do município do Dande (Província do Bengo) e que resultará na construção de um grande centro de armazenagem (Instalação Industrial/Logística), teve o seu início em 2011, tendo no entanto sido suspenso devido ao surgimento da crise económica e financeira em 2012, altura em que a Sonangol E.P. reviu a sua carteira de investimentos e forçosamente teve a necessidade de suspender alguns dos projectos estruturantes do Grupo Sonangol, dos quais constava o TOBD.

Em 2020 a Empresa realizou estudos de avaliação técnica e financeira do Projecto, tendo chegado à conclusão de que existiam condições para o retorno do investimento que se encontrava paralisado. Nesta base, e de forma a aferir quanto à recuperabilidade dos investimentos já registados em anos anteriores, a Empresa solicitou a uma entidade externa independente a realização de uma avaliação económica dos activos, a qual determinou um valor de custo de reposição a novo superior ao custo histórico registado nas Demonstrações Financeiras, afastando o risco de imparidade destes activos em curso.

O projecto subdivide-se em 4 grandes unidades conforme detalhe abaixo:

- Unidade 100 - Parque de armazenagem de produtos derivados de petróleos com uma capacidade total de 730.000 m³, (628.000 m³ dos 29 tanques para produtos líquidos já erguidos no TOBD e 102.000 m³ dos 34 tanques para armazenamento de LPG;
- Unidade 700 - Doca de atracação de Navios por Ponte Cais;
- Unidade 300 - Linhas de Transporte de Produtos de ligação entre a Ponte Cais e o Parque de Armazenamento;
- Unidade 150 - Estação Captação e Tratamento de Água do Rio Dande.

O relançamento do projecto teve o seu arranque formal em 2021, prevendo um prazo de construção de 20 meses dos quais 17 meses de Execução física e 3 meses de comissionamento.

As obras do projecto decorrem a ritmo normal e dentro do programa, não se antevendo constrangimentos que ponham em causa o cumprimento do programa de trabalho.

Este activo em curso tem valor líquido no montante de AOA 209 172 662 milhares em 31 de Dezembro de 2022.



4.1.3 Movimentos ocorridos durante o exercício nas amortizações acumuladas

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos no valor das amortizações acumuladas:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Diferença cambial de conversão	Saldo Final
Edifícios e outras construções	(389 928 438 042)	(30 278 800 300)	-	-	-	20 566 188 616	(399 641 049 726)
Equipamento básico	(815 865 090 446)	(35 367 062 545)	53 888 524 567	-	(3 393 418 276)	72 003 424 904	(728 733 621 796)
Equipamento de transporte	(66 158 148 617)	(2 706 973 980)	840 370 817	-	-	2 491 641 896	(65 533 109 884)
Equipamento informático	(80 559 179 808)	(127 050 679)	-	-	-	7 250 548 114	(73 435 682 373)
Equipamento administrativo	(208 707 600 837)	(2 009 624 562)	5 018 646	-	(13 822 978)	21 356 024 630	(189 370 005 101)
Outras Imobilizações Corpóreas	(11 345 226 358)	(194 055 641)	-	-	-	(2 226 655 281)	(13 765 937 280)
	(1 572 563 684 108)	(70 683 567 707)	54 733 914 030	-	(3 407 241 254)	121 441 172 879	(1 470 479 406 160)



4.A. Propriedades de petróleo e gás

É incluído nesta rubrica todo o investimento directamente associado à actividade mineira, nomeadamente o investimento efectuado nas áreas de cada bloco petrolífero que se encontram em fase de desenvolvimento ou produção. As despesas relacionadas com a construção, instalação e finalização de infra-estruturas, tais como plataformas, “pipelines” bem como outros custos de desenvolvimento são registados na rubrica de “Imobilizado mineiro em curso” até à data em que as respectivas áreas da concessão entrem na fase produtiva, ou seja, comecem a gerar benefícios económicos para o Grupo. Os investimentos efectuados em áreas que já se encontrem a produzir são reconhecidos na rubrica de “Imobilizado Mineiro- Desenvolvimento”.

As despesas de desenvolvimento (bem como a componente de abandono), para as áreas que se encontrem em fase de produção, são depreciadas utilizando o método das unidades de produção, de acordo com a política contabilística divulgada na nota 2.2.2.(iii).

A 31 de Dezembro de 2022, o Grupo detém um portfólio com um total de 42 Blocos em distintas fases de actividades, a proporção do interesse participativo detido é detalhado no mapa abaixo:

Nacional	Localização	Condição	Interesse Participativo
Bloco 0	<i>Offshore</i>	Não Operado	41%
Bloco 1/14	<i>Offshore</i>	Não Operado	25%
Bloco 14	<i>Offshore</i>	Não Operado	20%
Bloco 14 Lianzi	<i>Offshore</i>	Não Operado	10%
Bloco 15	<i>Offshore</i>	Não Operado	10%
Bloco 15/06	<i>Offshore</i>	Não Operado	36,84%
Bloco 16	<i>Offshore</i>	Não Operado	20%
Bloco 17	<i>Offshore</i>	Não Operado	5%
Bloco 17/06	<i>Offshore</i>	Não Operado	30%
Bloco 18	<i>Offshore</i>	Não Operado	16,28%
Bloco 19/11	<i>Offshore</i>	Não Operado	40%
Bloco 20/11	<i>Offshore</i>	Não Operado	20%
Bloco 21/09	<i>Offshore</i>	Não Operado	20%
Bloco 22/11	<i>Offshore</i>	Não Operado	50%
Bloco 24/11	<i>Offshore</i>	Não Operado	50%
Bloco 25/11	<i>Offshore</i>	Não Operado	30%
Bloco 28	<i>Offshore</i>	Não Operado	20%
Bloco 29	<i>Offshore</i>	Não Operado	20%
Bloco 30	<i>Offshore</i>	Não Operado	40%
Bloco 31	<i>Offshore</i>	Não Operado	45%
Bloco 32	<i>Offshore</i>	Não Operado	30%
Bloco 36/11	<i>Offshore</i>	Não Operado	50%
Bloco 37/11	<i>Offshore</i>	Não Operado	50%
Bloco 40/11	<i>Offshore</i>	Não Operado	30%
Bloco 44	<i>Offshore</i>	Não Operado	40%
Bloco 45	<i>Offshore</i>	Não Operado	40%
Bloco 48	<i>Offshore</i>	Não Operado	30%
Associação FS	<i>Onshore</i>	Não Operado	85%
Associação FST	<i>Onshore</i>	Não Operado	68,67%
Cabinda Norte	<i>Onshore</i>	Não Operado	25,64%
Cabinda Sul	<i>Onshore</i>	Não Operado	25%
Cabinda Centro	<i>Onshore</i>	Não Operado	25%
Consorcio de Gás-NAG	<i>Onshore</i>	Não Operado	40%
KON5	<i>Onshore</i>	Não Operado	20%
Bloco 3/05	<i>Offshore</i>	Operado	50%
Bloco 3/05A	<i>Offshore</i>	Operado	25%
Bloco 4/05	<i>Offshore</i>	Operado	50%
Bloco 5/06	<i>Offshore</i>	Operado	100%
Bloco 23	<i>Offshore</i>	Operado	100%
Bloco 27	<i>Offshore</i>	Operado	100%
Kwanza KON 11	<i>Onshore</i>	Operado	30%
Kwanza KON 12	<i>Onshore</i>	Operado	30%



4.A.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2022, a decomposição por naturezas das propriedades de petróleo e gás foi:

Rubricas	Valor bruto 2022	Amortizações Acumuladas 2022	Imparidades Acumuladas	Valor Líquido 2022	Valor Líquido 2021
Despesas de desenvolvimento	20 619 837 474 127	(15 745 117 245 604)	(1 278 373 117 551)	3 596 347 110 972	4 405 457 017 274
Despesas de abandono	1 247 919 927 277	(956 527 504 946)	(51 706 597 685)	239 685 824 646	483 616 936 564
Imobilizado Mineiro em curso	1 699 670 409 442	-	(1 159 280 895 849)	540 389 513 593	491 656 580 331
	23 567 427 810 846	(16 701 644 750 550)	(2 489 360 611 085)	4 376 422 449 210	5 380 730 534 169

Estratégia de revisão e optimização do portfólio de activos de exploração e produção

A 22 de Abril de 2021, o Conselho de Administração da Sonangol E.P. aprovou a estratégia de revisão e optimização do portfólio de activos de exploração e produção, que contempla a alienação parcial de interesses participativos em blocos petrolíferos nos quais a Sonangol Pesquisa & Produção, S.A. é operador ou parceira.

A estratégia aprovada consistiu no lançamento de um concurso público internacional para identificação de potenciais parceiros, acto que teve início no dia 14 de Junho de 2021 com a avaliação das propostas recebidas e a realização das diligências devidas para a verificação da conformidade dos concorrentes.

Durante o ano de 2022 a Sonangol P&P celebrou um conjunto de contratos de promessa de compra e venda para alienação dos interesses participativos nos blocos listados na tabela abaixo. Os contratos em questão estipulam o interesse participativo a alienar bem como o preço de venda acordado entre as partes, que inclui uma componente fixa e uma componente contingente dependente da ocorrência de eventos futuros, sendo que os preços de venda esperados são superiores aos valores escriturados dos activos a 31 de Dezembro de 2022, pelo que a gestão considera que os mesmos serão suficientes para gerar mais-valias, situação que garante o reposicionamento e sustentabilidade do portfólio de investimento do Grupo.

Bloco	03/05	15/06	18	31	23	27
Participação actual da Sonangol (31.12.2021)	50%	36,84%	16,28%	45%	100%	100%
Participação a alienar em 2022	20%	10%	8,50%	10%	80%	60%
Participação da Sonangol prevista após alienação	30%	26,84%	7,78%	35%	20%	40%

De notar que se encontra também em curso um processo negocial para alienação de até 20% de interesse participativo no bloco 04/05 e de até 75% no bloco 5.06. Para estes blocos o processo não se encontra no mesmo nível de maturação dos blocos anteriores, sendo que ainda não existem preços de venda determinados. Não obstante, à semelhança do acima, é expectativa do Conselho de Administração, de acordo com as avaliações realizadas, que os futuros preços de venda sejam superiores aos valores escriturados dos activos e que permitam à empresa gerar mais-valias futuras.

À data de aprovação das contas, a venda efetiva ainda não ocorreu considerando que ainda não foram cumpridas todas as condições precedentes, estipuladas em cada contrato, nas quais se incluem a homologação e validação dos acordos pelo ministério da tutela e demais autoridades competentes.

Para detalhe do valor escriturado de cada bloco, que inclui os investimentos em propriedades de petróleo e gás e em activos de exploração e avaliação ver detalhe das notas 4 A e 5 A, respetivamente.



4.A.2 Movimentos do ano no valor bruto

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto das propriedades de petróleo e gás:

Rubricas	2021	Aumentos	Diminuições	Transferências	Ajust. Cambial Conversão DF	2022
Imobilizado Mineiro - Desenvolvimento	22 192 210 945 251	441 888 218 057	-	-	(2 014 261 689 181)	20 619 837 474 127
Imobilizado Mineiro - Abandono	1 569 127 829 761	357 957 210	(163 043 550 747)	-	(158 522 308 946)	1 247 919 927 277
Imobilizado Mineiro em curso	1 805 276 119 389	56 539 246 951	-	-	(162 144 956 899)	1 699 670 409 442
	25 566 614 894 401	498 785 422 218	(163 043 550 747)	-	(2 334 928 955 026)	23 567 427 810 846

4.A.2.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto do Imobilizado Mineiro de Desenvolvimento por Bloco:

Bloco	2021	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2022
B02.05	417 774 050 871	-	-	-	-	(38 609 666 041)	379 164 384 830
B03.05	373 410 387 690	17 246 879 694	-	-	-	(33 077 725 121)	357 579 542 263
B03.5A	36 286 627 898	6 173 296 942	-	-	-	(2 840 971 259)	39 618 953 581
B04.05	242 858 268 224	714 534 150	-	-	-	(22 385 047 303)	221 187 755 071
B14.00	1 524 775 097 098	18 437 512 388	-	-	-	(139 385 208 465)	1 403 827 401 021
B14.KU	141 728 129 284	105 176 094	-	-	-	(13 089 438 012)	128 743 867 367
B15.06	2 844 193 252 629	129 421 043 842	-	-	-	(252 107 997 054)	2 721 506 299 417
B15 (15.19)	511 389 434 537	21 306 712 673	-	-	-	(45 492 338 276)	487 203 808 934
B17.00	669 192 161 595	24 114 898 692	-	-	-	(59 842 928 579)	633 464 131 708
B18.20	45 334 022 649	562 614 734	-	-	-	(4 142 948 310)	41 753 689 073
B31.00	3 998 250 293 047	24 137 102 561	-	-	-	(367 504 575 449)	3 654 882 820 159
B32.00	3 301 096 249 200	59 974 305 472	-	-	-	(300 099 827 596)	3 060 970 727 076
BFS/FST	61 481 359 884	7 188 426 151	-	-	-	(5 085 124 126)	63 584 661 909
BOC.ST	30 740 736 045	74 122 670	-	-	-	(2 834 830 003)	27 980 028 712
Bloco 0	7 993 700 874 599	132 431 591 994	-	-	-	(727 763 063 587)	7 398 369 403 006
	22 192 210 945 251	441 888 218 057	-	-	-	(2 014 261 689 181)	20 619 837 474 127

Em 2021 o grupo empreiteiro do bloco 0 concluiu junto da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (“ANPG”) um acordo para a extensão de concessão do bloco 0, de 2030 para 2050 e a unificação das áreas de concessão A e B. O processo de formalização deste acordo foi concluído durante o exercício de 2023 com a publicação do Decreto Presidencial n.º 9/23 de 5 de Janeiro, com efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro de 2022, conforme Retificação n.º 1/23 de 13 de Janeiro do Secretariado do Conselho de Ministros.

Com base na renovação do acordo de concessão, a Cabinda Gulf Oil Company Limited (“CABGOC”) continua a ser a operadora do bloco 0, com uma participação de 39,2%. Do grupo empreiteiro continuam a fazer parte a Sonangol, E.P., com 41% de participação; a Total, com 10%; e a ENI Angola, com 9,8%.

O aumento ao nível da rubrica de “Despesas de desenvolvimento” respeita aos investimentos efectuados no ano nos blocos em que o Grupo detém interesse participativo, sendo de destacar os investimentos efectuados ao nível do bloco 15.06 com a continuação dos trabalhos de desenvolvimento dos campos Ndungu EP e Cuica EP e Agogo – Phase 2, no Bloco 32 onde se verificaram estudos de reservatório na área ACCE e conclusão do poço COM-4 e no Bloco 0.



4.A.2.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto do Imobilizado Mineiro de Abandono por Bloco:

Bloco	2021	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2022
B02.05	33 602 651 869	-	-	-	-	(3 105 475 709)	30 497 176 160
B03.05	142 454 569 828	-	(9 022 097 554)	-	-	(13 914 385 056)	119 518 087 218
B03.5A	15 954 400 302	357 957 210	-	-	-	(1 444 746 885)	14 867 610 627
B04.05	40 749 827 748	-	-	-	-	(3 766 000 395)	36 983 827 353
B14.00	176 147 706 043	-	(959 058 070)	-	-	(16 358 772 230)	158 829 875 743
B14.KU	5 170 370 492	-	(802 375 024)	-	-	(544 452 000)	3 823 543 468
B15.06	103 745 017 614	-	(19 707 451 379)	-	-	(11 224 116 050)	72 813 450 185
B15 (15.19)	166 874 817 174	-	(22 205 688 292)	-	-	(17 265 840 637)	127 403 288 245
B17.06	64 646 797 510	-	(99 757 156)	-	-	(5 982 783 017)	58 564 257 337
B18.20	75 487 451 722	-	(6 079 546 074)	-	-	(7 481 134 628)	61 926 771 020
B31.00	146 575 377 066	-	(23 197 129 674)	-	-	(15 472 132 056)	107 906 115 336
B32.00	171 602 152 065	-	(29 700 301 365)	-	-	(18 324 985 555)	123 576 865 145
BFS/FST	29 108 196 181	-	-	-	-	(2 690 109 000)	26 418 087 181
BOC.ST	996 966 602	-	-	-	-	(92 137 241)	904 829 361
Bloco 0	396 011 527 545	-	(51 270 146 159)	-	-	(40 855 238 487)	303 886 142 899
	1 569 127 829 761	357 957 210	(163 043 550 747)	-	-	(158 522 308 946)	1 247 919 927 277

Em 2022 a taxa de desconto utilizada para descontar os exfluxos futuros estimados com o abandono do bloco 0, aumentou de 3,82% em 2021 para 5,42% em 2022, sendo que para os demais a taxa de desconto aumentou de 3,52% em 2021 para 5,29% em 2022. O aumento muito significativo da taxa de desconto média face ao ano anterior é essencialmente explicado pelo aumento generalizado das taxas sem risco de mercado. Este aumento da taxa de desconto e a revisão em baixa das estimativas de abandono nos blocos 15.06 e 31, explicam no essencial a diminuição generalizada no imobilizado mineiro de abandono face ao período homólogo.

Em 2022, a actualização da responsabilidade futura para o desmantelamento do bloco 0 divulgada na nota 18.4, resultou na redução desta responsabilidade em cerca de AOA 89 641 893 milhares (USD 192 746 milhares), fundamentalmente explicada pelo referido aumento da taxa de desconto gerando os seguintes impactos:

- a diminuição do activo de abandono no montante AOA 51 270 146 milhares (USD 110 240 milhares) correspondente ao montante que o valor bruto do activo iguala a respectiva depreciação acumulada;
- o diferencial de AOA 38 371 747 milhares (USD 82 506 milhares) reconhecido como um proveito em resultados do exercício (Ver nota 33), considerando que a diminuição em questão no valor bruto do ativo de abandono do bloco 0 se traduziria, num valor líquido contabilístico negativo, considerando a amortização e imparidades acumuladas antes da realização do teste de imparidade de final do ano.

Adicionalmente, esta diminuição no valor bruto do activo de abandono do bloco 0 resultou na reversão parcial da imparidade acumulada no montante de AOA 23 384 973 milhares (USD 50 282 milhares) por contrapartida de proveito em resultados do exercício (ver nota seguinte e nota 33).

Tal como referido para o bloco 0, para um conjunto de outros blocos, a diminuição na responsabilidade era superior ao valor líquido contabilístico do ativo de abandono reconhecido, pelo que nestes casos, o excesso entre a variação da responsabilidade e o valor líquido contabilístico do activo foi reconhecido como um proveito não operacional (ver nota 33).



4.A.2.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto do Imobilizado Mineiro em Curso por Bloco:

Bloco	2021	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2022
B03.5A	28 403 362 063	609 861 372	-	-	-	(2 574 334 908)	26 438 888 527
B04.05	-	-	-	-	-	-	-
B05.06	(135 160 441)	-	-	-	-	12 491 201	(122 669 240)
B09.09	(75 508 845)	-	-	-	-	6 978 345	(68 530 500)
B14.00	127 744 099 146	-	-	-	-	(11 805 800 280)	115 938 298 866
B15.06	(13 863 532 491)	39 097 051 068	-	-	-	4 527 349 323	29 760 867 900
B17.06	29 835 910 164	7 892 448 822	-	-	-	(2 102 075 333)	35 626 283 653
B20.11/B21.09	129 525 781 148	6 545 755 797	-	-	-	(11 426 983 819)	124 644 553 126
B22.11	(398 869 189)	-	-	-	-	36 862 524	(362 006 665)
B31.00	1 291 204 208 656	1 980 102 813	-	-	-	(119 165 563 785)	1 174 018 747 684
B32.00	197 685 739 778	404 750 188	-	-	-	(18 236 032 088)	179 854 457 878
B35.11	(100 828 804)	-	-	-	-	9 318 346	(91 510 458)
B36.11	12 636 606 616	-	-	-	-	(1 167 844 583)	11 468 762 033
B37.11	2 814 311 588	-	-	-	-	(260 092 075)	2 554 219 513
BST.00	-	9 276 891	-	-	-	770 233	10 047 124
	1 805 276 119 389	56 539 246 951	-	-	-	(162 144 956 899)	1 699 670 409 442

4.A.3 Movimentos do ano nas amortizações acumuladas

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos nas amortizações acumuladas das propriedades de petróleo e gás:

Rubricas	2021	Aumentos	Diminuições	Transferências	Conversão dem. Financeiras	Regularizações	2022
Imobilizado Mineiro - Desenvolvimento	(16 402 109 544 261)	(793 009 643 563)	-	-	1 450 001 942 220	-	(15 745 117 245 604)
Imobilizado Mineiro - Abandono	(982 610 680 054)	(59 765 192 996)	-	-	85 848 368 075	-	(956 527 504 946)
	(17 384 720 224 315)	(852 774 836 529)	-	-	1 535 850 310 239	-	(16 701 644 750 550)

Os aumentos contabilizados na rubrica refletem a amortização do imobilizado mineiro obedecendo ao princípio da amortização dos activos pelo método das unidades de produção ("MUP").

4.A.3.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas do Imobilizado Mineiro de Desenvolvimento por Bloco:

Bloco	2021	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2022
B02.05	(417 774 050 872)	-	-	-	-	38 609 666 041	(379 164 384 831)
B03.05	(341 049 613 520)	(15 149 859 415)	-	-	-	30 261 130 090	(325 938 342 845)
B03.5A	(2 025 101 417)	-	-	-	-	187 154 969	(1 837 946 448)
B04.05	(242 641 999 737)	-	-	-	-	22 424 386 000	(220 217 613 737)
B14.00	(1 504 415 998 864)	(6 643 913 321)	-	-	-	138 482 858 377	(1 372 577 053 808)
B14.KU	(68 818 748 373)	(3 641 885 473)	-	-	-	6 057 686 832	(66 402 947 014)
B15.06	(2 106 732 769 239)	(97 889 306 866)	-	-	-	186 571 674 163	(2 018 050 401 942)
B15.(15.19)	(198 920 838 672)	(41 565 917 346)	-	-	-	14 932 684 116	(225 554 071 902)
B17.06	(113 395 516 575)	(60 872 094 299)	-	-	-	5 425 704 858	(168 841 906 016)
B18.20	(7 934 037 312)	(8 409 596 661)	-	-	-	35 019 993	(16 308 613 980)
B31.00	(3 738 097 471 694)	(50 897 949 254)	-	-	-	341 240 005 917	(3 447 755 415 031)
B32.00	(1 546 234 628 757)	(398 923 660 038)	-	-	-	109 777 780 553	(1 835 380 508 242)
BFS/FST	(60 530 709 208)	(446 000 174)	-	-	-	5 557 071 448	(55 419 637 934)
BOC.ST	(15 909 490 404)	(371 245 455)	-	-	-	1 439 493 325	(14 841 242 534)
Bloco 0	(6 037 628 569 617)	(108 198 215 261)	-	-	-	548 999 625 538	(5 596 827 159 340)
	(16 402 109 544 261)	(793 009 643 563)	-	-	-	1 450 001 942 220	(15 745 117 245 604)



4.A.3.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas do Imobilizado Mineiro de Abandono por Bloco:

Bloco	2021	Aumentos	Ajust. Cambial Conversão DF	2022
B02.05	(33 602 651 776)	-	3 105 475 700	(30 497 176 076)
B03.05	(114 346 442 633)	(6 289 174 241)	10 045 449 588	(110 590 167 286)
B03.5A	(12 212 796)	-	1 128 677	(11 084 119)
B04.05	(40 749 827 650)	-	3 766 000 386	(36 983 827 264)
B14.00	(174 838 568 262)	(137 992 387)	16 146 699 956	(158 829 860 693)
B14.KU	(1 572 385 989)	(198 079 131)	128 870 167	(1 641 594 953)
B15.06	(72 342 184 758)	(2 998 773 588)	6 436 710 012	(68 904 248 334)
B15 (15.19)	(41 787 586 464)	(8 431 110 295)	3 161 896 807	(47 056 799 952)
B17.06	(6 177 594 473)	(4 482 572 033)	198 743 312	(10 461 423 194)
B18.20	(8 113 851 340)	(11 913 716 964)	(239 299 017)	(20 266 867 321)
B31.00	(103 680 197 076)	(4 952 548 954)	9 170 676 892	(99 462 069 138)
B32.00	(30 815 790 283)	(15 993 805 865)	1 520 001 205	(45 289 594 943)
BFS/FST	(21 527 360 952)	(2 361 995 099)	1 793 396 651	(22 095 959 400)
BOC.ST	(606 765 259)	-	56 075 526	(550 689 733)
Bloco 0	(332 437 260 343)	(2 005 424 409)	30 556 542 212	(303 886 142 540)
Total	(982 610 680 054)	(59 765 192 966)	85 848 368 075	(956 527 504 946)

4.A.4 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas Imparidades por Bloco:

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos nas imparidades acumuladas das Propriedades de petróleo e gás por Bloco:

Bloco	2021	Aumento	Reversões	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2022
B14.00	-	(13 352 934 840)	-	-	(1 108 655 612)	(14 461 590 452)
B14.KU	(55 771 625 175)	-	-	-	5 154 278 534	(50 617 346 641)
B15.06	(89 460 153 232)	-	-	-	8 267 690 712	(81 192 462 520)
B15.19	(111 994 676 557)	-	37 145 629 376	-	13 434 371 102	(61 414 676 079)
B17.06	(11 255 044 095)	(14 667 053 188)	-	-	26 815 814 956	893 717 673
B17	(292 080 950 490)	-	-	-	-	(292 080 950 490)
B21.09	(34 144 201 321)	-	-	-	3 155 524 398	(30 988 676 923)
B31.00	(1 182 931 896 234)	-	43 765 014 372	-	112 957 383 830	(1 026 209 498 032)
B32.00	(144 905 018 659)	-	-	-	13 391 770 902	(131 513 247 757)
B36.11	(12 636 606 582)	-	-	-	1 167 844 578	(11 468 762 004)
B37.11	(2 814 311 427)	-	-	-	260 091 847	(2 554 219 580)
BFS/FST	(950 650 819)	-	-	-	87 856 846	(862 793 973)
BOC.ST	(14 866 887 655)	-	-	-	1 373 961 756	(13 492 925 899)
Bloco 0	(847 352 113 670)	(27 406 383 015)	23 384 973 977	-	77 976 344 301	(773 397 178 407)
	(2 801 164 135 916)	(55 426 371 043)	104 295 617 725	-	262 934 278 149	(2 489 360 611 085)

No âmbito da avaliação da existência indícios de reforço e/ou reversão de imparidade das Propriedades de Petróleo e gás, tendo em consideração o aumento muito significativo da cotação do barril de petróleo bruto no exercício (2022: 102,31 USD/Barril e 2021: 70,58 USD/Barril), a revisão em alta das reservas prováveis ("2P") fruto do aumento da cotação de mercado do petróleo bruto, e de um conseqüente aumento do limite económico da maioria das áreas dos blocos, mas também o aumento generalizado nas taxas de juros do mercado e subsequente aumento da taxa de desconto WACC, foi determinado pelo Conselho de Administração a necessidade de efectuar teste de imparidade para os seus activos mais relevantes, que resultaram nas seguintes conclusões:

- Bloco 0 : i) perda por imparidade, no montante de AOA 27 406 383 milhares (USD 58 928 milhares) no activo de desenvolvimento influenciada pelo aumento significativo na taxa de desconto (WACC), pela revisão em alta dos custos estimados com a produção futura (*Opex*) como consequência da subida generalizada dos preços, bem como a revisão das perspectivas de *capex* futuras associadas aos desenvolvimentos no bloco e ii) reversão da imparidade do activo do abandono até o limite das amortizações acumulada no montante de AOA 23 384 973 milhares (USD 50 281 milhares), conforme referido na Nota 4A.2. Em agregado, e incluindo o efeito global referido na Nota 4A.2 foi reconhecido no período um ganho líquido em imobilizações associado ao Bloco 0 no montante de AOA 34 350 338 185 (ver nota 33);;
- Bloco 14: Reconhecimento de imparidade no montante de AOA 13 352 935 milhares, no seguimento da análise realizada a recuperabilidade de áreas em fase de exploração, tendo em conta o prolongado



período de inatividade das operações petrolíferas e para as quais não se encontra programado investimento para o desenvolvimento futuro;

- Bloco 17: o reforço de imparidade líquida de reversões, no montante de AOA 14 667 053 milhares (USD 31 537 milhares), decorre da revisão da rentabilidade interna, e consequente partição do *profit-oil* entre o Grupo Empreiteiro e ANPG, com o *profit-oil* a ser na sua maioria apropriada pela ANPG;
- Bloco 15.19: reversão de imparidade no montante de AOA 37 145 629 milhares (USD 79 870 milhares);
- Bloco 31: reversão de imparidade no montante de AOA 43 765 014 milhares (USD 94 103 milhares) considerando o valor recuperável do investimento apurado através da determinação do *fair value* do bloco em detrimento do seu valor em uso. O *fair value* foi determinado através da projecção do preço de venda firmado para a alienação parcial de interesse participativo no bloco para a totalidade do investimento detido.

5. Imobilizações incorpóreas

5.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a decomposição por natureza das Imobilizações incorpóreas foi:

Rubricas	Valor bruto 2022	Amortizações Acumuladas 2022	Valor Líquido 2022	Valor Líquido 2021
Goodwill	103 816 285 080	-	103 816 285 080	114 478 450 280
Trespases e propriedade industrial e outros direitos	869 249 363	(605 002 499)	264 246 864	311 002 709
Despesas de constituição	265 376 612	(265 376 612)	-	-
Outras Imobilizações Incorpóreas	82 226 702 364	(81 816 192 424)	410 509 940	538 170 747
	187 177 613 419	(82 686 571 535)	104 491 041 884	115 327 623 736

O *Goodwill* acima apresentado é composto pelo excesso do agregado da importância transferida para aquisição da Refinaria de Luanda à Fina Petróleos e o justo valor dos activos líquidos identificáveis da adquirida e dos passivos assumidos, sendo a variação face ao período homólogo justificada essencialmente pela variação cambial conforme quadro abaixo. Nos testes de imparidade realizados em 2022 não foram identificadas quaisquer imparidades a reconhecer.

5.2 Movimentos ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto das outras imobilizações incorpóreas:

Rubricas	2021	Aumentos	Diminuições/Abates	Ajust. Cambial Conversão DF	Saldo Final
Goodwill	114 478 450 280	-	-	(10 662 165 200)	103 816 285 080
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	869 249 363	-	-	-	869 249 363
Despesas de constituição	289 920 526	-	-	(24 543 914)	265 376 612
Outras Imobilizações Incorpóreas	90 528 980 011	42 110 760	-	(8 344 388 407)	82 226 702 364
	206 166 600 180	42 110 760	-	(19 031 097 521)	187 177 613 419



5.3 Movimentos ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos no valor das amortizações acumuladas:

Rubricas	2021	Aumentos	Diminuições	Ajust. Cambial Conversão DF	Saldo Final
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	(558 246 654)	(46 755 845)	-	-	(605 002 499)
Despesas de constituição	(289 920 526)	-	-	24 543 914	(265 376 612)
Outras Imobilizações Incorpóreas	(89 990 809 264)	(121 321 991)	-	8 295 938 831	(81 816 192 424)
	(90 838 976 444)	(168 077 836)	-	8 320 482 745	(82 686 571 535)

5.A. Activos de exploração e avaliação

5.A.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a decomposição por natureza dos Activos de exploração e avaliação foi:

Rubricas	Valor bruto 2022	Amortizações Acumuladas 2022	Imparidades Acumuladas 2022	Valor Líquido 2022	Valor Líquido 2021
Activos de exploração e avaliação	163 473 018 228	-	19 043 223 232	144 429 794 995	87 638 150 626
Adiantamentos para aquisição de interesses participativos	740 228 192 334	-	740 228 192 335	-	-
	903 701 210 562	-	759 271 415 567	144 429 794 995	87 638 150 626

A rubrica Activos de exploração e avaliação regista todo o investimento de exploração e avaliação directamente associado à actividade mineira. São considerados como investimento em curso de exploração e avaliação os custos incorridos com a perfuração de poços de exploração até que resultem em descoberta comercial ou sejam considerados como não viáveis no nível económico para continuar a sua exploração e desenvolvimento. Caso resultem em descoberta comercial os activos são transferidos para Propriedades de petróleo e gás.

5.A.2.1 Movimentos do ano no valor bruto

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto dos Activos de exploração e avaliação:

Rubricas	2021	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2022
Activos de exploração e avaliação:							
B04.05	8 331 680 256	-	(879 363 541)	-	-	(843 004 727)	6 609 311 988
B15.06	67 907 745 578	43 117 681 302	-	-	-	(2 695 932 919)	108 329 493 961
B17.00	41 316 992	954 883 563	-	-	-	75 462 808	1 071 663 363
NGC	7 408 911 206	6 832 712 905	-	-	-	(117 413 214)	14 124 210 897
B15.19	-	2 227 795 586	-	-	-	184 967 443	2 412 763 019
B22.11	(539 442 639)	-	-	-	-	49 853 982	(489 588 657)
B31.00	1 535 032 797	-	-	-	-	(141 864 014)	1 393 168 783
B32.00	4 487 939 483	566 885 406	-	-	-	(367 697 641)	4 687 127 248
B37.11	2 797 899 301	-	-	-	-	(258 575 262)	2 539 324 039
BKN.05	-	232 538 500	-	-	-	19 307 000	251 845 500
Bloco 9 (Cuba)	-	6 863 141 289	-	-	-	569 826 798	7 432 968 087
Bloco 2 - São Tomé e Príncipe	16 649 430 000	-	-	-	-	(1 538 700 000)	15 110 730 000
	108 620 512 974	60 795 638 551	(879 363 541)	-	-	(5 063 769 756)	163 473 018 228
Aquisição de interesses participativos:							
B09.09	77 577 989 117	-	-	-	-	(7 169 569 880)	70 408 419 237
B20.11/B21.09	738 026 384 219	-	-	-	-	(68 206 611 122)	669 819 773 097
	815 604 373 336	-	-	-	-	(75 376 181 002)	740 228 192 334
	924 224 886 310	60 795 638 551	(879 363 541)	-	-	(80 439 950 758)	903 701 210 562

Os aumentos verificados ao nível dos activos de exploração e avaliação dizem respeito aos investimentos efectuados no ano de acordo com o interesse participativo que o Grupo detém em cada bloco.

De destacar os investimentos efectuados ao nível do bloco 15.06, onde a Sonangol Pesquisa & Produção, S.A possui um interesse participativo de 36,84%, e que estão relacionados com Perfuração dos poços Adigigbo 2 e Ndungu 2 em 2022. No Novo Consórcio de Gás (NGC), realizaram-se Estudos de engenharia e desenvolvimento dos campos Quiluma e Maboqueiro.



5.A.2.2 Movimentos do ano na imparidade acumulada

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos na imparidade acumulada dos Activos de exploração e avaliação:

Rubricas	2021	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2022
Activos de exploração e avaliação:							
B37.11	(2 797 899 551)	-	-	-	-	258 575 102	(2 539 324 449)
B31.00	(1 535 032 797)	-	-	-	-	141 864 014	(1 393 168 783)
Bloco 2 - São Tomé e Príncipe	(16 649 430 000)	-	-	-	-	1 538 700 000	(15 110 730 000)
	(20 982 362 348)	-	-	-	-	1 939 139 116	(19 043 223 232)
Aquisição de interesses participativos:							
B09.09	(77 577 989 117)	-	-	-	-	7 169 569 880	(70 408 419 237)
B21.09 e B20.11	(738 026 384 219)	-	-	-	-	68 206 611 121	(669 819 773 098)
	(815 604 373 336)	-	-	-	-	75 376 181 001	(740 228 192 335)
	(836 586 735 684)	-	-	-	-	77 315 320 117	(759 271 415 567)
	(836 586 735 684)	-	-	-	-	77 315 320 117	(759 271 415 567)

6. Investimentos financeiros em participadas

6.1 Composição por método de mensuração

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a decomposição por método de mensuração dos investimentos financeiros foi:

Valor líquido	2022	2021
Investimentos financeiros - custo menos imparidade	1 183 424 029 936	2 017 608 870 376
Investimentos financeiros - justo valor	231 821 846 028	261 130 083 737
	1 415 245 875 964	2 278 738 954 113

**6.2 Composição por entidade – investimentos financeiros – custo menos imparidade**

A 31 de Dezembro de 2022 os investimentos financeiros valorizados ao custo menos perdas por imparidade (quando aplicável) decompõem-se de seguida:

Rubricas	% partic.	Valor Bruto 2022	Provisões Acumuladas 2022	Valor Líquido 2022	Valor Líquido 2021
ACS	100%	17 425 086 621	(17 425 086 621)	-	-
AGOLE	100%	2 295 769	(2 295 769)	-	-
ALM	50%	392 411	-	392 411	432 330
Angoflex	30,0%	1 084 724 391	(1 084 724 391)	-	-
Angola Cables	9,0%	6 765 726 605	(6 765 726 605)	-	-
Angola LNG Supply Ltd	22,8%	354 523 733 326	-	354 523 733 326	1 006 712 340 589
Angola LNG Fleet Management	0%	-	-	-	9 734 367
Banco Angolano de Investimentos	0,0%	-	-	-	1 275 840 744
Banco Caixa Geral Angola	0%	-	-	-	38 869 961 430
Bauxite	20%	491 250 000	(491 250 000)	-	-
Bayview	16%	136 000	(136 000)	-	-
Banco de Comércio e Indústria, SARL	0,2%	-	-	-	-
Biocom	20%	14 711 331 806	(14 711 331 806)	-	-
Cogesform - Comércio Gestão e Formação	100%	6 259 750	(3 840 312)	2 419 438	2 419 438
China Sonangol International	30%	274 063 102 953	(274 063 102 953)	-	-
Cardlane Limited	100%	16 000 300	(16 000 300)	-	-
Diranis	100%	145 621 667	(145 621 667)	-	-
E.I.H. - Energia Inovação Holding, SA	30%	2 701 890	(2 701 890)	-	-
Embal	30%	305 363 246	(305 363 246)	-	-
Enco, SARL	77,56%	2 579 284 614	(2 579 284 614)	-	-
Esperaza Holding B.V.	100%	83 417 053 809	-	83 417 053 809	127 481 779 108
Empresa de Serviços e Sondagens de Angola, Lda	100%	127 598 018 735	(102 722 660 153)	24 875 358 582	27 658 374 144
Genius, Lda	10%	701 250 000	(701 250 000)	-	-
Gesporto	100%	1 400 000	(1 400 000)	-	-
INLOC	100%	27 769 500 000	-	27 769 500 000	27 769 500 000
Quicombo	60%	60 000 000	(60 000 000)	-	-
Kwanda Lda	30%	13 141 040	-	13 141 040	13 141 040
Lobinave	75%	525 647 462	(525 647 462)	-	-
Luanda Waterfront	26,1%	6 099 427 614	-	6 099 427 614	6 099 427 614
Luxervisa	80%	6 044 292 000	(6 044 292 000)	-	-
Mota Engil Angola	20%	6 494 048 204	-	6 494 048 204	6 494 048 204
Miramar Empreendimentos	40%	302 214 600	-	302 214 600	332 988 600
Manubito, Lda	100%	4 833 827	-	4 833 827	5 326 047
Net One	51,0%	11 785 781 089	(11 785 781 089)	-	-
OPCO _ Angola LNG Operating Company – Sociedade Operacional Angola LNG	22,80%	11 484 155	-	11 484 155	12 653 567
OPS	50%	537 726	-	537 726	537 726
Paenal - Porto Amboim Estaleiros Navais, Lda	10%	7 500 000	-	7 500 000	7 500 000
Petromar Limitada	30%	9 198 728	-	9 198 728	9 198 728
Puaça – Administração e Gestão, S.A.	100%	26 116 629 809	(26 116 629 809)	-	-
PP São Tomé e Príncipe	1000%	25 196 639	-	25 196 639	27 762 370
Petrolera Venangocupet, S.A.	20%	15 990 174	(15 990 174)	-	-
PT Ventures	100%	475 300 230 124	(394 833 703 131)	80 466 526 993	88 660 296 923
Societe Ivoirienne de Refinage	20%	22 666 095 000	(22 666 095 000)	-	-
S. Tomé e Príncipe Offshore	51%	765 000	(765 000)	-	-
Somg	40%	20 137 148	-	20 137 148	22 187 585
Sonacergy-Serviços e Construções Petrolíferas, Lda	40%	1 283 485 924	-	1 283 485 924	1 414 181 123
Sonaid- Serviços de Apoio à Perfuração, Lda	30%	11 705 107	-	11 705 107	11 705 107
Sonamet Industrial S.A.	40%	356 351 721	-	356 351 721	356 351 721
Sonangalp	51%	501 880 661	-	501 880 661	501 880 661
Sonangol Cabo-Verde	99%	2 162 710 815	-	2 162 710 815	2 162 710 815
Sonangol Hidrocarbonetos USA, Ltd.	100%	64 310 242 373	(64 310 242 373)	-	-
Sonangol Holdings USA, Ltd	100%	399 528 106	(399 528 106)	-	-
Sonangol International	100%	5 036 910	-	5 036 910	5 549 810
Sonangol Pesquisa & Produção Iraque Cayman Islands	100%	173 938 855 982	(145 694 015 967)	28 244 840 015	63 802 748 380
Sonangol São Tomé e Príncipe	92%	1 091 346 145	(1 091 154 145)	192 000	192 000
Sonangol São Tomé e Príncipe (Bloco 1)	100%	25 184 550	-	25 184 550	27 749 050
Sonangol Hidrocarbonetos Brasil, Ltda	100%	85 796 588 283	(85 796 588 283)	-	-
Sonangol Libongos Limited	100%	267 711 766 500	-	267 711 766 500	294 972 401 500
Sonangol Pacific Inc.	100%	5 036 910	-	5 036 910	5 549 810
Sonangol Quenguela Limited	100%	267 711 766 500	-	267 711 766 500	294 972 401 500
Sonasing Kuito	30%	233 922 597	(233 922 597)	-	-
Sonasing Mondo	10%	107 545	-	107 545	107 545
Sonasing Sanha	30%	270 000	-	270 000	270 000
Sonasing Saxi - Batuque	10%	107 545	(107 545)	-	-
Sonasing Xikomba	30%	1 813 288	-	1 813 288	1 997 932
Sonasurf (Angola)-Companhia de Serviços Marítimos, Lda	0%	-	-	-	187 500
Sonasurf Internacional	0%	-	-	-	401 360 442
Sonangol Shipping Representações Brasil	99%	38 498 841	(38 498 841)	-	-
Sonils	30%	6 439 161	-	6 439 161	6 439 161
Spal	50%	48 932 000	(48 932 000)	-	-
Solenova	50%	5 434 825 890	-	5 434 825 890	438 434 990
Sonangol Refinaria de Cabinda	100%	1 511 073	-	1 511 073	-
Technip Angola	40%	1 042 720	-	1 042 720	1 042 720
Total Marketing & Serviços de Angola S.A	50,02%	14 684 901 484	-	14 684 901 484	14 683 154 366
Unitel	25%	11 010 918 977	-	11 010 918 977	12 136 851 462
Wams	100%	1 667	-	1 667	1 667
Centro de Pesquisa & Desenvolvimento	100%	36 121 782	-	36 121 782	39 800 002
Sonangol Africa Limited	100%	504	-	504	555
Sociedade de Desenvolvimento da Barra do Dande	20%	181 516 486	-	181 516 486	200 000 001
Hotel Intercontinental	100%	350 000	-	350 000	350 000
Sociedade Quilemba Solar Lda	30%	347 506	-	347 506	-
AMUFERT SA	10%	1 200 000	-	1 200 000	-
		2 364 107 699 785	(1 180 683 669 849)	1 183 424 029 936	2 017 608 870 376



No decurso de 2022 o Grupo constituiu a sociedade Sonangol Refinaria de Cabinda e subscreveu o capital social de USD 3 mil na equivalente a AOA 1 511 073. Esta sociedade está sediada nas Ilhas Caimão e irá deter uma participação na Sociedade veículo que irá construir e operar a Refinaria de Cabinda.

As principais variações no valor líquido dos investimentos financeiros acima apresentadas são detalhadas seguidamente.

Investimento financeiro Angola LNG

A Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A. detém 22,80% de interesse participativo nas entidades Angola LNG Supply Ltd e Angola LNG Operating Company – Sociedade Operacional Angola LNG (OPCO) e 40% na entidade Angola Gas Pipeline Company – Sociedade de Operações e Manutenção de Gasodutos, S.A. (SOMG), na qual participa em conjunto com outros operadores nomeadamente a Chevron (operador) com 36,4% e a Total, BP Amoco e ENI, todas elas com 13,6%. Adicionalmente a Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A detém uma participação financeira de 50% na Angola LNG Marketing Limited (ALM).

A empresa LNG Supply Ltd. é o foco principal do investimento do consórcio, é a entidade responsável pela execução do projecto, detentora da Fábrica de Gás e dos activos derivados da produção de Gás, direitos e operações e responsável pela gestão dos assuntos corporativos do projecto na sua plenitude. A SOMG é uma entidade de direito angolano, prestadora de serviços de manutenção e reparação das infraestruturas da refinaria para a Angola LNG Limited e é responsável pela gestão e operação da rede de Gasodutos. Por outro lado, a OPCO é uma entidade de direito angolano, prestadora de serviços para a Angola LNG Limited e é responsável por fornecer os técnicos especializados na operação da refinaria e pela gestão e operação da Fábrica de Gás e estruturas de suporte às operações. Por último, a ALM é uma entidade britânica, prestadora de serviços ao Angola LNG Limited, responsável pelo marketing e comercialização do LNG.

O Projecto Angola LNG tem vindo a desenvolver as suas operações na fábrica do Soyo de forma segura e confiável. Embora seja uma referência perante outras fábricas de LNG de classe mundial, a prioridade é agora otimizar a operação, de modo a conseguir mais ganhos de eficiência e racionalização de custos de forma sustentável, para que o Projecto seja fortemente competitivo face a unidades semelhantes em todo o mundo. Actualmente o Angola LNG gera receitas suficientes que garantem:

- A cobertura dos seus custos operacionais e serviço de dívida sem ter que recorrer aos accionistas, pelo que já não depende dos *cash-call* dos mesmos;
- O cumprimento integral das suas obrigações para com o Estado, sendo as fiscais as de maior relevância;
- Recuperação gradual de investimento por via de amortizações; e
- A devolução de fundos aos accionistas através da recompra de acções.

O LNG é exportado da fábrica do Soyo para compradores em todo o mundo. O Angola LNG desenvolveu uma carteira de clientes em que cerca de metade dos seus carregamentos são comercializados através de contratos a termo, firmados com os principais compradores internacionais de LNG. A outra metade dos carregamentos é comercializada através de contratos de curto-prazo, geralmente via concursos. Esta estratégia de marketing combina a estabilidade decorrente dos contratos de venda a termo, indexados ao preço do petróleo, com o aproveitamento de oportunidades de venda imediata em mercados regionais. Até agora, esta abordagem revelou-se altamente bem-sucedida e permitiu ao Angola LNG sedimentar a sua presença nos mercados globais de gás natural liquefeito. As perspectivas de crescimento continuado da procura desta matéria-prima proporcionarão oportunidades adicionais ao Projecto. Os líquidos também constituem uma parte importante das receitas do Angola LNG e também têm beneficiado do incremento do preço do petróleo.

Os accionistas da Angola LNG estão alinhados no seu apoio a esta iniciativa, mostrando-se disponíveis para investir em novas fontes de abastecimento. Consequentemente, encontram-se em discussão com as autoridades nacionais outras medidas específicas que permitirão ao Angola LNG desempenhar um papel ainda mais relevante como investidor em novos projectos de gás e como comprador de gás, possibilitando assim novos investimentos a montante, a serem promovidos por outros *players*.



Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos no investimento financeiro Angola LNG Ltd:

Entidade	Valor Líquido 2021	Valores Pagos	Valores Recebidos	Provisões	Reversão de provisão	Ajustamentos Cambiais	Valor Líquido 2022
Angola LNG Supply Ltd	1 006 712 340 589	-	(604 414 069 200)	-	88 129 033 735	(135 903 571 798)	354 523 733 326
	1 006 712 340 589	-	(604 414 069 200)	-	88 129 033 735	(135 903 571 798)	354 523 733 326

Em 2021 os accionistas da Angola LNG Ltd, deliberaram a redução de capital social no montante de USD 1 135 milhões, dos quais USD 258 780 milhares (AOA 161 508 480 milhares) foram reembolsados à Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A.. Em 2022, os accionistas deliberaram novamente a redução de capital no montante de USD 5 700 milhões, tendo sido reembolsado à Sonagás ER a sua quota-parte no montante de USD 1 299 600 milhares (AOA 604 414 069 milhares). Os recebimentos foram registados por contrapartida de uma redução do investimento nesta participada.

No âmbito do teste de imparidade realizado em 2022, foi efectuada a reversão da imparidade no montante USD 189 493 milhares corresponde a AOA 88 129 034 milhares, conforme divulgado na nota 31. Com referência a 31 de Dezembro de 2022 este investimento não apresenta qualquer imparidade registada, tendo sido revertido em 2022 a totalidade da imparidade acumulada em anos anteriores .

O teste imparidade realizado, teve em consideração não só as reservas existentes como o provimento de gás adicional proveniente das áreas livres. Dada a participação de 22,8% da Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A. no projecto, o justo valor da participação a 31 de Dezembro de 2022 é de USD 3 489 185 milhares, correspondentes a AOA 1 757 470 953 milhares (2021: USD 1 813 958 milhares, correspondentes a AOA 1 006 712 341 milhares), que é superior ao custo histórico registado para esta participada.

No teste de imparidade realizado com referência a 31 de Dezembro de 2022, foi considerada uma taxa de desconto entre 17,26% a 15,26% e obtido um *Net Present Value* ("NPV") para o projecto ALNG entre AOA 1 699 318 000 milhares (USD 3 374 milhões) a AOA 1 820 173 328 milhares (USD 3 614 milhões).

O valor recuperável foi calculado através do método de fluxo de caixa descontado sobre os fluxos de caixa esperados do projecto, considerando os seguintes pressupostos:

- *Confident Supply*, reservas de gás apresentados pelos Fornecedores do bloco e o Plano de Abastecimento de Gás 2022;
- *Cash de Flows* até ao ano de 2041;
- Média da curva de preços das publicações de várias entidades independentes (World Bank, Deloitte, entre outras) à data de 2022; e
- *Opex e Capex* estão de acordo com o Plano de Negócios ALNG 2023-2041.

Sonangol P&P Iraque Cayman Islands

Em 2022 foi efectuada uma avaliação relativamente ao investimento detido na Sonangol P&P Iraque (que detém a exploração dos campos do Najmah e Qaiyarah no Iraque), tendo sido identificada necessidade de reforço da imparidade no montante de USD 58 888 milhares correspondentes a AOA 27 387 507 milhares e considerou, entre outros, os seguintes pressupostos:

- Gestão operacional dos projectos a cargo do parceiro da entidade, retendo a SHI direito a 10% do petróleo-lucro dos projectos após recuperação dos custos recuperáveis por ela financiados em anos anteriores;
- Remuneração estimada do grupo empreiteiro fixada em 3,75USD/BBL de acordo com índice de rentabilidade previsto;
- Entrada em produção do campo de Najmah em 2025 (Qaiyarah em produção desde o final de 2018);
- Taxa de desconto entre 19,12% e 17,12%;
- Taxa de imposto de 35%;
- Reservas estimadas de 137 MMbbl para Qaiyarah e 82,3 MMbbl para Najmah, correspondendo a um ELT (*Economic Limit Test*) de 2036.

A avaliação realizada em 2021 relativamente a este investimento já havia resultado na necessidade de reforço da imparidade no montante de USD 88 696 milhares correspondentes a AOA 55 356 788 milhares e foram



considerados os mesmos pressupostos divulgados acima, com as seguintes alterações específicas tendo em conta a data de referência do teste:

- Entrada em produção do campo de Najmah em 2024 (Qaiyarah em produção desde o final de 2018);
- Taxa de desconto de 15,71%;
- Reservas estimadas de 438 MMbbl para Qaiyarah e 339 MMbbl para Najmah, correspondendo a um ELT (*Economic Limit Test*) de 2036.

Sonangol Libongos Limited e Sonangol Quenguela Limited

Conforme divulgado em anos anteriores, em 2019, a Sonangol E.P. subscreveu o aumento de capital no montante de AOA 267 711 767 milhares (USD 531 500 milhares) em cada uma das suas subsidiárias Sonangol Quenguela Limited e Sonangol Libongos Limited. Este aumento foi parcialmente realizado com a transferência dos navios sonda para a esfera das mesmas. O valor do capital subscrito e não realizado está divulgado na nota 19 em passivos correntes.

A Sonangol E.P. celebrou um acordo em Fevereiro de 2019 de duração inicial de cinco anos com a Seadrill, dando origem a uma *joint-venture* de interesses participativos repartida em 50% para cada uma das partes, com a finalidade de proceder a gestão técnica, comercial e operacional de quatro unidades de perfuração (dois pertencentes à frota da Seadrill e dois pertencentes à Sonangol E.P. por intermédio das subsidiárias “Sonangol Libongos Limited” e “Sonangol Quenguela Limited”) nas operações petrolíferas em águas Angolanas.

A Sonangol E.P. é representada na referida *Joint-Venture* através da sua subsidiária Empresa de Serviços e Sondagens de Angola, Lda. – ESSA.

A variação ocorrida nestes investimentos financeiros está associada à apreciação da taxa de câmbio de fecho do kwana face ao dólar dos Estados Unidos da América.

Processo arbitral referente a transferência da participação dos 40% da Esperaza Holdings B.V. à Exem Energy B.V.

A 23 de Julho de 2021, o Tribunal Arbitral Internacional sob os auspícios do Instituto de Arbitragem da Holanda, determinou, a sentença final a favor da Sonangol na sequência do litígio, iniciado em 2019 pela Exem Energy B.V., que pretendia legitimar uma alegada transferência de acções na Esperaza Holdings B.V. da Sonangol para aquela sociedade.

O litígio dizia respeito à participação de 40% na Esperaza Holdings B.V em posse da Exem alegadamente cedidas pela Sonangol E.P. em 2006. A Esperaza Holdings B.V. detém uma participação de 45% na Amorim Energia, a qual por sua vez detém um investimento de 33,34% na empresa portuguesa de petróleo e gás Galp SA.

Após análise às provas documentais e condução de uma audiência probatória de sete dias, o Tribunal Arbitral concluiu que a transação pela qual a Exem Energy B.V. pretendia adquirir sua participação na Esperaza Holdings B.V. estava contaminada por ilegalidade e com base nas conclusões factuais, o Tribunal declarou a transação nula e sem efeito e que a Sonangol deveria ser considerada a legítima proprietária de 100% da Esperaza Holdings B.V.

Assim, e na sequência da decisão judicial descrita o Grupo procedeu em 2021 à reintegração nas suas Demonstrações Financeiras dos 40% da participação financeira na entidade Esperaza Holding B.V., anteriormente detidos pela Exem Energy B.V. no montante de EUR 75 083 milhares, passando assim a ser novamente detentora de 100% do capital dessa entidade. Na sequência do reconhecimento desta participação, foi compensado o saldo a receber da Exem Africa Limited que se encontrava reconhecido como outro activo não corrente (ver nota 9.4)

Adicionalmente a Exem Energy B.V. foi também condenada a arcar com os custos totais despendidos pela Sonangol no decurso do processo da arbitragem.



Em 2022, a entidade Esperaza Holding B.V deliberou a restituição da parte do capital investido no valor de AOA 29 808 273 milhares, correspondente a EUR 65 000 milhares, liquidados em duas parcelas, sendo a primeira de EUR 20 000 milhares e a segunda de EUR 45 000 milhares. Esta restituição foi realizada inicialmente por intermédio da conversão da Reserva de prémio de emissão de acções (*share premium reserve*) em capital social, seguida de uma deliberação de restituição do capital social investido à Sonangol EP, resultando na diminuição do investimento bruto.

Alienações no âmbito do Programa de Privatizações (PROPRIV)

Ao abrigo do programa de privatização (PROPRIV), aprovado pelo Decreto Presidencial nº250/19 de 5 de Agosto, prorrogado até 2026 ao abrigo do Decreto Presidencial 78/23 de 28 de Março de 2023, o Grupo procedeu a alienação dos seguintes interesses participativos resultando este facto no desreconhecimento deste investimento financeiro:

Entidade	Percentagem Alienada	Preço de Venda (milhares de AOA)	Despesas de Alienação (milhares de AOA)	Modalidade de Alienação
Banco Caixa Geral Angola	25%	20 197 000	4 099 871	Oferta Pública Inicial em Bolsa
Sonaturf Internacional	49%	4 344 270	-	Exercício do direito de preferência
Sonaturf Angola	50%	856 112	-	Exercício do direito de preferência
Banco de Comércio e Indústria, SARL	0,20%	17 325	2 716	Leilão eletrónico
Banco Angolano de Investimentos	9%	34 123 080	6 275 746	Oferta Pública Inicial em Bolsa
		59 537 787	10 378 334	

Os custos de transação incluem a comissão de 15% devida ao IGAPE nos termos definidos pelo Decreto-Lei Nº 101 de 5 de Agosto de 2019. A alienação da Sonaturf Internacional e da Sonaturf Angola foram efectuadas ao anterior parceiro nestas entidades. As mais e menos valia apuradas na alienação destes activos líquidas dos respectivos custos de venda estão divulgados na nota 31.

Adicionalmente foi também aprovado pelo Conselho de Administração o processo de alienação da participação na Mota Engil Angola (20%) que será concluído em 2023 tendo sido acordado um preço de venda de AOA 10 000 000 milhares. O acordo prevê ainda que a Sonangol Holdings tenha direito aos dividendos relativos aos exercícios 2019, 2020 e 2021, os quais ainda não foram deliberados pela Mota Engil Angola.

Permuta de Participações (*Equity Swap*) Puma Energy

Conforme divulgado no Relatório e Contas de 2020, a 15 de Abril de 2021, foi acordada a alienação da participação detida pela Sonangol Holdings na Puma Energy, tendo o Grupo Sonangol, por intermédio da Sonangol Africa Limited, com sede nas Ilhas Virgens Britânicas, adquirido em contrapartida a Puma Africa Investment Ltd, afiliada da Puma Energy detentora de um conjunto de activos em Angola, nomeadamente:

- Pumangol, Lda;
- Pumangol Bunkering, Lda;
- Pumangol Industrial, Lda; e
- Angobetumes – Sociedade Angolana de Betumes, Lda.

Face ao acima exposto, com o processo de permuta de participações (*Equity Swap*), não ocorreu qualquer influxo ou exfluxo financeiro em nenhuma das entidades envolvidas no processo, tendo o *closing* da transacção ocorrido em Dezembro de 2021. Considerando que as operações foram transacções associadas, a valorização da alienação da participação na Puma Energy detida pela Sonangol Holdings correspondeu à valorização dos activos recebidos pelo Grupo, cujo justo valor determinado com base em avaliação externa ascendeu a USD 458 milhões, correspondentes a AKZ 254 181 298 000, os quais se encontram reconhecidos nas demonstrações financeiras da Sonangol Africa Limited. Com referência a 31 de Dezembro de 2021, o Grupo apresentava um activo a receber da Sonangol Africa Limited no montante de AKZ 254 181 298 000 correspondente ao justo valor da transacção (ver nota 9) e registou uma mais-valia meramente contabilística associada a esta operação no montante de AKZ 136 008 916 749 (ver nota 31). Com referência a 31 de Dezembro de 2022 este valor não foi liquidado, não sendo expectativa da Gestão que tal ocorra em 2023, pelo que o valor foi reclassificado para Outros activos não correntes



em 2022 (ver nota 9). Com referência a 31 de Dezembro de 2022 este valor não foi liquidado, não sendo expectativa da Gestão que tal ocorra em 2023, pelo que o valor foi reclassificado para Outros activos não correntes em 2022 (ver nota 9), estando em consideração no contexto da transferência o mecanismo pelo qual este valor será liquidado.

Relativamente à transação reconhecida em 2021, as partes concluíram que os activos objecto da referida permuta tinham um valor semelhante, situação que possibilitou a referida operação. Como divulgado em exercícios anteriores, as acções na Puma Energy foram incluídas no Programa de Privatizações do Executivo Angolano (PROPRIV) aprovado no final de 2019. Entretanto, em consequência das incertezas no mercado, provocadas pela Pandemia da COVID-19, não foi possível concluir uma operação de venda ao mercado optando-se pela referida operação de permuta.

O Investimento efectuado pela Sonangol Holdings na Puma Energy ascendeu a cerca de USD 1 096 milhões e quando comparado com o valor dos activos recebidos pelo Grupo nesta operação (cerca de USD 458 milhões), verifica-se que na moeda da operação (USD) a mesma resulta numa menos valia. De acordo com as disposições do PGC, o investimento encontrava-se registado ao custo histórico determinado na moeda da entidade (Kwanza), no montante de AKZ 118 172 milhões, correspondentes a USD 213 milhões se convertidos à taxa de câmbio da data da operação de permuta, o que quando comparado com o valor da operação (de USD 458 milhões) conforme disposto acima, gerou uma mais-valia contabilística em 2021, conforme apresentado na nota 31.

A gestão considera que, do ponto de vista do conceito de mais valia aplicado na legislação tributária angolana observou-se uma menos valia e que, o ganho contabilístico observado decorreu da depreciação do Kwanza face ao Dólar dos Estados Unidos da América ocorrida ao longo dos anos. Consequentemente a mais-valia para efeitos fiscais não se encontra observada.

Banco Económico

Face ao continuo desempenho financeiro desfavorável do Banco Economico no mercado nacional, a Sonangol E.P. em 31 de Dezembro de 2019, registou uma provisão na proporção da posição líquida do investimento realizado, estando o referido investimento com um valor líquido zero. No dia 15 de Fevereiro de 2022, a Comissão Executiva do Banco Económico, apresentou o Plano de Recapitalização e Reestruturação do Banco (PRR). Em substância, o PRR contempla a emissão de Títulos de Participações convertíveis, que refletem produtos financeiros de reforço ao processo de recapitalização do Banco. Sendo que, a este esforço se junta a conversão de 45% dos depósitos elegíveis (superiores a USD 5 milhões) em capital por via de um Fundo de Investimento Mobiliários (fechado) e conversão de 20% dos depósitos por via do Fundo de Participação, estando vetada a possibilidade de participação de entes públicos no referido Plano.

A estratégia da Sonangol passou por não aumentar a sua exposição no capital do Banco por via do não exercício do direito de preferência de acompanhamento do aumento do capital definido no PRR e a subsequente diluição integral do seu interesse participativo.

A aprovação do PRR na Assembleia Geral do dia 5 de Agosto de 2022 conforme orientação do regulador do sector no âmbito da medida correctiva aplicada ao banco culminou com a extinção das acções detidas pela Sonangol e a subsequente perda da qualidade de accionista por parte da Sonangol EP e suas subsidiárias. Este evento não teve qualquer impacto ao nível da demonstração de resultados do grupo, resultando apenas no *write-off* da participação financeira do balanço da empresa.

6.2.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos ocorridos nas provisões acumuladas dos Investimentos financeiros:

Rubricas	2021	Aumento	Reversões de Provisões	Alienações	Ajust. Cambial Conversão DF	2022
Movimentos ocorridos nas provisões	1 485 247 980 040	27 637 507 251	[88 129 033 735]	[114 463 607 771]	[129 609 175 936]	1 180 683 669 849
	1 485 247 980 040	27 637 507 251	[88 129 033 735]	[114 463 607 771]	[129 609 175 936]	1 180 683 669 849



O aumento verificado advém maioritariamente do reconhecimento da imparidade no investimento financeiro Sonangol Pesquisa e Produção Iraque no montante de AOA 27 387 507 milhares (USD 58 888 milhares).

No que concerne à diminuição, e conforme explicado anteriormente na nota 6.2. foi efectuada reversão da totalidade da imparidade registada em anos anteriores, no investimento Angola LNG Supply Ltd no valor de AOA 88 129 034 milhares (USD 189 493 milhares).

6.3 Composição por entidade – investimentos financeiros – justo valor

A 31 de Dezembro de 2022 os investimentos financeiros valorizados ao justo valor correspondem ao investimento no Banco Millennium BCP conforme abaixo descrito:

Rubricas	% partic.	Justo Valor em 2022	Justo Valor em 2021
Banco Millennium BCP	19,49%	231 821 846 028	261 130 083 737
		231 821 846 028	261 130 083 737

Com referência a 31 de Dezembro de 2022 o Grupo é titular de 2 946 353 914 acções representativas de uma participação qualificada no capital do banco de 19,49% e valorizadas ao preço de mercado (*fair value*), com base na cotação de mercado em 31 de Dezembro de 2022.

O quadro abaixo resume a posição no balanço do Grupo:

Ano	N.º Acções	Justo valor	
		EUR	AOA
31/12/2007	180 000 000	525 600 000	58 030 181 977
31/12/2008	469 000 000	379 890 000	42 032 258 380
31/12/2009	469 000 000	397 008 500	51 025 914 471
31/12/2010	685 138 638	398 750 687	48 676 293 902
31/12/2011	794 933 620	108 110 564	13 671 878 185
31/12/2012	3 803 587 403	285 268 647	13 671 878 185
31/12/2013	3 803 587 403	635 877 509	85 245 738 843
31/12/2014	10 534 115 358	695 251 614	86 982 929 381
31/12/2015	10 534 115 358	516 171 653	76 689 170 933
31/12/2016 (*)	140 454 871	150 427 167	28 021 873 581
31/12/2017	2 946 353 914	801 408 265	149 304 763 921
31/12/2018	2 946 353 914	676 188 224	239 862 896 062
31/12/2019	2 946 353 914	597 520 574	326 355 579 538
31/12/2020	2 946 353 914	362 990 802	289 822 383 214
31/12/2021	2 946 353 914	415 141 266	261 130 083 737
31/12/2022	2 946 353 914	431 346 213	231 821 846 028

(*) O aumento do capital e o reagrupamento de acções do Millennium BCP em 2016, implicou que cada lote de 75 acções passasse a representar uma única acção do banco, neste âmbito a Sonangol E.P. passou a ser titular de 140 454 871 acções.

Variações no justo valor no ano:

	Saldo inicial	Varição cambial	Varição de justo valor	Ajust. Cambial Conversão DF	Saldo final
Valor em EUR	415 141 266	-	16 204 947	-	431 346 213
Valor em AKZ	261 130 083 737	[12 819 976 215]	8 041 492 182	[24 529 753 678]	231 821 846 028

A participação financeira da Sonangol E.P. no Millennium BCP constituiu um investimento estratégico, já que é um suporte relevante para a diversificação do investimento da Sonangol E.P., em geografias como África e Europa, e acentua a natureza e vocação internacional do Grupo.

Estes títulos estão sob custódia do Millennium BCP, nos termos do contrato de custódia assinado com a Sonangol E.P. em 2017.



6.4 Decomposição dos investimentos mais relevantes em participadas

Os investimentos financeiros em participadas com maior relevância no portfólio de investimento apresenta o seguinte detalhe em 31 de Dezembro de 2022:

Empresa	Capital Próprio	Resultado Líquido do Exercício	Moeda	%	Sede	Empresa-mãe/ Outros accionistas relevantes	Valor de Investimento Líquido (AOA)
Banco Millennium BCP	5 920 565 000	129 675 000	EUR	19,49%	Portugal	Grupo Fuson 29,95%	231 821 846 028
						BlackRock, Inc 2,68%	
						Fundo de Pensões Grupo EDP 2,06%	
						Outros accionistas 45,82%	
Angola LNG Supply Ltd	5 794 984 257	5 409 850 281	USD	22,80%	Ilhas Bermudas	Cabinda Gulf Oil Company 36,4%	354 523 733 326
						BP Exploration [Angola] - 13,6%	
						Total LNG Angola 13,6%	
						ENI Angola Production 13,6%	
Sonangol Pesquisa & Produção Iraque Cayman Islands	275 523 000 a)	(25 217 000) a)	USD	100%	Ilhas Cayman	N/A	28 244 840 015
						Outros (9,72%)	
PT Ventures	225 395 630 a)	152 956 245 a)	EUR	100%	Portugal	N/A	80 466 526 993

a) Informação financeira relativa ao exercício de 2020

7. Outros activos financeiros

7.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2022, a decomposição por natureza dos outros activos financeiros foi:

Rubricas	2022	2021
Investimentos em imóveis	364 018 176 830	384 593 834 553
Energy Fund III	17 891 819 561	24 811 785 863
Gateway Fund I	167 741 369 301	190 004 868 048
Gateway Fund II	25 022 340 016	13 678 055 960
Outros activos financeiros	1 043 654	1 408 270 588
	574 674 749 362	614 496 815 012

7.1.1 Investimentos em imóveis

A 31 de Dezembro de 2022, a composição de investimentos em imóveis foi:

Rubricas	2022	2021
Investimentos em imóveis:		
- Hotéis	16 741 468 573	19 308 381 821
- Imóveis no Exterior	14 587 078 819	19 701 094 257
- Outros imóveis	28 246 333 383	34 039 368 380
	59 574 880 775	73 048 844 458
Investimentos em imóveis em curso:		
- Hotéis	295 602 000 776	303 447 544 514
- Outros imóveis	8 841 295 279	8 097 445 581
	304 443 296 055	311 544 990 095
	364 018 176 830	384 593 834 553

A rubrica de Hotéis inclui os investimentos nos Hotéis HCTA, Maianga, Florença e Base do Kwanda. Estes hotéis estão a ser explorados por entidades terceiras ao abrigo de contratos de gestão e exploração, recebendo o Grupo rendas pela sua exploração (Nota 24). A linha Imóveis no Exterior corresponde ao edifício detido em Londres explorado pela Solo Properties.

Em 2021 foram ainda iniciadas as obras relativas à Torre A, as quais se estimam concluir em 2023.

Importa ainda referir que relativamente aos hotéis Florença e Maianga, foram celebrados Contratos de Promessa de Compra e Venda no decorrer do exercício de 2022, sendo expectativa da Gestão que o negócio se efetive durante o exercício de 2023.



A rubrica de Investimentos em Imóveis em Curso inclui projectos em curso, estando o principal investimento relacionado com o Hotel Intercontinental – Hotel & Casino no montante de AOA 265 016 168 milhares, estando este parcialmente operacional após inauguração oficial a 11 de Novembro de 2021. A conclusão do projecto esta prevista para o ano de 2023.

A rubrica de investimentos em curso inclui ainda o investimento no Hotel Riomar, adquirido pelo Grupo em 2014 e o qual prevê-se alienar em sede do Programa das Privatizações (PROPRIV) à luz do Decreto Presidencial nº250/19, prorrogado até 2026 ao abrigo do Decreto Presidencial 78/23 de 28 de Março de 2023.

7.1.1.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nos Investimentos em imóveis

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos nos investimentos em imóveis:

Rubricas	Saldo Final 31.12.2021	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. Financeiras	Saldo Final 31.12.2022
Hotéis	180 173 836 935	-	-	(16 651 229 542)	163 522 607 393
Imóveis no exterior	44 319 702 281	-	-	(8 344 664 051)	35 975 038 230
Outros imóveis	70 132 664 461	301 981 933	(3 933 785 566)	(6 783 029 242)	59 717 831 586
Investimentos em imóveis em curso	377 038 139 859	20 027 172 169	-	(33 181 699 706)	363 883 612 322
	671 664 343 536	20 329 154 102	(3 933 785 566)	(64 960 622 541)	623 099 089 521

7.1.1.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos nas amortizações acumuladas dos investimentos em imóveis:

Rubricas	Saldo Final 31.12.2021	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. Financeiras	Saldo Final 31.12.2022
Hotéis	(23 799 513 270)	-	(722 492 864)	-	2 139 506 750	(22 382 499 384)
Imóveis no exterior	(24 618 608 024)	-	(1 385 430 613)	-	4 616 079 227	(21 387 959 410)
Outros imóveis	(16 077 906 127)	-	(761 655 559)	384 606 703	1 395 830 920	(15 059 124 063)
Investimentos em imóveis em curso	-	-	-	-	-	-
	(64 496 027 421)	-	(2 869 579 036)	384 606 703	8 151 416 897	(58 829 582 857)

7.1.1.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos nas provisões:

Rubricas	Saldo Final 31.12.2021	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. Financeiras	Saldo Final 31.12.2022
Hotéis	(137 065 941 844)	-	-	-	12 667 302 407	(124 398 639 437)
Imóveis no exterior	-	-	-	-	-	-
Outros imóveis	(20 015 389 954)	-	-	1 618 834 771	1 984 181 042	(16 412 374 141)
Investimentos em imóveis em curso	(65 493 149 764)	-	-	-	6 052 833 497	(59 440 316 267)
	(222 574 481 562)	-	-	1 618 834 771	20 704 316 946	(200 251 329 845)

A 31 de Dezembro de 2022, o valor das provisões acumuladas ascende a AOA 200 251 330 milhares, e corresponde à diferença entre o valor do investimento realizado em cada uma das unidades e o seu respectivo valor recuperável, no seguimento da avaliação imobiliária realizada por um perito avaliador independente certificado. Na análise efetuada com referência a 31 de dezembro de 2022, não foram identificadas imparidades adicionais a registar.



7.1.2 Fundos de investimento - Energy Fund III e Gateway Fund

Em 2022 foram verificados os seguintes movimentos no justo valor dos fundos de investimento Energy Fund II & III e Gateway:

Rubricas	Movimentos do período				
	Saldo inicial	Ganhos / perdas no período	Outros movimentos	Conversão dem. Financeiras	Saldo final
Energy Fund III	24 811 785 863	(4 272 211 739)	-	(2 647 754 563)	17 891 819 561
Gateway Fund I	190 004 868 048	9 766 488 871	[14 109 601 739]	(17 920 385 879)	167 741 369 301
Gateway Fund II	13 678 055 960	1 817 671 820	9 824 120 641	(297 508 405)	25 022 340 016
Totais AOA	228 494 709 871	7 311 948 952	(4 285 481 098)	(20 865 648 847)	210 655 528 878
Totais USD	411 716 275	15 722 018	(9 214 563)		418 223 730

No período foram registados em resultados do exercício ganhos líquidos de AOA 11 584 160 milhares na rubrica de Ganhos em investimentos e activos financeiros e perdas de AOA 4 272 212 milhares na rubrica de Perdas em investimentos e activos financeiros relativos a estes fundos (ver nota 31).

O montante incluído em Outros movimentos do Gateway Fund I corresponde essencialmente a distribuições de USD 30 338 milhares, dos quais o montante de USD 21 124 milhares foram entregues ao Gateway Fund II, conforme acordo de subscrição assinado por ambos os fundos, conforme explicado na nota 7.1.2.2.

7.1.2.1 Energy Fund III

O quadro abaixo resume os movimentos acumulados dos fundos de investimento desde o momento da sua constituição:

Rubricas	Saldo Final 2022	Saldo Final 2021
Custo Original (capital investido)	187 845 327 289	206 973 298 280
Ganhos/ perdas de capital realizadas	81 265 698 854	89 540 847 098
Distribuições (Brutas)	(252 515 952 513)	(277 901 742 031)
Ganhos/Perdas não realizados	(15 764 076 652)	(12 309 238 828)
Custo Remanescente	830 996 978	6 303 164 519
Outros contribuições e activos associados ao fundo	37 444 499 752	40 929 928 112
Custos de Gestão	(20 383 677 158)	(22 421 306 767)
Valor do investimento	17 891 819 571	24 811 785 863

O valor relatado para os investimentos no fundo Energy Fund III, está apresentado ao seu justo valor de mercado, de acordo com o respectivo relatório final do gestor independente a 31 de Dezembro de 2022.

7.1.2.2 Gateway Fund I e II

O quadro abaixo resume o detalhe do fundo de investimento:

Descrição	Gateway Fund I		Gateway Fund II	
	33,00%		19,61%	
	USD	AOA	USD	AOA
Carteira de Investimento	331 395 462	166 920 911 650	46 096 703	23 218 494 678
Saldo em Gestão de Liquidez	1 628 891	820 457 651	3 581 254	1 803 845 338
Compromisso Remanescente	333 024 353	167 741 369 301	49 677 957	25 022 340 016

O quadro abaixo resume os movimentos acumulados da carteira de investimento desde o momento da sua constituição:

Rubricas	Gateway Fund I		Gateway Fund II	
	USD	AOA	USD	AOA
Capital investido	334 952 799	168 712 710 281	36 105 636	18 186 084 149
Ganhos / perdas acumuladas da carteira	213 559 855	107 568 176 925	14 286 864	7 196 164 815
Distribuições	(209 497 965)	(105 522 239 489)	-	-
Custos de Gestão	(19 232 171)	(9 687 071 443)	(3 557 999)	(1 792 132 074)
Outros proveitos e custos associados à carteira	11 612 944	5 849 335 376	(737 798)	(371 622 212)
Valor do investimento	331 395 462	166 920 911 650	46 096 703	23 218 494 677



O quadro abaixo resume os movimentos do *Gateway Fund I* e *II* ocorridos durante o ano:

Gateway Fund I

Rubricas	Carteira de Gestão de Liquidez		Carteira de Investimento	
	USD	AOA	USD	AOA
Saldo de abertura	6 158 078	3 417 616 120	336 204 756	186 587 251 928
Investimento	-	-	2 792 402	1 298 681 945
Custos de gestão	-	-	(962 892)	(447 818 923)
Ganhos / perdas da carteira	29 280	13 617 436	21 933 336	10 200 690 107
Desinvestimento / Distribuições	25 779 739	11 989 563 661	(28 572 140)	(13 288 245 155)
Libertação da conta gestão de liquidez	(9 214 563)	(4 285 481 270)	-	-
Contribuições para Gateway Fund II	(21 123 643)	(9 824 120 469)	-	-
Ajustamentos Cambiais	-	(490 737 827)	-	(17 429 648 252)
Saldo de Fecho	1 628 891	820 457 651	331 395 463	166 920 911 650

O valor relatado para o investimento no fundo *Gateway Fund I* com compromisso de investimento no montante inicial de AOA 125 922 749 milhares (USD 250 000 milhares), representa o seu justo valor, conforme o relatório final do gestor independente a 31 de Dezembro de 2022 e corresponde essencialmente a investimentos associados às empresas nas regiões de África e Ásia e ao saldo na carteira de gestão de liquidez.

Gateway Fund II

Rubricas	Carteira de Gestão de Liquidez		Carteira de Investimento	
	USD	AOA	USD	AOA
Saldo de abertura	99 635	55 295 255	24 546 355	13 622 760 705
Investimento	(17 692 802)	(8 228 515 471)	20 616 733	9 588 368 468
Custos de gestão	-	-	(1 401 741)	(651 917 499)
Ganhos / perdas da carteira	50 779	23 616 089	5 259 287	2 445 973 346
Desinvestimento / Distribuições	-	-	(2 923 931)	(1 359 852 997)
Contribuições do Gateway Fund I	21 123 643	9 824 120 469	-	-
Ajustamentos Cambiais	-	129 328 996	-	(426 837 345)
Saldo de Fecho	3 581 254	1 803 845 338	46 096 703	23 218 494 678

O valor relatado para o investimento no fundo *Gateway Fund II* com compromisso de investimento no montante de AOA 50 369 099 milhares (USD 100 milhares), representa o seu justo valor. Em 2022, verifica-se no *Gateway Fund II* que parte do investimento foi efectuado com recurso às distribuições do *Gateway Fund I* no montante de AOA 9 824 120 milhares (USD 21 123 milhares), cumprindo com os termos definidos no Acordo de Subscrição do *Gateway Fund II*, assinado em 2020, cujas contribuições para este fundo são provenientes das distribuições libertadas pelo *Gateway Fund I*.

8. Existências

8.1 Composição por natureza

A rubrica de Existências apresenta a seguinte decomposição com referência a 31 de Dezembro de 2022:

Rubricas	Valor bruto 2022	Provisões Acumuladas 2022	Valor Líquido 2022	Valor Líquido 2021
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	65 974 933 407	(21 620 977 638)	44 353 955 769	49 542 658 737
Produtos e trabalhos em curso	163 322 741 990	(86 927 872 150)	76 394 869 840	84 134 489 783
Produtos acabados e intermédios	25 426 962 115	(1 228 844 239)	24 198 117 876	55 809 290 351
Mercadorias	167 182 157 531	(22 535 466 874)	144 646 690 657	156 280 380 865
Matérias-primas, mercadorias e materiais em trânsito	7 391 327 778	-	7 391 327 778	1 599 262 536
	429 298 122 821	(132 313 160 901)	296 984 961 920	347 366 082 272

As existências encontram-se valorizados ao preço de aquisição e subsequentemente deduzido das respectivas provisões para perda de valor, sendo que no caso das existências de petróleo bruto produzidas pelo Grupo se encontram valorizadas ao custo de produção por barril. O valor apresentado encontra-se líquido de *cutback* no montante de AOA (26 774 843 milhares (2021: AOA 30 025 765 milhares), correspondente ao valor dos materiais sob controlo da Sonangol Pesquisa & Produção, S.A. enquanto operador, mas já imputado aos grupos empreiteiros.



A rubrica de Matérias-primas, subsidiárias e de consumo regista principalmente os valores das existências de materiais de suporte às operações petrolíferas (não incluem petróleo bruto do segmento de *Exploração e Produção* destinado a venda), armazenados nas bases logísticas da Empresa em “*onshore*” e “*offshore*”, assim como o *stock* de petróleo bruto destinado a produção de produtos refinados na Refinaria de Luanda.

A rubrica de produtos e trabalhos em curso inclui essencialmente terrenos para os quais estão planeados projectos habitacionais e condomínio em construção por parte da empresa imobiliária do Grupo, no montante líquido de AOA 76 394 869 milhares (2021: 84 055 346 milhares), sendo a variação face ao período homólogo justificada essencialmente pela variação cambial.

A rubrica de produtos acabados e intermédios inclui essencialmente produtos refinados de petróleo do segmento de *Refinação e Petroquímica*.

As mercadorias incluem essencialmente os *stocks* de produtos refinados de petróleo no segmento de *Distribuição e Comercialização* e petróleo bruto do segmento de *Exploração e Produção*. Esta rubrica inclui ainda o montante de AOA 11 964 147 milhares (2021: AOA 10 646 275 milhares), líquido de provisões, referente a materiais e medicamentos que servem de suporte à actividade de assistência médica, bem como para comercialização aos utentes da Clínica Girassol.

8.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Rubricas	Saldo Inicial 31.12.2021	Aumentos	Diminuições	Diferença Conv. Cambial	Saldo Final 31.12.2022
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(20 245 450 755)	(2 965 885 311)	-	1 590 358 428	(21 620 977 638)
Produtos e trabalhos em curso	(95 779 589 894)	-	-	8 851 717 744	(86 927 872 150)
Produtos acabados e intermédios	(1 337 199 088)	-	108 354 849	-	(1 228 844 239)
Mercadorias	(15 298 664 622)	(8 579 105 282)	424 501 334	917 801 696	(22 535 466 874)
	(132 660 904 359)	(11 544 990 593)	532 856 183	11 359 877 868	(132 313 160 901)

9. Outros activos não correntes e contas a receber

9.1. Decomposição por natureza

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a decomposição dos outros activos não correntes e contas a receber foi:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2022	2021	2022	2021
Clientes	345 495 686 944	429 439 892 415	-	40 937 966 324
Fornecedores - saldos devedores	71 546 761 149	42 727 725 349	-	-
Estado	45 124 014 462	21 786 496 192	-	-
Estado (PNUH - Centralidades)	473 675 302 005	549 657 904 401	-	-
Participantes e participadas	69 276 608 358	317 538 222 636	255 724 434 039	31 347 277 380
Pessoal	3 814 187 340	3 602 212 075	-	-
Transacções com Estado	3 247 772 576 620	3 541 401 354 395	-	-
Transacções com a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis	57 795 847 321	165 907 748 578	-	-
Devedores da Actividade Mineira	119 525 995 695	139 221 990 322	-	-
Working capital	112 158 014 828	68 336 910 955	-	-
Devedores - Underlift	153 607 486 027	117 582 608 307	-	-
Outros devedores	58 847 364 143	78 521 132 336	334 017 445	487 023 904
	4 758 639 844 892	5 475 724 197 961	256 058 451 484	72 772 267 608

O saldo de clientes corrente está essencialmente relacionado com clientes não residentes de petróleo bruto e gás natural no mercado internacional e com clientes no segmento de *Comercialização e Distribuição*, encontrando-se o mesmo líquido de provisão para cobranças duvidosas.

O montante de AOA 473 675 302 milhares equivalente a USD 940 409 milhares referente ao Reembolso do Programa Nacional de Urbanismo e Habitação (“PNUH”) encontra-se reconhecido como dívida corrente, pelo facto de se encontrar totalmente vencida e pelo facto de ter sido celebrado, em Dezembro de 2021, um acordo de reembolso da dívida do PNUH para o período de Janeiro a Dezembro de 2020, entre a Sonangol E.P. e o Ministério das Finanças, onde é definida a possibilidade de pagamento desta dívida em dinheiro, pelo Ministério das Finanças, nos termos e



modalidades a serem definidos pelas partes. Em Agosto de 2022 foi efectuada a liquidação adicional no montante de USD 50 milhões (AOA 25 184 550 milhares) no âmbito do referido acordo.

O PNUH é uma iniciativa do Executivo da República de Angola, parcialmente implementada pela Sonangol E.P. com recurso à dívida contraída junto da Banca Internacional, e corresponde a dívida do Estado Angolano relacionada com a transferência de habitações no âmbito do Programa Nacional de Urbanismo e Habitação para a esfera da IMOGESTIM, ocorrida em 2014.

A rubrica *Working capital* representa a quota parte do Grupo na posição líquida do fundo de maneo dos blocos não operados.

A rubrica Devedores – *underlift* refere-se ao acerto dos direitos de levantamentos devidos pelos grupos empreiteiros na perspectiva da entidade enquanto parceira nos blocos em que o Grupo detém interesses participativos. Este saldo deve-se maioritariamente aos blocos 14.00,15.06, 15.19 e 17.00.

9.2 Participantes e participadas

A 31 de Dezembro de 2022 os saldos a receber decorrentes de suprimentos concedidos, dividendos atribuídos, mas não liquidados e *fees* a receber associados a entidades participadas valorizados ao custo menos perdas por imparidade (quando aplicáveis) decompõem-se de seguida:

9.2.1 Participantes e participadas (não corrente)

Rubrica	Valor Bruto 2022	Provisões Acumuladas 2022	Valor Líquido 2022	Valor Líquido 2021
Puaça	28 082 016 503	(16 566 644 586)	11 515 371 917	13 204 915 759
GENIUS	9 868 652 552	(9 868 652 552)	-	-
Embal	393 671 016	(393 671 016)	-	-
Lobinave	3 314 435 815	(3 314 435 815)	-	-
Bauxite	251 845 500	(251 845 500)	-	-
Paenal	25 756 239 285	(25 756 239 285)	-	-
Luanda Waterfront	9 202 434 570	-	9 202 434 570	10 139 502 870
Diranis	8 388 989 375	(6 917 425 067)	1 471 564 308	7 964 553 271
Angoflex	460 698 550	(460 698 550)	-	-
Sonangol Hidrocarbonetos Brasil, Ltda	349 830 257 030	(349 830 257 030)	-	-
Sonangol Hidrocarbonetos USA, Ltd.	62 143 072 053	(62 143 072 053)	-	-
Sonangol São Tomé	100 738 200	(99 657 131)	1 081 069	-
Sonangol Africa Limited	230 690 478 000	-	230 690 478 000	-
KWANDA	5 162 685 913	(2 335 353 115)	2 827 332 798	-
Outras	16 171 377	-	16 171 377	38 305 480
	733 662 385 739	(477 937 951 700)	255 724 434 039	31 347 277 380

As variações do período respeitam maioritariamente a impacto cambial resultante da apreciação do Kwanza, uma vez que estes montantes a receber são denominados em moeda estrangeira (dólar dos Estados Unidos da América e Euro), o que originou uma perda cambial no período, tal como divulgado na nota 31.

Adicionalmente, ocorreram as seguintes variações na rubrica durante o período:

- Recebimento da Diranis de cerca de EUR 9 600 milhares (AOA 5 159 405 milhares);
- Reversão da provisão do valor a receber da Puaça em cerca de AOA 622 570 milhares, dada a actualização das perspectivas de recuperação do saldo em dívida;
- Reclassificação do saldo a receber da Sonangol Africa Limited no montante de AOA 230 690 478 milhares, conforme divulgado na nota 6 e Kwanda no montante de AOA 2 827 333 milhares para não corrente, considerando que não será recebido nos próximos 12 meses, conforme referido na nota 9.2.2.



9.2.2 Participantes e participadas (corrente)

Rubrica	Valor Bruto 2022	Provisões Acumuladas 2021	Valor Líquido 2022	Valor Líquido 2021
Empresa de Serviços e Sondagem de Angola, Lda (ESSA)	47 795 074 137	(35 202 799 137)	12 592 275 000	13 874 525 000
OPS Angola	9 013 921 560	(878 880 554)	8 135 041 006	6 428 531 739
Mota Engil Angola	1 029 020 361	-	1 029 020 361	1 029 020 361
Sonamet	145 050 336	-	145 050 336	-
Sonacergy	16 765 635	-	16 765 635	-
Coperativa Cajueiro	3 852 268 811	(3 852 268 811)	-	4 155 145 111
Kwanda	2 506 546 514	(272 315 320)	2 234 231 194	6 559 629 125
Angola Cables	7 588 348 475	-	7 588 348 475	1 348 113 898
Complexo Cultural Paz-Flor	4 928 241 573	(4 928 241 573)	-	-
Tecnip	9 658 060 749	-	9 658 060 749	-
Sonasurf	1 511 098 734	-	1 511 098 734	938 558 350
Sonangol P&P STP_Bloco 1	4 262 322 708	-	4 262 322 708	-
Sonasing Xikomba	-	-	-	26 045 470 377
Sonangol Pacific	4 380 120 443	(3 694 611 766)	685 508 678	1 733 629 113
Sonangol Africa Limited	982 197	-	982 197	254 181 298 000
Space Group	747 981 135	-	747 981 135	-
Refinaria de Cabinda	20 617 774 260	-	20 617 774 260	-
Outros	52 147 891	-	52 147 891	1 244 301 562
	118 105 725 519	(48 829 117 161)	69 276 608 358	317 538 222 636

O Saldo a receber na linha “Empresa de Serviços e Sondagem da Angola, Lda (ESSA)” respeita maioritariamente aos montantes, transferidos para esta entidade para realização do capital da *Join Venture* entre a ESSA e a Seadrill.

Em 2019, o Conselho de Administração deliberou a constituição da Sonadrill, uma *Joint Venture* entre a ESSA e a Seadrill com idêntica participação de 50% para cada uma destas empresas, como uma parceria do tipo *Joint Venture* constituída em 2019 pela Empresa de Serviços e Sondagem de Angola, Lda (ESSA) com a empresa Seadrill. A Sonadrill consiste num modelo de Charter de 4 navios-sondas a operar em Angola, com participação de 2 Navios-sonda pela ESSA, designadamente Sonangol Libongos Limited e Sonangol Quenguela Limited e igual número para a Seadrill nomeadamente West Gemini e provavelmente a West Jupiter. A operação e manutenção dos navios-sonda é da responsabilidade da Seadrill, cujo início de actividade em Outubro e Novembro de 2019, conforme estabelecido nos acordos de parceria, estando no entanto previsto que a Sonangol suporte um conjunto de custos até à entrada em operação dos dois navios sob responsabilidade da ESSA. À data de balanço a Sonangol, após efectuar uma análise à recuperabilidade deste saldo, verificou a necessidade de constituição de uma provisão parcial deste saldo a receber.

O saldo a receber da Sonasing Xikomba no montante de AOA 26 045 470 milhares é referente à distribuição de dividendos deliberada em reunião de 21 de Dezembro em 2021, integralmente liquidados em 2022.

O montante a receber da entidade Sonangol Africa Limited está associado à operação da Puma Energy, conforme divulgado na nota 6. e foi integralmente reclassificado para rubrica de Participantes e participadas (não corrente). Os saldos da Kwanda e da OPS Angola referem-se essencialmente a *know-how* e *management fees* do ano, conforme divulgado na nota 24 e de anos anteriores. Durante o período foram efectuadas diligências com vista à recuperação dos valores em dívida, tendo sido acordados planos para o pagamento das dívidas.

No que respeita à Kwanda, foi aprovado pela Comissão Executiva um plano de pagamentos até Dezembro de 2027 sem juros associados, pelo que o montante em dívida correspondente às tranches que vencem até 2023 permaneceram classificadas como corrente. As tranches que vencem após 2023 foram transferidas para não corrente. Adicionalmente foi reconhecido o efeito do desconto associado ao plano de pagamento acordado, tendo por base a taxa de remuneração de obrigações do tesouro com maturidade semelhante ao prazo acordado, no montante de AKZ 2.607.668.435 por contrapartida de resultados não operacionais (ver nota 33).

Relativamente ao saldo com a Sonangol Refinaria de Cabinda, S.A., o montante apresentado corresponde a suprimentos concedidos, com uma maturidade de um ano. Caso o montante não seja recebido no prazo estipulado poderá ser convertido em capital da sociedade veículo que irá construir e operar a Refinaria de Cabinda.



9.3 Outros devedores

Os saldos a receber associados a outros devedores decompõem-se da seguinte forma:

9.3.1 Outros devedores (não corrente)

Rubrica	Valor Bruto 2022	Provisões Acumuladas 2022	Valor Líquido 2022	Valor Líquido 2021
Cohydro (Nessergy)	96 576 988 602	(96 576 988 602)	-	-
Monumental	566 652 375	(566 652 375)	-	-
Space Group	747 981 135	(747 981 135)	-	-
FORCE PETROLEUM ANGOLA	99 160 157 791	(99 160 157 791)	-	-
Grupo Genius	88 382 240 437	(88 382 240 437)	-	-
Fornecedor - Saldo Devedor AAA	8 664 879 512	(8 664 879 512)	-	-
Outros	334 017 443	-	334 017 443	487 023 904
	294 432 917 295	(294 098 899 852)	334 017 443	487 023 904

Em 25 de Outubro de 2012 a Sonangol E.P. acordou com a Nessergy Ltd. a compra da participação que esta detinha na Zona de Interesse Comum (ZIC) afecta à República Democrática do Congo (RDC) (95%) para posterior transferência da mesma para a Cohydro (NOC Congoleza) pelo valor de USD 150 milhões. Adicionalmente a Sonangol desembolsou o montante de USD 50 milhões referente a despesas de consultoria relacionadas com o processo aquisição.

O *Preliminary Commercial Agreement* celebrado entre a Sonangol E.P. Cohydro, datado de 27 de Janeiro de 2015 conjugado com o Despachos Conjuntos N.ºs 001. CAB.MIN.HYDRO/CATM/2012 e CAB/MIN/FINANÇAS/2012/532 de 17/08/2012 estabelecem que os valores devidos à Sonangol E.P no montante de USD 200 milhões, serão integralmente reembolsados pela Cohydro, através do *profit oil* obtido enquanto Concessionária na ZIC a ser definido no futuro Contrato de Partilha de Produção (CPP) a ser celebrado entre as partes.

É expectativa do Conselho de Administração da Sonangol E.P. que se dê continuidade às negociações com a RDC – Cohydro para definição de um CPP para a ZIC, com rentabilidade e retorno assegurado para as partes. Desde 2020 este saldo a receber encontra-se totalmente provisionado.

Atendendo à natureza de parte dos referidos empréstimos concedido no âmbito da lei do fomento empresarial (LFE), à data de balanço encontram-se em análise com as entidades Estatais competentes a recuperação dos fundos.

Os restantes empréstimos concedidos a entidades nacionais, no âmbito da LFE, encontram-se totalmente provisionados com referência a 31 de Dezembro de 2022, tendo em consideração que o Conselho de Administração considera que a probabilidade de recuperação dos mesmos é reduzida tendo em conta a informação disponível da data.

9.3.2 Outros devedores (corrente)

Rubrica	2022	2021
Fundo Social	-	649 509 804
Fundo Social - Adiantamento	21 741 757 951	8 389 989 951
Outros	37 105 606 192	69 481 632 581
	58 847 364 143	78 521 132 336

A linha de Fundo Social – Adiantamento fundo social corresponde a transferência de fundos para o Fundo Social dos Colaboradores do Grupo Sonangol, para fazer face aos encargos sociais e habitacionais dos colaboradores do Grupo e será recuperado por meio de distribuição de dividendos a favor do fundo, nos termos do Estatuto da Sonangol.



9.4 Transacções com o Estado

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a decomposição dos saldos associados às transacções com o Estado foi:

Rubricas	2022	2021
Conta Corrente Concessionária	3 698 302 531	4 074 894 404
Crédito Clientes OGE 2016 - 2022	651 824 579 520	402 508 966 143
Subvenções devidas pelo Estado	2 096 835 776 392	1 907 521 098 275
Liquidação Indústrias ZEE	39 794 785 569	43 781 466 049
Empresa de Combustível de São Tomé e Príncipe	19 858 695 250	7 719 401 380
Alienação da Kora	-	-
Despesas incorridas com a Sonangol Investimentos e Indústrias, Lda	58 297 004 947	64 233 290 058
Outros movimentos	239 628 470 993	130 376 455 440
Imposto petrolífero de 2022 (Crédito Fiscal - Declaração Definitiva)	94 358 074 161	-
Acordo de compensação com Estado - "Saldo remanescente"	6 627 549 456	981 185 782 646
Conta Corrente - Compensação de Saldos Regular com o Estado	36 849 337 801	-
	3 247 772 576 620	3 541 401 354 395

A variação verificada nos saldos da rubrica de "Crédito Clientes OGE 2016-2022" inclui os saldos a receber sobre as transacções do ano com clientes orçamentados do Estado para os quais foram produzidas actas de conciliações de saldos para um conjunto significativo de entidades contrapartes envolvidas no montante de AOA 382 312 938 milhares, condição que permite a sua recuperação junto do Estado Angolano.

A rubrica de Imposto petrolífero de 2022 (Crédito Fiscal - Declaração Definitiva) corresponde ao acerto efectuado no final do ano aos impostos petrolíferos de 2022 decorrente da submissão das declarações fiscais definitivas. Considerando que à data do acerto os impostos petrolíferos de 2022 já tinham sido alvo de compensação com créditos não tributários (Ver nota 9.4.3. Conta Corrente - Compensação Regular de Saldos com o Estado) o montante de acerto em questão encontra-se reconhecido como um valor a receber do Estado, sendo expectativa que o mesmo seja recuperado por via de exercícios de compensação futuros.

9.4.1. Acordo de compensação com Estado

Com referência a 31 de Dezembro de 2019 o Grupo Sonangol celebrou com o Estado de Angola o "acordo de conciliação e reconhecimento de saldos e compromisso de compensação de dívida ("O Acordo Geral)". Este acordo permitiu a reconciliação e validação definitiva e irrevogável de uma componente significativa dos créditos e dívidas registadas nas Demonstrações Financeiras da Sonangol E.P. e das suas subsidiárias. Subsequentemente, foi celebrado com o Estado de Angola o "acordo de compensação de créditos não tributários por dívidas tributárias ("O Acordo de compensação)", que previa que os créditos e dívidas validados e fixados no acordo geral fossem compensados, com referência a 1 de Janeiro de 2020. Desta forma, no âmbito do referido Acordo Geral, os créditos e dívidas que foram objecto de reconciliação e validação foram compensados e apresentam-se na rubrica "Acordo compensação com Estado - "Saldo remanescente" a favor da Sonangol E.P..

O Acordo de Compensação não implicou a monetização dos saldos remanescentes, estando prevista a regularização do crédito líquido a favor da Sonangol E.P. por compensação directa e ilimitada com recurso a créditos supervenientes a favor da Sonangol E.P. e suas subsidiárias, nomeadamente dívidas resultantes de operações comerciais, dívidas de impostos gerais, aduaneiros e/ou de impostos petrolíferos, bem como de alocação de carregamentos de petróleo bruto.

Do exercício de compensação acima referido, e que incluiu créditos e dívida que se encontravam reconhecidos nas demonstrações financeiras das subsidiárias e que foram transferidos para a Sonangol E.P. para fins de compensação, resultou um montante a favor da entidade que com referência a 31 de Dezembro de 2021 ascendia a AOA 981 185 783 milhares (USD 1 767 963 milhares), reconhecido na rubrica "Acordo compensação com Estado - "Saldo remanescente".

Em 2022 foi efectuado o exercício de compensação adicional de créditos não tributários e dívida tributária e não tributária entre a Sonangol e o Estado de Angola e outras entidades públicas, conforme detalhado na nota 9.4.3. Conta Corrente - Compensação Regular de Saldos com o Estado. Nos créditos não tributários a favor do Grupo, foi incluído parte do activo líquido acima no montante de AOA 816 119 384 milhares (USD 1 754 805 milhares), tendo



remanescido o montante de AOA 6 627 549 milhares (USD 13 158 milhões) com referência a 31 de Dezembro de 2022, e cuja expectativa é que venha a ser compensado em exercício futuro.

A movimentação do ano da rubrica de Acordo de compensação com Estado- "Saldo remanescente" é como segue:

Rubricas	31.12.2021	Aumentos	Diminuições	Ajust Cambial Conversão DF	31.12.2022
Acordo compensação com Estado - "Saldo remanescente"	981 185 782 647	-	(816 119 384 023)	(158 438 849 168)	6 627 549 456
Totais	981 185 782 647	-	(816 119 384 023)	(158 438 849 168)	6 627 549 456

9.4.2. Subvenções devidas pelo Estado

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a movimentação nas Subvenções devidas pelo Estado foi:

Rubricas	31.12.2021	Aumentos	Diminuições	Variação cambial	Ajust Cambial Conversão DF	31.12.2022
Subvenção	1 777 917 545 233	1 684 302 071 244	(1 641 618 687 082)	12 021 596 128	(159 768 837 369)	1 672 853 688 154
Subvenção implícita por diferença cambial	129 603 553 042	-	-	-	(11 977 646 506)	117 625 906 536
	1 907 521 098 275	1 684 302 071 244	(1 641 618 687 082)	12 021 596 128	(171 746 483 875)	1 790 479 594 690

O aumento de AOA 1 979 209 870 milhares, verificado no período na rubrica de Subvenção está relacionado com as subvenções de 2022 confirmadas pelas entidades competentes (ver Notas 22 e 31).

Em 2022, devido às alterações nos fundamentos, dinâmica e condições de mercado registaram-se cada vez mais dificuldades na aquisição dos produtos como o gasóleo e gasolina aos preços *Platts* constantes no Decreto Executivo n.º 331/20, de 16 de Dezembro, em decorrência das tensões geopolíticas observadas.

Deste modo, o montante com subvenções ao preço atribuído à Sonangol no período de Janeiro a Dezembro de 2022, no montante de AOA 1 979 209 870 milhares, considerando os custos *FOB* reais de aquisição, foi confirmado pelo Ministério das Finanças e Ministério dos Recursos Minerais, Petróleos e Gás por intermédio do "Memorando de Interpretação e Aplicação do Decreto Executivo Conjunto n.º 331/20 de 16 de Dezembro, no Âmbito do Apuramento dos Subsídios aos Preços, Referente ao Ano de 2022" de 17 de Março, no seguimento da necessidade de clarificação do artigo 14º do Decreto Executivo n.º 331/20, de 16 de Dezembro. A diferença entre o montante aprovado e o montante que consta na coluna de Aumentos deve-se ao facto de que para fins de apresentação das Demonstrações Financeiras os montantes na moeda funcional da Empresa são convertidos para a moeda de relato à taxa de câmbio média do exercício.

Estão previstas no Orçamento Geral do Estado (OGE) de 2023, despesas relacionadas com as subvenções aos preços de combustíveis para regularização da dívida do Estado junto da Sonangol, no montante de AOA 899 713 363 milhares. O saldo de subvenções em dívida a 31 de Dezembro de 2022 no montante AOA 1 979 209 870 milhares será recuperado junto do Estado pelo mecanismo regular de compensação de saldos conforme divulgado na nota 9.4.3., sendo expectativa do Conselho de Administração que até final de 2023 o montante incluído no OGE seja pago a favor do Grupo.

Por sua vez, a redução ocorrida na rubrica resulta essencialmente da execução novo exercício de compensação de dívidas tributárias e não tributárias com créditos não tributários, que resultou na compensação das subvenções de 2020 e 2021 no montante de AOA 1 777 917 545 milhares (Ver nota 9.4.3).

A Subvenção implícita por diferença cambial no montante de AOA 117 625 906 milhares, encontra-se em processo de reconciliação.

9.4.3. Conta Corrente - Compensação Regular de Saldos com o Estado

Tal como referido na nota 9.4.1, no final de 2022 a Sonangol E.P. efectuou um exercício de compensação adicional de créditos não tributários e dívida tributária e não tributária para com o Estado de Angola e outras entidades públicas. A compensação teve como base o mecanismo previsto no Código Geral Tributário, nomeadamente a



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

Compensação de Créditos não Tributários por Dívidas Tributárias (artigo 59º, da Lei 21/20, da Lei que altera o Código Geral Tributário). Adicionalmente, considerando que o artigo 59º do Código Geral Tributário estabelece que para efeitos de compensação o crédito a favor do cliente deve ser reconhecido pela entidade competente, para o exercício de compensação foram considerados apenas as dívidas a favor da Sonangol que se encontram devidamente reconhecidos pelo organismo competente do Estado na data de balanço.

No exercício de compensação foram incluídos os seguintes activos e passivos para fins da referida compensação:

- (i) A totalidade do saldo relativo a subvenções de 2020 e 2021, validados pelo IGAPE;
- (ii) Parte do saldo remanescente à favor da Sonangol E.P. resultante do Acordo de Compensação com o Estado de 2019;
- (iii) O saldo a receber de vendas de Petróleo Bruto à Agência Nacional de petróleo, Gás e Biocombustíveis ocorridas até ao final do exercício de 2021;
- (iv) As dívidas de impostos petrolíferos do Grupo Sonangol de 2021 e 2022 (declarações fiscais não inspeccionadas) a favor do Estado;
- (v) O saldo do Acordo de Compensação da IIIª fase, celebrado entre a Sonangol E.P. e a AGT;
- (vi) O saldo a pagar referente às compras de Petróleo Bruto à Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis referentes ao exercício de 2021 e 2022;
- (vii) O saldo do processo de alocação de carregamentos da Sonangol para a ANPG referente ao Serviço da Dívida até final do exercício de 2022.

Conforme detalhado no mapa abaixo, decorrente da compensação dos ativos e passivos acima relevados, remanesce um saldo a recuperar do Estado de Angola no montante de AOA 36 849 338 milhares (USD 73 158 milhares) que se encontra reconhecido na rubrica de “Conta corrente – Compensação de Saldo Regular com o Estado”:

Rubricas	USD	AOA	Nota
Créditos validados a favor da Sonangol 31.12.2022			
Subvenções 2020	1 094 257 420	551 167 614 230	9.4.2. Subvenções devidas pelo Estado
Subvenções 2021	2 435 520 847	1 226 749 931 010	9.4.2. Subvenções devidas pelo Estado
Remanescente do Acordo de Compensação do Estado	1 754 804 869	883 879 419 231	9.4.1. Acordo de compensação com Estado
Saldo da Venda de Petróleo Bruto à Concessionária Nacional	311 951 866	157 127 347 136	9.5. Transacções com a Concessionária Nacional (CN)
Total créditos a favor da Sonangol EP	5 596 535 002	2 818 924 311 607	
Acordo III fase impostos em USD	(385 680 608)	(194 263 851 290)	19.3.1. Estado (Corrente)
Acordo III fase impostos em AKZ	(784 877 257)	(395 335 610 631)	19.3.1. Estado (Corrente)
Imposto petrolífero 2021 Sonangol EP	(863 503 666)	(434 939 025 056)	19.3.1. Estado (Corrente)
Imposto petrolífero 2021 Sonangol Pesquisa & Produção, S.A.	(305 719 605)	(153 988 213 562)	19.3.1. Estado (Corrente)
Imposto petrolífero 2022 Sonangol EP	(1 342 282 055)	(676 095 390 565)	19.3.1. Estado (Corrente)
Imposto petrolífero 2022 Sonangol Pesquisa & Produção, S.A.	(395 792 730)	(199 357 235 966)	19.3.1. Estado (Corrente)
Saldo da aquisição de petróleo Bruto a CN para Refinaria de Luanda	(957 203 233)	(482 134 653 847)	9.5 Transacções com a Concessionária Nacional (CN)
Saldo da Concessionária Nacional	(488 317 228)	(245 960 992 889)	9.5 Transacções com a Concessionária Nacional (CN)
Total dívida a favor do Estado	(5 523 376 383)	(2 782 074 973 806)	
Conta Corrente - Compensação Regular de Saldos com o Estado a 31.12.2022	73 158 619	36 849 337 801	

A Sonangol informou o organismo de tutela sobre a efectivação da compensação realizada por intermédio do ofício 502/GPCA/2022 de 13 de Março de 2023.



9.5. Transacções com a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a decomposição das transacções com a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis é a que segue:

Rubricas	2022	2021
Saldos do Estado Sob Tutela da ANPG (Enquanto Concessionária Nacional)	-	129 558 176 241
Venda de Petróleo Bruto no mercado internacional	-	261 786 832 735
Compra de petróleo Bruto à ANPG para a Refinaria de Luanda	-	(305 356 014 817)
Venda de Petróleo Bruto à ANPG	-	173 127 358 323
Saldos Próprios ANPG	57 795 847 321	36 349 572 338
Upstream	(9 584 964 206)	(26 182 051 406)
Saldo de Underlift	305 685 036	336 812 425
Custo Resultante da Cedência de Interesse Participativo	(9 890 649 242)	-
Fundo de Pensões	-	(26 518 863 831)
Suporte à transição	19 553 562 357	19 494 976 118
Despesas da função Concessionária	12 922 521 495	11 885 125 340
Custos Directos (Pagamento por contas)	6 631 040 862	7 609 850 778
Outros Serviços	47 827 249 169	43 036 647 626
Comissão de Comercialização (Agenciamento)	22 594 397 779	15 921 428 057
Outras despesas	25 232 851 390	27 115 219 569
	57 795 847 321	165 907 748 579

Apesar de se encontram sobre tutela da ANPG enquanto Concessionária Nacional, as linhas de “Venda de Petróleo Bruto no mercado internacional”, “Compra de petróleo Bruto à ANPG para a Refinaria de Luanda” e “Venda de Petróleo Bruto à ANPG” têm o Estado como beneficiário final.

As principais transacções entre a Sonangol e a ANPG são detalhadas conforme apresentado de seguida:

Venda de Petróleo Bruto no mercado internacional

Esta rubrica corresponde a Venda de Petróleo Bruto no mercado internacional e está relacionada com a exportação de petróleo bruto do Estado nos mercados internacionais. A redução verificada no montante está relacionada com a execução da compensação de créditos não tributários com dívida tributária e não tributária, sendo que o crédito acumulado a 31 de Dezembro de 2022 relativamente a esta tipologia de transacção foi compensado na sua totalidade (Ver nota 9.4.3).

Compra de petróleo Bruto à ANPG

A linha de “Compra de petróleo bruto à ANPG” diz respeito ao montante a pagar à ANPG referente às compras de petróleo bruto efectuadas pela Sonangol. O saldo agregado das compras de 2022 e anos anteriores foi subsequentemente compensado em conjunto com os restantes ativos e passivos divulgados na nota 9.4.3.

Venda de Petróleo Bruto à ANPG

A partir de 27 de Outubro de 2020 com a entrada em vigor do novo Decreto Presidencial 283/20, a ANPG deixou de ter a obrigatoriedade de garantir de forma exclusiva o fornecimento de petróleo bruto às refinarias nacionais.

Este Decreto estabelece o modelo de definição de preço, sendo que o preço de venda das ramas de petróleo bruto, pertença ao Estado, fornecidas às refinarias nacionais corresponde à média das cotações mensais das ramas angolanas à data dos carregamentos, calculada com base no preço de referência do Brent de acordo com as publicações da “Platts Europe Marketscan”, e convertido para Kwanzas à taxa de câmbio média de venda do mês anterior ao mês que se tem por referência, publicada pelo Banco Nacional de Angola.

Esta rubrica refere-se aos carregamentos de petróleo bruto dos blocos participados pelo Grupo Sonangol, cujo destino foi a Refinaria de Luanda. Tal como acima referido, até 27 de Outubro de 2020, os carregamentos necessários para o fornecimento de matéria-prima e funcionamento da Refinaria de Luanda eram da responsabilidade exclusiva da concessionária nacional. Contudo, nos casos de insuficiência das ramas de petróleo bruto do Estado foi utilizado como recurso as ramas de petróleo bruto dos parceiros da Concessionária nas concessões petrolíferas, e nos quais se inclui o Grupo Sonangol.



A variação acima apresentada resulta do exercício de compensação de créditos não tributários com dívida tributária e não tributária, sendo que os montantes em questão foram compensados em conjunto com os restantes ativos e passivos divulgados na nota 9.4.3

Fundo de Pensões

A linha de “Fundo de Pensões” corresponde às responsabilidades para com benefícios pós-emprego dos colaboradores transferidos da Sonangol para a ANPG, nomeadamente das responsabilidades referentes ao passivo de corte destes colaboradores e retenções de contribuição definida efectuadas aos mesmos à data de 30 de Abril de 2019 (data em que a Sonangol E.P. cessou a sua função enquanto concessionária nacional e que os colaboradores foram transferidos da Sonangol E.P. para a ANPG).

A variação na linha de Fundo de Pensões, deve-se ao facto de em 2022 ter sido efectuado o pagamento do montante total associado a benefícios pós-emprego para a esfera da Concessionária Nacional. Com referência a 31 de Dezembro de 2022 toda a responsabilidade relativa aos reformados e pensionistas, incluindo todos colaboradores que foram transferidos da Sonangol E.P. para a ANPG, para a responsabilidade do Fundo de Pensões da Concessionária.

Custo de Aquisição de Interesse Participativo

A linha de Benefício Resultante da Cedência de Interesse Participativo corresponde às responsabilidades constituídas em 2020 ao abrigo do “*pooling agreements*” entre a Sonangol Pesquisa & Produção, S.A e grupo empreiteiro do bloco 15 (Acordo de Compromisso para a transferência de interesse participativo e prorrogação da licença de produção do Contrato de Partilha de Produção (CPP) do Bloco 15) no seguimento da entrada da Sonangol no referido bloco. Os acordos estabelecem que a Concessionária Nacional terá direito a levantar barris de crude da quota-parte de petróleo custo da Sonangol Pesquisa & Produção, S.A até perfazer o montante total de custos não recuperados de anos anteriores do Grupo empreiteiro, na proporção do interesse adquirido pela Sonangol Pesquisa & Produção, S.A. nos blocos. O saldo apresentado nesta rubrica, corresponde aos montantes cobrados pela ANPG no período.



9.6 Devedores da Actividade Mineira

Encontram-se incluídos, na rubrica Devedores da Actividade Mineira, a 31 de Dezembro de 2022, os valores em dívida pelos membros dos grupos empreiteiros, resultantes das operações conjuntas em blocos em que o Grupo detém interesses participativos.

A rubrica Devedores da actividade mineira regista os saldos/posição de devedores dos Parceiros nos blocos operados pelo Grupo Sonangol, como segue:

Rubricas	Valor bruto 2022	Provisão 2022	Valor Líquido 2022	Valor Líquido 2021
CHINA SONANGOL	3 650 152 205	(1 397 381 882)	2 252 770 323	2 654 062 321
INAFTAPLIN	1 319 780 174	-	1 319 780 174	973 072 051
NAFTAGAS	1 758 060 844	-	1 758 060 844	1 251 779 764
ACREP - EXPLORAÇÃO PETROL	7 447 608 586	-	7 447 608 586	10 838 575 402
TULLOW OIL	4 188 950 055	(4 188 950 059)	(4)	-
SOMOIL	233 514 733 542	(219 762 355 662)	13 752 377 880	22 862 170 715
PETROPARS	11 215 633 270	(11 215 633 270)	-	(1 269 608)
TEIKOKU	404 113 546	-	404 113 546	445 263 743
POLIEDRO OIL CORPORATION,	41 157 467 821	(41 157 467 821)	-	(259 021)
KOTOIL, SA.	43 899 358 124	(43 899 358 124)	-	(259 032)
PRODOIL	2 199 704 627	-	2 199 704 627	6 945 134 756
EXEM. AFRICA	5 359 482 042	(4 864 171 690)	495 310 352	-
AJOCO	-	-	-	4 003 387 077
CABINDA GULF OIL COMPANY	532 439 934	-	532 439 934	586 657 390
ENI ANGOLA	4 792 535 074	-	4 792 535 074	3 611 487 261
ANGOLA LNG LIMITED	240 453 288	-	240 453 288	240 453 327
ANGOLA LNG - OPCO	1 117 914 878	-	1 117 914 878	1 117 914 944
ANGOLA LNG - SUPPLY SERVICES LLC	13 826 154 679	(13 501 017 177)	325 137 502	-
ANGOLA LNG SOMG	1 010 597 647	-	1 010 597 647	1 010 597 758
SONANGOL OFFSHORE SERVICE	1 840 318 661	(1 193 904 822)	646 413 839	524 840 398
NORSK HYDRO ANGOLA/STATOI	-	-	-	54 789 645
BP AMOCO	14 092 451 512	-	14 092 451 512	4 212 433 719
PLUSPETROL ANGOLA	1 271 558 994	-	1 271 558 994	604 110 893
TOTAL EP ANGOLA	76 972 969 448	(5 398 890 560)	71 574 078 888	88 219 474 691
OUTROS - CUT BACK	(10 030 051 559)	-	(10 030 051 559)	(16 121 331 314)
MAUREL & PROM ANGOLA S.A.	4 322 739 370	-	4 322 739 370	-
MELBENA ENERGY	-	-	-	5 188 903 442
	466 105 126 762	(346 579 131 067)	119 525 995 695	139 221 990 322

A 31 de Dezembro de 2022, o montante em dívida pela da Total EP Angola, corresponde ao valor contingente a receber, estimado pelo Grupo no âmbito da alienação de interesses participativos nos blocos 20 e 21 ao abrigo do "Sale and Purchase Agreement" firmado entre as partes em 2020, ascende aos AOA 67 120 511 milhares (2021: AOA 88 219 475 milhares).

A variação registada resulta essencialmente da apreciação do Kwanza face ao Dólar dos Estados Unidos da América.

10. Caixa e Depósitos Bancários

10.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2021 e 2022, a decomposição da natureza da rubrica de Caixa e Depósitos Bancários foi:

Rubricas	Corrente	
	2022	2021
Títulos Obrigacionistas	1 277 174 418	-
Meios Monetários em Trânsito	1 092 620 453	37 101 772 431
Saldos em bancos	1 861 637 978 779	1 302 117 678 376
Caixa	175 978 226	170 435 099
Depósitos bancários com mobilizações restritas- <i>escrows accounts</i>	-	422 923 853 591
	1 864 183 751 876	1 762 313 739 497

A rubrica Saldos em bancos inclui o montante de AOA 180 625 707 milhares depositado em conta bancária autónoma, referente a contribuições efectuadas pelos parceiros nos blocos 19, 20, 21, 35, 38 e 39, acrescidas de juros, com vista ao financiamento do futuro Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPD (anteriormente designado por Centro Investigação e Tecnologia - CITEC).



O contexto internacional do mercado petrolífero, que se alterou de forma significativa nos últimos anos, aconselhava a uma prudente gestão na aplicação destes fundos, que foi feita, em total consenso com todos os parceiros internacionais. Em 2023 é esperado o início da utilização destes fundos, no âmbito do fundeamento das despesas associadas ao Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol conforme referido na Nota 19.

Durante o exercício de 2022, conforme expectativa do Conselho de Administração, após terem sido ultrapassadas as principais condicionantes que inviabilizavam a transferência dos fundos de abandono do bloco 17 depositados em conta bancária com mobilização restrita *Escrow account*, foi concluída a transferência da titularidade da referida *Escrow account* para a ANPG. O saldo transferido em 2022, que se encontrava reconhecido na linha de “Depósitos bancários-“Escrow Accounts”, correspondia ao valores fundeados pelo Grupo Empreiteiro do bloco 17 acrescido dos juros bancários gerados desde a sua constituição.

11. Outros activos correntes

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a decomposição dos outros activos correntes detalha-se como segue::

Rubricas	2022	2021
<u>Proveitos a facturar:</u>		
Facturação - Rendas	5 757 035 910	3 419 427 251
Facturação - Outros	6 262 389 962	8 787 437 996
Facturação - Petróleo Bruto e Gás	5 016 664 296	15 627 549 656
	17 036 090 168	27 834 414 903
<u>Encargos a repartir por exercícios futuros:</u>		
Encargos - Rendas	801 493 262	1 092 460 119
Encargos - Docagem e frete	-	2 811 468 469
Encargos - Outros	1 861 328 954	9 251 413 292
	2 662 822 216	13 155 341 880
	19 698 912 384	40 989 756 783

Em 2022, o montante presente na rubrica “Proveitos a facturar: Facturação - Petróleo Bruto e Gás” respeita essencialmente a um acréscimo de vendas de petróleo bruto à Esso no montante de AOA 5 016 664 milhares (2021: AOA 1 445 949 milhares, os quais foram facturados em 2023).

Com referência a 31 de Dezembro de 2022, a linha de “Proveitos a facturar: Facturação - Rendas respeita essencialmente ao montante de AOA 4 097 855 milhares referente ao fundo para a gestão do Hotel Intercontinental Luanda Miramar.

12. Capital e Prestações suplementares

A Sonangol E.P. é uma sociedade de direito angolano e de capital detido na sua totalidade pelo Estado Angolano. O Capital Social da Empresa em 31 de Dezembro de 2022 encontrava-se totalmente subscrito e realizado ascendendo a AOA 1 000 000 000 milhares.

O quadro abaixo apresenta o detalhe do Capital Social e Prestações Suplementares em 2022 e 2021:

Rubricas	2022	Aumentos	Diminuições	2021
Capital Social	1 000 000 000 000	-	-	1 000 000 000 000
Prestações suplementares	1 846 949 307 988	-	-	1 846 949 307 988
	2 846 949 307 988	-	-	2 846 949 307 988

Não se verificaram quaisquer alterações no período ao nível das rubricas acima



13. Reservas, Resultados transitados e Ajustamentos cambiais “conversão Demonstrações Financeiras” (CDF)

A 31 de Dezembro de 2022, a movimentação das reservas e resultados transitados foi:

Rubricas	2021	Aplicação Resultado líquido exercício anterior	Resultado líquido do exercício	Ganhos/Perdas Actuarias	Correcções Anos Anteriores	Outros Movimentos	2022
Reservas Legais	23 043 062 802	-	-	-	-	-	23 043 062 802
Outras Reservas	977 979 365 634	-	-	244 390 948 083	-	8 034 390	1 222 378 348 107
Fundo de avaliação	178 850 413 504	-	-	-	-	-	178 850 413 504
Fundo Investimento	940 550 351 331	-	-	-	-	-	940 550 351 331
Total de Reservas	2 120 423 193 271	-	-	244 390 948 083	-	8 034 390	2 364 822 175 744
Resultados Transitados	(7 014 721 030 110)	1 336 744 578 641		-	-	-	(5 677 976 451 469)
Ajustamento de Conversão DF's	6 604 137 257 418	-	-	-	-	(524 703 158 406)	6 079 434 099 012
Resultado de Exercício	1 336 744 578 641	(1 336 744 578 641)	838 084 213 348	-	-	-	838 084 213 348
	7 940 881 836 059	(1 336 744 578 641)	838 084 213 348	-	-	(524 703 158 406)	6 917 518 312 360
Saldo em Dezembro	3 046 583 999 221	-	838 084 213 348	244 390 948 083	-	(524 695 124 018)	3 604 364 036 634

De acordo com o Decreto Presidencial nº 15/19, de 09 de Janeiro que procede aprovação do novo Estatuto orgânico da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola E.P. “Sonangol E.P.”, o disposto nos termos do artigo nº 26 da Lei de Base do Setor Empresarial Público – (Lei 11/13 de 3 de Setembro), os resultados da Empresa, após dedução dos impostos a reter, deverão ter o seguinte destino:

- 10% para constituição da reserva legal, cujo valor cumulativo não deve exceder 20% do capital estatutário;
- Pelo menos 10% para a constituição do fundo para a avaliação do potencial de hidrocarbonetos;
- Pelo menos 5% para o fundo de outros investimentos;
- Até 5% para o fundo social;
- Distribuição de estímulos individuais aos trabalhadores e aos membros do órgão de gestão, a título de comparticipação nos lucros, dentro dos limites fixados na legislação aplicável;
- Outros fundos voluntários que forem aprovados pelo Conselho de Administração e homologados pelos órgãos competentes do Estado;
- Entrega ao Estado como proprietário da empresa, nos termos da lei;
- O montante dos lucros do exercício, necessários para cobertura de prejuízos verificados em exercícios anteriores.

Em 2021 o Resultado Líquido Consolidado do Grupo foi positivo em AOA 1 336 744 579 milhares equivalente a USD 2 141 824 milhares integralmente incorporados na rubrica de Resultados transitados.

A coluna de ganhos e perdas actuariais reflecte os movimentos do ano associados a esta natureza advindos dos planos de benefícios pós emprego (pensões e actos médicos) do Grupo (ver Nota 17).

A variação muito significativa na linha de Ajustamento de Conversão das Demonstrações Financeiras reflecte essencialmente a apreciação da cotação cambial kwanza face ao Dólar dos Estados Unidos da América verificada no período e o seu impacto na transposição das Demonstrações Financeiras das subsidiárias incluídas no perímetro de consolidação cuja moeda funcional é o dólar dos Estados Unidos da América.



15. Empréstimos

O quadro abaixo resume a posição dos empréstimos do Grupo no curto e médio e longo prazo a 31 de Dezembro de 2022:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2022	2021	2022	2021
Empréstimos Banca Internacional	745 763 458 647	721 904 071 483	1 303 222 936 759	1 563 905 039 998
Empréstimos Banca Nacional	1 695 475 832	-	-	5 239 115 309
	747 458 934 479	721 904 071 483	1 303 222 936 759	1 569 144 155 307

15.1 Empréstimos banca nacional

A linha empréstimos banca nacional, corresponde ao empréstimo contraído em 2019 junto do Banco BAI para fazer face a responsabilidades assumidas com os colaboradores no âmbito de empréstimos habitacionais.

Os movimentos ocorridos durante o exercício nos empréstimos de curto e médio/longo prazo detalham-se da seguinte forma:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Varição cambial	Saldo Final
Empréstimos Bancários - Médio e Longo Prazo	5 239 115 309	-	(2 824 909 086)	(1 565 497 127)	(848 709 096)	-
Empréstimos Bancários - Curto Prazo	-	-	-	1 565 497 127	129 978 705	1 695 475 832
	5 239 115 309	-	(2 824 909 086)	-	(718 730 391)	1 695 475 832

15.2 Empréstimos banca internacional

O Grupo contrai os seus empréstimos junto da banca internacional através da subsidiária Sonangol Finance Limited.

O quadro abaixo resume a posição dos empréstimos do Grupo correntes e não correntes à data de 31 de Dezembro de 2022 contraídos junto da banca internacional.

Rubricas	Ano Aquisição	31/12/2021	Aumentos	Diminuições/ Antecipações	Reembolsos	Conversão DF's	31/12/2022	Parte Corrente	Parte Não Corrente	Maturidade (Meses)
Empréstimos Banca Internacional:										
SNL Finance \$2B (CDB)	2014	332 988 599 845	-	-	(93 015 400 000)	(38 496 799 845)	201 476 400 000	100 738 200 000	100 738 200 000	24
SNL Finance SCB \$1,5	2018	336 816 055 204	-	-	(141 126 813 820)	(42 845 075 867)	152 844 165 517	152 844 165 517	-	12
SNL Finance K-SURE\$087Bn	2019	347 961 339 827	-	-	(40 452 268 410)	(35 516 379 945)	271 992 691 472	43 810 903 415	228 181 788 057	75
SNL Finance AFREXIM\$013Bn	2019	31 312 695 284	-	-	(12 110 863 198)	(3 899 373 618)	15 302 458 468	13 116 393 189	2 186 065 280	14
SNL Finance SCB&SCG \$1,1 Bn (SCB \$0,5BN DEZ-2019)	2020	376 462 111 709	-	-	(102 316 939 981)	(43 286 796 896)	230 858 374 832	110 812 020 000	120 046 354 832	25
SNL Finance SCB & AFREXIM \$0,4Bn	2020	175 743 982 963	-	-	(93 015 400 000)	(23 964 632 795)	58 763 950 168	58 763 950 168	-	7
SNL Finance SCB \$1,3Bn	2021	684 524 326 649	-	-	(122 921 798 452)	(73 467 922 644)	488 134 605 553	133 127 563 688	355 007 041 865	44
SNL Finance SCB \$1,3Bn	2022	-	953 407 850 000	(255 792 350 000)	-	48 267 499 396	629 613 749 395	132 550 262 670	497 063 486 725	57
		2 285 809 111 481	953 407 850 000	(255 792 350 000)	(721 228 733 861)	(213 209 482 214)	2 048 986 395 406	745 763 458 647	1 303 222 936 759	

Em 2022, a Empresa contraiu um novo financiamento junto do sindicato de bancos Standard Chartered Bank, Société Generale, Standard Bank, Afrexim bank e ABSA, no montante global de USD 1 300 milhões, tendo a Sonangol Finance recebido antecipadamente os montantes de USD 500 milhões (AOA 232 538 500 milhares) em Março e o montante de USD 250 milhões (AOA 116 269 250 milhares) em Junho, os quais foram liquidados até Setembro de 2022 (incluindo a antecipação mencionada no quadro acima).

O referido financiamento no valor de USD 1 300 000 000 foi desembolsado em duas tranches: a primeira tranche no valor de USD 1 000 000 000 em Setembro de 2022, e a segunda tranche no valor de USD 300 000 000 em Dezembro de 2022. Este financiamento vence juros à taxa SOFR (*Secured Overnight Financing Rate*) mais margem (*spread*) e sendo a primeira tranche reembolsável em 60 prestações mensais, ao passo que a segunda tranche será reembolsada em 57 prestações mensais.

Em 2022 não ocorreram encerramentos de financiamentos para além do acima mencionado.

Em 2021, a empresa contraiu um financiamento através de um sindicato bancário, composto por Standard Chartered Bank - SCB, NATIXIS, Afreximbank, SOCIÉTÉ GENERAL e DEUTSCH BANK no montante global de USD



1 300 000 milhares (AOA 811 349 500 milhares) vencendo juros à taxa Libor adicionada de margem (*spread*), reembolsável em 60 prestações mensais.

Adicionalmente, em 2021 foram encerrados três financiamentos de acordo com os planos de amortização dos mesmos nomeadamente:

- Em Maio de 2021 o financiamento contraído em 2011 no valor de USD 1 000 000 milhares junto dos bancos SCB e K-SURE;
- Em Junho de 2021 o financiamento contratado em 2014 no valor de USD 2 000 000 milhares junto do banco SCB;
- Em Outubro de 2021 o financiamento no valor de USD 1 500 000 milhares junto do banco SCB contratado em 2014.

Convénios Financeiros

Os financiamentos acima referidos têm uma garantia corporativa, em que os “convénios financeiros” obrigam a Sonangol, E.P. numa perspectiva consolidada à observância do seguinte:

- O valor da “Situação Líquida” não deverá, em circunstância alguma, ser inferior a AOA 1 200 000 000 000;
- O rácio “EBITDA Ajustado (pelos recebimentos do PNUH) / Dívida Líquida” não deverá ser inferior a 0,5;
- O rácio “EBITDA Ajustado (pelos recebimentos do PNUH) / Serviço da Dívida” não deverá ser inferior a 1,3;
- O rácio “Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (pelos recebimentos do PNUH)” não deverá ser superior a 2,5;
- “*Gearing Ratio*” não deverá ser superior a 100% e;
- O rácio “*Cash* EBITDA / Serviço da Dívida” não deverá ser inferior a 1,1. Este critério passou a ser aplicável a partir do exercício findo em 31 de Dezembro de 2022 (inclusive).

Todos os contratos incluem cláusula de *cross-default*.

A 31 de Dezembro de 2022, o Grupo cumpriu integralmente com os “convénios financeiros”.

Definição e cálculo do EBITDA Ajustado

O Programa Nacional de Urbanismo e Habitação (“PNUH”) é uma iniciativa do Executivo, parcialmente implementada pela Empresa com recurso à dívida contraída junto da Banca Internacional.

Em Dezembro de 2021, foi celebrado entre a Sonangol E.P. e o Ministério das Finanças um acordo que definiu a possibilidade de liquidação da dívida vencida do PNUH de Janeiro a Dezembro de 2020 no montante de USD 642 329 milhares (AOA 356 480 407 milhares) em dinheiro. No âmbito do referido acordo, o Ministério das Finanças realizou pagamentos ao Grupo no montante global de USD 70 000 milhares (AOA 43 688 050 milhares) em 2021 e USD 50 000 milhares (AOA 23 253 850 milhares) em 2022.

A modalidade de pagamentos do valor remanescente no montante de USD 522 329 milhares (AOA 263 092 416 milhares) será definido pelas partes ao abrigo do referido acordo, sendo que se mantém a possibilidade de pagamento por via do processo de alocação dos carregamentos de petróleo bruto existente entre a Sonangol E.P. e o Estado.

Esta é uma questão relevante sobre a apreciação técnica dos convénios financeiros do Grupo, na medida em que, de acordo com o entendimento expresso do Conselho de Administração da Sonangol, concorre sobre estes rácios uma certa inconsistência nos parâmetros de cálculo utilizados.

Este facto decorre de estar a ser considerado para o apuramento do “*DEBT*” e do “*NET DEBT*” o valor da dívida contraída pela Sonangol Finance na sua totalidade, mas em nenhuma medida estarem a ser expressos no apuramento do “EBITDA” os reembolsos do Estado sobre os investimentos efectuados no PNUH.

Posto isto, e atendendo à relevância de tal constatação, foi apresentada em 2016 pela Sonangol uma proposta de ajustamento à definição contratual do “EBITDA” da Sonangol E.P com o objectivo de passar a incluir no seu



apuramento os Reembolsos do PNUH, a qual mereceu a devida aprovação junto dos parceiros internacionais, consequentemente o EBITDA a considerar para efeitos do apuramento dos convénios financeiros é o “EBITDA Ajustado” apurado a partir dos resultados operacionais conforme resulta das Demonstrações Financeiras consolidadas do Grupo Sonangol excluindo as amortizações do exercício e adicionando os recebimentos do PNUH.

Definição e cálculo do *Cash* EBITDA

O rácio Cash EBITDA em vigor desde 31 de Dezembro de 2022, trata-se de um mecanismo de avaliação da capacidade da empresa de gerar fluxo de caixa e de cumprir com a suas obrigações financeiras. Este considera para o seu cálculo, o EBITDA (correspondente à rubrica de resultados operacionais das demonstrações financeiras consolidadas acrescido das amortizações do exercício) ajustado os fluxos gerados no ano e de saldos em dívida a pagar e a receber do Estado não liquidadas (ou compensadas no exercício), nomeadamente a inclusão dos reembolsos do PNUH, impostos em dívida a pagar (petrolíferos, gerais e aduaneiros) e outros saldos a pagar ao Estado, líquidos das Subvenções do período e dos fornecimentos aos clientes OGE.

Condições dos Financiamentos

Todos os contratos têm como garantia a obrigatoriedade de alocação de receitas mensais na proporção de 125% do valor do serviço da dívida a ser efectuado em determinado período.

17. Provisões para benefícios pós-emprego

O quadro abaixo resume a posição das provisões para benefícios pós-emprego do Grupo à data de 31 de Dezembro de 2022 e 2021.

Rubricas	2022	2021
Plano Pensões da Sonangol	238 597 064 216	345 216 716 178
Plano de Saúde Sonangol	425 006 146 497	646 765 656 355
Plano de Pensões ENSA	28 403 091 780	42 265 910 458
Outros Benefícios Pós Emprego	15 878 134 209	-
	707 884 436 702	1 034 248 282 991

17.1 Provisões para benefícios pós-emprego

As provisões para benefícios pós-emprego, por tipo de benefício, são as indicadas no quadro seguinte:

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Pensões ENSA	Outros Benefícios	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2021					
Obrigação com benefícios pós-emprego	345 216 716 178	646 765 656 355	44 683 037 380	-	1 036 665 409 913
Justo valor dos cativos do plano	-	-	(2 417 126 922)	-	(2 417 126 922)
	345 216 716 178	646 765 656 355	42 265 910 458	-	1 034 248 282 992
Saldo a (receber) / pagar	345 216 716 178	646 765 656 355	42 265 910 458	-	1 034 248 282 992
Saldo em 31 de Dezembro de 2022					
Obrigação com benefícios pós-emprego	238 597 064 216	425 006 146 497	30 424 181 299	15 878 134 209	709 905 526 221
Justo valor dos cativos do plano	-	-	(2 021 089 519)	-	(2 021 089 519)
	238 597 064 216	425 006 146 497	28 403 091 780	15 878 134 209	707 884 436 702
Saldo a (receber) / a pagar	238 597 064 216	425 006 146 497	28 403 091 780	15 878 134 209	707 884 436 702



17.2 Tipos de benefícios

Planos de pensões de benefício definido

Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Plano de Pensões da Sonangol	Benefício Definido	Reformados e pensionistas da Sonangol Ex-colaboradores com direitos adquiridos	Angola
Plano de Pensões ENSA	Benefício Definido – com fundo constituído na ENSA	Reformados e pensionistas da ex-FINA	Angola

Até ao final do ano 2011, o pessoal do Grupo Sonangol estava coberto por um “Plano de Benefícios Definidos” da Sonangol que foi fechado (corte) à entrada de novos participantes com efeitos a 1 de Janeiro de 2012, tendo os participantes activos sido transferidos e incorporados num “Plano de Contribuição Definida”.

No entanto, este plano mantém a responsabilidade relativa aos reformados, pensionistas e ex-colaboradores com direitos adquiridos, incluindo todos os colaboradores que se reformaram ou cessaram o vínculo com o Grupo entre 1 de Janeiro de 2012 a 13 de Outubro de 2017, data da implementação legal e aprovação do plano de contribuição definida pelas entidades competentes (Despacho n.º 685/17 do Ministério das Finanças).

O valor das responsabilidades por serviços passados dos colaboradores activos na data do corte, corresponde ao montante com que as associadas do novo plano terão de fundear ao Fundo de Pensões da Sonangol. Esta responsabilidade encontra-se apresentada na rubrica de Outros passivos não correntes (ver Nota 19).

O Grupo Sonangol encontra-se a depositar numa conta bancária titulada pela Sonangol E.P. os montantes referentes às contribuições para o fundo de pensões de contribuição definida e benefício definido. A 31 de Dezembro de 2022 o saldo da referida conta bancária cuja utilização não é exclusiva para este fim ascende ao montante de AOA 539 283 558 milhares (2021: AOA 561 490 438 milhares).

Durante o ano de 2021 a Sonangol Vida e a Sonangol EP celebraram com referência a 31 de Dezembro de 2020, um acordo de financiamento e amortização da responsabilidade total do Grupo junto do Fundo de Pensões, que visa transferir as dívidas referente ao passivo de corte e retenções divulgados em Outros passivos não correntes na nota 19 e a responsabilidade para Benefícios definidos. A 31 de Dezembro de 2022 o saldo existente ascende ao montante de USD 1 460 845 milhares (AOA 735 814 614 milhares). O montante a transferir referente à provisão para benefício definido será actualizado anualmente com base na avaliação actuarial. No seguimento desse acordo ficou definido um período de carência de capital de 3 anos e o pagamento de juros definidos com base na taxa Libor a 1 mês adicionada de um *spread*.

Plano de Pensões ENSA

O plano de pensões da ENSA, corresponde à responsabilidade constituída para um grupo populacional fechado resultante da Ex-Fina Petróleos de Angola, é um plano de pensões de benefício definido que prevê o pagamento de complementos de pensões de reforma por idade (60 anos) e sobrevivência.

Plano de pensões de contribuição definida

Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Plano de Pensões da Sonangol	Contribuição Definida	Empregados da Sonangol, Reformados e pensionistas da Sonangol e Ex-colaboradores com direitos adquiridos	Angola

O plano de pensões em regime de contribuição definida é do tipo contributivo e baseia-se em contribuições dos participantes (trabalhadores ou membros do órgão de gestão da Sonangol E.P. e subsidiárias), pelo que mensalmente o Grupo efectua a retenção salarial aos colaboradores em kwanzas. O valor capitalizado na conta de valor acumulado do participante, constituída ao abrigo deste plano de pensões, está sujeito a variar positiva ou negativamente, em consequência da evolução das aplicações efectuadas e do mercado financeiro. Os associados



(Sonangol E.P. e subsidiárias) não serão responsáveis, agora ou no futuro, pelo nível de rendimentos gerado ou pelos benefícios proporcionados ao abrigo do plano. A forma de financiamento do plano de pensões será escolhida pelos associados sendo que o veículo corresponderá ao perfil de risco definido e seleccionado segundo critério dos associados.

Plano de Saúde Sonangol

Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Plano de Saúde Sonangol	Benefício Definido	Empregados da Sonangol Reformados (ao serviço da Sonangol) e agregado	Angola

Os cuidados de saúde pós-emprego do Grupo, correspondem à responsabilidade construtiva relacionada com a necessidade de garantia de prestação de assistência médica e medicamentosa aos reformados e seus agregados no âmbito do Plano de Saúde Sonangol (previsto na Norma interna de Participação da Assistência Médica e Medicamentosa), prestados maioritariamente pela empresa do Grupo, Clínica Girassol.

A contabilização e relato dos Planos de Benefícios pós-emprego encontra-se temporariamente excluída do Plano Geral de Contabilidade, até que venham a ser regulamentadas, são aplicadas as disposições constantes das normas internacionais de contabilidade.

O Grupo Sonangol reconhece que a contabilização dos passivos decorrentes da aplicação do normativo internacional é um passo fundamental no que concerne a uma imagem verdadeira e apropriada da sua posição financeira e desempenho, pelo que adoptou supletivamente em anos anteriores a norma internacional de contabilidade IAS 19 para a contabilização dos benefícios pós emprego.

Outros Benefícios

Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Bolsa de Disponibilidade e Inactivos	Outros Benefícios Pós Emprego	Funcionários da Sonangol	Angola

O Grupo Sonangol disponibiliza aos seus colaboradores a possibilidade de aderirem a programa denominado Bolsa de Disponibilidade, equivalente a reforma antecipada, mediante o cumprimento de determinadas condições nomeadamente:

- Ter idade compreendida entre os 50 e os 58 anos;
- Ser trabalhador da Sonangol E.P. com antiguidade igual ou superior a 15 anos de serviço (tempo mínimo para requerer pelo instituto);
- Possuam vínculo laboral por tempo indeterminado;
- Não estejam a cumprir processos disciplinar tendente a aplicação da sanção de despedimento disciplinar;
- Podem estar elegíveis aos outros tipos de tipos de reforma previstas na legislação laboral prevista em Angola.

Com referência a 31 de Dezembro de 2022, o Grupo tem colaboradores que se encontram enquadrados nestes programas, pelo que foi registada a respectiva responsabilidade com os benefícios a liquidar até a data efectiva da reforma, considerando as condições de adesão ao programa de Bolsa de Disponibilidade e a perspectiva de enquadramento em novas funções dentro de 2 (dois) para os Inativos.

A expectativa do Conselho de Administração é que os colaboradores que adiram a este programa se mantenham no mesmo até à idade de reforma.



17.3 Movimento das responsabilidades com benefícios pós-emprego

A conciliação entre os saldos de abertura e de fecho do valor presente das obrigações de benefício definido para os exercícios divulgados é a indicada no quadro seguinte:

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Pensões ENSA	Outros Benefícios	Total
Obrigaçao relativa a benefícios definidos, em 1 de Janeiro de 2022	345 216 716 178	646 765 656 355	44 683 037 380	-	1 036 665 409 913
Custo dos juros	7 210 441 724	15 514 402 256	935 748 876	-	23 660 592 856
Custo do serviço corrente	-	23 900 280 521	151 683 003	-	24 051 963 524
Outros Custos	-	-	-	14 757 457 996	14 757 457 996
Benefícios pagos	(22 231 234 886)	(7 932 409 446)	(2 921 629 928)	-	(33 085 274 260)
Ganhos e perdas actuariais	(55 671 207 472)	(180 509 328 923)	(7 742 600 500)	-	(243 923 136 895)
Transferência de colaboradores intra-grupo	-	(1 149 792 855)	-	-	(1 149 792 855)
Diferenças cambiais	(35 927 651 928)	(71 582 660 411)	(4 682 057 532)	1 120 676 213	(111 071 693 658)
Obrigaçao relativa a benefícios definidos, em 31 de Dezembro de 2022	238 597 063 616	425 006 147 497	30 424 181 299	15 878 134 209	709 905 526 621

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Pensões ENSA	Outros Benefícios	Total
Obrigaçao relativa a benefícios definidos, em 1 de Janeiro de 2021	455 336 272 012	735 355 717 562	58 358 247 651	-	1 249 050 237 225
Custo dos juros	8 417 596 282	17 458 722 839	1 080 442 822	-	26 956 761 943
Custo do serviço corrente	-	33 460 386 875	356 621 171	-	33 817 008 046
Benefícios pagos	(25 495 171 735)	(8 248 488 532)	(3 843 813 041)	-	(37 587 473 308)
Ganhos e perdas actuariais	(28 996 017 035)	(20 811 846 886)	(2 933 623 504)	-	(52 741 487 425)
Diferenças cambiais	(64 045 963 346)	(110 448 835 503)	(8 334 837 719)	-	(182 829 636 568)
Obrigaçao relativa a benefícios definidos, em 31 de Dezembro de 2021	345 216 716 178	646 765 656 355	44 683 037 380	-	1 036 665 409 913

As diferenças cambiais, que se referem à actualização do passivo, denominado em dólar dos Estados Unidos da América, encontram-se registadas em resultados financeiros (Nota 31) para as empresas cuja moeda funcional é o kwanza e em capitais próprios na rubrica de Ajustamentos cambiais de conversão de Demonstrações Financeiras para as empresas cuja moeda funcional é o dólar americano.

Conforme estudo actuarial realizado com referência a 31 de Dezembro de 2022, a estimativa de pagamento de benefícios de pensões em 2023 ascende a AOA 24 968 932 milhares relativos ao Plano de Pensões Sonangol, AOA 2 469 682 milhares relativos ao Plano ENSA e AOA 16 230 892 milhares relativos ao Plano de Saúde da Sonangol.

Os principais pressupostos actuariais usados à data do balanço para determinar a obrigação com benefícios pós-emprego foram os indicados no quadro seguinte:

	2022	2021
Pressupostos financeiros		
Taxa de desconto *		
Plano de Pensões	5,20%	2,60%
Plano Médico	5,20%	2,90%
Taxa de inflação	2,00%	2,00%
Aumentos salariais esperados	3,00%	3,00%
Idade normal de reforma	60	60
Aumentos previstos das pensões	1,00%	1,00%
Taxa de crescimento dos custos com cuidados de saúde	5,00%	5,00%
Custo por acto médico (USD / por agregado familiar)	7 642	7 278
Percentagem de casados (a)	90,00%	90,00%
Diferença de idades (a)	Homem 3 anos mais velho	Homem 3 anos mais velho
Tábua de mortalidade	ANGV2020P	ANGV2020P
Tábua de rotatividade	Crocker Sarason	Crocker Sarason

(a) Pressupostos considerados para efeitos da avaliação do benefício de Cuidados de Saúde e Plano ENSA



Estes pressupostos utilizados conjugam as tendências e as expectativas quanto à evolução a longo prazo dos indicadores macroeconómicos e a sensibilidade do actuário no que respeita à experiência passada a nível de características demográficas.

O Plano de saúde abrange 7 532 colaboradores em idade activa (2021: 7 826), 3 809 reformados (2021: 3 770) e 396 sobreviventes (2021: 267). O Plano de pensões Sonangol (de benefício definido) abrange 786 ex-colaboradores com direitos adquiridos (2021: 812), 1 750 reformados (2021: 1 864) e 172 sobreviventes (2021: 152). O Plano de pensões ENSA abrange 17 colaboradores em idade activos (2021: 28), 236 reformados (2021: 235) e 20 sobreviventes (2021: 13).

17.4 Justo valor dos activos dos planos

A conciliação entre os saldos de abertura e de fecho do justo valor dos activos do plano de Pensões ENSA, o único com fundo autónomo constituído, encontra-se no quadro seguinte:

Plano de Pensões ENSA	
Benefício definido (com fundo constituído)	
Justo valor dos activos do plano em 1 de Janeiro de 2022	(2 417 126 922)
Retorno esperado	(14 853 394)
Benefícios pagos	2 921 629 928
Cash Flows: Contrib. da empresa/Contrib.dos Colaboradores (fundamentos)	(2 033 658 256)
Ganhos e perdas	(467 811 188)
Diferenças de câmbio	(9 269 687)
Justo valor dos activos do plano em 31 de Dezembro de 2022	(2 021 089 519)

Plano de Pensões ENSA	
Benefício definido (com fundo constituído)	
Justo valor dos activos do plano em 1 de Janeiro de 2021	(8 052 549 545)
Retorno esperado	(113 806 515)
Benefícios pagos	3 843 813 041
Ganhos e perdas	809 526 728
Diferenças de câmbio	1 095 889 368
Justo valor dos activos do plano em 31 de Dezembro de 2021	(2 417 126 922)

17.5 Ganhos e perdas actuariais

Conforme referido na Nota 2.3 t) o Grupo reconhece os ganhos e perdas actuariais na totalidade em capital próprio (reservas). O montante reconhecido no ano totaliza os AOA 244 390 948 milhares, conforme apresentado na Nota 13, que inclui AOA 8 210 412 milhares (2021: AOA 2 124 097 milhares) relativos a ganhos actuariais no activo e na responsabilidade do Plano de Pensões ENSA e AOA 236 180 536 milhares (2021: AOA 49 807 964 milhares) de ganhos actuariais dos Planos de Pensões e do Plano de Saúde da Sonangol.

Os ganhos actuarias reconhecidos em 2022, resultam essencialmente da revisão em alta do pressuposto financeiro relativo à taxa de desconto do plano de pensões e plano Ensa de 2,60% para 5,20% e no plano médico de 2,90% para 5,20% em 2022, o qual se traduziu numa diminuição das responsabilidades com o plano de pensões, plano Ensa e de cuidados médicos nos montantes de AOA 50 030 341 milhares, AOA 7 521 152 milhares e AOA 182 586 379 milhares respetivamente.



17.6 Análise de Sensibilidade

Os quadros abaixo enunciam os resultados decorrentes da análise de sensibilidade à taxa de desconto, taxa de crescimento de Pensões, Taxa de crescimento salarial dos Planos de Pensões e taxa de crescimento de custos com cuidados de saúde.

Sensibilidade à taxa de desconto	5,20% Cenário contabilização	4,95% - 25 pb	Var	5,45% + 25 pb	Var
Plano de Pensões	238 597 064 216	242 979 397 036	2%	234 360 506 119	-2%
Plano de Saúde	425 006 146 497	441 319 022 199	4%	409 582 605 971	-4%
ENSA	30 424 181 299	31 061 925 351	2%	29 799 530 642	-2%
	694 027 392 012	715 360 344 584	3%	673 742 642 731	-3%

Sensibilidade à taxa de crescimento de Pensões	1% Cenário contabilização	0,75% .- 25 p.b	Var.	1,25% .+ 25 p.b	Var.
Plano de Pensões	238 597 064 216	234 169 223 417	-2%	243 154 220 627	2%
ENSA	30 424 181 299	29 754 621 552	-2%	31 108 807 398	2%
	269 021 245 514	263 923 844 968	-2%	274 263 028 025	2%

Sensibilidade à taxa de crescimento Salarial	3% Cenário contabilização	2,75% .- 25 p.b	Var.	3,25% .+ 25 p.b	Var.
ENSA	30 424 181 299	30 402 314 283	0%	30 446 063 372	0%
	30 424 181 299	30 402 314 283	0%	30 446 063 372	0%

Sensibilidade à taxa de crescimento de custos com cuidados de saúde	5% Cenário contabilização	4% .- 100 p.b	Var.	6% .+ 100 p.b	Var.
Taxa de crescimento de custos com cuidados de saúde - Plano de Saúde	425 006 146 497	365 935 648 277	-14%	498 672 720 799	17%
	425 006 146 497	365 935 648 277	-14%	498 672 720 799	17%

Adicionalmente, a consideração da tábua de mortalidade SA 85-90 em vez da tábua de mortalidade ANGV-2020P determinaria um acréscimo de responsabilidade com o Plano de Pensões Sonangol, o Plano ENSA e o Plano de Saúde em 5%, 6% e 16%, nos montantes de AOA 13 052 851 milhares, AOA 1 776 312 milhares e AOA 68 238 696 milhares, respectivamente.

18. Provisões para outros riscos e encargos

18.1 Decomposição provisões para outros riscos e encargos

O quadro abaixo detalha as provisões para riscos e encargos.

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2022	2021	2022	2021
Provisões para Processos Judiciais	-	6 674 274	2 112 168 451	8 426 521 368
Provisão para desmantelamento - Investidora	-	-	1 128 474 276 636	1 566 618 091 047
Fundamentos para desmantelamento (Concessionária)	-	422 923 853 591	312 245 732 555	344 041 185 764
Contingências Fiscais	-	2 456 529 215	686 125 231 361	795 860 659 109
Provisões para Outros Riscos e encargos	150 797 119 824	78 004 688 876	33 412 360 529	223 009 957 053
	150 797 119 824	503 391 745 956	2 162 369 769 532	2 937 956 414 341

18.2 Provisões para processos judiciais

O valor referente a Provisões para processos judiciais contempla a melhor estimativa de responsabilidades relativas aos litígios em que o Grupo se encontra envolvido em que são prováveis ex-fluxos financeiros no futuro.

Em 2021 a Empresa reconheceu uma provisão para com processos judiciais, nomeadamente para com o processo em curso com a entidade Destin Trading fruto da disputa relacionada com os trabalhos de desmantelamento do Bloco 3 Canuku. Em 2022 o processo foi concluído e, apesar de não se ter revelado favorável para a Empresa, o montante final pago para fins de encerramento do processo foi inferior ao que se encontrava provisionado. Assim, parte da provisão constituída a 31 de Dezembro de 2021 foi utilizada, tendo o montante de 895 846 milhares sido revertida por contrapartida de resultados não operacionais (ver nota 33).



18.3 Provisão para desmantelamento

O quadro abaixo detalha os movimentos, ocorridos durante o exercício de 2022 e 2021, nas provisões para desmantelamento onde a Sonangol participa enquanto empresa investidora:

Rubricas	2021	Aumentos	Diminuições	Juro Abandono	Ajust. Cambial Conversão DF	2022
Provisão para desmantelamento - Investidora	1 566 618 091 047	3 744 494 583	(332 512 448 771)	57 638 018 775	(167 013 878 998)	1 128 474 276 636
	1 566 618 091 047	3 744 494 583	(332 512 448 771)	57 638 018 775	(167 013 878 998)	1 128 474 276 629

Os principais pressupostos inerentes ao cálculo da provisão de desmantelamento, tal como referido na Nota 2.2.2 vi) são os seguintes:

- Taxa de Desconto: 5,42% para o bloco 0 e a taxa média de 5,29% para os restantes blocos (2021: 3,82% para o bloco 0 e à taxa média de 3,52% para os restantes blocos);
- Inflação: 2%;
- Maturidade: menor entre a data-limite da licença de concessão e o limite económico determinado para cada bloco; e
- Estimativa de dispêndios do grupo empreiteiro.

As diminuições verificadas estão essencialmente relacionadas com o efeito do aumento da taxa utilizada para descontar a responsabilidade ao momento presente. No que respeita à taxa de desconto, o aumento acima indicado, é explicado pelo aumento generalizado das taxas sem risco de mercado. A diminuição na responsabilidade teve um efeito paralelo no activo de abandono (ver nota 4.A.2.2).

Esta rubrica inclui ainda o valor da provisão para o desmantelamento de 7 (sete) instalações de combustíveis, no montante de AOA 9 462 014 milhares. As razões de desmantelamento decorrem do facto de algumas instalações serem à data consideradas ineficientes, com consumos reduzidos e outras serão desmanteladas em função do plano de substituição das mesmas. O cálculo efectuado, teve por base a melhor estimativa do custo por metro cúbico preparado internamente pela Sonangol Distribuição e Comercialização, a taxa de inflação, uma taxa de desconto adequada face ao horizonte temporal do desconto e a data previsível de desmantelamento de cada instalação.

Adicionalmente, a variação ocorrida na rubrica, está ainda relacionada com a variação cambial do passivo monetário denominado em dólar dos Estados Unidos da América no período, decorrente da apreciação taxa de câmbio do Kwanza (AOA) face ao dólar dos Estados Unidos da América e com o reconhecimento do juro financeiro relativo à actualização da provisão (ver nota 31).

A diminuição no valor bruto do ativo de abandono do bloco 0 é, contudo, inferior à verificada ao nível da responsabilidade, tendo em conta que a referida diminuição era superior ao valor líquido contabilístico do activo à data da alteração de estimativa. O diferencial entre a diminuição do passivo e do ativo foi reconhecida directamente em resultados do exercício, nomeadamente em resultados não operacionais (ver nota 4A).



18.3.1 Movimentos da Provisão para desmantelamento – Investidora

O quadro abaixo detalha as provisões para desmantelamento segregada por blocos durante 2022.

Bloco	2021	Aumentos	Diminuições	Juros Abandono	Conversão dem. Financeiras	2022
Bloco 0	616 513 834 731	-	(89 641 892 791)	19 735 718 252	(62 780 823 327)	483 826 836 865
FS/FST	38 518 206 037	-	-	1 311 292 257	(3 450 886 513)	36 378 611 781
B03.05	58 018 270 347	-	(9 405 683 595)	5 253 973 446	(5 706 612 542)	48 159 947 656
B03.5A	16 194 897 044	357 957 210	-	476 372 316	(1 427 421 194)	15 601 805 376
B04.05	(9 402 313 008)	-	(4 299 335 960)	1 145 995 910	607 126 282	(11 948 526 776)
B14.00	(3 995 637 430)	-	(14 089 000 841)	4 044 254 611	(464 719 132)	(14 505 102 792)
B14.KU	6 088 986 642	-	(802 375 024)	178 685 765	(614 512 517)	4 850 784 866
B15.06	141 127 180 361	-	(86 953 298 385)	4 227 084 755	(19 911 150 810)	38 489 815 921
B15.19	164 559 985 505	-	(22 205 688 292)	5 249 892 586	(16 616 026 082)	130 988 163 717
B17.00	55 038 667 641	-	(3 504 986 258)	1 972 828 808	(5 213 750 981)	48 292 759 210
B18.00	77 870 584 639	-	(6 079 546 074)	2 297 212 700	(7 510 647 065)	66 577 604 200
B31.00	193 167 740 032	-	(65 169 381 590)	5 698 020 534	(22 789 830 063)	110 906 548 913
B32.00	205 517 415 137	-	(29 700 301 365)	6 007 458 767	(20 960 570 092)	160 864 002 447
BOC.ST	1 324 796 402	-	(660 958 596)	39 228 068	(174 054 968)	529 010 906
	1 560 542 614 081	357 957 210	(332 512 448 771)	57 638 018 775	(167 013 879 004)	1 119 012 262 290

18.4 Fundamentos para desmantelamento (Concessionária)

O quadro abaixo detalha os movimentos ocorridos, nas provisões de fundamentos para desmantelamento (Concessionária):

Rubricas	2021	Aumentos	Diminuições	Reembolsos	Reclassificações	Ajust. Cambial Conversão DF	2022
Fundamentos para desmantelamento (Concessionária) Não Corrente	344 041 185 764	-	-	-	-	(31 795 453 209)	312 245 732 555
Fundamentos para desmantelamento (Concessionária) Corrente	422 923 853 591	36 176 505 808	-	(390 588 921 836)	-	(68 511 437 563)	-
	766 965 039 355	36 176 505 808	-	(390 588 921 836)	-	(100 306 890 772)	312 245 732 555

A rubrica provisões para fundamentos dos desmantelamentos (Concessionária) corresponde ao montante decorrente do previsto no n.º 3 do artigo 5.º do Decreto Presidencial n.º 145/20 de 26 de Maio, que previa que a Sonangol E.P. mantivesse os fundos de abandono até Dezembro de 2020, altura em que a ANPG assumiria esse encargo e os activos correspondentes.

Parte não corrente:

Adicionalmente, no âmbito de um Acordo celebrado em 2020 entre a Sonangol E.P. e a ANPG, o Grupo assumiu a responsabilidade de compartilhar os trabalhos de encerramento dos poços petrolíferos, remoção de plataformas e outras instalações do bloco 2 operado por uma terceira entidade, até ao limite da responsabilidade registada nas Demonstrações Financeiras, sujeito a actualização do plano de abandono e às contribuições do novo Grupo Empreiteiro. Tendo em conta que esta despesa deverá ocorrer quando se esgotarem as reservas e a existência de incerteza sobre o momento do desmantelamento, a referida responsabilidade encontra-se reconhecida como uma provisão não corrente no montante de AOA 312 245 733 milhares com referência a 31 de Dezembro de 2022.

Parte corrente:

O montante de Provisão para fundamento para desmantelamento (Concessionária) foi constituído pelos operadores e transferido para a tutela da Sonangol E.P.. O aumento no período é referente às contribuições efectuadas pelos parceiros dos Grupos empreiteiros no Bloco 17 para cobrir as futuras despesas de desmantelamento, aquando do encerramento de poços petrolíferos, remoção de plataformas e outras instalações, quando se esgotarem as reservas. Por outro lado, as transferências no montante de AOA 390 588 922 milhares resultam do facto de ter sido concluído o processos de passagem da titularidade das *escrow accounts* para a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis associadas ao bloco 17, tendo sido transferidos para a esfera da actual concessionária nacional os fundos do respectivo bloco que se encontravam cativos (Ver nota 10). Assim,



com referência a 31 de Dezembro de 2022, todas as responsabilidades associadas a fundos depositados em contas *Escrow* foram transferidas para a ANPG.

Adicionalmente, uma vez que a responsabilidade é denominada em dólar dos Estados Unidos da América verifica-se uma diminuição no saldo da rubrica no montante de AOA 100 306 891 milhares resultante da apreciação do Kwanza face ao dólar dos Estados Unidos da América.

18.5 Contingências fiscais

Nesta rubrica, estão registadas, as provisões para cobertura de contingências fiscais associadas a impostos petrolíferos e não petrolíferos. Inclui, entre outras, as provisões para cobertura das contingências fiscais resultantes das auditorias aos custos recuperáveis dos blocos em que o Grupo detém interesses participativos. Estas contingências resultam principalmente de eventuais incumprimentos do estabelecido nos contratos de partilha de produção e contratos de associação. Os valores registados representam a melhor estimativa de liquidação e podem diferir dos valores finais a pagar em virtude das revisões subsequentes.

No ano corrente fruto da reavaliação das contingências fiscais no final do ano, em termos de probabilidade de ocorrência e estimativa de dispêndio futuro, bem como fruto das conclusões de relatórios de inspeção fiscal da AGT e das auditorias aos impostos petrolíferos de anos anteriores e das conclusões do acordo de terceira fase, as provisões para contingências fiscais foram atualizadas, resultando em uma reversão de provisões no montante de AOA 48 835 853 milhares e constituição/reforço de provisões no montante de AOA 275 166 830 milhares, conforme divulgado na nota 33.

Relativamente ao acordo da terceira fase entre a Administração Geral Tributária (AGT) e o Grupo Sonangol, com referência a 31 de Dezembro de 2022, foram efectuadas compensações de dívidas tributárias e não tributárias com créditos não tributário para com o Estado de Angola. Decorrente desta compensação, foi efectuada a transferência de AOA 43 476 887 milhares para rubrica de contas a receber (conforme divulgado na nota 9.4).

18.6 Provisões para outros riscos e encargos

O quadro abaixo detalha os movimentos ocorridos, nas provisões para outros riscos e encargos:

Rubricas	2021	Aumentos	Diminuições	Transferências	Conversão dem. Financeiras	2022
Provisões para Outros Riscos e encargos - Não corrente	223 009 957 053	4 243 764 413	(21 852 278 638)	(139 236 698 883)	(32 752 383 417)	33 412 360 528
Provisões para Outros Riscos e encargos - Corrente	78 004 688 876	-	(65 368 339 977)	139 236 698 883	(1 075 927 957)	150 797 119 824
	301 014 645 929	4 243 764 413	(87 220 618 615)	-	(33 828 311 374)	184 209 480 353

A rubricas de “Provisões para outros riscos e encargos”, no passivo corrente e não corrente, estão maioritariamente relacionadas com as provisões constituídas em 2020 pelo Grupo no âmbito da assinatura de “*pooling agreements*” com os grupos empreiteiros dos blocos 15 e 17, no seguimento da entrada da Sonangol nos referidos blocos. Os acordos estabelecem que a Concessionária Nacional (ANPG) terá direito a levantar barris de crude da quota-parte de petróleo custo do Grupo, até perfazer o montante total de custos não recuperados de anos anteriores pelos grupos empreiteiros, na proporção do interesse adquirido pelo Grupo nos respectivos blocos.

Com base nos custos por recuperar de anos anteriores reportados pelos operadores dos blocos e expectativa de levantamentos anuais por parte da ANPG foram estimados os encargos anuais futuros associados a este compromisso, tendo os mesmos sido descontados à data presente considerando o valor temporal do dinheiro. O desconto da responsabilidade foi efectuado com base na taxa média de juro anual do Grupo Sonangol.

A diminuição verificada decorre essencialmente dos custos recuperados pela concessionária nacional durante o período. Os custos por recuperar de anos anteriores remanescentes à data de balanço foram classificados entre provisões correntes e não correntes em função da data em que se se espera que a concessionária nacional proceda ao levantamento dos barris, sendo que a expectativa é que tal ocorra essencialmente durante o ano de 2023.



19. Outros passivos não correntes e contas a pagar

19.1 Decomposição dos outros passivos não correntes e contas a pagar

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a decomposição dos outros passivos não correntes e contas a pagar foi:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2022	2021	2022	2021
Fornecedores - correntes	1 137 003 356 708	1 302 310 232 938	2 385 883 978	3 880 613 013
Centro de Pesquisa e Desenvolvimento	21 399 739 749	46 170 983 328	158 029 383 372	173 144 504 932
Clientes - saldos credores	11 372 462 733	9 695 793 299	-	-
Estado	238 266 105 020	955 730 111 765	1 987 294 000	1 987 294 000
Participantes e participadas	341 268 415 991	328 424 575 445	-	-
Pessoal	1 553 176 174	1 779 855 948	2 017 174 161	2 222 579 584
Credores - compras de imobilizado	938 060 526	304 810 884	157 861 863	-
Credores Actividade Mineira	246 839 799 763	365 070 252 900	-	-
<i>Working Capital</i>	150 585 622 189	121 879 559 821	-	-
Credores - Overlift	138 884 169 838	193 406 861 192	-	-
Fundo de Pensões - Corte (Nota 17)	-	-	345 529 402 203	380 714 075 026
Fundo de Pensões - Retenções	68 247 639 897	41 990 225 706	159 116 234 462	181 056 977 273
Outros credores	407 710 319 396	614 278 450 018	300 072 493 812	183 465 417 655
Actividade Mineira - Cut Back - Passivo	(51 620 145 664)	(63 651 932 465)	-	-
	2 712 448 722 320	3 917 389 780 780	969 295 727 851	926 471 461 483

A rubrica Fornecedores-correntes inclui os saldos com entidades externas que respeitam a aquisição de bens e serviços fornecidos às empresas do Grupo Sonangol.

A principal componente deste saldo provém da subsidiária Sonangol Comercialização e Distribuição, SA, representando cerca de 73% do total do montante em dívida no exercício 2022 (2021: 65%) e corresponde maioritariamente à aquisição de produtos refinados (importação de combustível).

A rubrica *Working capital* representa a quota parte do Grupo na posição líquida do fundo de maneo dos blocos não operados.

19.2 Centro de Pesquisa e Desenvolvimento

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a decomposição dos saldos associados a esta rubrica foi:

Rubricas	Corrente		Não corrente	
	2022	2021	2022	2021
Centro de Pesquisa e Desenvolvimento	21 399 739 749	46 170 983 329	158 029 383 372	173 144 504 932
	21 399 739 749	46 170 983 329	158 029 383 372	173 144 504 932

O “Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPD” (anteriormente designado por CITEC – Centro de Investigação e Tecnologias), respeita a contribuições definidas nos contratos de partilha de produção e entregues pelos grupos empreiteiros à concessionária nacional (à data a Sonangol E.P.), actuando esta última em nome do Estado de Angola. Estes montantes encontram-se sob responsabilidade da Sonangol e são denominados em USD.

No âmbito da definição das bases gerais estratégicas para exploração do pré-sal em Angola (Decreto Presidencial nº 243/11), e com o objectivo de desenvolver competências especiais para a garantia da manutenção dos recursos petrolíferos existentes e a descoberta de novas áreas para exploração, o referido decreto define ainda que o Grupo Empreiteiro dos blocos (19, 20, 22, 24, 25, 35, 36, 37, 38, 39 e 40) deverá contribuir para a criação do Centro de Investigação e Tecnologia.

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol, S.A, uma entidade de direito Angolano detida em 100% pelo Grupo Sonangol, criada em 7 de Outubro de 2021 tem por objecto social um conjunto de actividades que visam contribuir para o desenvolvimento sustentável do sector petrolífero nacional através da pesquisa e assistência técnica e capacitação especializadas nas varias áreas de petróleo, gás, mineração e energias renováveis tais como: Hidrogénio verde, biocombustíveis e minerais estratégicos do futuro.



Em conformidade com o acima exposto, os Grupos empreiteiros dos blocos do pré-sal desembolsaram na perspectiva de despesas não reembolsáveis, fundos para a criação e operacionalização do Centro de Investigação e Tecnologia. Com a aprovação da nova macroestrutura da Sonangol, o Centro de Investigação e Tecnologia passou a ser denominado por “Centro de Pesquisa e Desenvolvimento” e deverá operar na Central de Serviço Partilhados da Sonangol E.P. sendo que à data de balanço se encontravam em curso os trabalhos preliminares para a viabilização da fase de construção das infra-estruturas.

Para viabilização das actividades do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, a Sonangol E.P. até 2022 suportou cerca de AOA 24 771 244 milhares, e deverá construir, equipar e garantir a sua operacionalização, com recurso às contribuições realizadas pelos parceiros, sendo expectativa do Conselho de Administração que no decurso do exercício de 2023 serão desembolsados cerca de AOA 21 399 740 milhares, referentes a trabalhos preliminares de construção civil, trabalhos de engenharia, entre outras despesas. Assim, este montante foi reconhecido como um passivo corrente, sendo que os desembolsos das despesas subsequentes e que estão previstas para o exercício de 2023 e seguintes exercícios foram apresentados em outros passivos não correntes.

19.3. Estado

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a decomposição da natureza das rubricas com o Estado foi:

Rubricas	Corrente		Não corrente	
	2022	2021	2022	2021
Estado				
Impostos sobre os rendimentos	196 519 976 760	911 185 360 785	1 987 294 000	1 987 294 000
Impostos sobre de produção e consumo	74 727 024	5 355 483 822	-	-
Retenções na fonte	14 508 951 325	14 572 816 456	-	-
Outros Impostos	27 162 449 911	24 616 450 702	-	-
	238 266 105 020	955 730 111 765	1 987 294 000	1 987 294 000

A rubrica de imposto sobre rendimento inclui a componente de impostos petrolíferos no montante de AOA 64 255 578 milhares. A variação face ao período homólogo é essencialmente justificada pelo aumento do imposto apurado no período (ver Nota 35) e pelo processo de compensação das dívidas de impostos petrolíferos de 2021 e 2022 com as dívidas do Estado junto do Grupo (ver nota 9.4.1).

19.3.1. Estado (Corrente)

Em agosto de 2022 o Grupo concluiu a IIIª fase da “Reconciliação da Conta Corrente e dos Processos Fiscais e Aduaneiros entre a Administração Geral Tributária e a Sonangol EP e suas Subsidiárias” em que foram reconciliadas as dívidas das distintas entidades do Grupo Sonangol referentes a i) Impostos Gerais, ii) Impostos Gerais associados as Operações do *Upstream*, iii) Dívida Aduaneira, iv) Impostos Petrolíferos Sonangol E.P e Sonangol Pesquisa & Produção, S.A referente ao período de 2017 a 2019. As responsabilidades assumidas pelo grupo no referido acordo ascendem aos AOA 589 599 462 milhares e foram compensados com as dívidas não tributárias do Estado, junto da Sonangol, conforme divulgada na nota 9.4.1.

Adicionalmente, a redução na rubrica inclui o montante de AOA 1 464 379 865 milhares referente a dívida de impostos petrolíferos dos exercícios de 2021 e 2022 (montante convertido à taxa de câmbio a 31 de Dezembro de 2022), compensadas no seguimento do processo de compensação regular de saldos estabelecido entre a Sonangol EP e o Estado, conforme divulgado na nota nota 9.4.1.



19.4 Credores da Actividade Mineira

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a decomposição dos credores da Actividade Mineira foi:

Rubricas	Corrente	
	2022	2021
INAFTAPLIN	701 566 584	-
AJOCO	-	316 435 548
ENI Angola	48 982 660 820	50 248 906 947
PHILIPS	12 356 900	13 615 182
TOTAL E&P ANGOLA	2 968 701 191	33 675 343 760
Cabgoc	121 292 802 589	169 789 151 343
Somoil	52 710 264 155	80 634 014 974
BP AMOCO	8 035 590 673	23 547 728 422
CHINA SONANGOL HOLDING	15 047 265	16 579 502
Repsol	453 175 250	499 321 317
PETROBRAS	26 084 394	28 740 524
SOCO	451 737 520	497 737 185
PLUSPETROL ANGOLA	854 552 530	804 757 719
ACREP	1 227 525 833	1 352 522 706
ESSO	4 689 369 053	3 310 716 296
INA - NAFTAPLIN	-	334 681 475
MELBANA ENERGY	4 418 365 006	-
	246 839 799 762	365 070 252 900

Encontram-se incluídos, na rubrica Credores da Actividade Mineira, a 31 de Dezembro de 2022, os valores em dívida resultantes das operações conjuntas em blocos em que o Grupo detém interesses participativos. Em geral estas dívidas devem ser regularizadas no curto prazo e são resultantes da diferença entre os fundos solicitados para realização das operações petrolíferas (*cash-calls*) nos blocos e as despesas incorridas nestes blocos (*billings*).

Na moeda funcional dólar dos Estados Unidos da América das empresas do segmento de *Exploração e Produção*, verifica-se uma diminuição do montante a pagar aos parceiros da actividade mineira de aproximadamente 32% face ao ano anterior, resultado do esforço de tesouraria realizado pelo Grupo na regularização das dívidas vencidas nas operações petrolíferas. Derivado da apreciação relevante do Kwanza face ao dólar americano em 2022, na moeda de relato da empresa a diminuição é mais significativa.

19.5 Fundo de Pensões - Não Corrente

A linha "Fundo de pensões - Corte" corresponde ao montante que a Empresa terá a fundear ao fundo de pensões da Sonangol (contribuição definida), conforme mencionado na Nota 17. A responsabilidade é denominada em dólares dos Estados Unidos da América, sendo que a variação verificada advém da conversão do montante em questão para kwanzas a uma taxa de fecho inferior conforme divulgado na nota 2.1.2..

O valor "Fundo de pensões - Retenções" diz respeito às retenções efectuadas aos colaboradores da Empresa ao abrigo do plano de pensões de contribuição definida. A variação verificada na rubrica está relacionada aos valores retidos em 2022 deduzidos dos valores já pagos aos reformados e posterior actualização cambial advindo da conversão das Demonstrações Financeiras.



Em Setembro de 2021, foi celebrado o “Acordo de Financiamento e Amortização das Responsabilidades do Fundo Pensões da Sonangol”, entre a Sonangol E.P. e o Fundo de Pensões, que incorpora as responsabilidades não fundeadas do Plano de Pensões Contribuição Definida e dos Plano de Pensões de Benefícios Definidos, remunerado de acordo com seguintes termos e condições:

1. Carência de capital por um período de 3 anos;
2. Maturidade de 15 anos com início a 1 de Janeiro de 2021;
3. Taxa de juro: Libor 1 mês + margem.

19.6 Credores – *Overlift*

A rubrica Credores – overlift refere-se ao acerto dos direitos de levantamentos devidos aos grupos empreiteiros, na perspectiva do Grupo enquanto parceiro nos diferentes blocos. Este saldo será ajustado nos direitos dos blocos em questão durante o exercício de 2023. Este saldo deve-se principalmente aos blocos 3.05, 15.06, 18.02, 31 e 32.

19.7 Outros credores

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a decomposição dos Outros credores foi:

Rubricas	Corrente		Não corrente	
	2022	2021	2022	2021
Vendas por conta de terceiros	398 492 223	23 156 405 519	-	-
Fundo Social	5 575 984 091	9 548 459 098	-	-
Fundo de Abandono	261 002 649 883	440 294 236 080	297 821 150 090	180 718 119 150
Outros	140 733 193 200	141 279 349 321	2 251 343 721	2 747 298 505
	407 710 319 397	614 278 450 018	300 072 493 812	183 465 417 655

A linha “Vendas por conta de terceiros” resulta da comercialização de petróleo bruto em nome das entidades terceiras Acrep, Prodoil e Somoil.

Em 2022, com base no cronograma de restituição do fundo de abandono dos blocos 2, 03.05 e 04.05 conforme definido no acordo entre a Sonangol E.P. e a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, foi estabelecida a transferência das prestações dos blocos 2 (AOA 36 206 954 milhares), bloco 03.05 (AOA 108 417 687 milhares), bloco 04.05 (AOA 58 948 150 milhares) e respectivos juros no montante de AOA 11 683 201 milhares até finais de 2023. Esta componente encontra-se reconhecida como um passivo corrente. Adicionalmente, o referido cronograma acordado prevê o reembolso do valor remanescente em prestações até 31 de Dezembro de 2027, num montante global de AOA 132 429 390 milhares, respeitante aos blocos 03.05 (AOA 103 882 492 milhares) e bloco 04.05 (AOA 28 546 898 milhares). Esta componente por transferir encontra-se apresentada como um passivo não corrente.

Adicionalmente, em Dezembro de 2022, foi assinado um novo acordo entre a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e a Sonangol E.P que reviu os termos de restituição do fundo de abandono associado ao bloco 14, durante os próximos 5 anos, tendo sido acordada uma prestação mensal de USD 6 986 milhares.

Decorrente do acima, tendo como base o referido acordo, no que respeita à responsabilidade para com fundo de abandono do bloco 14 e juros associados, é apresentada no passivo corrente a componente que se vence em 2023, no montante de AOA 45 746 657 e a restante responsabilidade no montante de AOA 165 391 760 milhares, no passivo não corrente.

A linha de Outros inclui, essencialmente, o montante de AOA 65 669 685 milhares (2021: AOA 54 457 997 milhares) referente a acréscimos de custos de serviços prestados pela ENI à Refinaria de Luanda.



19.8 Participantes e participadas

O montante total de AOA 341 268 416 milhares divulgado em Participantes e participadas (corrente) inclui o capital subscrito e não realizado nas participadas Empresa de Serviços e Sondagens de Angola, Lda "ESSA", Sonangol Libongos Limited e Sonangol Quenguela Limited no montante de AOA 284 132 383 milhares - ver Nota 6. Em relação à primeira entidade o Capital social é denominado em AOA pelo que o passivo relativo ao capital subscrito e não realizado, não registou alteração face ao ano anterior na moeda de relato. Relativamente às duas últimas entidades, em 2019, a Sonangol E.P subscreveu o aumento de capital no montante de USD 531 500 milhares em cada uma destas participadas. Este aumento foi parcialmente realizado com a transferência dos navios sonda para a esfera das mesmas no montante individual de USD 274 000 milhares, o qual correspondia ao justo valor dos navios à data do aumento de capital. O valor do capital subscrito e não realizado encontra-se registado como um passivo nesta rubrica.

Adicionalmente inclui o montante de AOA 57 128 759 milhares em dívida com a PT Ventures, correspondente a disponibilizações de tesouraria efectuados pela entidade, integralmente regularizados em Janeiro de 2023.



21. Outros passivos correntes

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a decomposição dos outros passivos correntes foi:

Rubricas	2022	2021
Encargos a pagar		
Encargos - custos com pessoal	46 768 591 836	47 855 699 974
Encargos - trab. especializados/assistência técnica	4 996 721 052	5 322 236 038
Encargos - actividade mineira (blocos operados)	46 906 776 915	64 625 143 346
Encargos - rendas	-	537 644 559
Encargos - obras e aquisição condomínios	-	14 918 777 250
Encargos - juros de mora e outros	52 209 843 443	43 513 174 587
Encargos - outros	41 204 516 410	46 855 466 330
	192 086 449 656	223 628 142 084
Proveitos a repartir por exercícios futuros		
Proveitos diferidos - facturação	6 700 264 157	2 952 559 217
Proveitos diferidos - outros	5 197 712 043	4 524 472 610
	11 897 976 200	7 477 031 827
	203 984 425 856	231 105 173 911

A rubrica Encargos – custos com pessoal refere-se essencialmente a encargos com férias e subsídios a liquidar aos colaboradores do Grupo Sonangol em 2023.

A rubrica Encargos – Actividade Mineira refere-se à especialização de encargos decorrentes da actividade mineira (petróleo e gás), nomeadamente:

- (i) OPEX respeita essencialmente a custos associados às prestações de serviços e fornecimentos de bens por terceiros em blocos operados pelo Grupo Sonangol, incluindo os encargos a pagar referentes ao aluguer do FPSO Gimboa;
- (ii) “Custos Comuns Operacionais” respeita às prestações de serviços de utilização comuns pelos blocos operados, nomeadamente aluguer de navios, gastos com helicópteros e ocupação de espaços na Base Kwanda e Sonils, e
- (iii) “Parceiros – *Joint Venture*” relativa às *billings* de 2022 que ainda não haviam sido emitidas pelos operadores dos blocos não operados.

A linha de Encargos - juros bancários e de mora em 2022 inclui a especialização de Juros no montante de AOA 20 886 596 milhares, resultantes de *default de cash calls* vencidos e não liquidados do bloco FS/FST cobrados pela Somoil. Adicionalmente apresenta os juros de mora presumíveis (AGT) respeitam a dívida aduaneira com a AGT não liquidada dentro do prazo estipulado.

A linha de encargos – outros está relacionada com diversos serviços prestados às empresas do Grupo associados à sua actividade operacional cujas facturas não foram recepcionadas no fecho do ano.



22. Vendas

O quadro abaixo enuncia as vendas por produto durante 2022 e 2021.

Rubricas	2022	2021
Petróleo bruto - Associação	2 745 095 881 962	3 001 600 596 206
Refinados - Gasolina	232 504 500 877	208 463 737 833
Refinados - Gasóleo	483 411 924 654	383 562 273 502
Jet A1	117 146 828 729	51 171 677 780
Jet B	3 012 640 957	1 808 090 435
Gás	125 418 206 450	182 255 208 993
Petróleo Iluminante	8 783 244 071	26 759 971 052
Fuel Óleo	272 106 535 954	210 306 589 465
Nafta	104 043 327 236	117 753 325 373
Subvenção ao preço	1 981 940 866 357	1 225 313 383 755
Outras vendas	23 173 316 833	19 305 315 371
	6 096 637 274 080	5 428 300 169 765

Com o aumento verificado na cotação do petróleo bruto nos mercados internacionais e da melhoria das condições macroeconómicas decorrentes do aumento da procura por petróleo bruto, no exercício de 2022 registou-se um aumento das vendas de "Petróleo bruto- Associação" face ao período homologado na moeda funcional das empresas do segmento (dólar dos Estados Unidos da América), apesar de uma ligeira redução das quantidades vendidas no período. De notar que houve uma redução da rubrica na moeda de relato tendo em consideração que a taxa de câmbio média do ano entre o Kwana e o dólar americano é inferior face à do período homologado, sendo adicionalmente de referir a maior alocação de carregamentos de petróleo bruto ao processo de refinação na Refinaria de Luanda de forma a atender a procura de produtos refinados no mercado nacional.

O preço médio de venda das ramas comercializadas pelo Grupo rondou os 102,31 USD/barril (2021: 70,58 USD/barril).

Tal como enunciado na Nota 2.3 (w), o Grupo Sonangol reconhece a variação da posição de *underlift* por contrapartida de Vendas e a variação da posição de *overlift* e dos direitos de *stock* de Petróleo Bruto por contrapartida de Custos da actividade mineira.

As vendas de petróleo bruto - Associação, incluem a variação do (*underlift*) que originou um aumento no montante de AOA 47 093 569 milhares (2021: uma diminuição de AOA 12 664 421 milhares) referente à variação da posição devedora com os grupos empreiteiros à data de 31 de Dezembro de 2022. Adicionalmente, as vendas de Gás incluem a variação da posição de *underlift* de gás do Sanha que originou um efeito negativo nas vendas de AOA 3 624 125 milhares (2021: efeito positivo de AOA 7 812 445 milhares).

As rubricas de vendas de produtos refinados registam um aumento face ao período homologado, justificado essencialmente pelo aumento da procura no mercado interno resultante do aceleração da actividade económica do país após um período de maior abrandamento causado pelos impactos da Pandemia Covid-19, cujos impactos ainda se fizeram sentir de forma mais intensa em 2021.

No decurso do ano de 2020 foi aprovado o Decreto Presidencial 283/20 de 27 de Outubro, o qual no seu artigo 8º, estabelece que os preços de mercado são definidos mensalmente com base na paridade de importação ou exportação, conforme o caso, por intermédio da aplicação do Mecanismo de Ajustamento Flexível dos Preços - MFA. Esta subvenção é calculada a partir do diferencial entre o preço de venda de mercado e o preço de venda praticado, tendo sido este montante aprovado pelas entidades competentes conforme disposto abaixo. Assim, dado que o preço praticado na venda ainda se mantém inferior ao preço de mercado, o Grupo Sonangol nos termos do artigo 10º do Decreto Presidencial registou nas Demonstrações Financeiras de 2021 e 2022 as subvenções nos termos da legislação em vigor. Em 2022, a linha de proveitos associados às subvenções ascendeu aos AOA 1 979 209 870 milhares dos quais AOA 1 981 940 866 milhares correspondem a subvenção efectiva e o montante de AOA 2 730 996 milhares correspondem a diferenças de câmbio de conversão de demonstrações financeiras das empresas do Grupo que tem o dólar dos Estados Unidos da América como moeda funcional. O aumento no ano corrente advém do aumento de quantidades vendidas assim como o aumento do preço de mercado no ano corrente, face ao preço praticado em mercado nacional.



O valor das subvenções atribuídas durante o exercício de 2022 e 2021, líquidos de impactos cambiais detalham-se pelos seguintes produtos:

Descrição	2022	2021	Variação %
Petróleo Iluminante	29 020 199 255	16 117 069 174	80%
LPG	144 353 863 973	207 292 506 646	(30%)
Gasolina	458 777 019 115	358 212 188 184	28%
Gasóleo	1 347 058 787 524	645 128 167 006	109%
Subvenção Global	1 979 209 869 867	1 226 749 931 010	

Como mencionado na nota 9.4.2, o montante de subvenções ao preço atribuído à Sonangol no período de Janeiro a Dezembro de 2022, no montante de AOA 1 979 209 870 milhares, considerando os custos FOB reais de aquisição, foi confirmado pelo Ministério das Finanças e Ministério dos Recursos Minerais, Petróleos e Gás por intermédio do “Memorando de Interpretação e Aplicação do Decreto Executivo Conjunto n.º 331/20 de 16 de Dezembro, no Âmbito do Apuramento dos Subsídios aos Preços, Referente ao Ano de 2022” de 17 de Março, no seguimento da necessidade de clarificação do artigo 14º do Decreto Executivo n.º 331/20, de 16 de Dezembro.



23. Prestação de serviços

O quadro abaixo enuncia as prestações de serviços por actividade e natureza durante 2022 e 2021.

Rubricas	2022	2021
Aluguer de aeronaves	3 166 204 657	3 768 617 313
Serviços de comunicação	7 632 720 516	10 449 525 621
Serviços de saúde e assistência médica	11 030 329 516	23 662 098 902
Actividades de formação	4 482 960 090	3 945 419 244
Gestão Fundo de Pensões	2 779 367 792	2 591 398 036
Outros	2 165 705 849	1 821 987 028
Prestações de serviços - Mercado Interno	31 257 288 420	46 239 046 143
Fretes de navios	77 277 746 875	64 717 762 265
Prestações de serviços - Mercado Externo	77 277 746 875	64 717 762 265
	108 535 035 295	110 956 808 408

24. Outros proveitos operacionais

O quadro abaixo enuncia os outros proveitos operacionais durante 2022 e 2021:

Rubricas	2022	2021
Serviços suplementares	12 469 399 958	15 323 676 724
Management fees	3 321 533 009	3 909 244 373
Gestão imobiliária (Hotéis)	283 438 252	5 796 617 220
Outros proveitos e ganhos operacionais	12 651 812 765	17 268 606 864
	28 726 183 985	42 298 145 181

A rubrica de Serviços suplementares está relacionada essencialmente com os débitos efectuados para compensação de custos técnicos incorridos pelo gestor técnico dos navios da frota LNG associados às actividades de transporte de petróleo bruto e seus derivados por via marítima no montante de AOA 8 445 237 milhares (2021: AOA 11 143 626 milhares) realizado durante o exercício de 2022.

Os *Management fees* respeitam essencialmente a *know how e management fees* facturados às participadas Kwanda e OPS Angola no termos dos contratos em vigor celebrados entre as partes.

A linha de outros proveitos e ganhos operacionais inclui à comissão de comercialização de petróleo bruto da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis no montante de AOA 6 733 442 milhares (2021: AOA 6 589 803 milhares), nos termos do contrato de Agenciamento com a ANPG celebrado a 04 de Maio de 2019, conforme divulgado na Nota 9.5. Este valor é calculado com base num coeficiente sobre o volume de petróleo bruto comercializado (fee por barril de petróleo comercializado).



25. Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico

O quadro abaixo enuncia os movimentos nos produtos acabados e em vias de fabrico, em 2022 e 2021:

Rubricas	2022	2021
Produtos acabados e intermédios	(31 207 344 340)	43 465 602 083
	(31 207 344 340)	43 465 602 083

A Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico está essencialmente relacionada com a variação de produto acabado da Refinaria de Luanda, nomeadamente refinados de petróleo.

27. Custos das existências vendidas e das matérias-primas consumidas

O quadro abaixo enuncia os custos das existências vendidas e das matérias-primas consumidas em 2022 e 2021.

Rubricas	2022	2021
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	190 695 440 371	214 778 310 333
Mercadorias	1 983 538 699 647	1 374 329 055 654
	2 174 234 140 018	1 589 107 365 987

A rubrica Mercadorias inclui essencialmente os custos com mercadorias associadas ao segmento de *Comercialização e Distribuição* vendidas aos clientes durante o exercício 2022.

O aumento do custo das Mercadorias face ao período homólogo está directamente relacionado com aumento das quantidades vendidas de produtos refinados (tal como divulgado na nota 22), com o aumento do preço médio de referência de aquisição das mercadorias (*dated brent* publicado pela *platts*) face ao período homólogo e pelo efeito cambial associado apreciação da taxa de câmbio entre o kwanza e o dólar dos Estados Unidos da América.

Esta rubrica inclui ainda o custo com o fornecimento de gás pela Angola LNG no montante de cerca de AOA 32 923 265 milhares (2021: AOA 52 307 281 milhares), correspondente a USD 70 791 milhares (2021: USD 83 810 milhares) no âmbito dos contratos formalizados para venda de gás no mercado externo. No período ocorreram ainda compras a esta entidade no montante de AOA 81 593 889 milhares (2021: AOA 101 866 486 milhares) equivalente a USD 175 442 milhares (2021: USD 163 217 milhares) para fornecimento de gás no mercado nacional.



27A. Custos da actividade mineira

O quadro abaixo enuncia os custos da actividade mineira durante 2022 e 2021.

Rubricas	2022	2021
Custos de Pesquisa e Produção	663 579 023 566	855 475 576 096
Taxas Aduaneiras	1 857 714 386	996 534 556
Taxa Produção (royalties)	220 736 816 885	216 344 613 710
Outros	(41 815 070 307)	122 684 167 775
	844 358 484 530	1 195 500 892 137

Os custos de pesquisa respeitam a custos com aquisição sísmica e custos de geologia e geofísica.

Os custos de produção, respeitam aos custos directos de operação referentes aos blocos em que o Grupo detém interesse participativo e que se encontram em fase de produção.

As empresas do Grupo afectas ao segmento de *Exploração e Produção* têm o dólar dos Estados Unidos da América como a sua moeda funcional. Os custos de pesquisa e produção nesta moeda apresentam um aumento face a 2021 de aproximadamente 4%, influenciada pelo actual contexto macroeconómico e preços na indústria. Esta redução é mais expressiva na moeda de relato da empresa considerando que a taxa de câmbio média anual entre o Kwana e o dólar dos Estados Unidos da América (2022: USD/AOA 465,077) é inferior face à do período homólogo (2021: USD/AOA 624,115). Relativamente à taxa de produção (royalties) a mesma em moeda funcional apresenta um aumento de 36% em linha com o aumento das vendas do Bloco 0.

A rubrica de outros corresponde essencialmente à variação dos direitos de *stock* e da posição de *overlift* relativamente aos blocos petrolíferos onde o Grupo detém interesses participativos, sendo de destacar a variação negativa dos *over-liftings* de AOA 36 943 276 milhares (2021 variação positiva: AOA 125 269 700 milhares).

27A.1. Detalhe dos custos de pesquisa e de produção.

O quadro abaixo detalha os custos de pesquisa e de produção segregados por bloco em 2022 e 2021.

Rubricas	2022	2021
Bloco 0	214 856 155 116	230 114 157 662
B01.14	514 200 786	501 003 860
FS/FST	10 575 850 818	19 932 299 826
B03.05	32 578 396 368	59 162 591 848
B03.5A	1 339 920 324	(214 055 594)
B04.05	13 528 613 239	13 966 507 154
B05.06	2 286 055 297	4 892 486 372
B14.00	34 658 027 170	36 181 646 405
B14.KU	-	1 531 843 147
B15.06	141 543 237 506	175 774 528 761
B15.19	30 559 736 975	35 810 401 281
B17.06	19 189 744 991	120 092 115
B17.20	-	27 981 752 174
B18.20	29 847 103 297	42 516 240 810
B20.11	(965 885 122)	-
B21.09	36 768 630	345 336 241
B22.11	-	-
B31.00	76 274 044 950	114 505 446 547
B27.00	1 286 360 873	4 557 218 572
B32.00	44 965 402 965	62 680 926 058
BOC.ST	990 730 786	992 909 259
BCC.00	610 545 337	104 595 901
NCG	383 021 777	578 299 217
CUBA	8 191 771 719	13 167 977 086
Outros	329 219 764	10 271 371 395
	663 579 023 566	855 475 576 096



28. Custos com o pessoal

O quadro abaixo enuncia os custos com o pessoal em 2022 e 2021:

Rubricas	2022	2021
Ordenados, salários e remunerações adicionais	310 595 611 899	327 159 140 538
Serviços extraordinários	3 957 992 038	2 708 402 838
Subsídio de turno de função	2 122 215 095	1 938 535 901
Despesas com formação	5 552 124 924	9 008 147 604
Abono de família	1 253 156 679	976 860 449
Encargos com a segurança social	19 052 181 105	18 036 993 511
Festas de confraternização e acção social	6 858 746 024	2 153 254 417
Despesas de estadia	5 541 249 385	1 998 345 486
Encargos com seguros	1 670 668 595	3 733 721 450
Benefícios pós-emprego	62 455 160 982	60 659 963 474
Fardamentos	565 120	-
Outros-custos com pessoal	15 482 635 457	9 355 869 725
	434 542 307 303	437 729 235 394

O decréscimo verificado no período, face ao exercício de 2021, resulta essencialmente da apreciação da taxa de câmbio média, que se fixou em 2022 nos cerca de 465,077 AOA/USD (2021: 624,115 AOA/USD).

A rubrica de “Ordenados, salários e outras remunerações adicionais” inclui remunerações variáveis no montante de AOA 2 969 578 milhares. Em 2022 o número médio de colaboradores ao serviço do Grupo Sonangol foi de 7 512 colaboradores (2021: 7 506).

Os custos com o pessoal do exercício encontram-se líquidos dos custos com colaboradores cobrados aos blocos operados, com base na metodologia de alocação em vigor na empresa e aprovada pela Concessionária Nacional no montante de AOA 35 839 368 milhares (2021: AOA 36 119 796 milhares).

Gastos com benefícios pós-emprego

O gasto total com benefícios pós-emprego (ver nota 17) reconhecido na rubrica de Gastos com o Pessoal e a respectiva decomposição é a indicada no quadro seguinte:

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Benefícios de Reforma ENSA	Outros Benefícios	Total
	Benefício definido	Benefício definido	Benefício definido		
Custo líquido de 2021					
Custo dos serviços correntes	-	33 460 386 875	356 621 171	-	33 817 008 046
Custo dos juros	8 417 596 282	17 458 722 839	1 080 442 822	-	26 956 761 943
Retorno esperado dos activos do plano	-	-	[113 806 515]	-	[113 806 515]
	8 417 596 282	50 919 109 714	1 323 257 478	-	60 659 963 474
Custo líquido de 31/12/2022					
Custo dos serviços correntes	-	23 900 280 521	151 683 003	-	24 051 963 524
Custo dos juros	7 210 441 724	15 514 402 256	935 748 876	-	23 660 592 856
Outros Custos	-	-	-	14 757 457 996	14 757 457 996
Retorno esperado dos activos do plano	-	-	[14 853 394]	-	[14 853 394]
	7 210 441 724	39 414 682 777	1 072 578 485	14 757 457 996	62 455 160 982



29. Amortizações

O quadro abaixo enuncia os custos com amortizações em 2022 e 2021

Rubricas	2022	2021
Imobilizações corpóreas e outros activos financeiros – investimentos em imóveis	73 349 203 381	101 340 531 512
Imobilizações incorpóreas	168 077 836	298 803 442
Imobilizado Actividade Mineira - Desenvolvimento	793 009 643 563	1 083 717 799 986
Imobilizado Actividade Mineira - Abandono	59 765 192 966	84 891 071 932
	926 292 117 746	1 270 248 206 872

A rubrica de Imobilizações corpóreas e outros activos financeiros – investimentos em imóveis, encontra-se deduzida do montante de AOA 203 943 362 milhares relativos a amortizações dos bens associados à administração e serviços cobrados aos blocos via modelo de alocação de custos em vigor.

As empresas do Grupo afectas ao segmento de *Exploração e Produção* têm o dólar dos Estados Unidos da América como a sua moeda funcional.

Na moeda funcional da entidade, as depreciações do imobilizado da actividade mineira apresentam-se, no contexto global, praticamente inalteradas face ao período homólogo. Não obstante na moeda de relato a diminuição é significativa é essencialmente explicada pela apreciação do Kwanza face ao dólar dos Estados Unidos da América, cujo taxa de cambio média fixou-se nos cerca de 465,077 AOA/USD em 2022 (2021: câmbio médio 624,115 AOA/USD).



30. Outros custos e perdas operacionais

O quadro abaixo enuncia os outros custos e perdas operacionais a 31 de Dezembro de 2022 e 2021.

Rubricas	2022	2021
Água e electricidade	1 134 339 113	2 383 616 633
Assistência técnica	6 438 222 132	7 397 310 711
Auditores e Consultores	5 513 757 401	6 803 210 772
Combustíveis e lubrificantes	4 204 661 629	341 899 685
Comunicação	5 973 059 658	11 674 801 710
Conservação e reparação	21 508 640 437	19 522 763 160
Contencioso e notariado	1 428 584 365	1 932 990 205
Deslocações e estadas	3 875 297 260	1 666 746 435
Despesas de representação	1 613 540 666	926 990 571
Géneros alimentícios e refeições	135 241 796	2 866 412 899
Honorário e avenças	4 486 551 397	4 336 439 869
Impostos e taxas	29 596 898 630	15 449 016 510
Livros e doc. Técnica	568 330 866	244 681 930
Material de escritório	739 212 265	845 450 991
Material de higiene e conforto	3 873 525 245	2 938 224 685
Material informático	4 693 066 883	1 750 090 443
Ofertas e donativos	213 261 525	71 304 567
Publicidade e propaganda	28 924 250 913	17 392 983 543
Rendas e alugueres	13 630 585 367	8 924 226 229
Seguros	4 682 502 686	5 389 288 778
Serviços de vigilância e segurança	8 309 422 235	6 629 059 000
Subcontratos	10 140 769 047	8 642 492 113
Trabalhos especializados	29 770 181 689	34 655 303 765
Operação Houston Express	29 593 557	45 096 575
Cobranças aos Blocos / Operação e manutenção de navios	50 018 407 840	60 391 589 103
Outros-FST	28 276 291 586	29 051 847 705
	269 778 196 188	252 273 838 587

A 31 de Dezembro de 2022, a rubrica de Outros custos e perdas operacionais aumentou em cerca de 7% face ao exercício anterior, sustentado essencialmente pela variação com a Cobranças aos Blocos / Operação e manutenção de navios (-17%), impostos e taxas (92%), e publicidade e propaganda (66%).

A variação na rubrica de “Publicidade e propaganda” está maioritariamente relacionada com o aumento de diversas acções no âmbito da responsabilidade social, desenvolvidas ao longo de 2022, desde patrocínios desportivos, fomento e apoio a organizações de ensino e entidades religiosas, entre outros com o objectivo de melhorar e potenciar a imagem da empresa junto da comunidade, e de salvaguardar a manutenção dos clientes no mercado.

O aumento na rubrica de Impostos e taxas advém essencialmente do aumento com custos não dedutíveis com Imposto sobre o valor acrescentado.

A rubrica Cobranças aos blocos / Operação e manutenção de navios inclui os custos inerentes à operação e manutenção dos navios no montante de AOA 40 967 829 milhares (2021: AOA 60 120 768 milhares). O decréscimo advém da apreciação do Kwanza face ao dólar de 2021 para 2022, tal como mencionado na nota 2.1.2..



31. Resultados financeiros

O quadro abaixo enuncia os resultados financeiros a 31 de Dezembro de 2022 e 2021.

Rubricas	2022	2021
Proveitos e ganhos financeiros:		
Juros Obtidos	12 389 174 779	26 159 610 415
Rendimentos de investimentos em imóveis	418 708 825	426 523 972
Ganhos em Investimentos e Activos Financeiros	50 846 292 873	245 062 090 054
Reposição de provisões para investimentos financeiros em participadas	88 129 033 735	463 245 934 075
Outros proveitos financeiros	1 050 562 327	889 871 116
	152 833 772 539	735 784 029 632
Custos e perdas financeiras:		
Encargos com Juros	158 671 080 652	153 222 467 988
Despesas bancárias	1 609 523 340	1 711 146 212
Encargos com Financiamentos	25 430 658 423	34 855 646 268
Perdas em Investimentos e Activos Financeiros	47 533 629 071	58 585 398 347
Juro de abandono	57 638 018 775	70 837 547 961
Juros de mora (custo)	54 791 394 388	59 204 059 832
Outros custos financeiros	483 836 287	2 291 678 082
	346 158 140 936	380 707 944 690
Diferenças de Câmbio (líquido)	26 948 381 932	345 344 431 328
Total	(166 375 986 465)	700 420 516 270

A rubrica "Ganhos em investimentos e activos financeiros" inclui essencialmente os seguintes ganhos:

- variação do justo valor das acções que a empresa detém no Millennium BPC, de EUR 16 205 milhares, equivalente a AOA 8 041 492 milhares;
- variação no justo valor da carteira de investimento associada aos fundos Gateway I e II, no valor de USD 24 908 milhares, equivalente a AOA 11 584 161 milhares (ver nota 7);
- ganhos na alienações de participações financeiras nas sociedades Sonasurf Internacional, Sonasurf Angola, Banco de Comércio e Indústria, SARL e Banco Angolano de Investimentos no âmbito do PROPRIV no montante de AOA 31 385 054 milhares conforme divulgado na nota 6.2..

Em 2021 esta rubrica incluía os seguintes ganhos:

- reconhecimento de uma mais-valia da alienação da participação financeira da Puma Energy no montante de AOA 136 008 917 milhares, conforme divulgado na nota 6.2.;
- os ganhos de alienações de participações financeiras no âmbito do PROPRIV no montante de AOA 9 112 267 milhares;
- a variação no justo valor da carteira de investimento associada aos fundos Gateway I e II, no valor de AOA 63 305 006 (ver nota 7); e
- a variação do justo valor das acções que o Grupo tem no Millennium BCP no montante de AOA 36 889 748 milhares (ver nota 6). De referir que a perda cambial do período associada a este investimento no montante de AOA 21 680 834 milhares, foi reconhecida na linha de Diferenças de câmbio (impacto líquido).

A rubrica de "Reposição de provisões para investimentos financeiros em participadas" respeita a reversão de imparidades resultante da análise a recuperabilidade realizada ao investimento detido no projecto Angola LNG, no montante de AOA 88 129 034 milhares equivalente a USD 189 493 milhões (2021: AOA 463 245 934 milhares equivalente a USD 742 245 milhares), tal como divulgado na nota 6.2..

Os montantes apresentados na rubrica de Encargos com juros dizem respeito na sua maioria aos juros dos empréstimos obtidos através da subsidiária Sonangol Finance no montante de AOA 114 266 727 milhares (2021: AOA 111 015 750 milhares) equivalente a USD 245 694 milhares (2021: USD 177 877 milhares) e ao montante de AOA 672 077 milhares referente ao financiamento obtido junto da banca nacional. O aumento de cerca de 38% face a 2021 verificada na moeda dólar dos Estados Unidos da América, é essencialmente explicada pela subida da taxa média dos juros indexados de 0,10% em 2021 para 2,19% em 2022. Em 2022 no seguimento dos financiamentos



contraídos no período, conforme divulgado na nota 15, o Grupo incorreu em encargos com financiamentos no montante de AOA 25 430 658 milhares (2021: AOA 34 613 156 milhares) equivalente a USD 54 680 milhares (2021: USD 55 185 milhares). A rubrica de Encargos com juros inclui adicionalmente o montante de AOA 44 404 353 milhares correspondente a USD 95 477 milhares (2021: AOA 41 995 354 milhares correspondente a USD 67 288 milhares) apurado no âmbito do plano de financiamento e amortização do Fundo de Pensões da Sonangol (ver nota 17).

Os Juros de abandono resultam da actualização financeira do valor da estimativa de abandono das instalações petrolíferas tendo em conta a taxa nominal sem risco acrescida do risco específico do passivo e as datas estimadas de abandono (Ver nota 18.3).

A rubrica de Perdas em investimentos e activos financeiros, inclui essencialmente a i) provisão para o investimento financeiro detido na Sonangol Pesquisa & Produção, S.A Iraque Cayman Islands no montante de AOA 27 387 507 milhares equivalente a USD 58 888 milhares (2021: AOA 55 536 788 milhares equivalente a USD 119 414 milhares) a ii) à menos valia apurada na alienação das acções no Banco Caixa Geral Angola, no montante de USD 33 534 milhares, equivalente a AOA 15 595 873 milhares, conforme divulgado na nota 6.1 e a iii) à variação no justo valor da carteira de investimento associada ao Fundo “Energy Fund III”, conforme divulgado na nota 7.1.1, no valor de USD 9 186 milhares, equivalente a AOA 4 272 212 milhares.

A rubrica de Juros de Mora (custo) encontra-se essencialmente relacionada essencialmente com os atrasos nos pagamentos a fornecedores de importação de produtos derivados de petróleo e com os juros decorrentes da não liquidação dos fundos solicitados pelos operadores dos blocos para desenvolvimentos das operações.

Em 2022, os resultados financeiros estão afectados pela apreciação do Kwanza face ao dólar dos Estados Unidos da América, tendo a taxa de cambio de 31 de Dezembro de 2022 se fixado nos AOA 503,691/USD (2020: AOA 554,981/USD), correspondendo a uma apreciação da moeda nacional de cerca de 9%,. Estas diferenças de câmbio reflectem-se na sua maioria nas subsidiárias com moeda funcional Kwanza e decorrem da actualização da dívida contraída e concedida a terceiros em moeda estrangeira (contrapartes bancárias, fornecedores, clientes, outros devedores e credores diversos, participadas e participantes e organismos do Estado), da actualização cambial associada aos passivos com benefícios pós-emprego, bem como a diferenças de câmbio realizadas resultantes da regularização de dívidas de e para com terceiros.

32. Resultados de investimentos em participadas

O quadro abaixo enuncia os resultados que resultam dos dividendos distribuídos por empresas participadas em 2022 e 2021.

Rubricas	2022	2021
Banco Angola de Investimentos	5 698 901 543	1 282 690 546
Banco Caixa Geral Angola	4 669 331 558	2 591 628 983
Enco	-	527 973 203
Petromar	550 171 594	307 566 231
Sonagalp	2 093 553 929	372 314 199
Unitel	9 612 274 728	6 498 149 903
Millenium BCP	1 321 060 929	-
Sonacing Xikomba	-	29 021 347 500
Tecnhip Angola	9 658 060 749	-
SNL Cabo-Verde	427 608 719	812 953 757
Sonasurf internacional	34 284 917	1 533 703 921
	34 065 248 668	42 948 328 243



33. Resultados não operacionais

O quadro abaixo enuncia os resultados não operacionais a 31 de Dezembro de 2022 e 2021.

Rubricas	2022	2021
Proveitos e ganhos não operacionais:		
Reposição de provisões - Existências	532 856 183	2 598 892 250
Reposição de provisões - Cobrança Duvidosa	733 434 132	19 490 290 323
Reposição de provisões - Processos Judiciais	895 845 735	6 091 911
Reposição de provisões - Contingências Fiscais	48 835 853 591	56 549 399 660
Reposição de provisões - Outras	76 048 134 491	144 209 736 438
Ganhos em imobilizações	264 751 676 132	850 597 175 633
Ganhos em existências	4 839 373 009	25 123 546 695
Outros proveitos e ganhos não operacionais	14 575 639 453	92 235 588 689
	411 212 812 726	1 190 810 721 600
Custos e perdas não operacionais:		
Provisões - Existências	11 544 990 593	2 881 843 150
Provisões - Cobrança Duvidosa	43 324 437 099	60 658 925 451
Provisões - Processos Judiciais	363 786 291	8 919 197 650
Provisões - Contingências Fiscais	275 166 830 322	267 145 699 615
Provisões - Outras	8 530 282 619	1 175 559 793
Amortizações extraordinárias	-	-
Perdas em imobilizações	28 019 988 028	439 002 688 053
Perdas em existências	19 935 733 187	30 634 742 668
Dívidas Incobráveis	-	614 659 231
Outros custos e perdas não operacionais	32 388 691 750	116 628 883 118
	419 274 739 889	927 662 198 729
Correcções relativas a períodos anteriores	13 156 024 970	(18 889 797 253)
	5 094 097 807	244 258 725 618

Os Ganhos em imobilizações verificadas nos exercícios de 2022 e 2021, estão substancialmente relacionados com reversões de imparidades acumuladas e actualização das responsabilidades com abandono ao nível das propriedades de petróleo e gás em que o Grupo possui interesse participativo. Estas reversões de imparidades, resultam da melhoria dos pressupostos considerados nos testes de imparidade realizados tal como divulgado na nota 4.A.4 e decompõem-se da seguinte forma:

Activo	2022		2021	
	Montante em AOA	Montante em USD	Montante em AOA	Montante em USD
B14.KU	-	-	17 163 162 500	27 500 000
B15.06	-	-	155 953 856 200	249 880 000
B15.19	37 145 629 376	79 869 848	51 309 742 380	82 212 000
B31.00	43 765 014 372	94 102 728	114 094 463 150	182 810 000
B32.00	-	-	227 920 556 850	365 190 000
Bloco 0*	34 350 337 474	73 859 463	275 352 369 140	441 188 514
	115 260 981 222	247 832 039	841 794 150 220	1 348 780 514

* Para o caso do bloco 0, o valor apresentado no mapa acima corresponde ao líquido dos seguintes impactos;

- perda por imparidade, no montante de AOA 27 406 383 milhares (USD 58 928 milhares) no activo de desenvolvimento, conforme divulgado na nota 4A.4,
- ganho na redução da estimativa da provisão do activo de abandono montante de AOA 38 372 490 milhares, (USD 82 506 milhares) e,
- ganho na reversão da imparidade do activo do abandono até o limite das amortizações acumulada no montante de AOA 23 384 973 milhares (USD 50 281 milhares), conforme divulgado na nota 4A.4.

Tal como no Bloco 0, por força da diminuição relevante das responsabilidades para o desmantelamento dos restantes blocos (ver nota 4A e 18), em alguns dos mesmos a diminuição verificada na responsabilidade era superior ao valor líquido contabilístico do ativo de abandono reconhecido na rubrica de Propriedade de Petróleo e Gás, pelo que nestes casos, o excesso entre a variação da responsabilidade e o valor líquido contabilístico do activo, no montante de AOA 127 691 922 milhares foi reconhecido nesta rubrica,



Em 2022 as Perdas em imobilizações ascenderam aos AOA 28 019 987 milhares (USD 60 248 milhões) decorrentes do reconhecimento de imparidades, conforme explicado na nota 4.A, decompondo-se da seguinte forma:

- O montante de AOA 13 352 934 milhares (USD 28 711 milhares) referentes ao bloco 14;
- O montante de AOA 14 667 053 milhares (USD 31 537 milhares) referentes ao bloco 17.

Por outro lado, o reforço de imparidade reconhecido em 2021, registado na rubrica de Perdas em imobilizações está maioritariamente associado ao reconhecimento de imparidades nos seguintes activos:

- bloco 17 no montante de AOA 328 465 483 milhares (USD 526 milhões);
- bloco 15.19 no montante de AOA 72 510 929 milhares (USD 116 milhões);
- e perdas reconhecidas em imobilizações corpóreas de projectos que se encontram suspensos nos segmentos de *Distribuição e Comercialização e Gás e Energias Renováveis*, nos montantes de AOA 27 438 992 milhares e AOA 10 495 145 milhares.

A rubrica de Reposição de provisões – Outras respeita essencialmente aos efeitos dos “*pooling agreements*” entre a Sonangol Pesquisa & Produção, S.A e grupos empreiteiros dos blocos 15 e 17, no seguimento da entrada da Sonangol nos referidos blocos, conforme referido na nota 18.6. Esta reversão deriva da revisão da estimativa de encargos futuros tendo por base a apropriação e recuperação efectiva de custos ocorrida em 2022 por parte da ANPG.

Em 2021, a rubrica de Outros proveitos e ganhos não operacionais incluía os montantes resultantes dos processos em curso para recuperação de activos da China Sonangol Internacional, no âmbito do qual foram firmados acordos entre a Sonangol E.P. e a referida entidade que permitiram a recuperação de activos cujo valor monetário ascendeu a AOA 32 105 399 milhares (USD 51 441 479) e o proveito reconhecido com o acordo extra-judicial entre a Sonair e *Airbus Helicopters* encerrando a litigância que envolvia ambas as partes no montante de AOA 9 552 000 milhares (USD 16 000 000).

Por fim, tal como divulgado na nota 18, fruto da reavaliação das contingências fiscais no final do ano, em termos de probabilidade de ocorrência e estimativa de dispêndio futuro, bem como fruto das conclusões de relatórios de inspeção fiscal da AGT e das auditorias aos impostos petrolíferos de anos anteriores e das conclusões do acordo de terceira fase entre Administração Geral Tributária (AGT) e o Grupo Sonangol, as provisões para contingências fiscais foram atualizadas o que resultou em reversão de provisões no montante de AOA 48 835 853 e constituição/reforço de provisões no montante de AOA 275 166 830.

34. Resultados extraordinários

O quadro abaixo enuncia os resultados extraordinários a 31 de Dezembro de 2022 e 2023.

Rubricas	2022	2021
Proveitos e ganhos extraordinários		
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinárias	-	32 112 238
	-	32 112 238

35. Imposto sobre o rendimento

O quadro abaixo enuncia o detalhe do custo do imposto sobre o rendimento a 31 de Dezembro de 2022 e 2021.

Rubricas	2022	2021
Imposto sobre o rendimento de petróleo e taxa de transacção do petróleo	514 780 211 433	497 422 276 208
Imposto do ano - Imposto Industrial	71 159 673 609	31 761 087 925
Outros Impostos	2 245 164 855	1 892 926 055
	588 185 049 897	531 076 290 188

As empresas do Grupo que desenvolvem actividades de pesquisa, exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto e gás natural *onshore* e *offshore*, quer como operador quer como não operador em acordos conjuntos e/ou de partilha de produção estão sujeitas ao Imposto sobre o rendimento petrolífero, conforme divulgado na Nota 2.3 (o).



35.1 Detalhe do Imposto sobre o Rendimento de Petróleo por Bloco:

Bloco	2022	2021	Variação	Variação %
Bloco 0	311 471 324 304	322 351 250 805	(10 879 926 501)	-3%
Bloco 0305	6 998 546 597	6 262 602 705	735 943 892	12%
Bloco 035A	(17 795 241)	577 424 957	(595 220 198)	-103%
Bloco 0405	706 819 374	1 578 896 113	(872 076 739)	-55%
Bloco 14	13 218 425 470	14 436 980 747	(1 218 555 277)	-8%
Bloco 14 KU	572 684 656	222 417 111	350 267 545	157%
Bloco 15 (1519)	3 845 093 845	16 749 542 766	(12 904 448 921)	-77%
Bloco 15	52 937 466 960	26 042 403 541	26 895 063 419	103%
Bloco 17	17 552 717 548	6 510 928 078	11 041 789 470	170%
Bloco 1820	12 266 495 170	20 133 799 488	(7 867 304 318)	-39%
Bloco 31	32 325 419 655	35 140 513 599	(2 815 093 944)	-8%
Bloco 32	54 044 058 733	47 276 029 092	6 768 029 641	14%
BOC 02	105 435 746	139 487 206	(34 051 460)	-24%
BFS00/BST00	8 753 518 616	-	8 753 518 615	100%
	514 780 211 433	497 422 276 208	17 357 935 224	

O imposto associado ao bloco 0 diz respeito ao imposto sobre o rendimento do petróleo e à taxa de transacção do petróleo suportado pelo Grupo no montante de AOA 311 183 468 milhares (2021: AOA 307 055 709 milhares) nas actividades de produção e exploração de petróleo bruto, e ao montante de AOA 9 961 661 milhares (2021: AOA 15 295 541 milhares) referente as actividades de produção e exploração de gás. O aumento das despesas fiscais deste bloco está relacionado com o aumento do lucro tributável face ao ano anterior, tendo em conta a melhoria da cotação do preço do barril de petróleo, conforme referido na Nota 22.

No caso dos restantes blocos o aumento do Imposto de Rendimento de Petróleo (IRP) face ao período homólogo resulta essencialmente do aumento significativo das vendas face ao período homólogo, e por inerência, do *profit oil* gerado em cada um dos blocos petrolíferos onde o Grupo tem interesse participativo e que se encontra em fase de produção.

A variação é menos expressiva na moeda de apresentação da empresa. Tal decorre da apreciação relevante do kwanza face ao dólar dos Estados Unidos da América no exercício sendo a taxa média do ano significativamente inferior à que se verificava em 2021.



36. Responsabilidades assumidas e não reflectidas no balanço

A 31 de Dezembro de 2022, o Grupo assumiu responsabilidades não reflectidas no balanço, cujas mais significativas se apresentam como segue no mapa abaixo.

Carry em Blocos em fase de exploração

A Sonangol detém interesses participativos em alguns blocos, no entanto fruto dos acordos de financiamento assinados, a quota-parte dos custos de exploração é financiada pelos parceiros dos respectivos grupos empreiteiros, sendo que os mesmos serão recuperados de acordo com os termos dos contratos de partilha de produção.

Área	Operador	Carry	Fase de Carry
Bloco 15/06	ENI	15,00%	Exploração
Bloco 16	Total	20,00%	Exploração
Bloco 17/06	Total	17,50%	Exploração
Bloco 31	BP	20,00%	Exploração
Bloco 32	Total	17,50%	Exploração
Bloco 48/18	Total	50,00%	Exploração
BOC	Pluspetrol	20,00%	Exploração
BCN	ENI	20,00%	Exploração
BCC	ENI	18,75%	Exploração
Bloco 1/14	ENI	18,75%	Exploração
Bloco 20/11	Total	20,00%	Exploração
Bloco 21/09	Total	20,00%	Exploração
Bloco 28	ENI	20,00%	Exploração
Bloco 29	Total	20,00%	Exploração
Bloco 30	ESSO	40,00%	Exploração
Bloco 44	ESSO	40,00%	Exploração
Bloco 45	ESSO	40,00%	Exploração

Dívida de *Cash Call*

A 31 de Dezembro de 2022, o Grupo assumiu responsabilidades não reflectidas no balanço, nomeadamente no que respeita aos termos dos contratos com os grupos empreiteiros nos quais detém interesses participativos e que prevêem a obrigatoriedade de a empresa fazer face a *cash calls* solicitados pelos operadores dos blocos em questão.

Garantias Prestadas

A Sonangol E.P, assume-se como garante dos financiamentos contraídos pela BIOCUM-Companhia de Bioenergia de Angola, Lda (entidade detida em 20% pela sua subsidiária Sonangol Holdings) junto de um sindicato de bancos angolanos.

Adicionalmente a 31 de Dezembro de 2022, o Grupo apresenta responsabilidades assumidas com a Biocom, entidade na qual detém uma participação de 20%, relativamente a aportes financeiros adicionais nos montantes de 8,6 milhões de USD já liquidados em Março de 2023 e de 3,1 milhões de USD a liquidar em 2024. Adicionalmente foi constituída uma livrança em branco a favor dos sindicatos bancários que financiaram a entidade. Estes aportes e garantias foram aprovadas em Assembleia Geral da Sociedade em 28 de Outubro de 2022.

O Grupo assume-se como garante do contrato de prestação de serviços entre sua Subsidiária Sonair SA e o seu fornecedor GULF MED AVIATION SERVICE LTD, no montante de USD 1,4 milhões, com validade até Junho de 2025.



37. Activos e passivos contingentes

No decurso normal da sua actividade o Grupo está envolvido em processos de natureza administrativa, cível, fiscal, laboral e outras cujo risco é graduado como possível, podendo estas acções envolver diversas entidades, tais como clientes, fornecedores ou o Estado.

As contingências cujas perdas foram estimadas como possíveis não requerem a constituição de provisões e são periodicamente reavaliadas. No entendimento do Conselho de Administração e dos seus assessores legais o desfecho destas contingências não afectará de forma material a posição financeira do Grupo.

Com referência a 31 de Dezembro de 2022 existia um conjunto de contingências fiscais possíveis decorrentes de inspecções fiscais e outras situações cujo montante ascende a USD 2 338 milhões equivalente a AOA 1 177 484 932 milhares.

As contingências consideradas como prováveis estão provisionadas nas Demonstrações Financeiras do Grupo, tal como divulgado na Nota 18.1., ou a respectiva responsabilidade encontra-se registada como valor a pagar ao Estado, tal como divulgado nas Notas 19.3. e 18.5. Nos termos do Acordo com o Estado existe um compromisso firmado de regularização e compensação dos créditos e dívidas entre as partes.

Activos Contingentes

Dividendos a receber pela Esperaza no âmbito Processo arbitral referente a transferência da participação dos 40% da Esperaza Holdings B.V. à Exem Energy B.V.

A decisão do Tribunal Arbitral nos Países Baixos deliberou a nulidade do *Share Purchase Agreement* (SPA) celebrado entre a Sonangol EP e a Exem, passando a titularidade da Esperaza a ser detida a 100% pela Sonangol E.P. desde a data do SPA, tendo já sido actualizado o registo desta alteração junto das entidades dos Países Baixos, conforme divulgado na nota 6.2.

Adicionalmente o tribunal condenou a Exem ao pagamento dos custos do processo e no seguimento da referida decisão, as deliberações da Esperaza que incluam a EXEM, são também inválidas no que respeita a esta entidade. Desta forma a deliberação de dividendos em 2017, deve ser considerada nula apenas para a componente da EXEM, que deverá devolver à Sonangol a totalidade dos dividendos recebidos indevidamente no montante de EUR 44,5 milhares (AOA 23 916 milhares).

No âmbito da decisão, existe também um crédito da Sonangol a liquidar à favor da Exem associado ao pagamento efectuado por esta entidade no âmbito do acordado no SPA, no montante de cerca de EUR 11 milhões (AOA 5 912 milhões). No entanto até esta data não existiu qualquer reclamação do agente liquidatário, sendo expectativa da Sonangol que o este crédito seja deduzido do valor a ser reembolsado e que seja exigido a EXEM o pagamento do diferencial.

Consórcio de Gás

Em 2020 corria os trâmites o processo judicial na *The London Court of International Arbitration* (LCIA) que opunha uma entidade do Grupo e a EXEM, relativa ao consórcio de gás, que de acordo com a avaliação do Conselho de Administração, corroborado pelos advogados do Grupo as alegações apresentadas pela EXEM são abusivas, tendo em conta que os membros do referido consórcio estavam cientes da sua inviabilidade económica tendo por base a informação partilhada e discutida entre os respectivos membros e que o montante reclamado pela EXEM relativamente a despesas do Consórcio não é suportado pelos relatórios de auditoria requeridos pelos membros do Consórcio.

Em 2022, o Grupo obteve uma vitória clara, cuja principais conclusões seguem abaixo:

- As reivindicações da Exem devem ser tratadas como retiradas;
- A EXEM foi condenada no pagamento 90% dos honorários dos custos com Advogados incorridos pela Sonangol;
- A EXEM também foi condenada a pagar juros de 5% por atraso de pagamento a partir da data da sentença;



- A Sonangol será reembolsada na totalidade dos seus custos de arbitragem;
- A EXEM não poderá recorrer da decisão sem que no prazo de 12 meses após a sentença pague (i) os honorários e custas judiciais conforme ordenado pelo Tribunal; (ii) um depósito adicional de GBP 150 000 para o LCIA.

Passivos Contingentes

Providência cautelar de arresto da aeronave Airbus A-319

Foi requerida pela White Airways uma providência cautelar de arresto da aeronave Airbus A-319 CS-TFU propriedade da Sonair no âmbito da litigância que envolve ambas as Entidades. Em Abril de 2022, a empresa do Grupo foi notificada por parte das Autoridades Judiciais Portuguesas relativamente ao requerido pela White Airways, tendo respondido dentro do prazo legal definido. Após o pronunciamento final por parte das Autoridades Judiciais Portuguesas a favor da nossa companhia, a requerente supra referenciada recorreu as Instâncias Judiciais Superiores de Portugal, sem qualquer resposta a data de balanço. O Conselho de Administração considera que sobre esta matéria não existem responsabilidades adicionais para além das reconhecidas nas Demonstrações Financeiras.

38. Acontecimentos após a data de balanço

Prorrogação do Decreto Presidencial n.º 250/19 de 05 de Agosto - Programa de Privatizações (PROPRIV)

Considerando que o processo de privatização e alienação de activos previsto no Decreto Presidencial n.º 250/19 de 05 de Agosto não foi concluído no período de 2019-2022, o Governo precedeu ao alargamento do prazo de execução do referido programa por mais três anos, por intermédio do Decreto Presidencial 78/23 de 20 de Março de 2023.

No âmbito do Decreto Presidencial 78/23 de 20 de Março de 2023, foram adicionados um conjunto de empresas ao Programa de Privatizações (PROPRIV) para alienação por intermédio de concursos públicos no período de 2022 a 2026, dos quais se destacam as seguintes participações e activos do Grupo listados abaixo:

- Unitel, S.A.;
- MS Telecom;
- Hotel Miramar;
- Multitel, LDA;
- Sonasing Saxi Batuque;
- Sonasing Xikomba;
- Sonasing Mondo;
- OPS – Serviços de Produção Petrolífera;
- OPS Production, Limited;
- ENCO, SARL,
- Societe Ivoirienne de Reffinage;
- Sonacergy – Serviços e Construções Petrolíferas, Lda.;
- Diraniproject III – Projectos Imobiliários;
- Genius;
- Centro Infantil Futuro do Amanhã;
- Centro Infantil 1 de Junho.



Financiamentos

Em Março de 2023, o Grupo contraiu um novo financiamento no montante de USD 500 000 000, reembolsável em uma única prestação, com um período de carência de seis meses após a data de início do empréstimo.

39. Auxílio do Governo e outras entidades

Em 2022, com excepção das subvenções atribuídas à Sonangol EP e às suas subsidiárias directas, confirmadas pelos organismos de tutela, conforme divulgada na nota 9.4.2 Subvenções devidas pelo Estado, o Grupo não beneficiou de auxílios do Governo ou de outras entidades.

40. Saldos e transacções com entidades relacionadas

Os saldos e transacções com entidades relacionadas foram anulados no processo de consolidação, não existindo por isso saldos e transacções em aberto a 31 de Dezembro de 2022 e 2021.

41. Informações exigidas por diplomas legais

Não existem informações exigidas por diplomas legais.

42. Outras Informações

II) Programa de Regeneração

No âmbito da Reestruturação Organizacional do Sector Petrolífero, foi lançado a 15 de Novembro de 2018 o Programa de Reestruturação da Sonangol, visando o seu reposicionamento e foco na cadeia primária de valor do petróleo e do gás, tornando-a mais robusta e competitiva, uma empresa de referência no sector petrolífero no continente africano, comprometida com a sustentabilidade.

Em termos organizacionais, a reestruturação da Sonangol, cuja conclusão esteve alinhada à vigência da Comissão Interministerial de Apoio à Reestruturação Organizacional do Sector Petrolífero (CIAROSP), criada por Despacho Presidencial n.º 113/18 de 27 de Agosto, resultou, dentre outras realizações, em:

- Separação da Função Concessionária, tendo esta sido transferida para a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis. No processo, foram igualmente transferidos cerca de 600 colaboradores anteriormente afectos às áreas da Concessionária;
- Redefinição e adopção do novo modelo organizacional, com foco na cadeia primária de valor, tendo-se, para o efeito, reduzido a estrutura da empresa mãe do Grupo (Sonangol E.P.), estando agora composta por uma estrutura corporativa com um número de direcções reduzidas das anteriores 21 para 12, uma Central de Serviços Partilhados, cinco (5) Unidades de Negócio da cadeia primária de valor e a Sonangol Holdings, enquanto estrutura societária que congrega todos os negócios não nucleares e gestão de participações em outros activos que se mantêm na esfera da Sonangol, perspectivando-se a sua privatização no âmbito do PROPRIV 2019-2022;
- Reestruturação Financeira, com a mitigação de reservas financeiras e resolução de contingências com o Estado;
- Constituinto o seu recurso mais valioso, o capital humano, no que se refere à optimização da força de trabalho, foi feito o exercício de determinação do quadro óptimo, nos termos dos níveis de actividade e do novo modelo organizacional do Grupo. Entretanto, sem fazer recurso a despedimentos, decorre o processo de mobilidade interna de colaboradores, conjugado com a preparação e implementação dos programas de conversão de carreira, no sentido de assegurar o alcance das metas definidas para o médio e longo prazo, e reduzir o tempo de autonomia dos colaboradores. Adicionalmente, atendendo o quadro de colaboradores com idade avançada, com base em critérios definidos, foi igualmente



desenhado o projecto da Bolsa de Disponibilidade que, de entre outros aspectos é um programa de adesão voluntária que consiste na atribuição de condições especiais que visam proporcionar aos colaboradores, com idade compreendida entre os 50 a 58 anos, a oportunidade de desenvolver projectos pessoais e/ou profissionais que lhes permitam dar sequência à sua carreira e potenciar o seu desenvolvimento em contextos diferentes.

Como resultado da reestruturação, e como referido na nota 2.4.1, foi definido e está em implementação o novo posicionamento estratégico para o ciclo 2020-2027 com destaque para:

- i. Exploração e Produção: focada no incremento da actividade de exploração e produção de petróleo bruto pretende alcançar uma quota de produção operada não inferior a 10% da produção nacional;
- ii. Refinação e Petroquímica: com foco no asseguramento da autonomia doméstica na produção de refinados, através da construção da nova Unidade de *Platforming* da Refinaria de Luanda, para o aumento da produção de gasolina, construção da Refinaria Lobito e participação no projecto de construção da Refinaria de Cabinda, com um interesse participativo de 10%;
- iii. Gás e Energias Renováveis: com prioridade para a implementação da estratégia de monetização do gás, desenvolvimento de projectos e exploração de activos para a produção de energia eléctrica através de fontes renováveis;
- iv. Trading & Shipping: focada na integração das actividades de comercialização internacional e transporte de hidrocarbonetos, optimização dos recursos e activos disponíveis, com vista a assegurar uma posição de liderança na região e contribuir para a agregação de valor e maior retorno para o grupo Sonangol;
- v. Distribuição e Comercialização: centrada na optimização da rede de distribuição e comercialização de produtos derivados de hidrocarbonetos líquidos, com foco no aumento da rentabilidade e da competitividade; redimensionar as infra-estruturas e meios de suporte à distribuição e comercialização de produtos derivados; distribuir e comercializar produtos derivados de hidrocarbonetos líquidos e serviços afins nos mercados da região, através da exploração de novas oportunidades de negócio.

II) Cedência do Interesse Participativo do Bloco 32

O bloco 32 do projecto Kaombo situa-se a 260 quilómetros a Oeste de Luanda, entre 1 400 e 2 000 metros de profundidade e tem uma capacidade de produção de 115 mil barris de petróleo por dia. A área de desenvolvimento Kaombo Sul eleva a capacidade global de produção do bloco 32 para 230 mil barris de petróleo por dia, o equivalente a 15 por cento da produção do país.

No decurso de 2019, o Grupo concluiu um acordo com os restantes accionistas da China Sonangol International e com a Sinopec, que determinou que o Grupo passaria a deter 15% da Sonangol Sinopec International 32, Limited (SSI 32) detentora de 20% de interesse participativo no bloco 32 em contrapartida da transferência de um conjunto de participações detidas pela China Sonangol International para a Sinopec e do término de um conjunto de "*Loan Agreements*" entre as partes.

No âmbito do referido Acordo foi atribuído à Sonangol um direito de opção relativamente à transferência da sua participação de 15% na SSI32 para a Sinopec (que nesta situação ficaria a deter em 100% desta entidade) em troca de uma participação directa de 3% no bloco 32.

O grupo empreiteiro do bloco 32 é constituído, para além da SSI32, pelo Operador Total com 30%, Sonangol Pesquisa & Produção, S.A com 30%, Esso Exploração e Produção Angola (*Overseas*) Limited com 15 %, e a Galp Energia Overseas Block BV 32, detentora de 5% de interesse participativo do bloco 32.

Com referência a 31 de Dezembro de 2022, a transferência deste activo estava condicionada a condições precedentes que não se encontravam concluídas.



III) Alteração da Titularidade do Produto

O Decreto Presidencial nº 208-19 veio introduzir mudanças significativas no regime jurídico a que ficam sujeitas as actividades de importação, recepção, armazenamento, transporte, distribuição e comercialização de produtos petrolíferos. Uma destas mudanças foi a extinção da figura do superintendente logístico que, dentre outras atribuições, tinha a de ser o importador único dos produtos petrolíferos para o mercado nacional, portanto o titular primário de todo combustível importado para dentro das fronteiras de Angola.

A extinção da figura do superintendente logístico resultou na abertura da actividade de importação de produtos petrolíferos a outros agentes do mercado, que mediante licenciamento junto da autoridade reguladora da actividade de comercialização de produtos petrolíferos passam a poder importar os derivados de petróleo e lubrificantes.

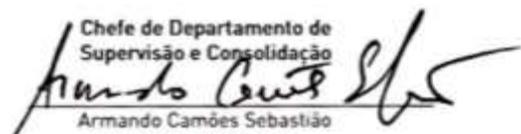
Nestes termos a importação dos produtos petrolíferos foi aberta aos agentes comercializadores e distribuidores dos produtos no mercado interno, passando a titularidade primária dos produtos a pertencer a estes que passam a assumir a responsabilidade pelo abastecimento regular de produtos petrolíferos e de garantir a disponibilidade de produtos, sob pena de multa equivalente a metade do valor do volume dos produtos declarados para importação.

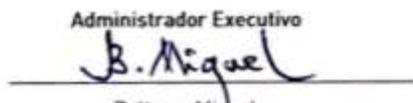
Na eventualidade de ocorrência de situações que possam impedir o normal abastecimento de produtos petrolíferos os importadores devem informar em tempo oportuno ao IRDP e ao Departamento responsável pelo sector sobre tal ocorrência (n.º 2 do art.º 53).

Caberá ao titular do departamento Ministerial responsável pelo sector promover reuniões conjuntas de emergência com as instituições públicas e privadas para resolução de tais ocorrências.

É nesta senda que actualmente face a recuperação lenta da crise económica que o país atravessa, que tem dificultado aos privados a aquisição de forma célere e periódica de divisas, a importação de combustível continua a ser realizada de forma exclusiva pela Sonangol que revende a todos os distribuidores do mercado.

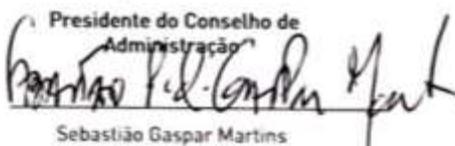
As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração aos 27 de Abril de 2023.

Chefe de Departamento de
Supervisão e Consolidação

Armando Camões Sebastião
Cédula n.º 20150382

Administrador Executivo

Baltazar Miguel

Director de Finanças

Divaldo Kienda Feijó Palhares
Cédula n.º 20140034

Presidente do Conselho de
Administração

Sebastião Gaspar Martins



R

KPMG Angola – Audit, Tax, Advisory, S.A.
Edifício Moncada Prestige – Rua Assalto ao Quartel de Moncada 15 2º
Luanda – Angola
+244 227 28 01 01 – www.kpmg.co.ao

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE\

Ao Conselho de Administração da
Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Empresa Pública

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da **Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Empresa Pública** (que incluem a informação financeira da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação definido pelo seu Conselho de Administração) (“Sonangol EP”, “o Grupo Sonangol” ou “o Grupo”), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2022 que evidencia um total de 15 408 775 418 milhares de kwanzas e um capital próprio de 6 451 313 345 milhares de kwanzas, incluindo um resultado líquido de 838 084 213 milhares de kwanzas, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas e a Demonstração consolidada de alterações no capital próprio relativas ao exercício findo naquela data e o correspondente Anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.
2. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas pelo Conselho de Administração com base nas disposições de relato financeiro descritas nas notas 2 e 3 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras Consolidadas

3. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as disposições de relato financeiro descritas nas notas 2 e 3 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, incluindo a definição do perímetro de consolidação, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

4. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras consolidadas com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorção material.

5. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações dos riscos, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
6. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

Bases para a Opinião com Reservas

7. Conforme descrito na nota 9.4.3 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, no decurso de 2019, o Grupo Sonangol efectuou um processo de reconciliação de saldos e transacções com o Estado Angolano no âmbito do Grupo de trabalho criado pelo Decreto Presidencial n.º 58/11 de 30 de Março com vista ao apuramento da real posição fiscal e aduaneira do Grupo Sonangol em relação ao Estado, bem como as responsabilidades do Estado em relação ao Grupo Sonangol, visando a regularização das referidas responsabilidades e processos fiscais. Este processo culminou com a celebração de um acordo entre o Estado Angolano e o Grupo Sonangol denominado “Acordo de Conciliação e Reconhecimento de Saldos e Compromisso de Compensação de Dívida” que permitiu confirmar de forma definitiva, incondicional e irrevogável um conjunto de créditos e saldos em dívida entre o Estado e o Grupo Sonangol e efectuar a respectiva regularização contabilística. Este Acordo definiu igualmente a compensação entre os créditos tributários e não tributários validados com referência a 1 de Janeiro de 2020, resultando deste exercício de compensação, e da adenda celebrada subsequentemente, um crédito líquido do Grupo Sonangol sobre o Estado Angolano que, com referência a 31 de Dezembro de 2022, ascendia a 890 506 969 milhares de kwanzas (2021: 981 185 783 milhares de kwanzas), correspondente a 1 767 963 milhares de dólares americanos.

Com referência a 31 de Dezembro de 2022 o Grupo Sonangol realizou a compensação deste crédito e créditos subsequentes não tributários, confirmados pelas contrapartes, no montante total de 2 818 924 312 milhares de kwanzas, com dívidas tributárias e não tributárias no montante de 2 782 074 974 milhares de kwanzas, de onde resulta um saldo líquido remanescente de 36 849 338 milhares de kwanzas.

Com referência a 31 de Dezembro de 2022 a rubrica de Contas a receber inclui o montante de 3 215 830 184 milhares de kwanzas (2021: 2 285 215 002 milhares de kwanzas), referente a créditos do Grupo Sonangol sobre o Estado Angolano e outras Entidades Públicas cujos montantes se encontram confirmados pela contraparte e no qual se inclui, entre outros, o crédito líquido de compensação acima referido, bem como o crédito vencido e não liquidado associado ao Plano de Reembolso do Programa Nacional de Urbanismo e Habitação (“PNUH”) no montante de 473 675 302 milhares de kwanzas. Na medida que os acordos firmados com o Estado estabelecem que a recuperação dos créditos já vencidos a favor do Grupo Sonangol será efectuada, sem juros, por compensação com créditos supervenientes, incluindo os resultantes de operações comerciais, alocação de carregamentos de petróleo bruto e dívidas fiscais, e não existe a esta data um plano de reembolso destes créditos, não é possível determinar a tempestividade do seu recebimento e, conseqüentemente, o seu valor actual, bem como o impacto na apresentação entre corrente e não corrente.

Adicionalmente, à data do balanço, encontravam-se ainda em processo de validação e reconciliação créditos do Grupo Sonangol sobre Unidades Orçamentadas e Entidades Públicas, nos quais se incluem pagamentos efectuados a terceiros em nome e por conta do Estado Angolano. À data do balanço os referidos créditos, registados em Contas a receber no montante de 593 802 636 milhares de kwanzas (2021: 469 990 926 milhares de kwanzas) encontram-se em processo de validação e reconciliação, pelo que não nos foi possível concluir quanto à titularidade, existência e recuperabilidade destes créditos, nem quanto aos efeitos que eventuais regularizações decorrentes da conclusão do processo de reconciliação possam vir a ter nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

8. Conforme referido no Relatório do Auditor Independente sobre as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021, o Grupo Sonangol apresenta no seu balanço consolidado, Imobilizações corpóreas, Investimentos financeiros em participadas, Outros activos financeiros, Outros activos não correntes, Existências e Contas a receber, nos montantes de 485 774 785 milhares de kwanzas (2021: 227 052 256 milhares de kwanzas), 320 546 163 milhares de kwanzas (2021: 352 827 004 milhares de kwanzas), 308 134 391 milhares de kwanzas (2021: 312 149 743 milhares de kwanzas), 9 202 435 milhares de kwanzas (2021: 10 139 503 milhares de kwanzas), 11 964 147 milhares de kwanzas (2021: 13 826 857 milhares de kwanzas) e 30 060 519 milhares de kwanzas (2021: 81 684 824 milhares de kwanzas) respectivamente, relativamente aos quais não se encontram concluídos os processos de reconciliação e diligências internas que permitam demonstrar a sua titularidade, recuperabilidade futura e/ou plenitude. Desta forma, não nos foi possível concluir quanto à recuperabilidade e/ou plenitude destes activos, aos Resultados financeiros de 1 187 068 milhares de kwanzas (2021: 8 834 899 milhares de kwanzas) e aos Resultados não operacionais de 8 693 554 milhares de kwanzas (2021: 106 707 142 milhares de kwanzas), nem quanto aos efeitos que eventuais regularizações tiveram ou possam vir a ter nas demonstrações financeiras consolidadas de 2022.

Opinião com Reservas

9. Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos 7 e 8 da secção “Bases para a Opinião com Reservas”, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima da **Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Empresa Pública** e das empresas incluídas no perímetro de consolidação definido pelo seu Conselho de Administração relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2022, estão preparadas, em todos os aspectos materialmente relevantes, de acordo com as disposições de relato financeiro descritas na nota 2 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas e com o perímetro de consolidação definido pelo seu órgão de gestão descrito na nota 3 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

Base de Contabilidade

10. Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as notas 2 e 3 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, que descrevem a base de contabilidade e o perímetro de consolidação definido pelo seu órgão de gestão à data de 31 de Dezembro de 2022. As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas para o Grupo satisfazer as suas obrigações de reporte financeiro consolidado junto do seu accionista e financiadores, sendo as únicas demonstrações financeiras consolidadas preparadas pelo Grupo Sonangol. Em consequência, as demonstrações financeiras consolidadas podem não ser adequadas para outra finalidade.

Ênfase

11. Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a nota 1 que refere que, a partir de 1 de Maio de 2019, a Sonangol EP deixou de exercer as funções e atribuições de Concessionária Nacional, as quais passaram a ser exercidas pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (“ANPG”). Conforme referido na nota 18.4 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, o n.º 3 do artigo 5.º do Decreto Presidencial n.º 145/20 de 26 de Maio, previa que a Sonangol EP manteria os fundos de abandono até Dezembro de 2020, momento em que a ANPG assumiria esse encargo e activos correspondentes. Na nota 10 é referido que o processo de passagem da titularidade das contas *escrow* e das respectivas responsabilidades foi concluído durante o exercício de 2022. Por outro lado, na nota 19.7 é referido que a Sonangol EP celebrou acordos com a ANPG no âmbito dos quais assumiu a responsabilidade do escalonamento das transferências de fundos não associados a contas *escrow*. Em 2022 não ocorreram as transferências que se encontravam previstas pelo que as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Sonangol, em 31 de Dezembro de 2022, incluem na rubrica Outros credores, corrente e não corrente, os valores a entregar à ANPG nos termos dos referidos acordos, nos montantes de 419 026 328 milhares de kwanzas e 139 797 472 milhares de kwanzas, respectivamente.



Adicionalmente, na nota 18.4 é referido que a Sonangol EP celebrou um acordo com a ANPG em 2020 no âmbito do qual assumiu a responsabilidade de compartilhar no desmantelamento do Bloco 2.05 até ao limite da responsabilidade registada nas demonstrações financeiras consolidadas, evidenciada na rubrica Fundamentos para Desmantelamento não corrente, e que, a 31 de Dezembro de 2022, é de 312 245 733 milhares de kwanzas e, sujeito a actualização do plano de abandono e às contribuições do novo Grupo Empreiteiro

Luanda, 30 de Abril de 2023

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Paulo Rui Inocêncio Ascensão', written over a horizontal line.

KPMG Angola – Audit, Tax, Advisory, S.A.
Representada por
Paulo Rui Inocêncio Ascensão
(Perito Contabilista com cédula n.º 20140082)



Parecer do Conselho Fiscal

Demonstrações Financeiras Consolidadas Referente ao Exercício Financeiro 2022

Maio de 2023

CONSELHO FISCAL

PARECER

Senhor Accionista,

Para cumprimento dos artigos 22º a 26º do Estatuto Orgânico da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Empresa *Pública* ("Sonangol, EP"), aprovado pelo Decreto Presidencial 15/19 de 9 de Janeiro, e demais legislação supletivamente aplicável, designadamente da Lei n.º 1/04, de 13 de Fevereiro – Das Sociedades Comerciais, vem este Conselho Fiscal apresentar à apreciação de V. Exa. o seu Parecer sobre o Relatório e Contas Consolidadas da Sonangol. EP., referente ao exercício financeiro de 2022.

No âmbito de suas funções e com a profundidade e extensão possíveis para as circunstâncias do exercício da fiscalização, o Conselho Fiscal:

01. Procedeu periodicamente, de forma presencial ou utilizando meios telemáticos, ao acompanhamento e ao exame da escrita da empresa visando, prioritariamente, a regularidade dos documentos, registos e livros de escrituração, a certificação da extensão das contas, e o respeito pelo princípios contabilísticos aplicáveis à Sonangol, EP, respeitantes à preparação e relato de suas contas consolidadas.
02. Apraz-nos registar que a actuação do Conselho Fiscal foi facilitada pela prontidão com que o Conselho de Administração e os serviços de estrutura relevantes com as quais este Conselho Fiscal manteve igualmente contactos, designadamente, a Direcção de Auditoria, Direcção de Finanças Corporativas, Direcção de Fiscalidade e Direcção de Planeamento e Controlo de Gestão, que facilitaram e forneceram a informação contabilística e financeira à medida da disponibilidade das mesmas, bem como todos os esclarecimentos solicitados, para além do acesso ao relatório



do auditor independente que permitiu suportar as conclusões das variações em termos de negócio, rentabilidade e liquidez.

03. Neste contexto, o Conselho Fiscal procedeu à análise e a apreciação do Relatório e Contas Consolidadas da Sonangol, EP., referente ao exercício de 2022, consubstanciadas no Relatório de Gestão do Conselho de Administração, Balanço Patrimonial, Mapa de Demonstração de Resultados e Mapa das alterações do capital próprio, incluindo as respectivas notas às contas e o mapa de fluxos de caixa, estando as referidas demonstrações financeiras elaboradas em conformidade com as Normas de Contabilidades em vigor em Angola.

04. O Conselho Fiscal cuidadosamente analisou e realizou avaliações sobre as Contas Consolidadas, concluindo como base do seu parecer o seguinte:

- **Sobre o Perímetro de Consolidação:**

- Em relação ao ano de 2021, o perímetro de consolidação das contas do Grupo Sonangol sofreu alterações fruto da fusão por incorporação da Sonangol Logística, S.A na Sonangol Distribuidora, S.A.

- **Sobre as Bases de Preparação, Apresentação das Contas e Referencias Contabilísticas:**

- As demonstrações financeiras consolidadas da Sonangol, EP., reportadas à 31 de Dezembro de 2022 foram elaboradas nos termos da Lei, o Plano Geral de Contabilidade, e de acordo com a Política Contabilística aprovada pelo Conselho de Administração.

- Contudo, o Grupo Sonangol, continua a não adoptar, na generalidade, as Normas Internacionais de Contabilidade para efeitos de consolidação das suas contas, o que limita, por um lado, a comparabilidade das Contas da Sociedade a nível internacional e a aplicação do critério de valometria contabilística do justo valor, de modo a traduzir no seu balanço o valor mais realístico a que seus activos possam ser transacionados ou seus passivos possam ser liquidados, constatando-se que o balanço da Sociedade é maioritariamente composto de activos não monetários – *activos ilíquidos à*

Paquet

curto prazo, cujos valores são susceptíveis de oscilações em virtude da inflação, do câmbio ou outro factor económico –, nomeadamente, activos imobiliários, investimentos em subsidiárias e instrumentos financeiros registados ao custo histórico e não ao justo valor, limitando a compreensão mais realística do valor desses activos à actualidade das realidades dos respectivos mercados;

- As demonstrações financeiras consolidadas da Sonangol cumprem suficientemente o PGC em termos de componentes obrigatórias de preparação das demonstrações financeiras, por terem passado neste exercício a apresentar Demonstração das Alterações dos Capitais Próprios.

- **Sobre os Resultados Reportados:**

- Na sequência do conflito armado entre a Rússia e Ucrânia e a pressão sobre o preço do petróleo bruto e do gás, em 2022 o Grupo registou um aumento significativo do seu volume de negócios com impacto positivo dos seus proveitos operacionais tendo apresentado um Resultado Operacional de Kz 1 553 485 903 235;
- As demonstrações de resultados apresentadas reflectem de forma actual o desempenho empresa;
 - A Demonstração de Resultados, expressa correctamente um Resultado Líquido positivo de Kz 838 084 213 348 para o exercício de 2022;
 - O resultado líquido de Kz 838 084 213 348 milhares reflecte correctamente o resultado apurado nos termos das políticas contabilísticas aplicáveis à Sonangol, justificado, essencialmente, pelo aumento do volume de negócios em 50%, destacando-se a menor influencia da reversão de imparidades face a 2021.
- A capacidade da empresa funcionar com fundos próprios, medida pelo rácio de autonomia financeira avaliado em 41,86%, aumentou 8,63 pontos percentuais;

-
- O rácio de endividamento do Grupo é de 58,13%. O funcionamento do Grupo Sonangol tem sido sustentado por capitais alheios, apresentando uma estrutura financeira cujo capital alheio excede ao capital próprio em 138%, tendo, contudo, ocorrido um desagravamento de 62 pontos percentuais no exercício em referência;
 - O rácio de solvabilidade foi de 72,02%,
 - O custos com o Pessoal sobre os Resultados Operacionais aferiu-se positiva em 27,97%, reflectindo a capacidade da despesa com o pessoal gerar proveitos líquidos, constata-se que a força de trabalho foi de 7 988 colaboradores, dos quais 476 inactivos;
 - A rendibilidade do capital próprio (ROE) foi positivo de 12,99%.

05. Atendendo que os aspectos referidos nos nºs de 01 à 04, e os documentos atinentes às Demonstrações Financeiras permitem no seu conjunto a compreensão da situação financeira e dos resultados económicos da Sonangol, E.P., o Conselho Fiscal recomenda a aprovação do Relatório e Contas Consolidadas da Sonangol, E.P., referente ao exercício financeiro 2022, propondo que o Conselho de Administração adopte o seguinte:

- a) Conclua a revisão, aprove e publique no website da Sociedade os regulamentos de funcionamento dos seus Comitês de Apoio;
- b) Reveja os critérios de valometria aplicáveis à Sonangol e que se adoptem critérios de justo valor para os activos não monetários no curto prazo;
- c) Acompanhe os níveis de endividamento do Grupo, recomendando-se que o o rácio de endividamento não ultrapasse os 55%;
- d) Redobre os esforços de redução dos custos operacionais;
- e) Adopte internamente um plano de transição que oriente a Sociedade para adopção de Normas Internacionais de Relato Financeiro, de modo a gerir preventivamente a absorção dos impactos das referidas normas sobre a posição

financeira consolidada da empresa, reportando esses impactos em documento separado, anexo às demonstrações financeiras futuras para conhecimento exclusivo, orientação e aprovação do Accionista;

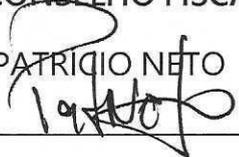
- f) Pondere reforçar nas discussões com os avaliadores independentes das reservas petrolíferas e recursos contingentes de uma curva de preços mais conservadora ou prudente, de modo a fortalecer a resiliência do balanço da à choques;
- g) Envide esforços de auditar as demonstrações do fluxo de caixa a reportar ao accionista, de forma a que a auditoria cubra integralmente as demonstrações financeiras.

06. Finalmente, o Conselho Fiscal expressa o seu agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Sonangol, EP., pelos contactos mantidos e facilitados, assim como pelo valiosa colaboração prestada.

Luanda, aos 31 de Maio de 2023.

O CONSELHO FISCAL

PATRÍCIO NETO



PRESIDENTE


CLÁUDIA PINTO

VOGAL


GASPAR SERMÃO

VOGAL

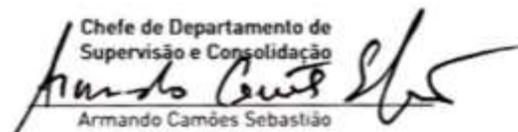


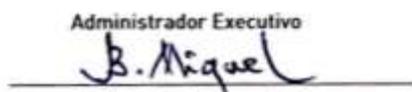
OUTRAS INFORMAÇÕES NÃO AUDITADAS

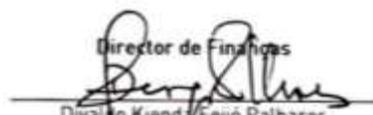


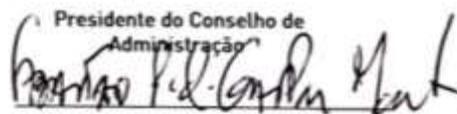
Demonstração de Fluxo de Caixa para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2022 (Método Directo)

	2022 AOA	2021 AOA
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de Clientes	<u>4 340 862 785 240</u>	<u>3 360 661 881 592</u>
Pagamentos a fornecedores	<u>(3 483 584 198 643)</u>	<u>(2 558 247 649 374)</u>
Importação de Refinados e Derivados	(1 842 817 185 552)	(1 230 414 155 924)
Cash Call Operacional - OPEX	(564 841 203 014)	(564 136 732 030)
Fornecedores e Serviços Externos	(612 656 457 586)	(460 251 864 714)
Pagamentos ao pessoal	(463 269 352 491)	(303 444 896 706)
Caixa gerada pelas operações	<u>901 457 824 052</u>	<u>802 414 232 218</u>
Impostos do Regime Geral e Obrigações Aduaneiras	(275 399 417 994)	(221 767 818 103)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	626 058 406 058	580 646 414 115
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:	<u>(576 494 576 816)</u>	<u>(466 843 406 100)</u>
Cash Call de Investimento - CAPEX	(242 074 801 292)	(241 772 885 156)
Carteira de Investimento	(334 419 775 524)	(223 070 520 945)
Recebimentos provenientes de:	<u>773 389 040 970</u>	<u>69 466 772 621</u>
Investimentos Financeiros	773 389 040 971	69 466 772 621
Fluxos de caixa das actividades de investimento	196 894 464 154	(395 376 633 479)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:	<u>654 798 300 000</u>	<u>1 248 230 000 000</u>
Financiamento Externo	654 798 300 000	1 248 230 000 000
Pagamentos respeitantes a:	<u>(908 903 320 798)</u>	<u>(1 050 115 198 098)</u>
Reembolso do Capital e Juros	(908 903 320 798)	(1 050 115 198 098)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(254 105 020 798)	198 114 801 902
Fluxo de Caixa Líquido de Tesouraria - (I+II+III)	<u>568 847 849 414</u>	<u>383 384 582 539</u>
Transferência do Fundo de Abandono para ANPG	<u>(524 154 935 524)</u>	<u>(2 590 534 081 584)</u>
Efeitos das taxas de câmbio	57 177 098 497	(416 376 052 334)
Caixa e seus equivalentes no início do período	<u>1 762 313 739 497</u>	<u>4 385 839 290 877</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>1 864 183 751 876</u>	<u>1 762 313 739 497</u>

Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382

Administrador Executivo

 Baltazar Miguel

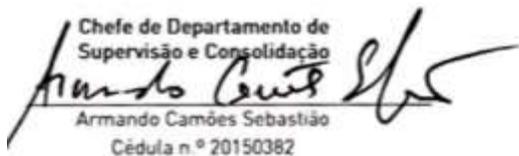
Director de Finanças

 Divalvo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

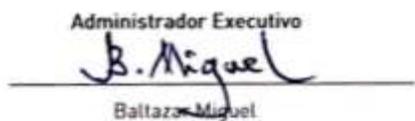
Presidente do Conselho de
 Administração

 Sebastião Gaspar Martins



Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2022 (USD)

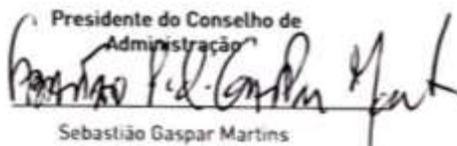
	31-12-2022	31/12/2021
	USD	USD
ACTIVO		
Activo não corrente		
Imobilizações corpóreas	3 172 471 980	2 809 188 552
Imobilizações incorpóreas	207 450 683	207 804 634
Propriedades de petróleo e gás	8 688 704 879	9 695 341 884
Activos de exploração e avaliação	286 742 854	157 911 984
Investimentos financeiros em participadas	2 809 750 176	4 105 976 518
Outros activos financeiros	1 140 927 174	1 107 239 374
Outros activos não correntes	508 364 159	131 125 692
Total Activo não corrente	16 814 411 905	18 214 588 638
Activo corrente		
Existências	589 617 368	625 906 260
Contas a receber	9 447 537 965	9 866 507 498
Caixa e depósitos bancários	3 701 046 379	3 175 448 780
Outros activos correntes	39 109 121	73 857 946
Total Activo corrente	13 777 310 834	13 741 720 485
Total Activo	30 591 722 739	31 956 309 123
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital Próprio		
Capital	12 023 539 502	12 023 539 502
Prestações suplementares	12 287 358 033	12 287 358 033
Reservas	4 694 985 965	3 820 713 129
Resultados transitados	(11 272 737 554)	(12 639 569 697)
Ajustamentos cambiais conversão. dem. fin.	(6 727 101 725)	(7 014 522 639)
Resultado líquido do exercício	1 802 033 240	2 141 824 149
Total Capital Próprio	12 808 077 461	10 619 342 477
Passivo não corrente		
Empréstimos	2 587 346 085	2 827 383 560
Provisões para benefícios pós-emprego	1 405 394 253	1 863 574 218
Provisão para outros riscos e encargos	4 293 048 257	5 293 796 390
Outros passivos não correntes	1 924 385 641	1 669 375 098
Total Passivo não corrente	10 210 174 235	11 654 129 266
Passivo corrente		
Contas a pagar	5 385 144 309	7 058 601 611
Empréstimos	1 483 963 252	1 300 772 588
Provisão para outros riscos e encargos	299 384 186	907 043 207
Outros passivos correntes	404 979 295	416 419 975
Total Passivo corrente	7 573 471 042	9 682 837 380
Total Passivo	17 783 645 277	21 336 966 646
Total Capital Próprio e Passivo	30 591 722 739	31 956 309 123

Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382

Administrador Executivo

 Baltazar Miguel

Director de Finanças

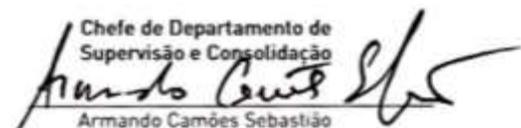
 Divalvo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

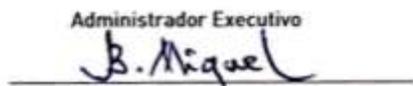
Presidente do Conselho de
 Administração

 Sebastião Gaspar Martins

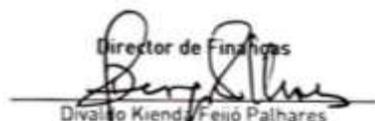


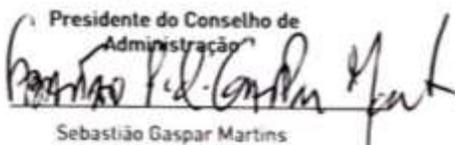
Demonstração Consolidada dos Resultados por Natureza para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2022 (USD)

	31-12-2022	31/12/2021
	USD	USD
Vendas	13 108 877 184	8 697 596 068
Prestação de serviços	233 370 034	177 782 634
Outros proveitos operacionais	61 766 512	67 772 999
	13 404 013 730	8 943 151 700
Varição nos produtos acabados e em vias de fabrico	(67 101 457)	69 643 579
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e consumidas	(4 674 998 205)	(2 546 177 172)
Custos da actividade mineira	(1 815 524 063)	(1 915 513 795)
Custos com o pessoal	(934 344 866)	(701 359 902)
Amortizações	(1 991 696 252)	(2 035 279 086)
Outros custos e perdas operacionais	(580 072 109)	(404 210 504)
	(10 063 736 951)	(7 532 896 881)
Resultados operacionais:	3 340 276 778	1 410 254 819
Resultados financeiros	(357 738 582)	1 122 261 949
Resultados de investimentos em participadas	73 246 470	68 814 767
Resultados não operacionais	10 953 235	391 368 138
	(273 538 876)	1 582 444 854
Resultados antes de impostos:	3 066 737 902	2 992 699 673
Imposto sobre o rendimento	(1 264 704 662)	(850 926 977)
Resultados líquidos das actividades correntes:	1 802 033 240	2 141 772 696
Resultados extraordinários	-	51 452
Resultado líquido do exercício	1 802 033 240	2 141 824 149

Chefe de Departamento de
Supervisão e Consolidação

Armando Camões Sebastião
Cédula n.º 20150382

Administrador Executivo

Baltazar Miguel

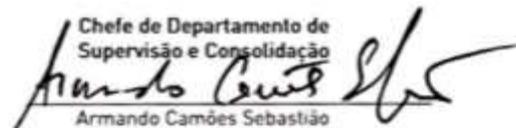
Director de Finanças

Divalvo Kienda Feijó Palhares
Cédula n.º 20140034

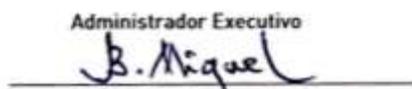
Presidente do Conselho de
Administração

Sebastião Gaspar Martins



Demonstração de Fluxo de Caixa para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2022 (USD)

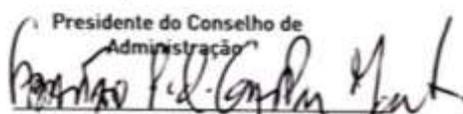
Demonstração dos Fluxos de Caixa - Método Directo	Ano 2022 USD	Ano 2021 USD
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de Clientes	8 705 817 699	5 362 679 714
Pagamentos a fornecedores	(6 916 113 646)	(4 074 633 168)
Importação de Refinados e Derivados	(3 658 626 391)	(1 959 168 203)
Cash Call Operacional - OPEX	(1 121 404 200)	(900 599 383)
Fornecedores e Serviços Externos	(1 216 333 938)	(732 610 037)
Pagamentos ao pessoal	(919 749 117)	(482 255 545)
Caixa gerada pela operações	1 789 704 053	1 288 046 546
Impostos do Regime Geral e Obrigações Aduaneiras	(394 425 944)	(448 980 792)
Fluxos de caixa das actividades operacionais [1]	1 395 278 109	839 065 754
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:	(1 144 540 158)	-742 183 764
Cash Call de Investimento - CAPEX	(480 601 800)	(385 971 164)
Carteira de Investimento	(663 938 358)	(356 212 600)
Recebimentos provenientes de:	1 535 443 438	110 100 579
Alienação de Participações	100 481 893	
Dividendos	1 434 961 546	110 100 579
Fluxos de caixa das actividades de investimento [2]	390 903 280	(632 083 185)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:	1 300 000 000	2 000 000 000
Financiamento Externo	1 300 000 000	2 000 000 000
Pagamentos respeitantes a:	(1 804 485 926)	(1 682 566 832)
Reembolso do Capital e Juros	(1 804 485 926)	(1 682 566 832)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento [3]	(504 485 926)	317 433 168
Fluxo de Caixa Líquido de Tesouraria - (I+II+III) [4]	1 281 695 462	524 415 738
Transferencia da titularidade das Escrow SNL p/ ANPG	(839 837 106)	(4 150 731 967)
Efeitos das taxas de câmbio	83 739 244	50 206 690
Caixa e seus equivalentes no início do período [5]	3 175 448 780	6 751 558 320
Caixa e seus equivalentes no fim do período [6]	3 701 046 379	3 175 448 780

Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382

Administrador Executivo

 Baltazar Miguel

Director de Finanças

 Divalvo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

Presidente do Conselho de
 Administração

 Sebastião Gaspar Martins

9. ACRÓNIMOS

N/O	Acronímico	Significado	Classificação
1	CON	Congo <i>Onshore</i>	
2	ALNG	Fábrica de Gás Natural Liquefeito, localizada no Soyo	Bacias Sedimentares
3	Bbl	Barris (159 litros)	Unidades de Medida
4	Bbls	Barris de Petróleo Bruto	
5	BOE	Barril de Petróleo Equivalente	Unidades de Medida
6	BOPD	Barris de Petróleo por Dia	Unidades de Medida
7	BCSF	Bilion Standard Cubic Feet	Unidades de Medida
8	EPC	Engineering, Procurement, Construction	Tipo de Contrato
9	EPCI	Engineering Procurement Construction and Installation	Tipo de Contrato
10	EPSCC	Engineering, Procurement, Supply, Construction and Commiss	Tipo de Contrato
11	ESSA	Empresa de Serviços de Sondagem de Angola	Subsidiária da Sonangol, E.P.
12	FEED	Front End Engineering Design	Etapas de Projecto/ Tipo de Contrato
13	FPSO	Floating Production, Storage and Offloading	Instalação
14	FS	Associação Fina Sonangol	Concessão Petrolífera
15	FST	Associação Fina Sonangol Texaco	Concessão Petrolífera
16	Km ²	Kilómetros Quadrados	Unidades de Medida
17	Km	Kilómetros	Unidades de Medida
18	KON	Kwanza Onshore	Bacias Sedimentares
19	KWIP	Kungulo Water Injection Platform	Hidrocarboneto Gassoso
20	LNG	Gás Natural Liquefeito	Derivado de Petróleo
21	LPG	Gás de Petróleo Liquefeito	Unidades de Medida
22	M ³	Metros Cúbicos	
23	MAT	Ministério da Administração do Território	
24	MBbl	Milhares de Barris	Unidades de Medida
25	Mbits/seg	Milhões de Bits por Segundo	Instituição Governamental
26	MINPET	Ministério dos Petróleos de Angola	
27	ANPG	Agencia Nacional de Petróleo e Gás	
28	MSCF	Thousand Standard Cubic Feet	Unidades de Medida
29	MUSD	Milhares de Dólares Norte Americanos	
30	OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico	Campos do Bloco 31 (Nome do FPSO)
31	PSVM	Plutão, Saturno, Vénus e Marte	
32	SIS	Sistema de Transmissão Inteligente de Segurança	Unidades de Medida
33	TM	Toneladas Métricas	n.a
34	U.M.	Unidade de Medida	Unidades de Medida
35	USD	Dolar Norte Americano	
36	USD/Bbl	Dólares Norte Americanos por Barril	
37	WHP	Wellhead Platform	Infraestrutura Petrolífera
38	ICSS	Integrated Control and Safety Systems	Sistema
39	GASÓLEO (MGO)	<i>Marine Gasoil</i>	
40	CREW CHANGE	Tipo de Contrato	Contrato
41	Beech Craft 1900	Tipo de Aeronave	Aeronave
42	Softexpert	Software performance	Programa
43	DC	Direcção de Compliance	Direcção da Sonangol, E.P
44	CLC	Cordenação do Laboratório Central	Área adstrita a Central de Serviços Partilhados da Sonangol, E.P
45	CPD	Centro de Pesquisa e Desenvolvimento	Área adstrita a Central de Serviços Partilhados da Sonangol, E.P
46	UNEP	Unidade de Negócio de Exploração e Produção	Unidade de Negócio da Sonangol, E.P
47	UNRP	Unidade de Negócio de Refinação e Petroquímica	Unidade de Negócio da Sonangol, E.P
48	UNGER	Unidade de Negócio de Gás e Energias Renováveis	Unidade de Negócio da Sonangol, E.P
49	UNTS	Unidade de Negócio de Trading e Shipping	Unidade de Negócio da Sonangol, E.P
50	UNDC	Unidade de Negócio de Distribuição e Comercialização	Unidade de Negócio da Sonangol, E.P
51	UNNN	Unidade de Negócios Não Nucleares	Unidade de Negócio da Sonangol, E.P



ÍNDICE DETALHADO

1	SONANGOL-E.P.	6
1.1	MODELO EMPRESARIAL DA SONANGOL-E.P.	8
1.2	GOVERNO CORPORATIVO	9
1.3	DIRECTRIZES ESTRATÉGICAS	10
2	ANÁLISE DO CONTEXTO	12
2.1	CONTEXTO INTERNACIONAL	13
2.2	CONTEXTO NACIONAL	15
3	SÍNTESE DO DESEMPENHO	17
3.1	SUMÁRIO EXECUTIVO	19
3.2	QSSA	21
3.2.1	QUALIDADE	21
3.2.2	SAÚDE E HIGIENE OCUPACIONAL	22
3.2.3	SEGURANÇA	22
3.2.4	AMBIENTE	23
3.3	INVESTIMENTOS	23
3.3.1	PROJECTOS ESTRUTURANTES	25
3.3.1.1	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	25
3.3.1.2	REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA	26
3.3.1.3	GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS	28
3.3.1.4	TRADING & SHIPPING	28
3.3.1.5	DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	29
3.3.1.6	NEGÓCIO NÃO NUCLEAR	29
4	DESEMPENHO POR UNIDADE DE NEGÓCIO	30
4.1	UNIDADE DE NEGÓCIO EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	31
4.1.1	SERVIÇOS DE SONDAGENS	31
4.1.2	ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	31
4.1.3	PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS	33
4.1.3.1	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO	33
4.1.3.2	OPEX POR BARRIL	34
4.2	UNIDADE DE NEGÓCIO REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA	35
4.2.1	ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO	35
4.2.2	SEGMENTO DE PETROQUÍMICA	39
4.3	UNIDADE DE NEGÓCIO GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS	40
4.3.1	NEGÓCIO DE GÁS	40
4.3.1.1	APROVISIONAMENTO DE LPG	40
4.3.1.2	APROVISIONAMENTO DE GÁS NATURAL	40
4.3.2	PROJECTO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	40
4.4	UNIDADE DE NEGÓCIO <i>TRADING & SHIPPING</i>	42
4.4.1	SEGMENTO DE TRADING	42
4.4.1.1	PETRÓLEO BRUTO	42
4.4.1.2	PREÇO DAS RAMAS ANGOLANAS	44
4.4.1.3	EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS	45
4.4.2	SEGMENTO DE SHIPPING	47



4.5	UNIDADE DE NEGÓCIO DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	48
4.5.1	APROVISIONAMENTO DE PRODUTOS REFINADOS.....	48
4.5.2	ARMAZENAGEM DE PRODUTOS REFINADOS	49
4.5.3	COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS	50
4.6	NEGÓCIOS NÃO-NUCLEARES	54
4.6.1	GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS.....	54
4.6.2	SERVIÇO DE AVIAÇÃO	55
4.6.3	SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES	55
4.6.4	SERVIÇOS DE SAÚDE	56
4.6.5	SERVIÇOS DE FORMAÇÃO E ENSINO	56
4.6.6	PRIVATIZAÇÃO DE ACTIVOS E NEGÓCIOS NÃO NUCLEARES	58
5	DESEMPENHO CORPORATIVO & SERVIÇOS PARTILHADOS.....	60
5.1	CENTRO CORPORATIVO	60
5.1.1	GESTÃO DO CAPITAL HUMANO	60
5.1.1.1	COMPOSIÇÃO DO EFECTIVO.....	60
5.1.2	ASSESSORIA JURÍDICA.....	61
5.1.3	TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	62
5.1.4	SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA EMPRESARIAL.....	63
5.1.5	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA.....	64
5.1.6	ÉTICA E COMPLIANCE	65
5.1.7	AUDITORIA INTERNA	65
5.1.8	GESTÃO DE RISCO	66
5.2	SERVIÇOS PARTILHADOS.....	67
5.2.1	SERVIÇOS DE COMPRAS E CONTRATAÇÃO.....	67
5.2.2	GESTÃO IMOBILIÁRIA E PATRIMONIAL	68
5.2.3	SERVIÇOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS.....	69
5.2.4	SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO DE INOVAÇÃO.....	70
6	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	72
6.1	BALANÇO CONSOLIDADO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2022	72
6.2	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA O EXERCÍCIO FINDO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2022	73
6.3	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2022 (MÉTODO DIRECTO) – NÃO AUDITADO.....	74
7	PERSPECTIVAS.....	76
8	ANEXOS.....	79
9	ACRÓNIMOS.....	80



LEGENDAS

GRÁFICOS:

Gráfico 1 - Preço do Barril de Petróleo (USD/Barril)	13
Gráfico 2- Mercado Petrolífero (milhões de barris por dia)	14
Gráfico 3 - Programa de Investimentos da Sonangol- E.P. de 2022	24
Gráfico 4 - Direito Sobre a Produção Nacional de Petróleo Bruto	33
Gráfico 5 - Aquisição de Petróleo Bruto	35
Gráfico 6 - Taxa Média de Utilização da Capacidade Instalada	35
Gráfico 7 - Crude Mix de Petróleo Bruto	36
Gráfico 8 - Perfil de Produção de Produtos Refinados	37
Gráfico 9 - Autonomia Doméstica na Produção de Refinados (%).....	37
Gráfico 10 - Exportação de Petróleo Bruto por Rama.....	42
Gráfico 11 - Evolução do Preço médio do Brent e Ramas Angolanas	44
Gráfico 12 - Perfil de Exportação de Produtos Refinados	46
Gráfico 13 - Transporte de Produtos Refinados e Gás.....	47
Gráfico 14- Representatividade por Produto.....	48
Gráfico 15 - Comercialização de Produtos Refinados por Segmento de Negócios	50
Gráfico 16 - Consumo Nacional de Refinados por Província (TOP 5).....	53
Gráfico 17- Privatizações de Activos	58
Gráfico 18 -Representação da Força de Trabalho activa por Unidade de Negócios	60
Gráfico 19- Solicitações de Equipamento.....	62
Gráfico 22 - Facturação de Ensaios e Calibrações Comercializados (AOA)	69
Gráfico 23 - Programa de Investimentos por Unidade de Negócios.....	76

TABELAS:

Tabela 1 - Macroestrutura Empresarial da Sonangol-E.P.....	8
Tabela 2 - Produção Petrolífera (BOPD).....	15
Tabela 3 - Indicadores de Desempenho Ambiental da Sonangol-EP e Unidades de Negócio.....	23
Tabela 4 - Programa de Investimentos da Sonangol- E. P. de 2022.....	24
Tabela 5 - Perfuração de Poços de Desenvolvimento.....	31
Tabela 6 - Direitos Líquidos Sobre a Produção Nacional de Petróleo Bruto	33
Tabela 7 - Produção Internacional de Petróleo Bruto.....	34
Tabela 8 - Custo Médio de Produção.....	34
Tabela 9 - Volume de Petróleo Bruto Processado.....	36
Tabela 10 - Produção de Refinados	36
Tabela 11 - Disponibilidade de Produtos pela Refinaria de Luanda	37
Tabela 12- Aprovisionamento de LPG.....	40
Tabela 13 - Aprovisionamento de Gás Natural.....	40
Tabela 14 - Exportação de Petróleo Bruto Por Rama	42
Tabela 15 - Exportação de Petróleo Bruto Por Destino	43
Tabela 16 - Exportação de Produtos Refinados	45
Tabela 17 - Quantidade de Produtos Exportados por Países	46
Tabela 18 - Volume de Petróleo Bruto Transportado	47
Tabela 19 - Volume de Produtos Derivados Transportados	47
Tabela 20 - Aquisição de Produtos Refinados por Fonte.....	48
Tabela 21- Capacidade de Armazenagem	49
Tabela 22 - Quantidades de Produtos Refinados Comercializados.....	50
Tabela 23- Consumo Nacional de Refinados por Província.....	52
Tabela 24 - Indicadores Económico-financeiro Gestão de Participações	54
Tabela 25 - Mapa de Indicadores Operacionais da Sonair	55
Tabela 26- Mapa de Indicadores de Telecomunicações.....	55
Tabela 27 - Mapa de Indicadores Operacionais da Clínica Girassol	56
Tabela 28 - Mapa de Indicadores Operacionais de Ensino e Formação.....	56
Tabela 29- Número de Trabalhadores activos da Sonangol.....	60
Tabela 30 - Processos Regulatórios e Conflitos	61
Tabela 31- Grau de Cumprimento das Actividades	65
Tabela 32- Impostos Petrolíferos Provisórios.....	67
Tabela 33 - Valor Agregado por Compra de Bens e Serviços (Mercado Interno)	67
Tabela 34 - Valor Agregado por Compra de Serviços (Mercado Externo)	68
Tabela 35- Stock Imobiliário.....	68
Tabela 37 - Ensaios e Calibrações Realizados	69



FIGURAS

Figura 1 -Quadro de Distribuição de Pelouros dos Membros do Conselho de Administração da Sonangol-E.P.....	11
Figura 2 - Mercado Petrolífero (milhões de barris por dia).....	14
Figura 3 - Receitas Petrolíferas.....	15
Figura 4 – Desempenho das Unidades de Negócios.....	19
Figura 5 – Registo Estatístico sobre Segurança na Sonangol-E.P. e Unidades de Negócio.....	22
Figura 6 – Mapa de Concessões Petrolíferas (ANPG).....	32
Figura 7 – Cadeia de Valor do Negócio na Indústria Petroquímica.....	39
Figura 8 – Destino do Petróleo Bruto Angolano.....	43
Figura 9 – Destino dos volumes de Produtos Refinados Exportados.....	45
Figura 10- Terminais de armazenagem e capacidade dos terminais oceânicos.....	49
Figura 11-Distribuição dos Postos de Abastecimento ao serviço da UNDC.....	51





Rua Rainha Ginga n.º29-31 C.Postal 1316 - Luanda - Angola
Tel. +244 226 643 341/42/43

www.sonangol.co.ao SICA-Nos      / SonangolOficial